

irmã, e diga-lhes que sintam pena de mim, que vou morrer para a maior desrazão que já existiu no mundo, cavalheiro, e diga-lhes que carrego muito carinho por eles em meu coração, que eles me amavam tanto e fizeram tanto por mim sem Eles não teriam me dado nenhum prêmio.

Isso ele disse chorando muito ferozmente maravilhado, e Durin estava diante dele chorando, então ele não pôde responder. Amadís abraçou-o e recomendou-o a Deus e beijou-lhe a saia e despediu-se dele.

Então amanheceu e Amadís disse a Gandalín: — Se você quer ir comigo, não me incomode com nada que eu faça ou diga, mas de onde ele te vê; Ele respondeu que o faria e, dando-lhe as armas, ordenou que tirasse a espada do escudo e a entregasse ao cavaleiro, e fosse atrás dele.

## Capítulo 47

---

*Isso conta quem foi o cavaleiro derrotado de Amadís e as coisas que aconteceram com ele antes de ser derrotado por Amadís.*

Este cavaleiro ferido, de que já vos dissemos, chamava-se Patin e era irmão de Dom Sidon, que na época era imperador de Roma e era o melhor cavaleiro de armas de todas aquelas terras, tanto que era muito temido por todos os do império. , e o imperador era muito velho e não tinha nenhum herdeiro, que todos pensavam que este Patín teria sucesso no império. Ele amava uma rainha da Sardenha chamada Sardamira, que era uma mulher muito bonita e uma bela donzela, que, sendo sobrinha da imperatriz, cresceu em sua casa e a serviu tanto, que ela teve que prometer se ela tivesse que se casar, que ela se casaria com ele primeiro, do que com outro. El Patín ao ouvir isto, tendo consigo um orgulho maior do que o do seu primo natural, que não era pouco, disse-lhe: "Minha amiga, ouvi dizer que o Rei Lisuarte tem uma filha que é elogiada em todo o mundo de grande beleza e Eu quero ir à corte dela e direi que ela não é tão bonita quanto

você e que vou lutar contra os dois melhores cavaleiros que dizem o contrário, que me dizem que há armas muito preciosas lá e se eu não derrotá-los em um dia eu quero que O rei me mandou cortar minha cabeça.

"Não faça isso", disse a rainha, "porque se aquela donzela é muito bonita, ela não me tira a parte que Deus me deu, se é que existe, e em outra coisa de mais razão e menos arrogância você pode mostrar sua bondade, que essa exigência em que você se coloca acima de não ser honesto para um homem de uma posição tão alta como você, pois é irracional e arrogante, você não deve esperar um bom final.

"Aconteça o que acontecer", disse ele, "o que eu disser cumprirei em seu serviço e grande amor que tenho por você, como sinal de que, assim como você é a mulher mais bonita do mundo, é amada pelo melhor cavalheiro que poderia ser encontrado nele."

E assim despediu-se dela, e com as suas ricas armas e dez escudeiros foi para a Grã-Bretanha e foi mais tarde para onde ficou sabendo que era o rei Lisuarte, que, ao vê-lo assim, pensou que seria um homem de boas maneiras e recebeu-o muito bem e, como estava desarmado, todos o olhavam como se fosse grande de corpo e que por isso devia ter muita coragem.

O rei perguntou-lhe quem era. Ele disse a ela:

— Rei, vou lhe dizer, que não venho à sua casa para me cobrir, mas para que saiba, saiba que sou o Patin, irmão do imperador de Roma e enquanto vejo a rainha e sua filha Oriana, você saberá a causa da minha vinda.

Quando o rei soube que ele era um homem de tão alto lugar, ele o abraçou  
e disse: "Bom amigo, estamos muito satisfeitos com sua vinda e a rainha e sua filha e todos os outros da minha casa você verá quando quiser.

Então ele o sentou com ele à mesa, onde eles comeram como à mesa de tal e tal homem. Patin olhou em todos os lugares e vendo tantos cavaleiros, ele ficou surpreso com o que viu, e ele não considerou a casa do imperador, seu irmão ou qualquer outra casa que ele tivesse visto tanto quanto qualquer outra coisa. Don Grumedán levou-o para sua hospedaria por ordem do rei, e fez-lhe muitas honras.

Outro dia, depois de ter ouvido a missa, o rei levou consigo Patín e Don Grumedán e foi até a rainha, que já sabia quem ele era do rei. Recebido dela, ele o fez sentar-se à sua frente e sua filha se endireitou, que estava muito diminuída da beleza que costumava ter, devido à maldade que já tinha.

você ouviu Quando Patin a viu, ficou assustado e disse entre si que todos aqueles que a elogiavam não diziam nem metade de quão bonita ela era, então seu coração mudou disso porque ele veio e colocou todas as suas forças em tê-la, e ele pensou que estando ele em tão grande disfarce e tão bom em si mesmo e que haveria o império que se a pedisse em casamento não lhe seria negado e separando o rei e a rainha disse-lhes: - Vim à vossa casa para o casamento de mim e sua filha e isso é por causa de sua bondade e sua beleza, que se eu quisesse tanto os outros eu encontraria de acordo com quem eu sou e o que espero ter.

O rei lhe disse:

"Agradecemos muito o que você disse, mas eu e a rainha prometemos a nossa filha não se casar com ela contra sua vontade, e será conveniente que falemos com ela antes de responder a você. "

Isso o rei disse para que não fosse desagradável para ele, mas ele não tinha em seu coração dar a ele ou a qualquer outra pessoa que a tirasse daquela terra onde ela seria dona. Patin ficou muito feliz com essa resposta e esperou ali por cinco dias pensando em recolher o que tanto queria, mas nem o rei nem a rainha, achando que era loucura, não disseram nada à filha, mas um dia Patin perguntou ao rei como as coisas estavam indo em seu casamento. Ele disse a ela: "Eu faço o meu melhor, mas você precisa falar com minha filha e pedir a ela para fazer o meu recado".

El Patín dirigiu-se a Oriana e lhe disse:

— Sra. Oriana, quero lhe pedir uma coisa, que será de grande honra e benefício para você.

"O que é isso?", disse ela.

— Faça a missão do seu pai, ele disse. Ela, que não sabia por que eu dizia isso, disse: — Farei isso de boa vontade, é certo que essas duas coisas serão merecidas.

você diz: honra e benefício.

O Skate foi muito lido de tal resposta, que cuidou bem de que já a havia vencido, e disse: -Quero passar por esta terra em busca de aventuras e em breve você ouvirá falar de tais coisas que não mais a razão fará você conceder o que eu desejo, e ele disse isso ao rei que então queria sair para ver as maravilhas daquela sua terra.

O rei lhe disse:

— Em você é isso, mas se você acredita em mim, deixe-se disso, que você encontrará grande aventuras e cavaleiros perigosos e muito fortes e durões usados em armas.

"Quanto a tudo isso", disse ele, "me agrada muito que, se forem fortes e astutos, não me acharão fraco ou coxo, o que minhas obras lhe dirão".

E despediu-se dele foi sua maneira muito feliz da resposta de Oriana e por isso a estava cantando, como você já ouviu, quando sua fortuna contrária o guiou para aquela parte onde Amadís fez seu duelo. Esta é a razão pela qual este senhor veio de uma terra tão lueñe. Bem, agora sobre o propósito, voltando, que depois que Durín saiu de Amadís, quando já era dia claro, ele passou por onde o Skate foi ferido e ele removeu o que restava do capacete de sua cabeça e todo o seu rosto e pescoço estavam cheio de sangue e quando viu Durin, disse-lhe:

"Bom jovem, diga-me, que Deus faça de você um bom homem, se você conhece algum lugar perto daqui onde possa haver uma cura para esta ferida."

"Sim, eu sei", disse ele, "mas naqueles que estão há uma tristeza tão abundante que eles não param de ficar deitados".

"Por que isso?", disse o cavalheiro.

"Para um cavalheiro", disse Durin, "que, tendo conquistado esse senhorio e visto as imagens e coisas secretas de Apollydon e seu amigo, o que ninguém mais podia ver até agora, partiu de lá com tão grande pesar que não é esperado." se não sua morte.

"Parece-me", disse o cavalheiro, "que você está falando da Insula Firme."

"É verdade", disse Durin.

"Como", disse o cavaleiro, "ele já tem um mestre?" Pelas condolências de Deus, eu ia lá para provar a mim mesmo e ganhar o senhorio.

Durin sorriu e disse: "É

verdade, senhor, se você não esconde algo de sua bondade, quanto

Aqui você mostrou, eu tinha pouco pro para você e antes acho que foi sua desonra.

O cavaleiro levantou-se o melhor que pôde e tentou segurar as rédeas, mas Dúrin  
Tinha medo e como não aguentava, disse: —

Doncel, diga-me quem foi o senhor que a Ínsula Firme ganhou.

"Diga-me primeiro quem você é", disse Durin.

"É por isso que não vai ficar", disse ele. Saiba que eu sou o Patin, irmão do Imperador de Roma.

'Graças a Deus', disse Durin, 'pois você é mais alto em linhagem do que em bondade de armas ou medida; Agora saiba que o senhor de quem você está perguntando é aquele que se afastou de você, que pelo que você viu nele, você pode muito bem acreditar que ele merecia ser digno de ganhar o que ganhou, e partindo dele, ele deixou sua caminho e tomou o caminho certo para Londres, ansioso para contar a Oriana tudo o que viu sobre Amadís.'

## Capítulo 48

---

*Como dom Galaor e Florestán y Agrajes foram em busca de Amadís, e como Amadís, deixando para trás as armas e mudando de nome, atrasou-se com um bom velhinho numa ermida para uma vida solitária.*

Como Amadís deixou a Ínsula Firme com grande preocupação, já vos disseram que era tão encoberta que D. Galaor e D. até outro dia depois de ter ouvido a missa. Pois bem, Ysanjo assim o fez e, tendo ouvido a missa, pediram Amadís e ele lhes disse:

chorou muito forte e disse:

— Oh, senhores! Que aflição e que dor nos sobreveio quando nosso senhor durou tão pouco.

Depois contou-lhes como Amadís saiu do castelo e a confusão e o duelo que fez e tudo o que lhes ordenou que dissessem e o que lhe ordenou que fizesse com aquela terra, e como lhes implorou que não o perseguissem, que não podiam. t pois Não havia como remediá-lo ou consolá-lo e, pelo amor de Deus, eles não sentiram pena de sua morte.

"Oh, Santa Maria, tudo bem!" —disseram—, o melhor cavaleiro do mundo vai morrer, é necessário que depois de seu mandato vamos procurá-lo e se com nossa vida não pudermos dar-lhe consolo, será nossa morte na empresa dele. Ysanjo contou a Don Galaor como ele implorou para que ele fizesse de Gandalín um cavaleiro e trouxesse Ardián, o anão, com ele. E foi isso que Ysanjo disse fazendo um luto muito grande e por eles pelos semelhantes. Galaor tomou nos braços o anão, que estava em grande luto e bateu a cabeça contra uma parede, e disse-lhe: "Ardián, vai comigo como teu senhor ordenou, pois o que for meu será teu."

O anão lhe disse:

"Senhor, vou esperar por você, mas não pelo senhor, até ouvir certas notícias de Amadís".

Então eles montaram em seus cavalos e Ysanjo mostrou-lhes o caminho que Amadís faria por ele, os três entraram e caminharam o dia todo sem encontrar ninguém para perguntar e chegaram onde estava o ferido Patin e seu cavalo morto e seus escudeiros que haviam chegado e caminhado cortando lenha e galhos em que o carregavam, que ele estava muito fraco de tanto sangue que havia perdido e não podia dizer nada a eles e ele lhes fez sinal para que o deixassem e eles pediram aos escudeiros que haviam ferido que cavaleiro, diziam que não sabiam mas tanto que quando o procuravam disse-lhes que tinha disputado com um cavaleiro que vinha de Ínsula Firme e que devia derrubá-lo muito de leve no primeiro encontro e depois voltar a cavalo e com um só golpe da espada fazia aquele ferimento e matou o cavalo, e desde que o deixou disse que sabia desde jovem que aquele cavaleiro foi quem ganhou o senhorio da Ínsula Firme . Don Galaor lhes disse: "Bons escudeiros, vocês viram a parte que aquele cavalheiro foi?"

"Não", eles disseram, "mas antes de chegarmos lá vimos um cavaleiro armado atravessar esta floresta em um grande cavalo, chorando e amaldiçoando sua fortuna e um

O escudeiro atrás dele que carregava as armas e o escudo tinha o campo de ouro e dois leões roxos nele e também o escudeiro chorando muito alto.

Eles disseram:

"É isso".

Então eles foram contra aquela parte para caminhar mais e na saída daquela floresta encontraram um grande campo no qual havia muitas pistas por todos os lados onde havia vestígios, para que não pudessem bater nas suas. Então concordaram em partir e que, para saber o que cada um havia procurado naquela demanda e pelas terras que percorreu, iriam juntos no dia de San Juan na casa do Rei Lisuarte e se até então seus as fortunas eram tão contrárias a eles que Eles não sabiam sobre ele, que lá fariam outro acordo e então se abraçaram chorando e se separaram um a um, carregando muito firmemente em seus corações para tirar toda a ânsia que na demanda poderia ocorrer até o fim, mas isso foi em vão, que de qualquer maneira Eles caminharam por muitas terras em que grandes coisas e muito perigosas em armas aconteceram, como aqueles que tiveram corações fortes e valentes e sofreram com muita ânsia, não era sua chance de saber qualquer notícia, que não será contada aqui, por causa da demanda morreram não terminando e a causa delas foi que Amadís saiu de onde saiu de El Patín, caminhou pela floresta e na saída dela encontrou um campo em que havia muitas raças e ele se desviou, porque de lá eles não tirariam r estrela e entrou num vale e numa montanha e estava pensando com tanta ferocidade que o cavalo iria para onde quisesse, e ao meio dia o cavalo chegou a umas árvores que estavam numa margem de água que descia da montanha e com o grande calor e trabalho da noite parou ali e Amadís lembrou-se de seus cuidados e olhou em todos os lugares e não viu nenhum assentamento, de que houvesse prazer. Então ele desceu e bebeu da água, e Gandalin veio, seguindo-o, e pegando os cavalos e colocando-os onde eles pastavam na grama, ele pegou seu mestre e o encontrou tão fraco que parecia mais morto do que vivo, mas ele o fez. não ouse tirá-lo de seus cuidados e deitar-se diante dele.

Amadís lembrou-se de seus pensamentos a tal hora que o sol queria se pôr e, levantando-se, deu o pé a Gandalin e disse: "Você está dormindo ou o que está fazendo?"

"Não estou dormindo", disse ele, "mas estou pensando em duas coisas que o preocupam e se você quiser me ouvir, eu lhe digo, senão me deixe em paz."

Amadís lhe disse:

"Vá, sele os cavalos e vá, não quero que me encontrem quem me procura".

"Senhor", disse Gandalin, "você está em um lugar isolado e seu cavalo, como está preguiçoso e cansado, se você não lhe der um pouco de descanso, ele não será capaz de carregá-lo."

Amadís lhe disse, chorando:

"Faça o que for bom para você, porque descansando ou andando eu não descanso".

Gandalin curou os cavalos e levou-o e implorou-lhe que comesse uma torta que ele trouxe, mas ele não quis e disse-lhe: "Senhor, você quer que eu lhe diga as duas coisas que eu estava pensando? "

"Diga o que quiser", disse ele, "porque não importa o que seja dito ou feito, eu não dou nada, nem eu gostaria de viver no mundo mais do que uma confissão veio.

Gandalin disse:

"Ainda assim, senhor, peço-lhe que me ouça."

Então ele disse:

— Tenho pensado muito nesta carta que Oriana lhe enviou e nas palavras que disse o senhor com quem você brigou, e como a firmeza de muitas mulheres é muito leve, mudando seu amor de uma para outra, pode ser que Oriana você está errado, e ele queria antes que você percebesse fingir raiva contra você. E a outra coisa é que eu a considero tão boa e tão leal que ela não se moveria assim sem algo que eles falsamente lhe disseram que ela consideraria verdadeiro, sentindo do fundo do coração que ela te ama com tanta firmeza, que neste como a sua deve fazer com ela, e como você sabe que nunca a errou, e se algo lhe foi dito que a verdade deve ser conhecida, você estará sem culpa, pelo que ela não apenas se arrependará do que fez, mas com muita humildade ela te pedirá perdão e você voltará com ela para aquelas grandes delícias que seu coração deseja. , que ao morrer com tão pouca esperança e coração, você a perde e perde a honra deste mundo e até mesmo do outro que você tem em condição?.

"Pelo amor de Deus, cale a boca!" —disse Amadís—, que você disse tantas loucuras e mentiras que todos ficariam zangados com isso e você me diz que me conorte, o que você não acha que possa ser. Oriana, minha senhora, nunca errou em nada e se eu morrer é com razão, não porque eu mereça, mas porque com ela eu cumpro sua vontade e comando, e se eu não entendi que você disse isso para confortar eu, eu te cortaria, balance sua cabeça, e você sabe que você me deixou com muita raiva e de agora em diante não ouse me dizer uma coisa dessas, e se afastando dele ele caminhou pela praia, Ayuso pensando tão fortemente que ele não tinha sentido em si mesmo.

Gandalín adormeceu, como aquele que não dormia há dois dias e uma noite, e virando Amadís deixou seus cuidados, e vendo como dormia tranquilo, foi selar seu cavalo e escondeu a sela e a rédea de Gandalín entre alguns arbustos grossos porque ele não pôde ir atrás dele, e tomando suas armas entrou no mais grosso da montanha, com grande fúria de Gandalín pelo que disse. Bem, foi assim a noite toda e mais um dia até a véspera. Então, ele entrou em uma grande planície, que ficava ao pé de uma montanha e nela havia duas árvores altas que estavam em uma fonte e ele foi lá dar água ao seu cavalo, para que durante todo aquele dia ele passasse sem encontrar Quando chegou a fonte, viu um homem da ordem, de cabeça e barba brancas, que dava água a um jumento e usava um péssimo hábito de lã de cabra. Amadís o cumprimentou e perguntou se ele ia à missa; O bom homem lhe disse que ele era bom há quarenta anos: "Graças a Deus", disse Amadís. Agora eu imploro para você descansar aqui esta noite para

o amor de Deus, e para me ouvir você deve fazer penitência, pois eu preciso muito disso.

— Em nome de Deus, disse o bom homem. Amadís desceu e colocou as armas no chão, desarmou o cavalo e o deixou pastar na grama, desarmou-se e ajoelhou-se diante do bom homem e começou a beijar-lhe os pés. O bom homem pegou-o pela mão e erguendo-o fez com que ele se sentasse ereto e viu como ele era o cavalheiro mais bonito que ele já tinha visto, mas sua cor estava desbotada e seus rostos e seios estavam banhados em lágrimas que ele derramou, e ali estava de luto por ele e disse: "Senhor, parece que você está em grande dificuldade e se é por causa de algum pecado que você cometeu e estas lágrimas de arrependimento

vêm de você, em boa hora você nasceu, mas se algum coisas temporárias fazem com que você, de acordo com sua idade e beleza por razão, você não esteja longe delas, seja parte de Deus, e ele levantou a mão e o abençoou e disse:

"Agora diga todos os pecados que você pode se lembrar."

Amadís assim o fez, dizendo-lhe todos os seus bens, que não faltava nada. O bom homem disse:

— De acordo com o seu entendimento e a alta linhagem de onde você vem, você não deve se matar ou perder um ao outro por nada que lhe convém, ainda mais por causa de mulheres que ganham e perdem ligeiramente, e eu aconselho você a não parar em tal uma coisa, minta e saia do seu caminho. Quanta loucura, que você faz isso por amor de Deus a quem não gosta dessas coisas e até pela razão do mundo deve ser feito, que o homem não pode, nem deve ele, ame aqueles que não o amam.

"Bom senhor", disse Amadís, "cheguei ao ponto em que só posso viver por muito pouco tempo, e rogo a você por esse poderoso Senhor cuja fé você mantém, que agrada a você me levar com você para este pequeno tempo que vai durar, e falarei contigo de conselho da minha alma, já que já não preciso de armas nem de cavalo, deixa-o eis que irei contigo a pé fazendo aquela penitência que me mandas e se não faça isso você vai errar Deus porque eu vou ficar perdido nesta montanha sem encontrar alguém para me remediar.

O bom homem que o viu tão bonito e com todo o coração para fazer o bem, disse-lhe: "Certamente, senhor, não é conveniente para um cavalheiro como você, que ele se abandone como se o mundo inteiro tivesse perecido. , muito menos por motivos de mulher, que seu amor não é mais do que o que seus olhos vêem e quanto ouvem algumas palavras que lhes dizem e uma vez que isso acaba, eles esquecem, especialmente naqueles falsos amores que tomam contra o serviço de tal Senhor, que esse mesmo pecado que ele engendra ao torná-los doces e saborosos no início, ele os faz revisar com um trabalho tão cruel e amargo como você tem agora; mas você, que é tão bom e tem domínio e terra sobre muitas pessoas e é um leal defensor e guardião de todos e todos aqueles que sem razão recebem e mantêm direitos, e seria uma grande desgraça e grande dano e perda do mundo , se você fosse tão indefeso, e eu não sei quem é que o levou a tal estado, mas me parece que se em uma única mulher houvesse toda a bondade e beleza que há em todas as outras , que para ela um homem como você não deve ser perdido.

"Bom senhor", disse Amadís, "não lhe peço conselhos sobre esta parte, que não é necessário para mim, mas pedir-lhe conselhos de minha alma e que vocês mesmos façam, não tenho outra escolha senão morrer em esta montanha."

E o bom homem começou a chorar com grande tristeza que ele tinha, então o Lágrimas escorriam por sua barba, que era longa e branca, e ele disse:

— Meu filho, senhor, moro em um lugar muito esquivo e trabalhoso para morar, que fica numa ermida bem no mar a sete léguas de um rochedo muito alto e o rochedo é tão estreito que nenhum navio pode alcançá-lo. é verão, e eu moro lá há trinta anos, e quem mora lá concorda em deixar os vícios e prazeres do mundo, e meu sustento é da esmola que os da terra me dão.

"Tudo isso", disse Amadís, "é do meu agrado, e me agrada passar uma vida assim com você, esse pouco que me resta, e peço-lhe, pelo amor de Deus, que me conceda ."

O bom homem lhe concedeu muito contra sua vontade, e Amadís lhe disse: "Agora me diga, pai, o que eu fizer, e serei obediente a você em tudo."

O bom homem deu-lhe a bênção e depois rezou as Vésperas, e tirando pão e peixe de um saco disse a Amadís que comesse, mas não o fez, embora não comesse há três dias. Ele disse: "Você deve ser obediente a mim e ordenar que você coma, caso contrário sua alma seria

em grande perigo se você morrer assim.

Depois comeu, mas muito pouco, porque não se conteve da grande angústia em que se encontrava, e na hora de dormir, o bom homem deitou-se no manto e Amadís a seus pés, que não fez a resto da noite. com grande preocupação, mas para se mexer e dar grandes suspiros e já cansado e derrotado pelo sono ele adormeceu, e nesse sono ele sonhou

que estava encerrado em um quarto escuro, que não tinha vista e não encontrava saída, seu coração reclamava e parecia-lhe que sua prima Mabilia e a donzela da Dinamarca vinham até ele e diante deles havia um raio de luz do sol que tirou a escuridão e iluminou a luz. câmara e eles disseram: -Senhor, vá para este grande palácio, e pareceu-lhe que havia grande alegria, e ao sair ele viu sua esposa Oriana cercada em torno de uma grande chama de fogo e aquele que gritou bem alto dizendo: -Santa Maria!, e passou pelo fogo que não sentia nada e tomado-a nos braços colocou-a num jardim, o mais verde e bonito que já tinha visto e ao vozes altas que ele deu ao bom homem acordou e o pegou pela mão dizendo-lhe o que ele tinha. Ele disse: — Meu senhor, tive agora, dormindo, tantos problemas que poucos dias depois fui morto.

"Parecia bem em suas vozes", disse ele, "mas é hora de irmos", e então ele montou em seu burro e entrou na estrada. Amadís foi a pé com ele, mas o bom homem o fez montar seu cavalo com uma grande recompensa que lhe deu e assim foram juntos, como se ouve. E Amadís implorou-lhe que lhe desse um presente no qual não arriscaria nada. Ele o concedeu de bom grado e Amadís pediu-lhe que não dissesse a ninguém quem ele era ou nada sobre sua propriedade assim que morasse com ele, e não o chamassem pelo seu nome, mas por outro, o que ele quisesse dar e Se ele estivesse morto, ele deveria avisar seus irmãos para que eles pudessem levá-lo de volta para sua terra.

"Sua morte e sua vida estão em Deus", disse ele, "e não fale mais sobre isso, pois ele lhe dará um remédio se você o conhecer e amá-lo e servi-lo como deve, mas diga-me: que nome você gosta de ter?"

— O que você tem para sempre, ele disse. O bom homem estava olhando para ele como ele era tão bonito e de tão bom tamanho, e o grande problema em que estava e disse: - Eu quero te dar um nome que seja de acordo com sua pessoa e angústia em que você está posto, que você é um homem jovem e muito bonito e sua vida está em grande amargura e na escuridão, eu quero que você nomeie Beltenebros.

Amadís ficou satisfeito com esse nome e o bom homem deu por certo que o tinha recebido com tanta razão e por esse nome foi chamado assim que viveu com ele e depois de muito tempo, que não foi elogiado menos que a de Amadís, pelas grandes coisas que fez, como se dirá mais adiante.

Bem, falando sobre isso e outras coisas, chegaram ao mar quando já estava escuro e lá encontraram um barco em que deveriam levar o bom homem para sua ermida, e Beltenebros deu seu cavalo aos marinheiros e eles lhe deram um bola e um tabardo de lã grossa marrom e eles entraram no barco e foram contra a rocha, e Beltenebros perguntou ao bom homem como chamavam aquela sua morada e ele qual era o nome.

"A morada", disse ele, "chama-se Peña Pobre, porque ninguém pode morar lá a não ser na grande pobreza e meu nome é Andalod, fui um clérigo sábio e passei minha mancebia em muitas vaidades, mas Deus por sua graça posto em pensar que quem tem que servi-lo tem grandes incômodos e lacunas contratando com as pessoas, que de acordo com a nossa fraqueza somos mais inclinados para o mal do que para o bem e por isso concordei em voltar a este lugar sozinho, onde se passaram trinta anos já que nunca o deixei, mas agora que vim a um enterro de uma de minhas irmãs.

Beltenebros pagou muito pela solidão e evasão daquele lugar e ao pensar em morrer ali recebeu algum descanso. Assim se vingaram em seu barco até chegarem ao Peña. O eremita disse aos marinheiros que voltassem e eles voltaram para terra com

seu barco, e Beltenebros, considerando aquela vida estreita e santa daquele bom homem, com muitas lágrimas e gemidos, não por devoção, mas por grande desespero, pensou junto com ele apoiar tudo o que viesse, o que em sua opinião ser muito pouco.

Como se sabe, Amadís foi encerrado com o nome de Beltenebros naquela Peña Pobre, a mais de sete léguas do mar, indefeso do mundo e da honra e daquelas armas com que foi colocado em tão grande alteza, consumindo seus dias em lágrimas e em choro contínuo., não havendo memória daquele bravo Golpano e daquele forte Abies da Irlanda e do orgulhoso Dardan, nem daquele famoso Apollydon que em seu tempo nem em cem anos depois nunca havia sido um cavaleiro que passasse sua bondade , que pelo seu braço forte Foram derrotados e mortos com muitos outros que a história vos contou.

Pois bem, se lhes perguntassem a causa de tal destruição, nada mais responderiam, a não ser que a raiva e a saúde de uma mulher magra, pondo a seu favor aquele forte Hércules, aquele bravo Sansão, aquele sábio Virgílio, não esquecendo entre eles o rei Salomão, que foi atormentado e subjugado por esta paixão semelhante, e outros que poderiam dizer. Isso seria sem culpa?

Certamente não, porque os erros dos outros devem ser lembrados, não para segui-los, mas para fugir e puni-los, então, era certo que um cavaleiro tão derrotado, tão subjugado por uma causa tão leve, tivesse piedade? de lá com vitórias dobradas do que as anteriores? Eu diria que não, se as coisas feitas por ele em tão grande perigo para ele não redundassem em benefício daqueles que, depois de Deus, foram reparados por outro se não tivessem os seus, de modo que por estes sendo maior mancha do que por aquele que, derrotando-o, não conseguiu vencer ou subricular a todos, diremos de que maneira, quando a maioria sem esperança, quando já chegou ao estreito da morte, o Senhor do mundo lhe enviou milagrosamente a reparação.

Mas porque na ordem da história se cumpre assim, antes de lhe contarmos algo do que em esse meio tempo aconteceu.

Gandalín, que permanecia dormindo na montanha quando Amadís, seu senhor, se afastou dele, depois de acordar e olhar por toda parte, viu apenas seu cavalo e levantou-se rapidamente e começou a gritar, chorando e procurando entre os arbustos espessos, mas ele não encontrou Amadís nem seu cavalo, então é verdade que ele se afastou dele e voltou para cavalgar e ir atrás dele, mas não encontrou a sela nem a rédea. Então, ele começou a amaldiçoar a si mesmo e sua fortuna e no dia em que nasceu e andando de um lugar para outro encontrou-o preso em um arbusto muito grosso e selou seu cavalo ele montou nele e passou cinco dias abrigado no deserto e em cidade, pedindo seu senhor; mas toda a ânsia se perdeu e depois de seis dias, a sorte o guiou até a fonte onde Amadís havia deixado suas armas e ela encontrou uma tenda armada e duas donzelas e Gandalín desceu e perguntou se eles viam um cavaleiro que tinha um escudo de ouro e dois leões roxos nele.

Disseram-lhe:

"Não vimos tal cavaleiro, mas aquele escudo e toda a guarnição de um cavaleiro asaz bom o suficiente encontramos esta fonte sem que ninguém a guardasse."

Ao ouvir isso, ele disse, acariciando os cabelos: "Oh,

Santa Maria, val! Meu senhor e o melhor cavaleiro do mundo está morto ou perdido", e começou a chorar tanto que colocou as donzelas em grande mancha e começou a dizer: — Meu Senhor, como te guardei mal, para que de todos os que há no mundo eu seja justamente odiado, nem o próprio

mundo me deve ter, porque eu morri nessa hora. Você, senhor, foi quem protegeu a todos, e agora está abandonado por todos, pois o mundo e os que estão nele perecem por você e eu, um infeliz cativo sobre todos os que nasceram, por

minguando minha expectativa, eu o abandonei no momento de sua morte dolorosa, e ele caiu de bruços no chão como se estivesse morto. As donzelas gritaram, dizendo:

— Santa Maria!, este escudeiro está morto, e eles foram até ele para lembrá-lo e nunca puderam, porque muitas vezes ele foi perfurado, mas ficaram com ele por tanto tempo derramando água em seu rosto que o lembraram e lhe contaram :

— Bom escudeiro, não se desespere por causa do que não sabe, é verdade que não faz nada por seu senhor, e é melhor procurá-lo até conhecer sua morte ou sua vida, porque o bom aqueles com grandes problemas têm que se esforçar e não desistir, morrer desesperados.

Gandalin fez um esforço com essas palavras das donzelas e concordou em procurá-lo em todos os lugares até que a morte o levasse e disse às donzelas:

"Senhoras, onde vocês viram as armas?"

"Nós lhe diremos isso", disseram eles. Saíram que estamos na companhia de Dom Guilán, o Zelador, que nos tirou a nós e mais de vinte outras donzelas e cavalheiros da prisão de Gandinos el Follón; que Guilán fez tanto nas armas que, derrotando todos os costumes de seu castelo e finalmente ele, nos tirou todos da prisão e o fez jurar que nunca manteria esse costume e os cavaleiros e donzelas onde quisessem e viemos com Guilán a esta parte de onde viemos, e já faz quatro dias que chegamos a esta fonte. E quando Guilán viu o escudo que você está perguntando, houve uma grande tristeza e ele desceu de seu cavalo e disse que o escudo do melhor cavaleiro do mundo não deveria estar lá e ele o levantou do chão chorando de seu coração e colocou-o naquele braço daquela árvore e nos disse que o guardássemos enquanto ele procurava aquele de quem era. Mandamos trazer essas tendas e Don Guilán viajou três dias nesta terra e não encontrou nada, e esta noite ele chegou aqui muito tarde, e de manhã deu a armadura aos escudeiros e cingiu a espada e pegou o escudo e disse: "Para Meu Deus! Escudo, isto é um mau negócio, deixar o seu senhor ir comigo", e disse que ia à corte de D. Lisuarte entregar aquelas armas à Rainha Brisena, que mandou guardá-las ir, e assim todos aqueles de nós que foram presos para pedir misericórdia à rainha para agradecer a Don Guilán pelo que ele fez por nós, e os cavaleiros ao rei.

"Bem, por Deus", disse Gandalin, "pois eu, tomando seu conorte, vou procurar aquele em quem minha vida e minha morte repousam, como o homem mais cativo e infeliz que já nasceu."

## Capítulo 49

---

*Como Durín voltou para sua amante com a resposta à mensagem que trouxera para Amadís, e como ela chorou ao ver a notícia.*

Depois que Durín deixou Amadís na floresta onde o ferido Patin permaneceu, como contamos, ele entrou na estrada para Londres, onde estava o rei Lisuarte, e reclamou que estava andando porque Oriana sabia daquelas infelizes notícias sobre Amadís, porque se fosse poderia remediar algo no que sua carta havia feito tanto mal, e ele foi tão longe, que depois de dez dias chegou a Londres, e desmontando em sua pousada foi ao palácio da rainha, e quando Oriana o viu seu coração deu um pulo, que ela não conseguiu acalmá-lo e então foi para o seu quarto e deitou-se na cama e ordenou à criada da Dinamarca que chamassem Durin, seu irmão, e ela tomasse cuidado para que ninguém a visse. A empregada o chamou e saiu onde estava Mabilia. Oriana lhe disse: "Amigo, agora eu me pergunto, onde você esteve e onde encontrou Amadís, e o que ele fez quando você lhe deu minha carta e viu a rainha Briolanja?" Conte-me tudo, não perca nada.

"Senhora", disse Durin, "vou dizer-vos a todos, embora não seja pouco, que vi muitas coisas maravilhosas e estranhas e digo-vos que cheguei a Sobradisa e vi Briolanja, que é tão bonita e tão bonito e com tanto encanto que deixando você, acredito que não há mulher tão bonita como ela no mundo, e lá encontrei notícias de Amadís e seus irmãos, que partiram para cá, e seguindo seus rastros aprendi como saíram da estrada e foram com uma donzela à Firma Insula para provar-se nas estranhas aventuras que lá estão, e quando lá cheguei Amadís entrou sob o arco dos amantes leais, onde ninguém pode entrar se tiver saudades da mulher ele começou a amar.

"Como", disse Oriana, "ele se atreveu a tentar tal aventura, sabendo que não poderia terminá-la?"

"Não parecia assim", disse Durin, "porque aconteceu assim, antes que ele terminasse com maior lealdade do que qualquer outro que fosse para lá, porque para ele os sinais que nunca foram feitos lá foram desfeitos em seu receção."

Quando ela ouviu isso, em seu coração ela sentiu grande alegria ao saber que o que era bom e verdadeiro era tanto o contrário do que ela pensava, e também lhe contou como Don Galaor e Florestán y Agrajes, experimentando a aventura dos defendidos câmara, não conseguiram terminar e ficaram tão aleijados como se estivessem mortos e como mais tarde ele tentou

Amadís e acabou, conquistando o senhorio daquela Ilha, que era a mais bela e mais forte do mundo, e como todos tinham entrado na câmara que era a mais estranha e rica que se podia encontrar.

Ao ouvir isso de Oriana, ela

disse: — Cale-se um pouco, e levantando as mãos para o céu começou a orar a Deus para que Ele, por sua misericórdia, se endireitasse para que ela logo pudesse estar naquele quarto com aquele que por sua grande bondade a conquistou. Então ele disse:

— Agora eu percebi, o que Amadís fez quando você lhe deu minha carta?

Lágrimas vieram aos olhos de Durin e ele disse a ela: "Senhora,  
eu a aconselharia a não querer saber porque você fez o máximo  
grosseria e travessura que nunca uma donzela no mundo fez.

"Oh, Santa Maria, tudo bem!" Oriana disse, o que você diz?

"Eu lhe digo", disse Durin, "que você matou a maior irracionalidade que poderia estar com sua fúria, o melhor e mais leal cavaleiro que nunca foi uma mulher, nem haverá enquanto o mundo durar." Maldito foi o tempo em que tal coisa foi pensada e maldita seja a morte que não me matou antes, porque nunca com tal mensagem seria que se eu soubesse o que estava carregando, antes me perderia para o mundo do que aparecer antes isso, bem, o que você no envio e eu no transporte foram a causa de sua morte.

Então, contou-lhe o que Amadís fez e disse quando a carta lhe deu, e como saiu da Ínsula Firme e o que disse na ermida, e como dali os deixou sozinhos e entrou na montanha, e que seguindo ele e Gandalín contra sua defesa o encontraram na fonte, não ousando aparecer diante dele e o choro doloroso que fez ali, como Patín passou por ali cantando e as palavras que disse e a batalha que Amadís teve com ele e depois se separou dele contando Gandalin para não deixar a morte o atrapalhar, mas não para ir com ele, então não havia mais nada que ele não lhe dissesse como isso aconteceria e ele veria.

Quando Oriana ouviu isso em um grau maior do que a raiva e a fúria derrotada, a bravura de seu coração foi quebrada, ela foi subjugada pela piedade, causando aquele grande senhorio que a verdade tem sobre a mentira. Assim, ela recolheu em seus pensamentos sua culpa, com a qual sofria aquele que estava sem ela; Eles tinham tanta força que quase mortos sem nenhum sentido eles a deixaram, sem uma única palavra para poder dizer.

Durin, como ele a viu, teve pena dela, mas ela viu bem que merecia e foi Mabilia e a donzela da Dinamarca e disse-lhes:

— Acorrida Oriana, que precisa muito dela, me parece, se ela errou, a parte dela é dela, e ela foi para sua pousada e eles foram para Oriana, e vendo-a tão discordante, fecharam a porta do câmara e derramou água pela garganta. rosto, eles a fizeram lembrar, e enquanto ela falava, ela disse:

— Ai, cativo sem fortuna, matei a coisa do mundo que mais amava. Oh, meu senhor!, matei-te com um grande caolho e com grande razão morrerei por ti, embora a tua morte seja mal vingada com a minha, porque tu, meu senhor, sendo leal, não ficarás satisfeito que os desleais e malfadados morrem.

Isso ela disse com tanta dor e angústia, como se seu coração estivesse se partindo, mas aqueles seus servos e amigos, mandando chamar Durin e sabendo de tudo que ia acontecer, correram com aquele remédio que ambos precisavam para seu remédio. , que depois de lhe ter dado muitas consolações, o fizeram escrever uma carta com palavras muito humildes e orações profundas, como mais adiante se dirá, por Amadís, que deixando todas as coisas ele viria a ela, que em seu castelo de Miraflores, onde seu grande erro seria corrigido, ela o atendeu, que se entregou à donzela da Dinamarca que com muito prazer tomaria toda a ânsia que lhe viesse para reparar as duas pessoas que mais amava, porque sem suspeitando de qualquer coisa que uma viagem melhor pudesse fazer.

Durin tendo dito que Amadís em suas lágrimas deveria falar muito a seu mestre Don Gandales, acreditando que ele estaria lá antes de estar em outro lugar, eles concordaram que a donzela deveria trazer presentes para a rainha da Escócia e contar-lhe notícias sobre Mabilia, seu filha, e a rainha os trouxe para ela.

Oriana falou com a rainha, sua mãe, deixando-a saber como eles enviaram aquela donzela com essa ordem. Ela estava bem com isso, ela também enviou seus donuts com eles.

Isso foi assim arranjado, levando consigo Durin, seu irmão, e um sobrinho de Gandales, cujo nome era Enil, que havia vindo de novo para procurar seu senhor, caminhando para um porto chamado Vegil, que é da Grã-Bretanha, em direção à Escócia. . , entraram em um barco e depois de sete dias que navegaram chegou a uma cidade chamada

Poligez e de lá foi direto para o castelo de Gandales e o encontrou caçando

com seus escudeiros e foi até ele e ele veio contra ela e eles se cumprimentaram, e Don Gandales viu em sua língua que ela era estrangeira, e perguntou-lhe de onde ela era e ela lhe disse: — Eu sou a mensageira de algum donzelas que te amam muito, que me mandam presentes para a Rainha da Escócia.

"Boa donzela", disse ele, "diga-me, por favor, quem são eles."

— Oriana, filha do rei Lisuarte e Mabilia, que você conhece.

"Madame", disse ele, "você é muito bem-vinda e vamos para minha casa e você vai relaxar e de lá vou levá-lo para a rainha.

Isso era bom e eles foram juntos e conversando sobre algumas coisas, Gandales perguntou a ela sobre Amadís, seu criado, sobre o qual ela ficou muito triste, considerando que ele não estava lá e para não entristecê-lo, ele não lhe disse como estava perdido, mas depois de sair da corte para vingar Briolanja não voltaria para ela, antes que pensassem quando eu saí, que ele tinha vindo para esta terra com Agrajes, seu primo, para ver você que o criou e a rainha , tia dele.

Trouxe-lhe cartas da rainha Brisena e de outras amigas dela com as quais haveria prazer.

Ela disse isso porque se ela estivesse disfarçada, sabendo o que estava dizendo, seria bom para ela ver e falar. Mas Gandales não sabia nada sobre ele e foi muito honrado e servido por todos e pela esposa de Gandales, que era uma dona muito nobre, e então ela foi até onde a rainha estava e lhe deu as cartas e presentes que eles lhe enviaram.

## Capítulo 50

---

*Como Guilán, o Zelador, pegou o escudo e as armas de Amadís, que encontrou a Fonte de la Vega sem guarda, e os trouxe para a corte do rei Lisuarte.*

Depois que Dom Guilán, o Zelador, saiu da fonte onde encontrou as armas de Amadís, como lhe contaram, andou sete dias na estrada contra a corte do rei Lisuarte e sempre usava o escudo de Amadís no pescoço, que nunca usava Ele o tirou, exceto em dois lugares, que foi forçado a lutar, que ele deu aos seus escudeiros e tomou o seu, e um foi que ele encontrou dois cavaleiros, sobrinhos de Arcalaus, e eles viram o escudo e quiseram tomem dizendo que levariam o tio ou a cabeça de quem o trouxe; Mas Dom Guilán, sabendo que eles eram um homem tão mau da linhagem, disse: — Agora eu te desprezo, e então eles se atacaram bravamente, pois os dois

senhores eram jovens e durões. Mas Don Guilán, embora mais velho, era mais corajoso e acostumado às armas. E como a batalha durou um pouco, acabou matando um deles e o outro fugiu para a montanha, e Dom Guilán foi ferido, mas não muito, e seguiu seu caminho como antes, e naquela noite ficou em casa de um senhor que o conhecia e lhe deu muita honra e pela manhã lhe deu uma lança, que foi quebrada na justa passagem que havia sido, e ele andou tanto em seu caminho que chegou a um rio, que chama-se Guiñón, e a água era grande, e havia sobre ela uma ponte de madeira tão larga quanto um cavaleiro podia ir e outra ir, e no final dela viu um cavaleiro que queria atravessar a ponte, que tinha um verde escudo, e uma faixa branca sobre ele, e ele o conhecia, que era Ladasín, seu primo, e do outro lado estava um cavaleiro que defendia a passagem e em voz alta disse: "Cavaleiro, não entre na ponte , se você não quer justa."

"Por sua justiça", disse Ladasín, "não deixarei de passar".

Então, abraçando o escudo, ele passou pela ponte. E o outro cavaleiro que estava guardando a ponte estava em um grande cavalo baio e em volta do pescoço ele tinha um escudo branco e um leão marrom nele e o outro elmo, e o cavaleiro tinha um corpo grande e cavalgava muito bonito, e quando ele viu Ladasín na ponte ele o soltou o mais rápido que seu cavalo podia ir, e ambos se acotovelaram na entrada da ponte e então aconteceu que Ladasín e seu cavalo caíram da ponte na água e ele agarrou um salgueiro galhos que alcançou e com grande avidez foi até a margem, para que o peso das armas caísse cada vez mais alto e aquele que o derrubou deu um passo pela ponte e ficou onde estivera antes, e Don Guilán alcançou seu primo e ele e seus escudeiros o tiraram da água e tiraram seu escudo e capacete e lhe disseram:

"Certamente, primo, poucos de vocês morreriam se seu grande coração não o impedisse de se agarrar a esses galhos e todos os cavaleiros duvidassem da justa das pontes, porque aqueles que os guardam já têm seus cavalos treinados, ganham mais honra para eles." que por sua bravura, por meu grau anterior eu agora cercaria outra capa, mas já que aconteceu com você, é conveniente que eu te vingue se eu puder, e enquanto o cavalo de Ladasín passou de outra parte e o cavaleiro ordenou que seus homens o levassem e o colocaram em uma torre que ficava no meio do rio, que era uma bela fortaleza e atravessaram para ela por uma ponte de pedra.

Don Guilán tirou o escudo de Amadís e deu seus escudeiros e pegou a sua e a sua lança e foi até a ponte, mas o outro cavaleiro que a guardava, então veio contra ele e eles correram um contra o outro no mais distante de seus cavalos, e o O encontro foi tão grande que o cavaleiro se deslocou de sua cadeira e caiu no rio, e Guilán caiu na ponte e quase caiu no rio.

água se não tinham madeira, e o cavaleiro, que caiu na água, agarrou o cavalo de Guilán, que cabe se ele o encontrou e o puxou e os escudeiros de Guilán pegaram o cavalo do outro e Guilán olhou e viu que ele era cavaleiro em ao pé da ponte, e ele tinha seu cavalo pelas rédeas e estava sacudindo a água e disse-lhe: "Ordena-me que desista do meu cavalo e vamos embora."

"Como", disse o cavalheiro, "com tanto pensamento de sair daqui?"

"Com tanto", disse Guilán, "que já fizemos o que tínhamos que fazer na passagem."

"Isso pode ser", disse ele, "que nós dois caímos, a batalha não acabou até que chegemos às espadas."

"Como disse Don Guilán, à força você quer que eu lute com você?" Ele não é suficiente raiva que você nos fez, que as pontes são comuns a todos para atravessá-las?.

"Eu não estou curado disso", disse ele, "ainda é conveniente para você sentir como isso corta meu espada ou pela força ou grau.

E então ele pulou em seu cavalo, sem colocar o pé no estribo, tão leve que era uma maravilha de se ver, e endireitou o elmo muito rapidamente e foi para onde Guilan ia passar e lhe disse:

"Don Caballero, diga-me antes de lutarmos se você é um nativo da terra do rei." Lisuarte ou sua corte.

"Por que você pergunta?" disse Guilan.

"Agora agrade a Deus que eu tenha o rei Lisuarte como tenho você", disse o cavalheiro -, que eu juro pela minha cabeça que ele nunca mais reinará.

Dom Guilán ficou muito zangado com isso e disse: "É verdade, sim, meu senhor, se o rei Lisuarte estivesse aqui como eu, logo puniria sua loucura, pois eu lhe digo que sou natural e residente em sua casa e por o que você disse eu quero lutar com você, o que eu não tinha antes, e se eu puder, vou me certificar de que aquele rei que você diz não receba raiva ou serviço de você.

O cavalheiro riu com desdém e disse: "Prometo-

Ihe que antes do meio-dia você será colocado em tal apuro que lhe trará muito a minha missão, e quero que você saiba quem sou e o que lhe dará de mim. "

Dom Guilán, que com grande fúria quis atacá-lo, sofreu para saber quem era.

"Agora", disse ele, "você sabe que dei o nome de Gandalod e sou filho de Barsinán, senhor de Sansueña, aquele que o rei Lisuarte matou em Londres, e os presentes que você vai trazer são as cabeças de quatro cavaleiros da casa dele que eu tenho prisioneiros na minha torre, e um deles é Giontes, seu sobrinho e sua mão direita cortada em volta do pescoço.

Dom Guilán levou a mão à espada e disse —

Asaz há uma ameaça em ti, se com ela me assustou, e foi para ele, e para o outro também, e se atacaram com grande crueldade, começando sua batalha. tão valentes e tão rudes, que maravilha. Foi a visão, que eles foram feridos de todos os lados por golpes tão duros e indescritíveis, sem nenhum descanso em si mesmos, que Ladasín e os escudeiros que assistiam ficaram aterrorizados e acreditaram que nenhum dos eles poderiam permanecer assim, mesmo que o vencedor fosse que pudesse escapar da morte, mas o que os protegia era que, como ambos estavam muito acostumados com as armas, eram muito cuidadosos com os golpes e, embora as armas fossem cortadas, as armas não sofriam , e quando eles andavam assim, pensando apenas em se matar. Don Guilán, ele jogou os braços em volta dele e eles se agarraram com tanta força que, movidos de suas cadeiras, caíram de seus assentos, os cavalos no chão e andaram nós estamos

abraçados por um tempo girando no campo, mas cada um segurou bem a espada na mão e Dom Guilán se desembrulhou dele, e primeiro ele se levantou e o golpeou duas vezes, mas o outro se levantou, eles começaram sua batalha muito mais forte e mais perigoso do que antes, porque a pé se alcançavam muito melhor do que a cavalo, e estavam muito preocupados em acabar com isso, e Don Guilán cuidou que a trompa soasse para ajudar Gandalod e Gandalod acreditava que alguma traição estava na fortaleza, então cada um sem descansar ou descansar testou todas as suas forças contra o outro, mas depois, quando foram a pé, Dom Guilán começou a melhorar muito, pois Ladasín estava muito satisfeito e seus escudeiros que olhavam para ele, porque Gandalod já não podia cobrir-se bem daquilo que tinha do escudo, nem desferir com a espada um golpe que pudesse ferir, tanto esperou e deu-lhe um golpe no braço que o cortou com a mão, para que caiu no chão e sua espada que ele tinha nele, e Gandalod deu uma grande voz e quis fugir contra a torre, mas Guilán o alcançou e atirou-lhe com tanta força pelo elmo, que o arrancou de sua cabeça e o acertou em seus pés, e colocou a espada em seu rosto dizendo:

— Convém que veja o rei Lisuarte com aqueles presentes que me indicou, mas serão de um disfarce diferente do que tinha em mente, e se não o fizer, a sua cabeça será cortada do corpo.

"Vou fazê-lo", disse Gandalod, "porque quero prestar mais atenção à misericórdia do rei do que morrer agora em tal temporada.

Então, ele pagou fiança dele e foi contra a torre, que ouviu uma grande revolta e montou no cavalo e Ladasín com ele e descobriu que os cavaleiros presos se libertaram, e saindo da cisterna se armaram em cima do torre de armas que ali encontraram e tocaram a buzina e um deles ficou, os outros desceram rápido e mataram quantos conseguiram alcançar. Bem, quando Don Guilán e Ladasín chegaram, viram seus companheiros do lado de fora da porta e um cavaleiro com sete peões fugindo da torre e se refugiando em uma floresta, e os de cima mandaram matá-lo, especialmente o cavaleiro. Eles foram mais tarde e os três o deixaram, mas o cavaleiro foi preso e seus companheiros foram trazidos. Dom Guilán falou com eles e disse:

"Senhores, não posso parar por aqui, vou ter com a rainha, mas o meu primo Ladasín fica convosco e leve estes cavaleiros ao rei Lisuarte, deixe-o fazer o que quiser com eles, faça para que esta fortaleza permaneça segura. " meu comando.

"Então nós vamos", disseram eles.

Então Don Guilán tirou seu escudo, que valia pouco porque estava cortado em muitos lugares, e pegou o de Amadís, chorando pelos olhos. Aqueles cavaleiros, que conheciam o escudo e o viram chorar, ficaram maravilhados e perguntaram como ele o usava. E contou-lhes como o encontrara em Fuente de la Vega com todas as outras armas, e como procurara Amadís por toda aquela região e nunca conseguira descobrir nada sobre ele. Eles tiveram grande tristeza, acreditando que algum grande mal havia acontecido com ele. Com isso afastou-se deles e sem aviso prévio, chegou onde estava o rei, que já sabia como Amadís havia terminado todas as aventuras da Ínsula Firme, e conquistado o senhorio dela, e como partira secretamente com grande cuidado, mas a causa disso não era conhecida por ninguém, a não ser por aqueles que foram informados a você.

Quando Dom Guilán chegou, todos vieram ver o escudo de Amadís e saber algo sobre ele, e o rei disse: — Pelo amor de Deus, Dom Guilán, conte-nos o que sabe sobre Amadís.

"Senhor", disse ele, "não sei nada que nunca tenha ouvido falar dele, mas como isso aconteceu comigo. Com o escudo eu lhe direi diante da rainha, por favor.

Então, o rei levou-o consigo, e aproximando-se da rainha, ajoelhou-se diante dela e chorando disse-lhe: - Senhora, encontrei numa que chamam Fuente de la Vega todas as armas de Amadís, onde estava abandonado. , do qual houve grande tristeza e o colocando em uma árvore, deixando-o para guardar algumas donzelas que trouxe comigo, percorri todas aquelas regiões procurando por Amadís e não foi minha chance de encontrá-lo, nem notícias de ele, e eu sabendo o valor daquele cavaleiro, e que seu desejo era colocá-lo a seu serviço até a morte, concordei, já que não podia trazê-lo, que suas armas lhe dão testemunho do que ele era obrigado a você e a dele; Coloque-os em um lugar onde todos possam vê-los para que alguns que vierem à sua corte de muitos lugares possam saber algo sobre seu dono, para serem lembretes para aqueles que querem ser bons, que eles seguem esse alto louvor, que seu senhor com eles em seu tempo extremamente, entre tantos cavaleiros ele ganhou.

"Sinto muito", disse a rainha, "pela perda de um homem que causará muito menos no mundo e a você, Don Guilán, estou muito grata pelo que fez e farei isso a todos os que portam armas, se trabalham em busca daquele para quem a ordem de cavalaria e as donas e donzelas eram tão preciosas e defendidas.

Esta notícia pesou muito sobre o rei e todos os presentes na corte, acreditando que Amadís estava morto, mas sobretudo Oriana, que, não podendo estar ali com a mãe, refugiou-se no seu quarto onde com muitas lágrimas a amaldiçoou. fortuna por ter sido morta, causa de tanto mal, onde ela, se não a morte, não atendeu a mais nada. Mas todos os consolos de Mabilia e a esperança da vinda de sua criada que lhe traria boas notícias, deram-lhe algum consolo. E depois de cinco dias os cavaleiros e donzelas que Don Guilán havia tirado da prisão chegaram lá na corte, que vieram ao rei e à rainha pedir-lhes misericórdia para agradecer o que ele havia feito por eles, e lá vieram as donzelas que eles disseram o duelo que viram Gandalin fazer, não porque soubessem o nome dele, mas dizendo que era seu escudeiro que estava perguntando sobre o senhor do escudo e das armas, Então os cavaleiros que trouxeram Gandalod prisioneiro chegaram lá e disseram ao rei a batalha que Dom Guilán teve com ele e por que razão, e todas as palavras que houve entre eles e como os prendeu e por que foram soltos. O rei lhe disse: "Neste lugar eu matei seu pai pela grande traição que ele me fez e aqui você vai morrer por o que você queria fazer comigo

Em seguida, ordenou que ambos caíssem de uma torre, ao pé da qual Barsinán, seu pai, foi queimado, como conta a primeira parte.

## Capítulo 51

---

*Que conta como, enquanto Beltenebros estava em Peña Pobre, chegou lá um navio em que Corisanda veio, em busca de seu amante Don Florestán, e das coisas que aconteceram e o que ela contou na corte do rei Lisuarte.*

Beltenebros, estando na Peña Pobre, como já lhe dissemos, o eremita o fez sentar um dia, sim, em um banco que estava na porta da ermida e disse: -Filho, por favor me diga, o que é isso fez você dar vozes tão altas em seus sonhos, quando estávamos na Fuente de la Vega?

"Isso é o que eu vou lhe dizer, bom senhor, de boa vontade, e eu imploro, por Deus, para me dizer o que será entendido que é meu prazer ou meu pesar.

Então ela lhe contou o sonho, como você já ouviu, mas tanto que o nome das donzelas ela não lhe contou. O bom homem que o ouviu pensou por muito tempo e virou-se para ele, rindo e de bom humor, e disse: "Beltenebros, bom filho, você me deixou muito feliz e me deu grande prazer com o que você me diz, e então seja você quem com grande razão deve ser e quero que saiba como eu entendo isso. Saiba que a câmara escura em que você se viu e não conseguiu sair dela significa este pequeno problema em que você está agora e todas as donzelas que abriram a porta, esses são alguns de seus amigos que falam com aqueles que você mais ama em sua fazenda e com tal disfarce eles o tirarão daqui e deste pequeno problema em que você está agora, e o raio de sol que foi antes dele é ordenado que eles lhe enviarão notícias de alegria com que você sairá daqui, e o fogo que você viu sua amiga é significativo de grande cuidado de amor, pois será para você, assim como você é para ela e desse fogo que significa amor, você a tirará, que ela será de seus cuidados quando ela vê você e o belo jardim onde você a levou, isso mostra grande prazer, no qual com sua visão será colocada. Bem sei que, segundo o meu hábito, não devo falar dessas coisas, mas comprehendo que é mais serviço de Deus dizer-te a verdade com a qual te consolarás do que calar a tua vida em estado desesperador.

Beltenebros ajoelhou-se diante dele e beijou-lhe as mãos, agradecendo a Deus que em tão grande aflição e dor lhe tivesse dado alguém que o soubesse aconselhar e implorando-lhe com lágrimas que pela sua misericórdia tornasse verdadeiras as palavras daquele homem santo, seu servo.

Então, implorou-lhe que lhe dissesse o que significava o sonho que na noite anterior Durín lhe deu a carta que sonhou, estando na Ínsula Firme. O bom homem disse:

— Isso é muito claro para você, que você já passou por tudo isso; Digo-vos que aquele montículo coberto de árvores onde vos vistes e a muitas pessoas que se divertiam à vossa volta, isso mostra aquela Ínsula Firme que então ganhastes, na qual trouxestes grande prazer a todos os habitantes dela e ao homem que você veio com a bujeta do letuary amargo, é o mensageiro de seu amigo que lhe deu a carta; que a grande amargura de suas palavras, você, melhor do que ninguém, que provou, você sabe disso, e a tristeza em que você viu as pessoas que estavam felizes, são as mesmas pessoas da Ínsula que, por sua causa, estão em grandes problemas e solidão e as roupas que você despiu são as armas que você deixou, e aquele lugar rochoso onde você se escondeu no meio da água, esta pedra onde você está mostra isso e o homem de ordem que falou com você em uma língua que você não entendeu. Eu sou, que vos disse as santas palavras de Deus, que antes vós não as conhecias nem pensavas nelas.

"Certamente", disse Beltenebros, "você me diz uma verdade muito grande neste sonho, que tudo assim aconteceu comigo, em que eu tinha muita esperança no futuro, mas não era tão verdadeiro ou tão grande que tirou aquelas angústias em que o desespero de sua amante o colocaram e ele olhava muitas vezes contra a terra lembrando-lhe os vícios e grandes honras que havia nela, e vendo tudo com tanta grosseria, ao contrário levando muitas vezes ele chegou a tal estreito , que se não fosse o conselho daquele bom homem, sua vida estava em grande perigo, que, para separá-lo de seus grandes pensamentos e angústias, o fez muitas vezes na companhia de dois meninos, seus sobrinhos, daquele bom homem que com ele tinha que ir pescar numa praia que ali ficava perto, com paus, onde comiam peixe asaz.

Assim como você ouve, Beltenebros estava fazendo sua penitência com muita dor e grandes pensamentos que ele tinha continuamente, acreditando que se Deus por sua misericórdia não o afligia com a misericórdia de sua senhora, que a morte estava muito perto dele, mais do que a vida e cada vez mais noites ele se abrigava debaixo de algumas árvores muito grossas que estavam em um pomar ali perto da ermida, para chorar e chorar sem que o eremita ou os jovens percebessem. E lembrando-lhe a lealdade que sempre teve com sua esposa Oriana e as grandes coisas que havia feito pelo serviço dela e sem causa ou mérito de ter lhe dado um prêmio tão ruim, ele fez essa música, com grande fúria, que ficou assim:

<i>Nós iremos</i>	<i>com</i>	<i>Eu</i>	<i>nega</i>	<i>devida</i>
	<i>dou</i>	<i>Eu</i>	<i>era</i>	<i>vitória,</i>
<i>Faça Iá</i>	<i>glória</i>	<i>morra</i>	<i>Ia</i>	<i>vida de</i>
<i>isso é</i>	<i>ao justo</i>	<i>Morrer</i>	<i>Ia</i>	<i>glória.</i>
<i>e</i>	<i>com</i>	<i>Está</i>	<i>morte</i>	<i>meu</i>
<i>eles vão morrer</i>	<i>todos</i>		<i>o que</i>	<i>dano,</i>
	<i>ter esperança</i>	<i>S</i>	<i>Eu</i>	<i>teimosia,</i>
<i>querida</i>	<i>amor</i>	<i>S</i>	<i>seus</i>	<i>engano,</i>
<i>mas</i>	<i>permanecerá</i>	<i>dentro</i>	<i>Eu</i>	<i>memória</i>
<i>pena</i>		<i>nunca</i>		<i>perdida</i>
<i>que</i>	<i>por</i>	<i>Eu</i>	<i>a mulher</i>	<i>glória</i>
<i>A glória e a vida me mataram.</i>				

Bem, tendo feito esta canção que você ouve, aconteceu-lhe que estando uma noite sob aquelas árvores, como costumava fazer, chorando muito, chorando muito ferozmente, depois de grande parte da noite, ouviu alguns instrumentos tocando muito docemente por perto , então ele teve muito gosto do que ouviu e ficou maravilhado com isso, pois bem pensou que naquele lugar não havia outra companhia senão o eremita e ele e os jovens, e levantando-se de onde estava ele foi disfarçado para saber o que seria, e viu duas donzelas na fonte, que os instrumentos estavam em suas mãos e os ouviu tocar e cantar muito gostoso, e depois de uma peça que ele estava ouvindo, disse-lhes:

— Boas donzelas, que Deus permaneça, que com seu doce toque me fez miss matins, e eles se maravilharam com o homem que ele era e disseram-lhe:

"Amigo, diga-nos por cortesia que lugar é este onde chegamos, e que cara você está falando com a gente?

"Senhoras", disse ele, "chamam este lugar de Peña del Ermitaño, por causa de uma ermida e de um eremita que estão aqui, e eu sou um homem muito pobre que mora e vive com ele, fazendo uma grande e muito dura penitência por meus grandes males e pecados.

Então eles disseram:

— Amigo, poderia haver uma casa aqui que abrigasse uma dona muito sofrida que trazemos aqui, que está na moda e muito rica, que está muito maltratada pelo amor, para que ela possa passar dois ou três dias?

Ao ouvir isso, Beltenebros disse: "Aqui está uma casa muito pequena em que me hospedo, e se o eremita lhe der, eu dormirei no campo, como acontece comigo muitas noites, para seu prazer.  
As donzelas lhe agradeceram muito pelo que ele havia dito e o mantiveram em grande misericórdia.

Enquanto eles estavam nisso, já amanhecia e ele viu Beltenebros sob as outras árvores em uma cama bonita e muito rica, a senhoria, disseram-lhe, e quatro cavaleiros armados na beira do mar, que o esperavam e estavam adormecidos, e cinco homens que estavam deitados Ele os ajustou, que não tinham armas, e viu um navio no mar e muito bonito do que devia ser, e estava ancorado, e o dono lhe parecia tão jovem e muito bonita, que ele tinha prazer em olhar para ela.

Então, ele foi até o eremita que estava se vestindo para rezar a missa e lhe disse: — Padre, temos gente estranha, será bom que você os atenda com missa.  
"Eu vou fazer isso", disse o bom homem. Então, ambos saíram da ermida, e Beltenebros mostrou-lhe o navio e eles viram como os cavaleiros e os outros homens trouxeram a dona de luto onde estavam e suas donzelas com ela.

E disseram ao eremita se havia uma casa onde a colocariam. Ele disse: — Há duas casas lá: em uma, eu moro, e por minha vontade uma mulher nunca entrará nela; no outro, abriga esse pobre homem bom, que aqui faz sua penitência e eu não a tiraria dele sem seu diploma.

Beltenebros disse:  
— Pai, você pode dar a ele, que eu vou abrigar debaixo das árvores, como sempre faço.

Com isso todos entraram na capela para ouvir missa e Beltenebros, que olhou para as donzelas e os cavaleiros e lembrou-se de si mesmo e de sua amante e de sua vida passada e começou a chorar muito alto, e ajoelhado diante do altar rezou à Virgem Maria para ajudá-lo naquele grande problema em que ele estava, e as donzelas e cavalheiros que assim o viram chorar com tanto entusiasmo, pensaram que ele era um homem de boa vida e maravilhado com sua idade e beleza como ele a amava em tal parte usada para qualquer pecado grave, pois a misericórdia de Deus chega a todos os lugares, tendo os homens o verdadeiro arrependimento.

Assim que a missa foi rezada, levaram a dona para o quarto e a jogaram em uma cama bastante rica que fizeram para ela, e ela chorou e apertou as mãos, uma com a outra, com grande preocupação que a afligia. Beltenebros, que a viu assim, perguntou às donzelas que já estavam levando seus instrumentos para consolá-la, o que havia, ou por que ela demonstrava tanta angústia. Disseram-lhe: "Amigo, esta dona é muito rica e graciosa e bonita, embora a doença dela agora a debilite e ela se importe, embora outros não tenham dito para contar, cabe a você mantê-la". Saiba que é de grande amor que a atormenta e ela vai procurar aquele que ama na casa do rei Lisuarte, e que Deus o encontre lá, pois pode ser algo da sua paixão domada.

Quando soube da casa do rei Lisuarte e que o proprietário estava morrendo de amores Lágrimas vieram aos seus olhos e ele disse:  
"Eu imploro, senhora, me diga o que ele ama, qual é o nome dele?"

"Este cavalheiro", disseram eles, "que lhe dizemos não é desta terra e é um dos melhores cavalheiros do mundo, salvando apenas dois que são tão preciosos.

"Agora eu imploro", disse ele, "pela fé que você deve a Deus, que você me diga o nome dele e os dois que você menciona".

— Digo-lhe, temos que lhe pedir que nos diga se você é um cavalheiro, parece-o em tudo, e ao que deu seu nome.

"Eu fiz isso", disse ele, "para saber o que estou pedindo a você."

"Em nome de Deus", disseram eles. Agora saiba que o senhor que o dono ama se chama Florestán, irmão do bom senhor Amadís de Gaula e da condessa de Selandia.

"Graças a Deus, agora eu sei que você fala a verdade sobre sua propriedade e sua bondade, e acredito que Você não vai dizer tanto bem dele que não há mais!"

"Como", eles disseram, "você o conhece?"

"Eu vi isso há pouco tempo", disse ele, "na casa de Briolanja e vi a batalha que Amadís e seu primo Agrajes travaram com Abiseos e seus filhos e vi o fim que tiveram até a chegada de Florestán, e me pareceu muito medido e de sua grande bondade de armas ouvi Don Galaor, seu irmão, falar muito sobre lutar com ele, como ele disse.

"Por causa dessa batalha deles", disseram as donzelas, "Florestán partiu de lá, e nela eles se conheciam como irmãos."

"Como", disse ele, "é esta a dona, senhora da ilha onde ocorreu a batalha entre os dois?" "É isso", disseram eles.

"Eu entendo", disse ele, "que você nomeou Corisanda."

"Você diz a verdade", disseram eles.

"Agora eu não chorei tanto por sua doença", disse ele, "pois sei muito bem que ele é tão comedido e de tão bom humor que ela sempre fará o que ela mandar.

"Bem, agora diga-nos", disseram as donzelas, "quem é você?"

"Boas senhoras", disse ele, "sou um cavalheiro e as coisas correram melhor para mim do que agora coisas vãs deste mundo, pelas quais estou pagando agora, e meu nome é Beltenebros.

"Misericórdia seja com Deus", disseram eles, "agora fique com Deus e vamos nos consolar".

E assim fizeram, que entrando onde ela estava e tendo tocado e cantado uma peça, eles contaram a Beltenebros tudo o que ouviram de Don Florestán.

-Oh! ela disse, me ligue mais tarde, deve ser algum bom homem, já que viu Don Florestán e o conhecia.

E uma das donzelas o trouxe consigo, e o dono lhe disse: — Essas donzelas me dizem que você viu Don Florestán e o ama; Rogo-te, pela fé que deves a Deus, que me digas o que sabes dele.

E ele lhe contou tudo o que havia dito às donzelas, e que ele sabia que ele e seus irmãos e seus primos Agrajes foram para a Ilha Firme e que depois nunca mais o viu.

"Agora decida-se", disse Corisanda, "se isso lhe agrada, se você tem alguma dívida com ele, parece-me que você o ama."

"Senhora", disse ele, "amo-te pela tua coragem e porque o teu pai me fez cavaleiro, pelo que estou obrigado a ele e aos seus filhos, e estou muito triste por causa de algumas notícias que ouvi de Amadís antes de veio aqui."

"E o que é isso?", disse ela.

"Quando eu estava vindo para este lugar, vi uma donzela", disse ele, "em uma floresta, ao longo do caminho que eu estava andando, e ela estava dizendo uma música que era muito agradável de ouvir e perguntei a ela quem a havia feito."

"Ele a fez", disse ela, "um cavalheiro a quem Deus deu mais alegria do que ele tinha na época em que a fez."

— Que, segundo suas palavras, recebeu dele uma grande injúria de amor e muito e nela se queixa. Morei dois dias com a donzela, até que a conheci, e ela me contou que Amadís a mostrava chorando e em grande luto.

"Peço-te muito", disse a dona, "que mostres esta canção que dizes às minhas donzelas, porque elas cantam e tocam nos instrumentos."

"Estou satisfeito", disse ele, "de fazer isso por seu amor e por quem você mais ama, embora agora não seja hora de cantar ou fazer qualquer coisa que seja de alegria ou prazer."

Então ele foi com as donzelas para a capela, mostrou-lhes a canção, que tinha uma voz muito estranha, e sua grande tristeza e tristeza a tornaram mais doce e mais acordada. As donzelas aprenderam muito bem e cantaram para sua dona, que grande prazer foi ouvir. Pois bem, Corisanda esteve lá quatro dias, e no quinto despediu-se do eremita e de Beltenebros, e disse-lhe se ficaria muito tempo lá.

"Senhora", disse ele, "até que eu morra."

Em seguida, embarcaram no navio e seguiram para Londres, onde estava o rei Lisuarte, que esperava ouvir notícias lá, e não em outro lugar, sobre Dom Florestan. Muito foi bem recebido do rei e da rainha e de todos, sabendo que ela era amante em alto disfarce, e eles a fizeram ficar em seu palácio. A rainha perguntou-lhe o motivo de sua vinda e que ela ajudaria o rei se ele precisasse.

"Não, senhora", disse Corisanda; Tenho-o à sua mercê, além do meu pedido para procurar Don Florestán, e como as notícias dele vinham de todos os lugares de sua corte, gostaria de passar algum tempo lá, até saber algo sobre ele.

A rainha lhe disse:

"Bom amigo, você pode fazer isso quando quiser, mas até agora nada mais se sabe dele além de que ele foi em busca de Amadís, seu irmão, que não sabe por que motivo ele foi desperdiçar."

E contou-lhe como Don Guilán lhe trouxera as armas e que não podia saber nada sobre ele. Ao ouvir isso de Corisanda, ele começou a chorar ferozmente, dizendo: "Oh, Senhor Deus! O que será de meu amigo e meu senhor Don Florestán?

ame aquele irmão; se ele não o encontrar, ele também estará perdido, pois eu nunca, jamais o verei.

A rainha a consolou e a pesou com as notícias que ela lhe contou. Oriana, que cabe a sua mãe, estava ouvindo a razão do proprietário como ela amava o Sr. Florestán, irmão de Amadís, havia gosto de homenageá-la, e fazendo-lhe companhia, ela a levou para seu quarto, onde aprendeu tudo sobre toda a sua propriedade. Pois bem, conversando com ela sobre muitas coisas, Corisanda contou a ela e a Mabilia como ela estava na Peña Pobre e encontrou um cavaleiro fazendo penitência, que mostrou às suas donzelas uma canção que Amadís havia feito em tempos de grandes dificuldades que ela mesma teve e que assim deve ser, de acordo com as palavras da música. Mabilia lhe disse:

"Minha boa amiga e senhora, para sua misericórdia, peço-lhe que suas donzelas a cantem, pois terei grande prazer em ouvi-la por tê-la feito por aquele cavalheiro de quem sou primo."

"Farei isso de boa vontade", disse ela, "pois meu coração não sente menos alegria ao ouvir, pela grande dívida que meu senhor don Florestan tem.

Então as donzelas vieram e cantaram com seus instrumentos, muito docemente, o que foi uma grande alegria de ouvir, conforme a graça que foi dita, mais dor para quem a ouviu.

Oriana parou de pensar naquelas palavras, e bem viu, como se enganou, que Amadís estava reclamando com muita razão, e uma queixa muito grande veio ao seu coração, de modo que, não podendo ficar ali, foi para o seu quarto. envergonhado das muitas lágrimas que vieram aos seus olhos. Mabilia disse a Corisanda: — Amiga, você vê como Oriana está sofrendo e para lhe dar prazer e honra ela está aqui mais do que lhe convém; Quero ir ao remédio e peço-te que me digas que homem é esse que está na Peña Pobre, que a canção mostrou às tuas donzelas e se sabe de alguma notícia de Amadís.

Ela lhe contou como o encontrara e o quanto lhe contara e que nunca tinha visto um homem sofredor e magro tão bonito, nem tão bonito em sua pobreza e que nunca tinha visto um homem tão jovem que fosse tão sábio. . Mabilia então pensou que era Amadís, que com seu grande desespero em um lugar tão estreito e remoto ela se colocou, fugindo de todos no mundo, e foi para Oriana, e ela estava em seu quarto muito pensativa e chorando pelos olhos com muita força, e Ele chegou rindo e de bom humor, e lhe disse: "Senhora, quando você pergunta a um homem às vezes você sabe mais do que pensa, sabe que, pelo que aprendi com Corisanda, aquele cavaleiro sofredor chamado Beltenebros e está na Peña Pobre por A razão deve ser Amadís, que se separou ali de todos no mundo e quis cumprir seu mandato de não aparecer diante de você ou de qualquer outra pessoa; portanto, alegrem-se e consolem-se, pois meu coração me diz para ser o único sem dúvida.

Oriana levantou as mãos e disse: — Oh, Senhor do mundo! Reze para que isso seja verdade, e você, meu bom amigo, me aconselhe o que fazer, pois estou em tal estado que não tenho juízo nem cérebro de nada. , e, portanto, Deus fale do meu luto, bem como daquela infeliz cativa que, devido à sua loucura e fúria raivosa, perdeu todos os seus bens e prazeres.

Mabilia lamentou por ela, então as lágrimas vieram aos seus olhos, e ela virou o rosto porque eles não foram vistos, e ele disse:

— Senhora, o conselho é que esperemos sua empregada, e se ela não for encontrada, deixe o trabalho para mim, e terei um jeito até onde sabemos sobre ele, pois ainda me esforço para ser aquele chamado Beltenebros. .

## Capítulo 52

---

*Sobre como a donzela da Dinamarca foi em busca de Amadís, e talvez por acaso, depois de muito trabalho, contribuiu para a Peña Pobre, onde estava Amadís, que se chamava Beltenebros.*

A donzela da Dinamarca esteve dez dias com a rainha da Escócia, e não tanto para seu prazer, mas porque estava zangada e surrada pelo mar, e mais porque não tinha encontrado notícias de Amadís naquela terra, onde com grande esperança de saber que ela viria, acreditando que a morte de sua amante estava na coleção errada que ela carregava, e se despedindo da rainha, levando os presentes que para a rainha Brisena e Oriana e Mabilia, sua filha, lhe deram, ele levou ao mar para não voltar com aquele ofício sem se aventurar, sem saber mais o que fazer. Mas aquele Senhor do mundo, que quando as pessoas parecem sem esperança, sem hesitação, querendo mostrar algo de seu poder, fazendo com que todos entendam que ninguém, por mais sábio ou discreto que seja, sem sua ajuda, não pode ser ajudado, Ela mudou sua jornada, com grande medo e tribulação para ela e para todos os que estavam no navio, finalmente dando-lhes aquela alegria e boa sorte que ela procurava; e foi isso que o mar revolto, a tempestade sem comparação lhes aconteceu, assim andando à beira-mar sem governador, sem nenhum concerto, perdeu toda a sabedoria dos marítimos, não tendo nenhuma fúcia de suas vidas, no final, uma manhã, ao amanhecer, ao pé da Peña Pobre, onde estava Beltenebros, eles chegaram, o que mais tarde foi conhecido por quem estava no navio, que alguns deles sabiam que Anadalod o santo eremita estava lá, que viveu sua vida na ermida em direção. Isto foi dito à donzela da Dinamarca, e ela, como forma de escapar a tal perigo, voltando assim da morte para a vida, ordenou que a levassem até à Pena, para que, ouvindo a missa daquele bom homem, pudesse dar graças a a Virgem Maria por aquela misericórdia que seu glorioso Filho lhes havia feito.

A essa altura, Beltenebros estava na fonte sob as árvores que você já ouviu falar, onde se abrigara naquela noite, e sua saúde já estava tão perto do fim que ele não esperava viver por quinze dias, e de tanto chorar , juntamente com sua grande fraqueza, seu rosto era muito escamoso e preto, muito mais do que se ele tivesse sofrido de uma grande doença, então não havia ninguém que pudesse conhecê-lo, e como ele havia olhado um pouco para a nave e viu que a donzela e os dois escudeiros subiam a Rocha, pois só pensava nele para exigir a morte, todas as coisas que até então tinha tratado com muito prazer, que era ver gente estranha, tanto para conhecê-los e para remediar aqueles e todos aqueles semelhantes a ele em suas fortunas. Eles foram aborrecidos com grande desespero e, saindo dali, foi até a ermida e disse ao eremita:

— As pessoas me parecem que saem de um chicote e venha por você.

E ele se ajoelhou diante do altar, fazendo sua oração suplicando a Deus que sua alma lhe desse misericórdia, que ele logo prestaria contas. O eremita se vestiu para rezar a missa, e a donzela, com Durin e Enil, entrou pela porta, e rezando eles tiraram as máscaras que ele usava diante do rosto. Beltenebros, tendo sido um pedaço, levantou-se e virou o rosto para eles, e olhando para eles encontrou a donzela e Durin, e a agitação foi tão grande que, incapaz de ficar de pé, ele caiu no chão como se estivesse morto. Quando o eremita viu isso, pensou que já estava no último ponto de sua vida, e disse:

"Oh, poderoso Senhor! Por que você não quis ter pena deste, que poderia fazer tanto a seu serviço?", aqueles homens para me ajudar a levar este homem para sua casa.

câmera, que entendo que este será o último benefício que pode ser feito a ela.

Então Enil e Durin, com o eremita, o levaram para a casa onde ele estava hospedado e eles colocaram em uma cama tão pobre, que nenhum deles jamais foi conhecido.

Bem, a donzela ouviu a missa, e querendo ir comer em terra, que talvez estivesse muito zangada com o mar, perguntou ao eremita que homem era aquele que estava ferido por tão grande mal. O bom homem disse:

"Ele é um cavalheiro que faz penitência aqui."

"Ele deve ser muito culpado", ela disse, "porque ele queria fazer isso de forma tão dura em parte."

"Então você diz", disse ele, "bem, mais para as coisas vãs e perecíveis de este mundo que para os serviços de Deus faz.

"Eu quero vê-lo", disse a donzela, "já que você me diz que ele é um cavaleiro, e das coisas que no navio que eu trago, deixarei você com algo que pode ser consertado.

"Faça isso", disse o bom homem; mas entendo que sua morte, até que ponto ou seja, vai te tirar desse cuidado.

A donzela entrou sozinha no quarto onde estava Beltenebros, que, pensando no que fazer, não soube determinar que, se fosse dado a conhecer, passaria a ordem de sua senhora, e se não, se ela quisesse, todos os a objeção de sua vida estaria lá. De qualquer forma, não havia mais esperança. No final, acreditando que seria muito mais difícil para ele enfurecer sua amante do que sofrer a morte, ele concordou em não torná-la conhecida de forma alguma.

Bem, a donzela, chegando perto da cama, disse: "Bom

homem, do eremita eu aprendi como você é um cavaleiro, e porque nós donzelas somos muito obrigadas a todos os cavalheiros pelos grandes perigos que são colocados em nossa defesa , de acordo com você." veja e deixe aqui do suprimento do navio tudo o que for encontrado nele para sua saúde.

Ele não respondeu nada, antes de estar com grandes soluções e gemidos chorando.

Então a donzela pensou que a alma da carne estava se partindo, que havia muita pena e porque havia pouca luz no quarto, ela abriu uma portinhola que estava fechada e foi até a cama para ver se ele estava morto, e começou a olhar para ele, e ele para ela, ainda chorando e soluçando, e assim ficou por um quarto que a empregada nunca o conheceu, porque seu pensamento muito descuidado foi encontrar naquela parte aquele que procurava; mas ver em seu rosto um golpe que Arcalau, o Feiticeiro, lhe deu com a lâmina da lança quando Oriana foi levada por ele, como lhe foi dito no primeiro livro, fez com que ela se lembrasse no que antes não suspeitava e claramente ela sabia ser aquele Amadís e disse:

"Ai, Santa Maria! O que é isso que eu vejo?" Oh Senhor, você é aquele para quem Tenho feito muito esforço.

E ele caiu de bruços na cama, e de joelhos, ele beijou suas mãos muitas vezes, e disse-lhe: "Senhor, misericórdia e perdão são necessários aqui contra aquele que te errou, que se, devido à sua má suspeita , ela o colocou injustamente em tal apuro." , ela, com muita causa e razão, sofre a vida mais amarga do que a própria morte.

Beltenebros a temia em seus braços e a recolheu sem poder falar com ela. Ela, entregando-lhe a carta, disse:

"Esta é a sua senhora que te manda, e através de mim ela te faz saber que se você é aquela Amadís que costumava ser, a quem ela tanto ama, que esquecendo o passado, então fique com ela em seu castelo de Miraflores, onde com muito vício , as dores e angústias que o amor abundante que ele tem por você causou serão corrigidas.

Ele pegou a carta e, depois de beijá-la muitas vezes, colocou-a sobre o coração e disse: "Oh, coração perturbado que por tanto tempo, com tanta angústia, derramando tantas lágrimas, você conseguiu segurar até que você tenha sido alcançado no estreito da morte cruel, receba este remédio, que para sua saúde nenhum outro poderia ser suficiente, remova essas névoas de grande escuridão que você estava encoberto até aqui; É preciso esforço com o qual você possa servir a essa sua senhora a misericórdia que ao tirá-lo da morte te faz.

Então ele abriu a carta para ler, que dizia assim:

#### CARTA DE ORIANA A AMADÍS

— Se os grandes erros cometidos com inimizade, retribuídos com humildade, são dignos de serem perdoados, então o que será daqueles que com grande sombra de amor foram causados, nem por isso nego, meu verdadeiro amigo, não vale muito, porque eu deveria considerar que nas coisas prósperas e felizes estão as armadilhas da fortuna para colocá-las na mesquinhez, e com razão eu deveria considerar sua discrição e sua honestidade, que até agora não errou em nada, e sobretudo a grande sujeição de meu triste coração, que não veio a ele senão daquele em que o seu está encerrado, que se por acaso algo de suas frias chamas acesas fosse, meu, sentindo-o, algum descanso aos desejos mortais desejados por ele eram motivos para levar, mas eu errei como aqueles que tendo grande fortuna e com grande certeza daqueles que amam, não cabendo neles tanto bem, por suspeitas, mais por vontade do que por razão, tomadas por palavras de pessoas inocentes, ou maldições de pouca verdade e menos virtude, querem que essa grande alegria escureça com névoa de pouco sofrimento; assim, amigo muito leal, como um culpado que humildemente conhece seu erro, seja recebida esta minha empregada, que mais do que a carta lhe informará ao final que minha vida permanece, da qual, não porque ela mereça, mas por a proteção de vocês, deve haver misericórdia.

Depois de ler a carta, a alegria de Beltenebros foi tão grande que, como a tristeza do passado, com seu desmaio, as lágrimas escorreram por suas faces sem senti-las. E então foi acordado por eles que fazendo com que todos aqueles que ali chegassesem entendessem que a donzela, para o serviço de Deus, o estava tirando daquele lugar, onde para sua saúde não havia cordame, que na hora, retornou ao navio, sair em terra, o que foi feito.

Mas antes, Beltenebros despediu-se do eremita, deixando-o saber como aquela donzela, pela misericórdia de Deus, por grande aventura ali foi trazida para sua saúde, e implorando-lhe muito que se encarregasse de reformar o mosteiro que ao pé da Pena da Insula Firme prometeu fazer, e concedeu-o, entrou no mar sem mais ninguém, a não ser a donzela, sendo conhecido. Pois bem, quando os marinheiros da donzela foram despedidos e despedidos, e ela permaneceu em sua companhia, a estrada onde estava sua senhora começou a andar, e encontrando um lugar enfiado em um banco de água muito saborosa e belas árvores, porque a grande fraqueza do Beltenebros de alguma forma foi consertado, a pedido dela foi feito para descansar. Onde nem mesmo a solidão que ele tinha de sua amante não o atormentava, ele tinha a vida mais gentil para sua saúde do que em qualquer outro lugar do mundo, porque debaixo daquelas árvores, ao pé das quais nasciam as nascentes, eles lhes davam almoço e jantar, pernoitando no albergue que tinham no local.

Assim ambos falaram em coisas passadas. Lá a donzela lhe contou sobre as lágrimas e a dor que sua senhora Oriana fez quando Durin o novo a trouxe e como nem ela nem Mabilia sabiam o que ela fez na carta que ela lhe enviou, e Beltenebros também lhe contou as fortunas por que aconteceu e a vida que teve em Peña Pobre e os muitos e diversos pensamentos que percorriam sua memória todos os dias e como Corisanda, amigo de Don Florestán, seu irmão, passou e o grande cuidado de amor que ele sofreu por ele, que foi a causa , vendo como ela morreu por seu amigo, e ele tão irracionalmente sendo um de seus rejeitados e odiava chegar mais rápido à morte e como ele mostrou às suas donzelas a canção que ele fez e muitas outras coisas, quanto tempo elas seriam para contar, de que, já livre da morte cruel que o aguardava, recebeu mui grande glória, tanto que em dez dias que pararam ali estava tão melhorado, que já seu coração exigia que voltasse às armas, pois ali se fez conhecido por Durin e tomou para seu escudeiro a Enil, sobrinho de Don Gandales, seu mestre, sem que ele soubesse quem era ou a quem servia, mas agradando-lhe por sua palavra graciosa, e partindo dali depois de quatro dias de caminhada, chegaram a um mosteiro de freiras que ficava perto de uma boa cidade, onde ficou combinado que a donzela e Durin deveriam ir, e ele, permanecendo ali com Enil, deveria atender ao mandato de sua ama, e assim foi feito, que deixando-a para Beltenebros tanto dinheiro para armas e cavalos e roupas necessárias e parte dos presentes que ele conscientemente carregava como esquecidos para que, por causa deles, Durín o devolvesse com a resposta, partiu direto de Miraflores, onde sua esposa Oriana Finder pensou, de acordo com o que ela o ouvira dizer antes de sair de lá.

## Capítulo 53

---

*Sobre como D. Galaor e Florestán e Agrajes partiram da Ínsula Firme em busca de Amadís, e como passaram muito tempo sem conseguir encontrar um rastro dele, e assim chegaram à corte onde o rei Lisuarte estava em grande aflição .*

Contaram-vos como Dom Galaor e Dom Florestan y Agrajes deixaram a Ínsula Firme na demanda de Amadís e quantas terras percorreram, cada uma dividida por conta própria, fazendo grandes coisas em armas, tanto nos lugares povoados como nas florestas . e montanhas, das quais, como a procura não acabou, não se faz menção, como já dissemos.

Pois bem, ao fim de um ano que nada podiam saber, foram para o local onde tinham combinado, que era uma ermida a meia légua de Londres, onde se encontrava o rei Lisuarte, acreditando que ali, e não noutro lugar, por as muitas e diversas Pessoas que voltavam sempre puderam saber algumas notícias sobre seu irmão Amadís, e o primeiro a chegar à ermida foi D. Galaor, depois Agrajes, e logo depois D. Florestán e Gandalín com ele.

Quando se viram juntos, com grande prazer se abraçaram, mas sabendo um do outro quão pouca coleção haviam encontrado, começaram a chorar ferozmente, considerando que, sendo eles tão abençoados por terminar todas as coisas, tendo naquele falecido aquele pouquíssimo remédio eles não tinham esperança no que estava por vir; mas Gandalin, que não estava menos magoado, forçou-os a parar de chorar, que pouco ou nada aproveitou a demanda que havia começado, eles voltaram, lembrando-lhes o que seu mestre faria por cada um deles aovê-los em apuros e como ao perdê-lo, perderam o irmão e o melhor cavalheiro do mundo.

Assim, aceitando-o de vez, concordaram em primeiro entrar na corte, e se houvessem novas coleções que não encontrassem, vasculhar todas as partes do mundo de terras e mares até saber de sua morte ou de sua vida. Assim, com este acordo, tendo ouvido a missa que o eremita lhes disse, cavalgaram e partiram para Londres. Este era o dia de San Juan, e chegando perto da cidade, viram a parte onde iam ao rei que aquela festa, com muitos cavaleiros cavalgando para a mudança, homenageou, tanto para o ser santo como porque em tal dia era ele para um rei elevado. E como o rei viu os três cavaleiros, ele cuidou para que eles fossem errantes, e foi contra eles para honrá-los, como quem honrava e valorizava a todos, e aovê-lo ir contra si mesmo, eles desarmaram suas cabeças e mostrou a Don Florestán quem era ele. o rei, que até então nunca o tinha visto, e chegando mais perto, conheciam muito Don Galaor e Agrajes, mas não conheciam Don Florestán, mas ele parecia muito bonito para eles, e antes eles chegaram através de Amadís eles o tiveram, e o rei pensou assim, que ele se parecia com Amadís em seu rosto mais do que qualquer um de seus irmãos, e quando eles chegaram, eles colocaram Don Florestan na frente do rei para honrá-lo, e o rei disse a Galaor: "Sei que este é seu irmão." Don Florestan.

"Sim, é, senhor", disse ele. E querendo beijar suas mãos, ela não quis dá-las a ele, primeiro com muito amor ela o abraçou e depois os outros, e com muito prazer ela se colocou entre eles e foi para a cidade.

Gandalin e o anão, que viram aquela recepção onde seu senhor foi recebido e olhado com tanta honra por todos, tendo-o perdido, choraram muito, tanto que o rei e todos os outros os creditaram com grande piedade e mais do que o seu senhor, a quem muito amavam. O rei estava perguntando aos três companheiros se eles conheciam algum

notícias de Amadís, seu irmão; mas eles, com lágrimas nos olhos, disseram-lhe que não, embora grandes terras o estivessem procurando. O rei os consolou dizendo que as coisas do mundo eram assim, embora para aqueles que, fugindo de insultos e perigos com grande cuidado, pensavam que seu povo se guardava deles, ainda mais para aqueles cujo estilo e ofício era procurar eles, oferecendo suas vidas até a morte mil vezes, e que eles têm esperança em Deus, que não fez Amadís tão bem-aventurado em todas as coisas para abandoná-lo.

A notícia da vinda desses cavaleiros ressoou na casa da rainha, que ela e todos os outros ficaram muito felizes, principalmente Olinda a medida, amiga de Agrajes, já sabendo como ele havia acabado com a fortuna do Arco dos leais amantes, e Corisanda, amiga de Dom Florestán, que o atendeu lá como lhe foi dito antes.

Mabilia, muito feliz com a vinda de Agrajes, seu irmão, foi para Oriana, que ele estava muito triste para uma finestra de sua câmera, lendo em um livro e disse:

"Senhora, vá para sua mãe, que virá de agora em diante, Don Galaor e Agrajes e Florestán."

Ela lhe respondeu, chorando e suspirando como se as cordas de seu coração estivessem se rompendo: — Amigo, onde você quer que eu vá? que estou fora do meu entendimento, de tal forma que estou mais morto do que vivo, e tenho rosto e olhos para chorar, como vedes. E, além disso, como posso ver esses senhores, em companhia de quem costumava ver meu senhor Amadís e meu amigo? Pelo amor de Deus! Você quer me matar? O que é mais sério do que passar pela morte além disso ", disse ela, chorando. Oh, Amadís, meu bom amigo, o que fará a infeliz cativeira quando não o vir entre seus irmãos e amigos que você tanto ama? quem costumava te ver? Por Deus, meu senhor, sua solidão será a causa da minha morte, e isso será com grande razão, que eu fiz onde nós dois morremos, e não podendo ficar de pé, ele caiu em um estrado.

Mabilia deu o seu melhor, colocando-a na esperança de que a donzela trouxesse boas e felizes notícias. Oriana disse a ele:

— Quando esses senhores, tão errantes em suas exigências, que o procuraram por tanto tempo com tanto carinho, não souberam, como pode a donzela, que só vai a uma parte, encontrá-lo?

"Não penses", disse Mabilia, "que segundo ele ia para todo o mundo fugirá, e tua donzela sairá para saber onde está escondida, como quem conhece todo o segredo de você e dele e que a reparação de sua vida pode levá-lo.

Oriana, um tanto forçada e consolada por isso, levantou-se como pôde, lavou os olhos e mandou chamar Olinda para ir com eles até onde estava a rainha, sua mãe. E quando os três senhores a viram ficaram muito contentes e foram até ela e se receberam muito bem. O rei então disse a don Galaor:

— Você vê como sua amiga Oriana está maltratada e sofrendo muito.

"Senhor", disse ele, "sinto muito por isso e a grande razão é que todos nós o servimos naquelas coisas que podem atrair mais saúde."

Oriana disse-lhe, rindo:

"Meu bom amigo Don Galaor, Deus, aquele que conserta doenças e fortunas, e assim ele quiser, ele fará o que é meu e o que é seu, pois foi uma grande perda para você perder seu irmão, que se Deus me salvar, eu ficaria muito feliz que os trabalhos e perigos que eles nos dizem que você passou procurando por ele, que eles trarão alguns frutos que você deseja, tanto para você quanto para meu senhor o rei sempre foi muito servido por ele.

"Senhora", disse Don Galaor, "confio em Deus que em breve teremos boas notícias sobre ele, que ele não é um homem que desmaia de grande aflição, que não há cavalheiro no mundo que seja melhor contra todos perigo de se manter informado."

Oriana ficou muito consolada com o que ouviu de Dom Galaor, e levando ele e Dom Florestán com ela, sentou-se em um estrado e teve um grande prazer em olhar para Dom Florestán, que parecia muito a Amadís; mas isso o deixou tão solitário que seu coração se partiu. Mabilia chamou Agrajes, seu irmão, e sentou-o sim e sim Olinda, sua amiga, que foi muito esperta e feliz por saber que por seu amor havia sido assim o Arco encantado dos amantes, que lhe deixou claro com o acolhimento amoroso que lhe deu, mostrando-lhe muito bom espírito; mas Agrajes, que a amava mais do que a si mesmo, agradeceu-lhe com grande humildade, não podendo beijar-lhe as mãos, porque o segredo do seu amor não era manifesto.

E enquanto eles conversavam, eles ouviram algumas vozes e um barulho que estava sendo feito no palácio, e quando o rei perguntou o que era, eles lhe disseram que Gandalin e o anão, tendo visto o escudo e suas armas daquele famoso cavaleiro Amadís, estavam fazendo um grande duelo e que os senhores os consolaram.

"Como", disse o rei, "aqui está Gandalin?"

"Sim, senhor", disse Florestan; Faz dois meses que o encontrei no sopé da serra do Sanguín, que ele estava tentando descobrir alguma notícia sobre seu mestre, e eu lhe disse que já tinha andado por toda a montanha em todos os lugares e que não conseguia encontrar qualquer notícia, e ele achou bom andar comigo porque eu implorei.

O rei disse:

"Considero Gandalin um dos melhores escudeiros do mundo, e será certo consolá-lo".

Então ela se levantou e foi até onde estava, e quando Oriana ouviu falar de Gandalín e do duelo que ele estava fazendo, ela perdeu a cor, que você não poderia ter nos pés, mas Don Galaor e Don Florestán a apoiaram, levantando-a pelas mãos para ir com o rei, e Mabilia, que sabia a causa de seu desmaio, foi até ela e colocou os braços em volta do pescoço, e Oriana disse a Galaor e Don Florestán:

"Meus bons amigos, se eu não os ver e honrar como deveria, não à vontade, mas à grande mal que tenho, ponha a culpa que o causa.

"Senhora", disseram eles, "deve-se acreditar com razão que, como nosso grande desejo é servi-la em todas as coisas, não haveria razão para que alguma recompensa de sua grande virtude e bondade não nos seguisse".

E deixando-a, foram ter com o rei, e Oriana refugiou-se no seu quarto, onde, deitada no seu leito, com grandes gemidos e angústias, se mexeu, com grande desejo de conhecer e compreender aquele que mais por vontade do que por razão e de qualquer concerto ele havia se afastado de si mesmo e de tudo.

Oriana conversou com Mabilia, dizendo:

"Minha verdadeira amiga, depois que entramos nesta cidade de Londres, nunca fiquei sem dor e angústia, então seria bom, se você pensa assim, que meu castelo de Miraflores, que é muito gostoso morada, se fôssemos sair por alguns dias, que por mais que meus pensamentos se firmassem, meu triste coração não descansaria em lugar algum, mais lá do que em outro lugar minha vontade é concedida que eu o encontraria.

"Senhora", disse Mabilia, "você deve fazê-lo, tanto por isso como porque se a donzela da Dinamarca lhe trouxer as notícias que queremos, você pode sem demora, não apenas

gozar do prazer deles, mas dá-lo a quem com razão, de acordo com sua tristeza passada, deve fazê-lo; o que estar aqui, você não poderia desfrutar de um ou de outro.

"Oh, pelo amor de Deus, meu amigo", disse Oriana, "vamos fazer isso mais tarde, sem mais delongas."

"É necessário", disse Mabilia, "que você fale com seu pai e sua mãe, que, de acordo com sua saúde, farão tudo o que lhe agrade."

Este castelo de Miraflores ficava a duas léguas de Londres e era pequeno, mas a morada mais deliciosa era que em toda aquela terra havia, que a sua sede ficava numa floresta numa ponta da montanha e rodeada de pomares e muitos frutos que carregavam e de outros grandes arvoredos, nos quais havia ervas e flores de muitos disfarces, e era maravilhosamente bem esculpido e no interior havia quartos e câmaras de rico artesanato e nos pátios muitas fontes de água muito saborosas, cobertas de árvores que tinham água toda flores e frutas, e um dia o rei foi lá caçar e levou a rainha e sua filha, e porque viu que sua filha pagou muito por aquele castelo porque era tão bonito, ele deu a ela. E na frente de sua porta havia um mosteiro de freiras em um telhado de besta, que Oriana havia construído depois que se tornou dela, onde havia mulheres de boa vida. E naquela noite ele falou com o rei e a rainha, pedindo-lhes permissão para passar alguns dias ali, o que foi concedido livremente por eles.

Pois bem, enquanto o rei estava em sua mesa, tendo Don Galaor e Agrajes e Florestán aptos, disse-lhes: "Confio em Deus, meus bons amigos, que em breve teremos boas notícias sobre Amadís, porque

mandei procurar para trinta cavaleiros da boa gente da minha casa, e se eles não os trouxerem, pegue todos os que você mais deseja e vá procurá-los onde você vir que o trabalho deve ser feito com razão. Mas peço-lhe tanto que isso seja depois de uma batalha que adiei com o rei Cildadán da Irlanda, que é um rei de armas muito precioso e era casado com uma filha do rei Abies, aquele que Amadís havia morrido, e que a batalha havia terminado era cem por cento, e a razão para isso era por causa de certos párias que aquele reino era obrigado a dar aos reis da Grã-Bretanha, e que foi acordado que se ele vencesse, os párias seriam dobrado e o rei Cildadán ficaria por conta própria, vassalo, e se fosse derrotado, seria afastado de tudo para sempre, e que, segundo o que ele havia aprendido com as pessoas que se preparavam para ser o contrário, teriam bem precisava de todos os seus próprios e seus amigos.

Por isso, aqueles três companheiros ouviram o rei, estavam ainda muito contra a sua vontade, que queriam voltar mais tarde ao pedido de Amadís, que queriam muito saber dele e com razão, mas estavam muito vergonha de não servir e ajudar o rei em coisa tão marcada e de tão grande afronta.

Levantadas as toalhas, Dom Florestán mandou Gandalín ir ver Mabilia, implorar, e ele assim o fez, e quando os dois se viram não puderam desculpar o choro, e Gandalín lhe disse: — Oh, senhora! uma grande injustiça que Oriana fez com você e sua linhagem, que tirou de você o melhor cavaleiro do mundo. Oh, que má funcionária ela foi quando você a serviu, que grande desrazão você recebeu dela e mais do que nunca de fato ou em dizer que ela estava errada! Deus fez mau uso de tal beleza e de todas as outras bondades, porque nela havia traição; mas esse mal que ela fez bem, sei que ninguém perdeu tanto quanto ela.

"Oh Gandalin!" -ela disse-; Peço-lhe agora que não diga isso ou acredite que estará errado, que ela o fez com muito cuidado e apesar de algumas palavras que lhe foram ditas, que com muita razão ela poderia suspeitar que já que ela já foi esquecida por seu senhor, outro por Ele amava muito carinho, e foi comovente que a carta fosse escrita com muita fúria, enviada ele não achava que resultaria em tanto mal, e você pode acreditar que o erro que houve nisso foi causado pelo excesso e muito amor que tem por ele.

-Oh, Deus! disse Gandalin, "como a boa compreensão de Oriana e sua e da donzela da Dinamarca faltou em pensar que meu senhor tinha que cometer tal erro contra ela que pela menor palavra de raiva ele sentiu nela, de acordo com o grande medo que de quanto zangado ficasse, cairia vivo no chão. E que palavras poderiam ser essas que o grande julgamento e virtude de vocês tão preocupados em matar o melhor cavalheiro que já nasceu?

"Ardián, o anão", disse Mabilia, "pensando que a honra de seu senhor aumentou, ele a causou."

Então ele lhe contou tudo o que havia acontecido com as três peças da espada, como conta o primeiro livro, e...

"Não pense, Gandalin", disse ela, "que nem eu nem a donzela da Dinamarca poderíamos fazer mais, que a fúria de Oriana era tal ao pensar que o homem que ela tanto ama a deixaria por outro, que seu coração poderia nunca se acalme até enviar essa carta sem nossa sabedoria, que todos nós chegamos à morte, mas você pode acreditar que depois que Durín soube o que Amadís fez, ela ficou com tanta preocupação e dor que isso nos dá consolo para a tristeza que para Amadís devemos.

Por todos esses motivos que Mabilia estava passando com Gandalin, Oriana estava escutando dentro de uma parte de seu quarto e ouviu tudo o que eles falavam, e como ela viu que eles não estavam mais falando, ela foi até eles como se não tivesse Não ouvi nada, e quando ela viu o coração de Gandalin estremeceu e ele não conseguiu evitar que ele caísse em uma plataforma, e ele disse, chorando muito alto que mal conseguia falar: — Ah, Gandalin! Então Deus te guarde e te faça abençoado, faça agora o que você deve e você cumprirá aquilo a que está muito obrigado.

"Senhora", disse ele, chorando, "o que me manda fazer?"

"Que você me mate", disse ela, "pois matei seu senhor com grande irracionalidade e você deve vingar sua morte, pois ele vingaria a sua se alguém o matasse."

E nisso ela era tão discordante como se sua alma quisesse sair.

Gandalin lamentou muito não querer estar ali para nada. E Mabilia, pegando um pouco da água, derramou no rosto, e assim que se lembrou, suspirou e apertou as mãos com força, uma contra a outra, e disse:

"Oh, Gandalin! Por que você é tão lento para fazer o que deve?" Por Deus, seu pai não demoraria deixe-o fazer o que deve.

"Senhora", disse Gandalin, "Deus me impeça de cometer tal deslealdade, que se eu pensasse sobre isso, seria a maior traição do mundo, e não apenas uma, mais duas, sendo você minha senhora e Amadís meu senhor, pois sei muito bem que depois Ele não viveria uma hora após a sua morte e nunca pensei que seria tão mal aconselhado por você, madame. Tanto mais que meu senhor Amadís não está morto, porque embora a tristeza e a angústia que por sua fúria ele tomou estivesse em sua mão de morte, a morte não é para ele, mas quando Deus a tem para sempre, que se tal fim tivesse dar a ele não o fez tão abençoado no princípio, e você, senhora, assim o tenha, que um homem tão distinto no mundo como este não queira Deus que a tal irracionalidade morrer.

Ele lhe disse isso e muitas outras coisas por conortar, que suas razões bem se aproveitaram dele para conortá-la em alguma coisa, e ela disse: — Meu bom amigo Gandalin, vou amanhã a Miraflores, onde quero esperar pela vida ou morte, segundo A notícia chega até mim, e você vem nos ver, que Mabilia vai mandar te chamar, que você tira muito da tristeza que está no meu coração.

"Senhora", disse Gandalin, "eu o farei, e tudo o que você me enviará."

Com isso ele os deixou, e passando por onde a rainha estava, chamou-o e o fez ficar diante dele, e ele estava com ele conversando muito na fazenda de Amadís e sobre a grande tristeza que tinha por ele, e as lágrimas vieram seus olhos, e Gandalin lhe disse:

— Senhora, se você é ferido por ele, é um grande direito, pois ele é muito seu servo.

"Mais bom amigo", disse a rainha, "e bom defensor, por favor, Deus nos traga boas notícias dele com as quais recebemos algum consolo."

E assim, enquanto Gandalín via Don Galaor e Florestán em uma parte do palácio, e Corisanda entre eles, muito feliz, e ela lhe parecia uma dona muito bonita, que ele nunca a tinha visto antes, nem sabia quem ela era. era, e perguntou à rainha quem era aquela bela dona que falava com tanto prazer com aqueles dois irmãos. E a rainha lhe disse quem ela era e por que motivo tinha vindo à corte e como ela amava Don Florestán, para quem ela viveu, cuidando dele por algum tempo. Quando Gandalin ouviu isso, ele disse:

— Se ela o ama, pode-se bem elogiar que ele seja empregado por quem tem toda bondade e medida, e poucos podem falar, embora todos caminhem, que estão igualmente em armas, e, senhora, se conhecesse o Sr. Florestan, você não estimaria um cavalheiro mais do que ele, que é muito alto em armas e em todas as outras boas maneiras.

"É assim que ele parece", disse a rainha, "para um homem que deve tanto a tão nobres cavaleiros e mestres de armas, não seria razoável se ele não parecesse muito para eles, de acordo com sua disposição. "

Assim, a rainha conversava com Gandalín e Don Florestán com seu amigo, mostrando-lhe muito amor, porque além de ser muito bonita e rica, ela o amava tanto, sem que seu amor fosse concedido a mais ninguém, vindo dos mais nobres e mais altos conta que em toda a Grã-Bretanha havia, e lá ele falou com ela antes de Don Galaor, como ela voltaria para sua terra e que ele e Don Galaor e Agrajes a levariam dois dias, e que ao ouvir algumas notícias certas de Amadís e passando pela batalha que o rei Lisuarte havia adiado, se permanecesse vivo, iria até ela e habitaria muito tempo na sua terra.

"Ore a Deus, por sua misericórdia", disse ela, "para mantê-lo e trazer boas novas de Amadís, porque podes cumprir o que prometes, que muito me consola nisso.

Então eles foram até o rei, e Gandalin com eles. Bem, Oriana exigiu permissão do rei e da rainha naquela noite, porque outro dia ela queria ir para Miraflores; deram-lhe e ordenaram a Don Grumedán que saísse com ela e Mabilia e as outras donas e donzelas ao amanhecer e as colocasse no castelo e depois as levasse, deixando os criados e porteiros necessários que guardavam as portas do castelo. Don Grumedán mandou preparar tudo o que o rei mandava, e antes que chegasse o dia levou Oriana e todos os outros, e de manhã cedo chegou com eles a Miraflores, onde, vendo Oriana, um lugar tão gostoso e tão fresco com flores e rosas e água de canos e fontes, grande descanso, sentiu seu espírito ansioso e perturbado, confiando na misericórdia de Deus que ele viria ali para reparar sua vida, que sem ele a morte cruel não poderia ser desculpada. Pois bem, quando chegou, mandou ordenar Adanasta, a abadessa do mosteiro, que lhe enviasse as chaves do castelo, e de umas venezianas por onde saía um belo pomar que estava contido com ele, e entregando-o ao porteiro que o padre mandou para lá, ordenou-lhes que se encarregassem de fechar as portas e venezianas todos os dias e entregar as chaves à abadessa que os guardaria à noite.

Quando Oriana se viu naquele lugar gostoso, levantou as mãos para o céu e disse entre si: — Ai!

Amadís, meu amigo, este é o lugar onde desejo tê-lo sempre comigo, e daqui nunca mais me separarei atévê-lo. E se isso não pode ser por algum motivo, aqui sua solidão vai me matar. Portanto, meu amigo, me dê sua medida e me ajude porque estou morrendo, e se em algum momento e época você foi bem ordenado a mim e você nunca me falhou,

agora que preciso de mais, peço-te e ordeno-te que me ajudes e me liberte da morte, e, meu bom amigo, não te demores, ordeno-te, por esse senhorio que tenho sobre ti.

E assim uma grande sala estava abafada falando com Amadís, e de uma forma como se estivesse bem na frente dele; mas Mabilia a pegou pelas mãos e a fez sentar em um estrado que caberia em uma bela fonte que ela encomendou, e de lá se refugiou em seu quarto onde havia aposentos muito ricos e um pequeno pátio em frente à porta de seu quarto com três árvores que cobriam tudo, sem que nenhum sol pudesse entrar nela. Oriana disse a Mabilia: "Você sabe que mandei trazer as chaves para nós

durante o dia, porque quero que Gandalín nos faça outras chaves, porque se a minha sorte fosse que Amadís viesse, poderíamos colocá-lo aqui pelo pomar e pelas persianas."

— Você fez um bom acordo, disse Mabilia.

Assim se regozijaram e descansaram dia e noite, embora com grande sobressalto esperassem pela donzela da Dinamarca. Pois bem, outro dia chegou Gandalín, e o porteiro disse a Mabilia que aquele escudeiro queria falar com ela. Oriana disse:

— Abra para Gandalín, ele é um escudeiro muito bom e foi criado conosco, tanto mais que é irmão adotivo de Amadís, a quem Deus protege do mal.

"Deus faça assim", disse o porteiro, "que tanto seria uma grande perda e muito grande." dano do mundo se um cavaleiro tão bom e virtuoso e habilidoso em armas fosse perdido.

"Você diz a verdade", disse Oriana, "e agora ele vê você e faz Gandalin entrar, e virando-se para Mabilia, disse:

"Amigo, você não vê como Amadís é amado e apreciado por todos, e mesmo por homens simples que têm pouco conhecimento das coisas?"

— Vejo bem, disse Mabilia.

"Bem, o que vou fazer", disse ela, "mas morrer, aquele que, sendo tão amado e precioso por todos, me amou e valorizou mais do que a si mesmo, que eu era a causa de sua morte, maldita foi a hora em que eu nasci!" !, Bem, por causa da minha loucura e má suspeita, cometí um erro tão grande.

"Pare com isso", disse Mabilia, "e tenha boa esperança, que muito pouco para o o remédio deles tira vantagem do que você faz.

Neste momento Gandalín entrou, e foi muito bem recebido por eles, e sentando-o com ela, Oriana contou-lhe como enviara a criada da Dinamarca com a carta que trouxera a Amadís e as palavras que nela continham, e contou sua:

"Você acha, Gandalin, que quer me perdoar?"

"Senhora, você fala em uma boa luta", disse ele. Parece-me que você mal conhece o coração dele que por Deus pela menor palavra que vai na carta, ele descerá à terra vivo se você ordenar, quanto mais ele virá ao seu comando, especialmente leve a empregada de Dinamarca e senhora, estou muito feliz com o que me disse, porque se o mundo inteiro estivesse procurando, não seria suficiente encontrá-lo como a donzela sozinha, porque como ela queria se esconder de mim, eu não acho que ela queria mostrar a mais alguém. E você, senhora, com a esperança da boa notícia que ela lhe trará, não deixe de ter uma vida melhor, porque o vir não te vê tão alongada de sua beleza, senão fugirá de você.

Oriana ficou muito contente com o que Gandalín lhe disse e disse rindo: — O que, eu pareço tão feia para você?

E ele

disse: "Se você parece tão feio para si mesmo, esconda-se onde ninguém o verá".

"Bem, é por isso", disse ela, "vim morar neste castelo, que se Amadís viesse e quis fugir diante de mim que não podia fazê-lo.

"Já o vi nesta prisão", disse Gandalin, "e soltei a outra onde seus amores o têm."

Então eles lhe mostraram as chaves e lhe disseram para trabalhar como as outras chaves eram feitas, porque, quando seu mestre chegasse, como ele esperava, Oriana poderia realizar sem demora o que ele mandasse dizer, que ela o teria. com ela. Gandalín as levou, e indo para Londres trouxe-lhes outras chaves como aquelas, que não havia outra diferença, senão que as primeiras eram velhas e as outras novas. Mabilia mostrou as chaves para Oriana e disse a ela: -Senhora, esses serão os motivos para juntar a você aquela que

não pode viver sem você, e então

que jantamos e todas as pessoas do castelo estão calmas, vamos experimentá-las.

"Vamos", disse Oriana, "e rogue a Deus por sua misericórdia para que sejam reparadores em o que para o meu pequeno cérebro foi danificado.

E pegando-se pelas mãos foram sozinhos até as venezianas, que você já ouviu Saíram do castelo para o pomar e, estando perto do primeiro, Oriana disse:

— Pelo amor de Deus, amigo, estou morrendo de medo, não posso ir com você.

Mabilia pegou-a pela mão e disse-lhe rindo: "Nada

temas por onde eu for, vou defendê-la, sou primo do melhor cavaleiro".

do mundo e vou a seu serviço; espere por mim sem medo

Oriana não pôde deixar de rir e disse: "Bem, estou

em guarda, não preciso temer pela garantia que tenho em sua grande bondade de armar".

"Bem, você me conhece como tal", disse Mabilia, "agora vamos em frente, e você verá como vou terminar esta aventura, e se eu morrer nela, juro que durante todo este ano não vou jogar um escudo ao redor meu pescoço ou cingir minha espada."

E pegando um ao outro, rindo, pelas mãos, chegaram ao primeiro portão, que sem intervalo um foi aberto, e o outro também, então eles viram todo o jardim. Oriana disse:

— O que é que segundo o muro deste pomar é alto Amadís não vai conseguir subir?

"Não pense nisso", disse Mabilia, "eu tenho isso em mente e ali onde o muro encontra o muro é feito um canto e com um pedaço de madeira que é colocado de fora e nós lhe damos as mãos, ele vai subir sem muita dificuldade; mas esta queima é sua e você arcará com o pagamento dela.

Oriana pegou-a pelo cocar e o derrubou no chão, e as duas ficaram no mesmo quarto com muita risada e prazer e fecharam as persianas novamente e foram dormir, e Oriana deitada na cama disse Mabilia:

"Que Deus, senhora, a ajude aqui com esse cativo que está desesperado, porque precisa muito."

Oriana disse:

— Ele reza por sua misericórdia para ter piedade de nós e dele.

"Do que está em Deus", disse Mabilia, "não se preocupe, Ele colocará o remédio a seu serviço, coma e durma, porque sua beleza recupera o quanto ele perdeu, como Gandalín lhe disse".

Com isso dormiram naquela noite mais pacificamente do que nas anteriores, e na manhã seguinte, depois de ter ouvido a missa, saíram ao curral com as belas fontes e descobriram que Gandalín estava chegando, que em sua missão vinha de Londres todos os dias a ver, e levando-o consigo refugiaram-se no pátio das três belas árvores e lá disseram como as chaves eram muito boas e as palavras que Mabilia disse quando as provou que todos riram muito, e ele disse-lhes o que havia acontecido com Amadís, contando-lhe por Ele causou mal a Oriana e que com a fúria que havia, ele estava muito perto de matá-lo,

e como por causa disso, vendo-o dormindo, escondeu a sela e o freio e o deixou na montanha onde nunca mais se ouviu falar dele e: "Senhora", disse ele, "assim como eu lhe disse uma

grande mentir sobre você, então recebi a pena que merecia, que quando eu acordasse e descobrisse que ele se foi sem mim sem nenhuma arma, ele sem dúvida me daria a morte.

Oriana lhe

disse: — Ah, pelo amor de Deus, Gandalin! Não me diga mais, como tenho certeza de que ele me ama sem arte e me parte o coração que vida e morte com as boas ou as notícias contrárias que dele me chegam juntos quero recebê-lo, sem mais angústia e dor do que os passados me ultrapassam.

## Capítulo 54

---

*Sobre como, enquanto o rei Lisuarte estava em uma prancha, um cavaleiro estranho entrou, armado com todas as armas, e desafiou o rei e toda a sua corte, e sobre o que Florestán aconteceu com ele, sobre como Oriana foi consolada e Amadís encontrado.*

O rei Lisuarte estava à sua mesa, e tendo levantado as toalhas e querendo despedir-se de D. Galaor e D. Florestan y Agrajes para tomar Corisanda, um estranho cavaleiro entrou pela porta do palácio armado de todas as armas, excepto a cabeça e as mãos. , e dois escudeiros com ele. E ele tinha na mão uma carta com cinco selos, e ajoelhado de joelhos deu ao rei, e disse-lhe: — Mande ler esta carta e depois direi para que vim.

O rei leu e, vendo que era de fé, disse: "Agora você pode dizer o que quiser".

"Rei", disse o cavaleiro, "desafio você e todos os seus vassalos e amigos em nome de Famongomadan, o Jayan do Lago Fervente, e Cartadaque, seu sobrinho, o Jayan da Montanha Defendida, e Mandansabul, seu irmão -law, o Jayán de la Torre Vermeja, e por Don Cuadragante, seu irmão do rei Abies da Irlanda, e por Arcalaus, o Encantador. E diga a si mesmo que você tem a morte neles, assim como você e todos aqueles que são chamados de seus, e deixe-se saber que eles, juntamente com todos aqueles grandes amigos deles, estarão contra você em ajuda do rei Cildadán no batalha que você adiou com ele, mas se você quer dar sua filha Oriana a Madasima, a filha muito bonita do dito Famongomadán para ser sua empregada e servi-la, que eles não o desafiem, nem sejam seus inimigos , antes casarão Oriana com Bagasante, seu irmão, quando virem que está na hora, que é tão cavalheiro que sua terra e a dele serão bem aproveitadas nele. E agora, rei, veja o que será melhor para você: ou a paz como eles querem, ou a guerra mais crua que virá a você com homens que podem fazer tanto.

O rei respondeu-lhe rindo como quem não se importava com o seu desafio, e disse-lhe:

"Cavaleiro, uma guerra perigosa é melhor do que uma paz desonrosa, que má conta eu poderia dar àquele Senhor que me colocou em tal alteza, se por falta de ânimo com tanto declínio e tanto enfraquecimento, abaixei, e agora você pode ir, e dizer-lhes que eu preferiria ter guerra todos os dias da minha vida com eles e finalmente morrer nela, do que conceder a paz eles exigem de mim, e me diga onde encontrar um meu cavaleiro, porque por ele eles sabem esta minha resposta que é dada a você.

"No Lago Fervoroso", disse o cavaleiro, "quem os procurar os encontrará, que é na ilha que eles chamam de Monganza, assim como eles e aqueles que eles têm que colocar em batalha com eles."

"Eu não sei", disse o rei, "de acordo com a condição dos gigantes, se meu cavaleiro será capaz de ir e vir com segurança."

"Não há dúvida disso", disse ele, "que onde está Dom Cuadragante, você não pode fazer nada contra a razão, e eu cuido dele."

"Em nome de Deus", disse o rei, "agora me diga o que você nomeou."

"Senhor", disse ele, "meu nome é Landín, e sou sobrinho de Don Cuadragante, filho de sua irmã, e viemos a esta terra para vingar a morte do rei Abies da Irlanda, e lamentamos não poder encontrar quem o matou." nem sabemos se ele está vivo ou morto.

"Pode ser", disse o rei, "mas agora agradaria a Deus que você soubesse que ele estava vivo." e saudável, que depois tudo ficaria bem.

"Eu entendo", disse Landín, "por que você diz isso, porque você acredita que ele é o melhor cavaleiro que você já viu; mas seja o que for que eu me encontre em sua batalha e na do rei Cildadán, e lá minhas obras boas ou contrárias serão manifestadas a você com o maior dano a você que eu possa.

"Sinto muito", disse o rei, "eu gostaria mais de você pelo meu serviço, ao invés de acreditar que, portanto, não faltará com quem você luta.

"Nem mesmo eles", disse o cavaleiro, "os que resistem até a morte."

Quando Don Florestán ouviu isso, enfureceu-se assim que se atreveu a dizer que procurava a seu irmão Amadís, e disse-lhe:

— Cavalheiro, eu não sou desta terra nem vassalo do rei, então entre mim e você nada do que você disse a ele diz respeito, nem digo nada por causa disso, porque em sua casa há muitos melhores. dizer e fazer, mas porque você diz que está procurando por Amadís e não pode encontrá-lo, no qual acredito que não vou prejudicá-lo, e se comigo, que sou Don Florestán, seu irmão, você tem o prazer de lutar a condição de que se você for derrotado se retire dessa demanda, e se eu estiver morto, um pouco de sua raiva e diminuição for satisfeita, eu o farei porque esse sentimento que você tem pelo rei Abies, isso e muito mais crescido terá Amadís pela minha morte.

"Don Florestán", disse Landín, "vejo que você tem um gosto de batalha, mas duvido mais do que eu, porque tenho que ir com a resposta desta embaixada em um determinado dia, e também porque aqueles senhores tomaram me fiança que em não interferiria em mais nada de afronta, mas se saísse de lá vivo, teria com você no dia marcado.

"Landín", disse Don Florestán, "você diz isso como um bom e honrado cavaleiro, porque quem vem com essas mensagens tem que negar sua própria vontade para seguir a de quem traz a missão, porque senão, mesmo que você poderia satisfazer sua honra A sua, devido ao seu atraso, poderia ser prejudicada, pois tudo é sua responsabilidade, e é por isso que acho bom que seja como você diz.

E estendendo as luas como sinal de pagamento, deu-as ao rei, e a Landín a lapela do arreio, para que a batalha ficasse ao consentimento de ambos trinta dias depois de a dos reis ter passado.

Então o rei ordenou um cavaleiro, seu servo, que se chamava Filispinel, que, acompanhado por Landín, iria desafiar aqueles que o desafiaram. Pois bem, tendo-se separado estes dois senhores, como ouvistes, o rei ficou conversando com don Galaor e Florestán e Agrajes e muitos outros que estavam no palácio, e disse-lhes: — Quero que vejam uma casa na qual tenha prazer.

Então mandou chamar Leonoreta, sua filha, com todas as suas donzelas para virem dançar como costumavam fazer, o que ele nunca havia ordenado depois que a notícia da perda de Amadís lhe contou, e o rei lhe disse: — Filha, diga a canção que por seu amor Amadís fez sendo seu cavaleiro.

A moça, com as outras donzelas, começou a cantá-la, que dizia assim: *Leonoreta branca sem*

<i>dentro</i>	<i>Pecado</i>	<i>sobre</i>	<i>pecado</i>	<i>toda</i>	<i>roseta</i>
		<i>tal</i>		<i>não</i>	<i>flor</i>
		<i>roseta</i>		<i>cozinhou</i>	<i>meta</i>
<i>dentro</i>	<i>Pecado</i>	<i>aventura</i>		<i>Eu</i>	<i>amor.</i>
<i>Eu</i>			<i>ei</i>	<i>sua</i>	<i>amor.</i>
<i>dentro</i>				<i>dentro</i>	<i>loucura</i>
<i>que</i>		<i>sua</i>	<i>amar</i>		<i>eu</i>
			<i>Eu</i>		<i>coloquei;</i>
					<i>loucura dura</i>

	<i>Eu</i>		<i>poder</i>		<i>pôr de</i>
	<i>Belo dia</i>		<i>sem</i>		<i>lado,</i>
<i>sem</i>	<i>Eu</i>		<i>pena</i>	<i>S</i>	<i>par, doçura</i>
<i>o que sem</i>	<i>roseta</i>	<i>não</i>		<i>Eu</i>	<i>meta</i>
<i>dentro</i>	<i>tal tudo</i>	<i>cuidar</i>			<i>amor.</i>
<i>Do</i>		<i>do</i>	<i>que</i>	<i>ei</i>	<i>Eu vejo</i>
<i>não</i>					<i>desejo</i>
<i>servir</i>	<i>outro</i>		<i>por outro lado</i>		<i>você,</i>
<i>bem</i>	<i>Eu vejo</i>	<i>que</i>		<i>Eu</i>	<i>eu</i>
<i>isso é</i>					<i>quero</i>
<i>Faz</i>	<i>não</i>	<i>Eu</i>		<i>eu posso</i>	<i>vagar,</i>
<i>bem</i>	<i>que</i>	<i>não</i>		<i>eu posso</i>	<i>fugir</i>
<i>de</i>	<i>ser</i>		<i>sua</i>		<i>servo,</i>
<i>não</i>	<i>Eu</i>	<i>meta</i>			<i>roseta</i>
<i>dentro</i>	<i>do</i>	<i>cozinhou</i>			<i>amor.</i>
<i>Embora</i>	<i>Eu</i>			<i>reclame</i>	<i>parece</i>
<i>se refira a</i>		<i>uma</i>		<i>você,</i>	<i>señora,</i>
<i>outro</i>		<i>isso é</i>		<i>vida</i>	<i>vencedora</i>
<i>outro</i>		<i>isso é</i>			<i>matadora</i>
<i>que</i>	<i>Eu</i>				<i>desfallece;</i>
<i>isso de</i>		<i>tenho</i>	<i>o</i>		<i>poder</i>
<i>a questa</i>	<i>Eu</i>	<i>pode</i>	<i>todo</i>		<i>guerra;</i>
<i>sem</i>	<i>ei</i>	<i>com</i>	<i>isto</i>		<i>Faz</i>
					<i>merecer</i>
<i>mortos Viva assim a terra.</i>					

Quero que saibam porque Amadís fez esta canção de Natal para esta Infanta Leonoreta. Enquanto conversava com a rainha Brisena, Oriana, Mabilia e Olinda um dia, ele disse a Leonoreta para dizer a Amadís que fosse seu cavaleiro, e que a servisse muito bem, não procurando outro. Ela foi até ele e contou como eles pediram. Amadís e a rainha, que a ouviram, riram muito, e Amadís, tomando-a nos braços, sentou-a no estrado e disse-lhe: "Bem, você quer que eu seja seu cavaleiro, dê-me uma jóia por saber que ele me considera sua."

Ela tirou da cabeça dele um broche de ouro com algumas pedras muito ricas e deu a ele. Todos começaram a rir ao ver como a moça levava tão a sério o que lhe haviam aconselhado zombeteiramente, e Amadís permanecendo seu cavaleiro, fez por ela a canção de Natal que vocês já ouviram. E quando ela e suas donzelas disseram isso, estavam todas com guirlandas na cabeça e vestidas com ricos panos como Leonoreta trouxe, e ela era muito bonita, mas não como Oriana, que com ela não havia igual no mundo, e ela foi na hora, como se dirá mais tarde, imperatriz de Roma, e suas pequenas donzelas tinham doze anos, todas filhas de duques e condes e outros grandes senhores, e eles disseram aquela canção tão bem e tão lindamente que o rei e todos os cavaleiros tiveram grande prazer em ouvir.

E assim que cantaram uma peça, ajoelhando-se diante do rei, foram até onde estava a rainha. Don Galaor e Don Florestán y Agrajes disseram ao rei que queriam ir com Corisanda, que ele lhes deu permissão, e os levou para uma parte do palácio e lhes disse:

— Amigos, no mundo não há mais três em quem eu me esforce tanto quanto em vocês, e está chegando o prazo da minha batalha, que deve ser na primeira semana de agosto, e pronto.

Você ouviu as pessoas que estarão contra mim, e estas trarão outros muito bravos e muito fortes em armas, assim como aqueles que são da natureza e sangue de gigantes, porque eu lhe peço muito que até então você faça não cuide de outras afrontas ou exigências que o impeçam de estar comigo na batalha, que tenho inimigos mortais e capitais, e me faria muito pequeno e sem razão, que confio em Deus que com sua grande bondade e toda a outros que me servirão A valência ou força de nossos inimigos não será tão abundante que no final eles não serão derrotados, destruídos e diminuídos por nós.

"Senhor", diziam eles, "para uma coisa que se indica e nomeia em toda parte como esta será, seu mandato não é necessário, e rezo para que, como falta o desejo e a boa vontade que temos de servi-lo, a boa desejo estar em tão grande afronta, onde nossos corações e boas vontades têm o que procuram em muitas terras e partes estranhas do mundo, que é encontrar-se nas coisas mais perigosas, porque vencendo alcançam a glória que Desejados e derrotados cumprem aquele propósito para o qual nasceram Eles foram, por isso nosso retorno será mais tarde, e enquanto isso, encoraje e fortaleça seus cavaleiros porque quem serve com grande amor e carinho, força fraca se torna forte.

E partindo do rei armados em seus cavalos, levando Corisanda com eles, eles partiram de Londres e seguiram seu caminho. Gandalín, que estava lá e viu tudo isso, partiu para Miraflores e contou a Oriana e Mabilia, e que aqueles três companheiros o confiaram. Oriana disse:

"Agora ela é Corisanda com todo prazer, porque em sua companhia ela carrega Don Florestán, a quem ela tanto amava, e Deus a abençoe sempre, ela é uma dona muito boa." E ela começou a suspirar, de modo que as lágrimas vieram até ela olhos, e ele disse: "Oh, Senhor Deus! Por que você não quer que eu veja Amadís, mesmo que por um dia só?" Oh, Senhor, ame-o por sua bondade e me tire deste mundo e não me deixe viver em tal problema e dor.

Gandalín teve um grande luto por ela, mas fez uma cara de maldade e disse:

— Senhora, não me faça comparecer diante de você porque estamos ouvindo uma boa notícia que Deus nos enviará, e você quer nos colocar em desespero.

Oriana enxugou as lágrimas dos olhos e disse a ele:

— Ah, Gandalin! Pelo amor de Deus, não reclame, que se eu pudesse fazer alguma coisa, faria de boa vontade, que, embora mostre um bom semblante, meu coração nunca pare de chorar, e se não fosse essa esperança que tenho das palavras que você me diz, acredite que eu não teria tanto esforço para me levantar de um lugar, mas agora pensei: o que será do rei, meu pai, já que não pode haver Amadís para esta batalha?

"Senhora", disse ele, "meu senhor não pode estar tão escondido ou distante, que algo tão importante como isso não chegue ao seu conhecimento, porque quem duvida que sabendo o que lhe diz respeito, sendo seu pai derrotado, não quer que ele veio colocar suas forças a seu serviço? Que, embora por causa da defesa que você fez para ele, ele não ousou comparecer diante de você, parece que onde quer que ele veja que pode servir e obter o perdão pelo erro que não cometeu ou pensou em cometer.

"Então ore a Deus", disse Oriana, "que seja como você pensa."

E enquanto ele falava sobre isso, uma menina entrou correndo e

disse: "Senhora, você vê aqui a donzela da Dinamarca, que lhe traz presentes muito ricos."

Seu coração estremeceu e ela se levantou de modo que não conseguia falar e ficou toda confusa, como quem esperava a vida ou a morte dela, dependendo da coleção que trouxessem, e Mabilia, que a viu assim, disse para a menina:

"Vá e diga à empregada para vir aqui sozinha, porque eu gostaria de vê-la em particular."

E ele fez isso porque ninguém viu a grande tristeza ou grande alegria de Oriana, dependendo das notícias, e a menina saiu e contou a ela o que eles mandaram, mas eu lhe digo sobre Mabilia e Gandalín que eles estavam desmaiando, sem saber nem pensar o que eles estavam fazendo, a donzela trouxe, e a donzela entrou alegre e bem-humorada, e ajoelhada diante de Oriana deu-lhe uma carta que ela trouxe, e disse:

"Senhora, você vê aqui notícias de todo o seu prazer, e saiba, senhora, que eu coletei tudo isso porque você me enviou, como deseja, e leia essa carta e você verá se Amadís fez isso com a mão.

Ela pegou a carta, mas suas mãos tremeram de tanta alegria, que a carta caiu dela, e como seu coração estava mais calmo, ela abriu a carta e encontrou o anel que ela com Gandalín havia enviado para Amadís, quando com Dardan ele lutou em Vindilisora, que o conhecia bem e o beijou muitas vezes, e disse:

— Bendita seja a hora em que você foi feito, que com tanta alegria e prazer de uma mão para outra você se moveu.

E ele colocou no dedo, e quando viu as palavras humildes que vinham na carta e a grande gratidão dela por ter sido um membro dele e como ele foi transformado da morte para a vida, seu coração se alegrou, e elevou sua mãos ele disse:

— Oh, Senhor do mundo, reparador de todas as coisas, bendito sejas tu que naquele momento me apressou e me livrou da morte que estava tão perto de mim! Ele fez a donzela sentar-se diante dele e disse-lhe: "Amiga, agora me diga como você o encontrou e quantos dias esteve com ele e onde o deixou".

Ela contou como o havia procurado e que, muito triste, sem nenhuma precaução, a grande tempestade que a atingiu no mar a fez chegar à Peña Pobre, onde o encontrou, e contou-lhe tudo o que aconteceu com ela lá. com ele e o prazer tão grande que sua carta lhe deu, e também lhe disse onde a estava deixando e como esperava sua missão. Mas quando ele veio dizer como ele havia morrido e era tão diferente que não podia reconhecê-lo exceto pelo ferimento em seu rosto, e como ele havia mudado de nome e como Durin passou três dias sem conhecê-lo, grande luto e pena, havia Oriana dele. E assim que lhe contou tudo, Oriana disse: — Pelo amor de Deus, minha amiga, é preciso que você tenha seu recado depois, e me diga como se faz.

"Eu vou te dizer", disse ela. Lá deixei conscientemente duas joias que trouxe, porque com o risco de regressar a Durin para levarem o seu recado.

"Você se saiu muito bem", disse ela, "e agora me dê os presentes que você traz diante destes que aqui estão, e digam que os de Mabilia se esqueceram de você como você disse.

Então contaram à donzela como Corisanda havia falado dele e seu nome era Beltenebros, mas ela não o conhecia nem sabia quem ele era.

"É verdade que esse é o nome dele", disse a donzela, "e ele diz que não vai tirar esse nome até que te veja e você lhe diga o que fazer."

Eles também lhe contaram como eles tinham as chaves das venezianas do pomar, e chamaram Durin e o mostraram a parte onde ele deveria trazer Beltenebros quando ele viesse, e ordenaram que ele fosse buscá-lo mais tarde, mas eles o fizeram. não tem que trabalhar muito duro nisso. Porque muito preocupado com a nova desgraça que o levaria, para onde a morte o levara, acreditando que com aquele que agora ia consertar e consertar tudo, com grande alegria no coração concedeu-o e beijou o mãos de Oriana, porque ele mandou para ela, e lá foi combinado que Mabilia implorou a ele na frente de todos, que ele fosse por esses presentes e que mostrasse mau caráter nele, pois pesava muito sobre ele porque não suspeitavam seu

vá alguma coisa E assim foi feito, que quando lhe imploraram, ele se arrependeu e disse maldosamente a Mabilia:

— Digo-te, senhora, que porque sou tua irei para lá, que se fossem da rainha de Oriana não o faria, tanto esforço foi feito neste caminho.

"Meu amigo Durin, por mais bem que você sirva, não queira prejudicar o serviço que você fez de tal forma que eles não agradecem.

"É assim que vou fazer com você", disse ele, "quando você me envia para servi-lo, acho que é bom." seu posto vale tão pouco quanto meu serviço.

Todos riram muito da fúria que Durín demonstrou e de como ele havia respondido, e ele disse a Mabilia: — Senhora, bem, agrada-lhe que eu vá, depois de amanhã quero ir.

E despedindo-se deles, foi com Gandalín dormir na aldeia, que lhe pediu que lhe confiasse Enil, seu primo, e que por sua vez lhe pedisse que fosse vê-lo se podia fazê-lo, porque tinha alguns coisas para falar com ele, coisas e que ele te implorou muito que enquanto estivesse com aquele senhor pedisse notícias de Amadís. Isso o levou a dizer por que Amadís estava mais disfarçado e porque se ele quisesse deixá-lo com o risco de vê-lo, ele poderia fazê-lo. Com essa conversa chegaram a Londres, e outra manhã Durin montou em seu palafrém e seguiu seu caminho para onde havia deixado Beltenebros, mas primeiro desejava notificar todas as notícias da corte para que fossem conhecidas.

contar.

## Capítulo 55

---

*Sobre como Beltenebros mandou fazer armas e tudo estava preparado para ir ver sua senhora Oriana, e sobre as aventuras que lhe aconteceram no caminho.*

Pois bem, voltando a Beltenebros, que se hospedava nas casas das freiras a serviço da patroa, reza a história que sua saúde e sua força estão com ele com grande prazer, tornado, que mandou Enil o obrigar a fazê-lo naquela cidade vizinha onde havia havia algumas armas, o campo verde e pequenos leões de ouro, quantas coubessem nele com seus sobrenomes e ele lhe compraria um bom cavalo e uma espada e a melhor loriga que pudesse ter. Enil subiu à vila e fez tudo como lhe foi ordenado, para que no espaço de vinte dias tudo estivesse preparado conforme a necessidade. A essa hora chegou Durin com o recado que levava com o qual Beltenebros tinha grande prazer e perguntando-lhe na frente de Enil como estava a boa donzela da Dinamarca, sua irmã, e o que estava por vir, disse-lhe que a donzela estava muito ordenada a elogiar, e que ele veio buscar duas joias que ela havia esquecido, que elas ficariam entre as armadilhas em que ela dormia, e ela contou a Enil como seu primo Gandalín a saudava muito e tudo o mais que ele a encarregava de dizer.

Beltenebros perguntou-lhe quem era Gandalin.

"Um escudeiro, meu primo", disse ele, "que esperou muito tempo por um cavaleiro que Amadís de Gaula foi chamado.

E então ele levou Durin com ele e foi passear por uma praça, pedindo-lhe notícias de sua irmã, mas quando eles se desviaram um pouco, Durin lhe contou o mandato de sua amante, como ela o atendeu em Miraflores e que ele estava muito bem preparado para tê-lo ali com ele, que ele fosse muito dissimulado, e contou-lhe como seus irmãos e Agrajes estavam na corte e estariam na batalha que o rei Lisuarte havia adiado com o rei Cildadán da Irlanda, e também o desafio de Famongomadán e os outros gigantes e cavaleiros que fizeram com ele, e como iriam processar Oriana para ser a donzela de Madasima, e que a casariam com Basagante, filho de Famongomadán. E quando Beltenebros ouviu isso, sua carne estremeceu com a grande raiva que havia em si mesmo, e seu coração ferveu de fúria, e ele propôs em seu testamento tanto que sua senhora viu que não deveria assumir outra afronta ou exigência até que ela procurasse Famongomadan e lutar com ele e morrer ou matá-lo pelo que Oriana disse.

Depois que Durin lhe contou o que você ouviu, ele pegou os presentes e, sendo despedido dele, voltou muito feliz por ter terminado o que desejava.

Beltenebros ficou dando muitas graças a Deus, porque assim o havia ajudado a devolvê-lo à mercê de sua senhora, que tendo perdido a vida foi atingida no extremo de que estamos falando, e naquela noite, despedido do duenas, uma hora antes do dia, armado com aquelas armas verdes e frescas, em seu belo e exuberante cavalo, Enil com ele, que levava o escudo e o capacete e a lança, partiu para o caminho para ir ver sua senhora a quem tanto amava muito, e indo assim para ele, o dia já estava claro, ele colocou as esporas com muita força no cavalo e o fez fazer uma ponta e outra e de tal maneira que Enil, que o olhava, ficou muito espantado e disse: — Senhor, do ardor do teu coração não sei nada; mas nunca vi um cavalheiro que parecesse tão bonito armado.

"Os corações dos homens", disse Beltenebros, "fazem o bem, não a boa aparência, mas a quem Deus os dá juntos, ele lhe faz um grande favor, e desde que você julgou a opinião, julgue o coração, como você vê que merece." .

Assim raciocinou e riu com ele como quem, descartando aquela grande escuridão em que se encontrava, foi levado ao deleite, que não podia viver sem ele. Bem, ele caminhou assim até a noite, que ficou na casa de um senhor idoso, onde foi homenageado com muita honra, e outro dia partindo de lá, usando o capacete na cabeça porque não era conhecido, ele caminhou sete dias sem encontrar nenhuma aventura; mas depois de oito dias ocorreu-lhe que, passando pelo sopé de uma montanha, ele viu em um pequeno caminho vindo em um grande cavalo baio um cavaleiro tão grande e de ossos tão grossos que parecia nada mais que um gigante e dois escudeiros. que lhe trouxe armas, e quando mais perto estava o grande cavaleiro disse contra Beltenebros, em voz alta: — Você, senhor, que vem aqui, fique quieto e não vá mais longe até que eu saiba o que quero de você.

Beltenebros ficou em um campo plano para onde ia e olhou para o escudo do cavaleiro e viu que havia três flores douradas nele no campo dos índios e sabia que era Dom Cuadragante, porque outro tal ele viu na Ilha Firme erguido acima de tudo os outros, como aquele que ganhou mais honras na prova da câmara defendida, e pesou-lhe muito, porque pensava não poder dispensar-lhe a batalha, tendo em testamento o de Famongomadan, que por isso ele queria deixar todos os outros e também ir até a hora que sua patroa o mandasse comandar, e desconfiava que a grande bondade daquele senhor lhe daria algum empecilho, e ficou calado, e chamando Enil, ele disse: — Venha a mim e dê-me as armas se eu precisar.

"Deus te salve", disse Enil, "pois este demônio me parece mais do que um cavaleiro."

"Ele não é um demônio", disse Beltenebros, "mas um cavalheiro muito bom de que já ouvi falar em outras ocasiões."

Nesse momento chegou D. Cuadragante e  
disse-lhe: "Senhor, diga-me se é do rei Lisuarte."

"Por que você pergunta?", disse Beltenebros.

"Porque eu o desafiei", disse Quadragante, "a ele e a todos os seus e seus amigos, e não encontrarei nenhum deles que não o mate."

Ele veio a Beltenebros com grande fúria e  
disse-lhe: "Você é um daqueles que o desafiaram?"  
"Estou", disse ele, "e ele fará a ele e à sua família todo o mal que puder."  
"E como você o nomeou?", disse Beltenebros.  
"Meu nome é Dom Quadragante", disse ele.

— Certamente, Cuadragante, por mais que você seja de grande linhagem e alto feito de armas, é uma grande loucura para você desafiar o melhor rei do mundo, porque os cavaleiros devem levar as coisas que lhes são convenientes, e quando de lá eles enlouquecer Que esforço deve ser feito? Não sou um vassalo deste rei que você diz, nem uma natura] de sua terra, mas o que ele merece é meu coração dado para servi-lo, então posso me considerar justamente como seu desafiado, e se você quer a batalha você fez isso, e se não, siga seu caminho.

D. Cuadragante disse-lhe:

"Creio muito bem, senhor, que as poucas notícias que tem de mim o fazem falar com tanta ousadia e com tanta loucura, e peço-lhe muito que me diga o seu nome."

"Eles me chamam de Beltenebros", disse ele, "e tanto pelo nome quanto por ser de nome pequeno você não me conhecerá mais do que antes, mas por mais estranho e estranho que eu seja."

terra remota, ouvi dizer que você está procurando por Amadís de Gaula e, de acordo com suas notícias, entendo que não é seu mal não encontrá-lo.

"Como", disse Dom Cuadragante, "aquele de quem tanto desgosto você valoriza mais do que eu?" Saiba que você está morto e pegue suas armas se ousar defender com elas.

"Embora contra os outros", disse Beltenebros, "hesitei em tomá-los, não contra você, que tantos orgulhos e ameaças que você me faz.

Então, pegando suas armas com grande fúria, os cavalos correram uns contra os outros e ocorreram tão grandes confrontos que o cavalo de Beltenebros estava prestes a cair, mas não Quadragante saiu da cadeira e cada um sentiu muito aquele encontro, e Beltenebros teve a ponta da teta cortada da lâmina da lança e o outro foi ferido no lado, mas o pequeno ferimento ficou e ele se levantou depois como quem era muito valente e leve, e colocando a mão na espada ele foi até Beltenebros, que estava endireitando o capacete na cabeça, para que não o visse e o cavalo o feriu com a ponta da espada, que a meia enfiou em suas ancas, que com a ferida atravessou o campo jogando as pernas por queda, mas Beltenebros desceu e abraçando seu escudo, espada na mão, foi contra Dom Cuadragante com grande fúria e bravura porque o cavalo o mataria, e disse:

"Senhor, você não mostrou um bom esforço no que fez, mas o seu vai se sair bem." para o qual a vitória da batalha chegou.

Então eles se atacaram com tanta bravura, que se assustou ao ver, que o barulho que as espadas faziam ao cortar as armas era como se dez cavaleiros estivessem lutando ali. E às vezes eles brigavam entre si por serem derrubados, então cada um testava toda sua força e bravura contra o outro. Alguns escudeiros que olhavam para eles, com grande horror ao ver tanta grosseria em dois cavaleiros, não esperavam que nenhum deles pudesse permanecer vivo. E assim continuaram a sua batalha da Terça até às Vésperas, nunca relaxaram, nem falaram uma palavra, mas neste momento Dom Cuadragante estava tão abatido de cansaço e golpeado por um golpe que Beltenebros lhe deu em cima do elmo, que ele caiu desamparado. , sem nenhum sentido no campo, como se estivesse morto, e Beltenebros puxou o capacete de sua cabeça para ver se ele estava morto, mas dando-lhe o ar, ele voltou quase em seu acordo e colocou o ponto da espada em seu rosto e disse:

"Square, lembre-se de sua alma, você está morto."

E ele, que já estava mais de acordo, disse:

— Ai, Beltenebros, peço a Deus que me deixe viver para a proteção de minha alma!.

E ele

disse: "Se você quer viver, desista e faça o que eu lhe digo para fazer."

"Vossa vontade", disse ele, "farei para salvar minha vida, mas porque estou derrotado, não devo me dar direito, porque aquele que se defende, sem covardia, faz tudo o que pode até que a força e o fôlego não se esgotem. derrotado." ele está em falta e cai aos pés do seu inimigo, que o vencido é aquele que deixa de fazer o que pode por falta de coração.

"É verdade", disse Beltenebros, "você diz razão certa, e estou muito satisfeito com o que você diz." agora aprendi com você, dê-me a mão e certifique-se de que fará o que eu ordeno.

E ele deu a ela o melhor que pôde.

Chamou então os escudeiros para o verem e disse-lhe:

«Ordeno-te, por causa do processo que me fazes, que vás então à corte de D. aquele que você está procurando." e venha em seu poder e perdoe a morte de seu irmão, o rei Abies de

Irlanda, uma vez que, pelo que aprendi, eles por sua própria vontade desafiaram uns aos outros e entraram sozinhos na batalha, para que uma morte como essa não fosse exigida nem mesmo entre os humildes, quanto mais naqueles semelhantes a você , de acordo com o Você passou por grandes coisas em armas e foi muito feliz nelas, e da mesma forma eu ordeno que você aceite o desafio ao rei e todos os seus seguidores, nem pegue em armas contra qualquer que seja o serviço dele.

D. Cuadragante concedeu tudo, muito contra a sua vontade, mas fê-lo com grande medo da morte, que lhe era muito próxima, e depois ordenou aos seus escudeiros que lhe fizessem uma liteira e o levassem para onde mandava Beltenebros, porque podia levar longe de sua promessa.

Beltenebros viu Enil, seu escudeiro, que tinha o cavalo de Dom Cuadragante e ficou muito feliz, com grande alegria pela boa sorte que Deus daria ao seu senhor. Beltenebros montou no cavalo e entregou as armas a Enil e voltou a caminho, e ele não foi muito longe dele, que encontrou uma donzela caçando com um merlin e outras três donzelas com ela que viram a batalha e ouviram tudo. que passou, e como viram que ele era tão maltratado e que tinha que descansar, imploraram-lhe sinceramente que fosse com eles ao seu castelo onde todo o serviço seria feito para ele, que eles sabiam servir ao rei seu senhor nele . Ele achou bom porque estava muito atormentado com o grande esforço que iria acontecer, mas de lá vieram testando se ele estava ferido, não acharam outra ferida, mas aquela pequena no peito de onde saiu muito sangue, e depois de três dias ele saiu de lá e caminhou o dia todo sem encontrar uma aventura. Naquela noite hospedou-se na casa de um bom homem, que morava perto da estrada, e outro dia andou tanto que ao meio-dia, subindo o topo de uma colina, viu a cidade de Londres e à sua direita o castelo de Miraflores, onde estava sua esposa Oriana, e quando viu grande alegria seu espírito sentiu.

Pois bem, havia uma grande peça pensando em como partiria de si para Enil e lhe disse:

— Conhece esta terra onde estamos?.

"Sim, eu sei!", disse ele, "que Londres fica naquele vale, onde está o rei Lisuarte."

"Como vamos para Londres?" -Ele disse-. Bem, não quero me dar a conhecer ao rei ou a ninguém agora até que minhas obras o mereçam, porque, como você vê, sou um jovem e não fiz tanto que possa ser preso alta estima por isso, e já que estamos perto de Londres, vá ver aquele escudeiro Gandalín que Durín lhe deu as encomiendas e o que dizem de mim na corte e quando acontecerá a batalha do rei Cildadán.

"Como posso deixá-lo em paz?", disse Enil.

"Não se preocupe", disse ele, "às vezes eu costumo andar sem mais ninguém, mas primeiro Quero que conheçamos algum lugar marcado onde você me encontre.

E seguiram por aquela estrada e não demorou muito para verem duas tendas armadas em uma margem e no meio delas outra muito rica, e entre eles, cavaleiros e donzelas que se arrastavam, e ele viu cinco escudeiros no porta de uma tenda e os outros cinco e dez outros cavaleiros armados, e como não havia motivo para justa com eles, desviou-se do caminho que seguia. Os cavalheiros nas lojas o chamaram para vir à justa.

"Não gosto de julgar agora", disse ele, "pois vocês são muitos e soltos e eu sozinho e cansado."

"Mas eu acredito", disse um deles, "que você o deixa com medo de perder o cavalo."

"E por que eu iria perdê-lo?", disse ele.

"Porque seria de quem te derrubou", disse o cavaleiro, "o que é mais certo do que ser seu que você poderia ganhar de nós."

"Bem, é assim que tem que ser", disse Beltenebros, "prefiro entrar nele do que colocá-lo essa fortuna

E ele começou a se distrair como antes. Os cavaleiros lhe disseram: "Parece-nos, cavaleiro, que estas suas armas são muito mais defendidas com belas palavras do que com esforço do coração, de modo que poderiam ficar para serem colocadas em seu túmulo, mesmo que você viva cem anos."

"Leve-me para quem você quiser", disse ele, "pois tudo o que você disser, você não tirará de mim." bondade, se há alguma em mim.

"Agora se Deus quiser", disse um deles, "que você sinta vontade de lutar comigo, que você não vá procurar uma pousada hoje em cima daquele cavalo, para que você não seja um traidor, ou que este ano eu não o faça. não tenho outro."

Beltenebros disse:

"Bom senhor, é disso que duvido e é por isso que desisto do meu caminho".

Todos começaram a dizer: "Ah. Santa

Maria, val!, que cavaleiro medroso.

Mas para isso não deu nada e seguiu seu caminho, e chegando a um vau do rio que Queria entrar quando os ouvisse dizer-

Ihe: "Atenção, cavaleiro".

E olhando para quem era, viu uma donzela muito bem adornada com um belo palafrém, e aproximando-se dele disse: orar para que mantenham esses cavaleiros em justa, e isso que você faça por amor a eles, visto que você está mais agradecido ao pedido deles do que ao deles.

"Como", disse ele, "a filha do rei é aquela que está lá?"

"Senhor, sim", disse ela.

"Sinto muito", disse ele, "se houver inimizade com seus cavaleiros, que gostariam de servi-lo primeiro, mas como ele ordena que seja feito, fiz isso como um processo, para que os cavaleiros não peçam me a justa."

A donzela saiu com a resposta e Beltenebros pegou suas armas, e virando-se contra as tendas, encontrou um campo plano e bom e ali atendeu, e não demorou muito para que ele visse o cavaleiro que lhe disse que não o deixaria ir no cavalo se Ele foi justo com ele, pois ele estava bem do seu lado e agradou-lhe muito que ele fosse o primeiro, e chegando mais perto eles deixaram os cavalos correrem contra ele o mais forte que podiam e o cavaleiro quebrou seu A lança e Beltenebros o feriram com tanta força que o jogou da sela rolando pelo campo e ordenou a Enil que levasse o cavalo, e o cavaleiro estava tão quebrado pela queda, que não conhecia parte de si mesmo e concordou, gemendo e virando-se. sobre o campo, como aquele que tinha três costelas e um quadril quebrado. Beltenebros disse: "Senhor cavaleiro, se sua palavra for verdadeira, daqui a um ano você não cairá novamente de seu cavalo, como prometeu, se não ganhar o meu".

E enquanto ele fazia isso, ele viu que outro cavaleiro vinha para a justa, gritando para ter cuidado com ele, e Beltenebros o deixou correr e o derrubou como o primeiro, e ele o fez até o terceiro e quarto, e assim um ele quebrou a lança, mas o cavaleiro ficou gravemente ferido, que a lança quebrou seu escudo e seu braço, e ele fez todos pegarem os cavalos e amarrarem nos galhos das árvores, e como ele havia derrubado aqueles quatro cavaleiros ele quis ir e viu outro cavaleiro vindo para a justa e trouxe um escudeiro com quatro lanças e disse-lhe:

"Senhor cavaleiro, Leonoreta envia-lhe estas lanças e diz-lhe o que fazer com elas." a eles o que você deve aos cavaleiros restantes, já que você derrubou seus companheiros.

Beltenebros disse:

"Por amor de Leonoreta, que é filha de um rei tão bom, farei o que ela me disser, mas por causa dos cavaleiros digo-vos que não faria nada, que os considero muito excessivo em fazer os cavaleiros que seguem seu caminho lutarem contra sua vontade.

E tomado uma lança, soltou o cavaleiro e o derrubou como todos os outros, exceto aquele que finalmente veio, que brigou com ele duas vezes e quebrou duas lanças nele, o que poderia tirá-lo da sela, mas a outra ele derrubou como os outros, e se alguém perguntasse quem ele era, eu diria nem mesmo Coração da Ponte Medrosa, que era então um dos bons juízes do senhorio da Grã-Bretanha.

Terminadas estas justas, Beltenebros, como já ouvistes, enviou todos os cavalos que ganhou dos cavaleiros para Leonoreta e ordenou-lhes que lhe mandassem enviar os seus cavaleiros para serem mais corteses com os que passavam pelo caminho, ou para melhor, que talvez cavaleiro onde pudesse chegar que os fizesse ir a pé, E os cavaleiros estavam tão envergonhados do que lhes aconteceu, que não responderam nada e se maravilharam de serem derrubados por um único cavaleiro, e não podiam pensar quem era foi que eles nunca viram cavaleiros que trazem tais marcas nas armas. Nicorán disse: "Se Amadís estivesse vivo e saudável, eu realmente diria que foi ele, que não me sinto

outro cavalheiro que se separou de nós assim.

"Certamente", disse Galiceo, "não deve ser ele, que alguns de nós não o conheceriam, quanto mais ele não queria justificar, pois nos conhecia a todos através de seus amigos.

Giontes, o sobrinho do rei que estava lá, disse: —

Se Deus quisesse que fosse Amadís, teríamos vergonha de ser bem usado; mas quem quer que seja. Deus lhe dê boa sorte por onde passar, ele ganhou nossos cavalos por muito bem e por melhor que nos enviou.

"Droga", disse Lasamor, "que quando estou mal estou quebrando minhas costelas e o quadril, mas minha culpa é que eu fui o queixoso mais nenhum outro dano meu.

E este foi o primeiro da feira.

Beltenebros afastou-se deles, muito feliz com o andamento das coisas, e seguiu seu caminho conversando com Enil e olhando a lança que havia deixado, que lhe parecia muito boa, e com o grande calor que causava e com a justas havia grande sede; Dali a um quarto de légua viu uma ermida coberta de árvores, e para ali rezar para beber da água, foi até ela e viu três donzelas seladas e dois outros escudeiros à porta. Ele desceu do cavalo e entrou, mas não viu ninguém e rezou, encorajando-se a Deus e à Virgem Maria de todo o coração, e saindo da ermida viu três donzelas debaixo de algumas árvores em uma fonte e os escudeiros com eles, e veio beber a água, mas não conhecia nenhum deles, e disseram-lhe: - Senhor, és da casa do rei Lisuarte?

"Boas donzelas", disse ele, "eu gostaria de ser um cavalheiro que eles me quisessem em seus serviços, mas você, onde você está indo?

"A Miraflores", diziam, "para ver uma das nossas tias que é abadessa de um mosteiro e ver Oriana, filha do rei Lisuarte, e combinámos ficar aqui até o calor passar."

"Em nome de Deus", disse ele, "farei companhia a você até a hora de partir."

E perguntou-lhes como se chamava aquela fonte.

"Não sabemos", diziam, "nem de nenhuma outra que haja nesta floresta, exceto aquela que existe naquele vale, incluindo aquelas grandes árvores, chamada Fuente de los Tres Caños".

E mostraram-lhe o vale que era ali perto, mas ele sabia melhor, que muitas vezes lá ia caçar e queria aquela fonte como sinal de onde vinha Enil, que queria deixá-lo enquanto ia ver sua senhora.

Bem, falando como se ouve, não demorou muito para eles verem uma carroça descendo a mesma estrada de Beltenebros, puxada por doze palafreys e dois anões em cima dela que a guiavam, na qual viram muitos cavaleiros armados em penduravam correntes e seus escudos nas varas, e entre elas belas donzelas e moças que davam gritos muito altos, e na frente da carroça vinha um gigante tão grande que era uma coisa muito assustadora ver em cima de um cavalo preto e armado com folhas muito fortes e um capacete que brilhava muito, e tinha na mão uma lança que tinha uma grande braçada de ferro, e depois da carroça veio outro gigante que parecia muito mais assustador e maior que o primeiro. As donzelas ficaram todas assustadas e se esconderam entre as árvores pelo grande medo e pavor que tinham, e o gigante, que vinha antes, virou-se para os anões e disse-lhes:

"Eu vou te rasgar em mil pedaços se você não impedir que essas garotas derramem seu sangue, porque com Ela eu tenho que fazer sacrifício ao meu Deus em que eu adoro.

Quando Beltenebros ouviu isso, ele sabia que ele era Famongomadan, que tal costume era seu, que ele nunca se afastou dele, ele queria matar muitas donzelas diante de um ídolo que ele tinha no Lago Fervoroso, para conselhos e conversas, do qual ele foi guiado em todas as suas coisas, e com esse sacrifício ele ficou feliz, como aquele que, sendo o mau inimigo, teve que se contentar com tão grande mal. E como estava em sua vontade lutar com ele, por causa do que Oriana disse, ele não queria conhecê-lo naquele momento até que ele tivesse passado aquela noite com sua esposa Oriana, como estava combinado, e também porque ele foi deixado do feira dos dez senhores muito quebrada.

Mas sabendo os senhores que Leonoreta e suas donzelas já estavam com eles na carroça, houve um grande luto da sé e mais do pesar que sua senhora teria se tal infortúnio acontecesse com sua irmã, que parece que partir no dia da feira, que ouviste, deixando aqueles cavaleiros maltratados, pouco depois chegaram aqueles dois gigantes, pai e filho, que tinham desafiado o rei Lisuarte. E levando-os a todos e a todos, puseram-nos, como ouvistes, naquela carroça que traziam consigo para levar os prisioneiros que pudesse; e então, montado em seu cavalo, exigiu que Enil lhe desse as armas.

Mas ele lhe disse:

"Para que você os quer?" Primeiro deixe passar esses demônios que vêm aqui.

"Dê-me", disse Beltenebros, "antes que passem quero tentar a misericórdia de Deus, se lhe agrada que me seja tirada uma força tão grande que esses seus inimigos fazem.

-Oh senhor! disse ele, "por que queres gozar mal a tua juventude, que se aqui estivessem os melhores vinte cavaleiros que o rei Lisuarte teve, não se atreveriam a isso?"

"Não se preocupe", disse ele, "se eu deixar uma coisa dessas acontecer diante de mim sem fazer tudo Eu posso, não seria comparecer diante de homens bons, e você verá como será minha aventura.

Enil lhe deu as armas, chorando muito alto. Beltenebros desceu uma borda jejuou contra o gigante, e antes de alcançá-lo olhou para o lugar onde estava Miraflores e disse:

— Oh, minha senhora Oriana! Nunca comecei um grande feito no meu esforço onde quer que estivesse, mas no seu, e agora, minha boa senhora, lembre-se de mim, pois é muito necessário.

Com isso, pareceu-lhe que havia feito um esforço tão grande que perdê-lo fez todo o medo, e ele disse aos anões que ficassem quietos. Ao ouvir isso, o gigante virou-se contra ele com grande fúria, a fumaça saindo do visor de seu capacete e sacudiu a lança em sua mão, o que fez tudo dobrar, e disse: — Miserável cativo! ousam aparecer diante de mim?

"Aquele Senhor", disse Beltenebros, "a quem você ofende, que me dará hoje o esforço de quebrar seu grande orgulho."

"Bem, venha aqui, venha aqui", disse o gigante, "e você verá se seu poder é suficiente para defendê-lo do meu."

Beltenebros pressionou a lança debaixo do braço e, enquanto seu cavalo corria, foi contra ele, e o encontrou nas folhas fortes, sob o cinto com tanta força que à força quebrou as lâminas e a lança penetrou em sua barriga, que o ultrapassou. do outro lado, e o encontro foi tão forte que, ao esbarrar nos arcos da sela, fez com que as cilhas quebrassem, então ele derrubou a sela com ele embaixo do cavalo e o gigante ficou com um pedaço da lança cravado em seu corpo , mas antes de cair, ele jogou a lança e o atingiu com a agulha do cavalo e saiu entre suas pernas, e Beltenebros saiu dela o mais rápido que pôde e colocou a mão na espada. mas o gigante foi mortalmente ferido e o cavalo trouxe-o arrastando-o para baixo, causando grande dano; mas com a força que tinha então saiu dela e removendo o pedaço da lança atirou-a em Beltenebros e deu-lhe um golpe tão grande no capacete com voltas do escudo que o teria derrubado no chão, e com a força que ele colocou nisso A maior parte de suas entranhas saiu pela ferida e ele caiu no chão gritando: "Vá, meu filho Basagante, e venha, estou morto".

Basagante chegou a essas vozes assim que seu cavalo correu, e ele estava carregando um machado de aço muito pesado e foi a Beltenebros para atingi-lo com ele, e pensou que o cortaria em dois pedaços; mas com sua grande astúcia se resguardou do golpe, e ao passar quis bater no cavalo e não conseguiu, e o alcançou com a ponta de sua espada e cortou seu punho e metade de sua perna, e o gigante, com grande fúria, não o sentiu, embora encontrasse menos estribo, e virou-se contra ele, e Beltenebros tirou o escudo do pescoço segurando-o pelos colchões, e deu-lhe um golpe tão grande com o machado que ele caiu no chão, e Beltenebros o atingiu com a espada no braço e cortou o peito e a carne, e desceu a espada pelas lâminas, que eram feitas de aço fino, e a quebrou de tal maneira que outra coisa, se não o punho, não coube, mas por isso não foi que ele desmaiou nem perdeu o grande coração, antes, ao ver que o gigante lutava para tirar o machado do escudo e não conseguia, foi tanto como pôde e trancou-o, e sua boa sorte, que assim o guiou, em estar na parte onde o estribo saltava e puxando um e outro perturbou o gigante e seu cavalo saiu forte, então ele o acertou no chão e o machado ficou nas mãos de Beltenebros. O gigante levantou-se com muita ânsia e tirou uma espada que ele tinha muito grande, e querendo ir contra Beltenebros, ele não conseguiu por causa dos nervos cortados em sua perna, e ele caiu com um joelho no chão e Beltenebros o acertou com o machado sobre o capacete um golpe tão grande, que à força todas as amarras foram quebradas, e o fez saltar do. e Basagante, que o viu tão de perto, pensou em cortar-lhe a cabeça, mas feriu-o na parte superior do capacete, de modo que cortou a coroa e os cabelos em voltas sem atingir a carne, e Beltenebros se jogou para fora, e o capacete , que não tinha nada para vestir, caiu em seus ombros e a espada de Basagante bateu no chão em algumas pedras e foi quebrada ao meio. Quem assistiu cuidou para que a meia cabeça

cortaram, e fizeram um grande duelo, especialmente Leonoreta com suas meninas e donzelas, que estavam de joelhos na carroça, levantaram as mãos para o céu, implorando a Deus que as livrasse daquele perigo, puxaram os cabelos e deram gritos muito altos e vozes chamando a Virgem Maria; Mas Beltenebros, tirando o capacete e apalpando a cabeça com a mão para ver se estava mortalmente ferido, e não sentindo nada, foi com o machado contra o gigante e, embora estivesse muito forte ao vê-lo chegar, seu coração enfraqueceu ... que ele não conseguiu se salvar e deu-lhe um golpe tão acima da cabeça, que a única orelha com a mandíbula derrubou no chão. O gigante o acertou com sua meia-espada e o cortou um pouco na perna, e ele caiu para o outro lado, se debatendo pelo campo com os cuidados da morte. Por isso Famongomadán havia tirado o capacete de sua cabeça e colocado as mãos sobre as feridas para estancar o sangue, e quando viu seu filho morto começou a blasfemar contra Deus e Maria Santíssima sua mãe, dizendo que não se arrependia de morrer, mas porque ele não destruiu suas igrejas e mosteiros porque eles permitiram que ele e seu filho fossem derrotados e mortos por um único cavaleiro, que eles não esperavam ser cem.

Beltenebros ajoelhou-se, agradecendo a Deus pela grande misericórdia que lhe havia mostrado, e disse a Famongomadán: "Desesperado por Deus e por sua bendita Mãe, agora você sofrerá sua grande dureza", e o fez tirar o mãos da ferida e disse: "Ore ao seu ídolo que por causa de quanto sangue inocente você ofereceu a ele, que ele te guarde

sai que a vida te tira.

O gigante não fez nada além de amaldiçoar a Deus e seus santos, e Beltenebros tirou a lança do cavalo e a enfiou pela boca, de modo que um palmo de centímetros passou do outro lado, que entrou pelo chão, e pegou o capacete de Basagante e ele colocou na cabeça porque não o conheciam, e montando o cavalo de Famongomadán, que Enil lhe dera, foi até a carroça, e os cavaleiros e donzelas e moças se humilharam, agradecendo-lhe muitíssimo a ajuda que lhes dera. Mas mandou-os desacorrentar e implorou-lhes que montassem nos seus cavalos, que ali estavam amarrados, e que levassem aqueles dois gigantes na carroça, e Leonoreta e as suas donzelas nos palfres que os seus escudeiros, que também vinham prisioneiros, trouxeram, e eles deu-os ao rei Lisuarte em nome de um cavaleiro estranho chamado Beltenebros que queria servi-lo, e disse-lhe o motivo pelo qual os matou, e pediu-lhes que lhe entregassem o cavalo de Basagante, que era muito grande e bonito, em seu nome. que ele entrou na batalha que ele havia adiado com o rei Cildadán. Os cavaleiros com grande prazer fizeram a sua ordem e colocaram os gigantes na carroça, que, tão grande como era, tinha as pernas penduradas dos joelhos para baixo, de tão grandes que eram, e Leonoreta e as donzelas fizeram guirlandas de flores de a floresta. , e com suas cabeças postas de grande alegria, rindo e cantando eles foram para Londres, onde todos ficaram maravilhados ao vê-los entrar na cidade com tal disfarce e ver uma coisa tão diferente como eram os gigantes. Quando o rei soube do grande perigo para sua filha e como Beltenebros a libertou com tanta indignação e perigo, e Don Cuadragante já havia chegado lá, apresentando-se como aquele que havia sido derrotado diante dele por Beltenebros, ele ficou muito surpreso quem seria aquele cavaleiro que novamente com coisas estranhas em armas sobre todos os outros em sua terra ele havia contribuído, e ele o elogiava um grande pedaço perguntando a todos se alguém o conhecia, mas não havia ninguém que o conhecesse para contar a outros novos, exceto como Corisanda, um amigo de Don Florestán, tinha. Dizia-se que na Peña Pobre encontraria um cavaleiro sofredor chamado Beltenebros.

"Agora agradararia a Deus", disse o rei, "que tal homem estivesse entre nós, para que não Eu partiria para qualquer coisa que ele exigisse de mim e eu pudesse cumprir.

## Capítulo 56

---

*Como Beltenebros, depois dessas aventuras, partiu para a Fuente de los Tres Caños, de onde combinou ir para Miraflores, onde estava sua esposa Oriana, e como um estranho cavaleiro trouxe algumas jóias de amantes leais à corte do rei e Amadís combinou com sua esposa Oriana que ambos fossem, sem saber, ao teste.*

Beltenebros, com muito prazer em seu espírito por ter acabado com tal afronta e, dispensado das donzelas e cavaleiros, virou-se para as outras donzelas, que encontrou na fonte, que já haviam saído das árvores para ele, e ordenou que Enil que ele vá a Londres ver Gandalin, seu primo, e faça com que ele faça outras armas como naquelas batalhas que ele trouxe, que foram todas quebradas sem nenhuma defesa nelas, e compre uma boa espada para ele e depois de oito dias se ele vier a essa Fuente de los Tres Caños, lá o encontraria. Despediu-se deles e foi para a parte mais densa da floresta, e Enil foi cumprir sua missão, e as donzelas para Miraflores, onde contaram a Oriana e Mabilia o que tinham visto e contaram como um cavaleiro chamado Beltenebros tinha sido tudo reparado. Seu prazer e alegria era sem comparação sabendo como Beltenebros estava tão perto deles com tanta honra e elogios de sua pessoa que ninguém mais poderia alcançar.

Beltenebros, preso na floresta, como se ouve, deitou-se ao lado de Miraflores e encontrou uma margem de rio que corria sob as grandes árvores, e como ainda era cedo desceu do cavalo e o deixou pastar na grama verde, e tirando o capacete lavou o rosto e as mãos e bebeu água, e sentou-se pensando nas coisas comoventes do mundo, trazendo à sua lembrança o grande desespero em que estivera e como por vontade própria a morte muitas vezes exigiu, não esperando nenhum remédio de sua grande angústia e dor, e que Deus, mais por sua misericórdia do que por seus méritos, havia remediado tudo, não apenas deixando-o como estava antes, mas com muito mais glória e fama do que nunca e acima de tudo estando tão perto de ver e desfrutar que sua amada senhora Oriana, para quem seu coração ausente, encontrando-se em grande tristeza e tribulação, foi colocado, o que o levou a saber quão pouco os homens deste mundo devem ter nessas coisas depois que eles morrem e trabalham, po tendo neles tanto carinho e tanto amor, não tendo em suas memórias quão rapidamente são conquistados e perdidos, esquecendo o serviço daquele Senhor em todo-poderoso que os dá e pode fazê-los com firmeza. E quando eles pensam que estão mais seguros, então são tirados deles com grande angústia de suas almas, e às vezes as vidas não estão dividindo suas almas, mas com grande certeza de sua salvação. E muitas vezes, estando assim perdidos sem qualquer esperança de serem recuperados, aquele Senhor do mundo os devolve como havia feito com ele, implicando que nem um nem outro devem ser confiáveis, mas fazendo o que são obrigados a fazê-lo, deixá-los naquele que os comanda e os domina sem nenhuma contradição, como aquele que sem a mão nada pode ser feito.

Oh, aqueles que com tantas astúcias adquirem propriedades, quanto e com quanta diligência você deve olhar que as propriedades conquistadas, almas perdidas para sempre, quão pouco tais propriedades emprestam para poder preservá-lo do castigo perpétuo, que a justiça de aquele Deus eterno equipado para tal tem!

Nessas e em outras coisas ele estava perturbando e mexendo em sua memória, muito alto. Así estuvo Beltenebros pensando cabe aquella ribera, contemplando en su voluntad la gloria y soberbia que de aquellas venturas tan grandes, que en un solo dia acabara, ocurrían, considerando que otro tan pequeño espacio de tiempo la fortuna le podría aquella grande alegría tornar en lloro , así como a otros muchos que en este mundo grandes y buenas venturas alcanzaron, lo había hecho, y venida la noche, cabalgó en su caballo y fuese al castillo de Miraflores, aquella parte de la huerta donde halló a Gandalín ya Durín que le tomaron o cavallo. E Oriana e Mabilia e a donzela da Dinamarca estavam em cima do muro e com a ajuda dos escudeiros, e eles dando-lhes as mãos, ele foi até onde eles estavam e pegou sua amante em seus braços.

Mas quem seria o suficiente para contar os abraços carinhosos, os beijos doces, as lágrimas que se misturavam boca a boca ali em um. Aliás, ninguém menos que aquele que, subjugado por aquela mesma paixão e nas chamas semelhantes acesas, o coração atormentado daquelas feridas amorosas pôde extrair dele aquilo que o já frio, perdido o vegetal da juventude, não consegue alcançar. Então a este tal me referindo, restará contar para mais extenso.

Bem, sendo abraçados sem memória de si mesmos ou de qualquer outra coisa, Mabilia, como se os despertasse de algum sonho pesado, os levou consigo e os levou para o castelo. Ali estava Beltenebros alojado na câmara de Oriana, onde segundo as coisas passadas que já ouviste, pode-se acreditar que lhe seria muito mais agradável do que o próprio paraíso. Assim esteve com a mulher durante oito dias, que, se não as noites, todos tiveram num pátio onde as belas árvores de que vos falámos estavam fora das suas memórias com o prazer saboroso e todas as coisas que no mundo podiam ser dito e feito. Lá vinha muitas vezes Gandalin, de quem todas as notícias da corte sabiam, que tinha Enil, seu primo, em sua hospedaria, fazendo as armas que Beltenebros lhe mandava.

O rei Lisuarte duvidou muito da batalha que haveria com o rei Cildadán, conhecendo o bravo e esquivo povo de gigantes, e se esforçou muito para manipulá-lo como aconteceu com sua honra, e ele teve lá em Londres com ele Don Florestán e Agrajes e Galvanes Sem Terra, que então chegariam e muitos outros senhores de grande conta. Todos falavam muito sobre os grandes feitos de Beltenebros, e muitos diziam que grande parte deles passou para os de Amadís, e Don Galaor e seu irmão Florestán pesaram tanto sobre isso, que se não fosse pela palavra que deram o rei que eles não seriam colocados em nenhuma afronta até que a batalha terminasse ele já o teria procurado e lutado com ele, tanta raiva e crueldade que sua morte e a deles não podiam ser desculpadas e dizendo que eles tinham que se eles saíssem vivos da batalha, eles não saberiam interferir em outro processo, mas em procurá-lo, mas isso eles não falaram senão entre si.

Pois bem, enquanto o rei estava um dia em seu palácio conversando com seus cavaleiros, um velho escudeiro entrou pela porta e com ele dois outros escudeiros, todos os três vestidos de um só pano, e ele estava tosquiado e suas orelhas pareciam grandes e seu cabelo estava branco. Ele foi até o rei e, ajoelhando-se diante dele, cumprimentou-o na língua grega, onde era natural, e disse:

— Senhor, a grande fama que percorre o mundo dos cavaleiros e senhoras e donzelas de sua corte, deu-me motivo para esta visita para ver se entre eles e eles eu poderia encontrar o que procuro há sessenta anos em todas as partes do mundo, sem isso do meu grande trabalho nenhum fruto chegaria. E se você, nobre rei, considera bom que seja feito um teste aqui que não o prejudique ou diminua, eu lhe direi.

Os cavaleiros, ansiosos para ver o que seria, imploraram fervorosamente ao rei que o concedesse a eles e quem o tivesse tão bem quanto ganhasse, aceitou-o de vez. Então o velho escudeiro pegou em suas mãos um baú de jaspe de três côvados e um palmo de largura,

e as tábuas haviam sido coladas com placas de ouro, e abrindo-a, tirou dela uma espada, a mais estranha que já se viu, cuja bainha era feita de duas tábuas verdes como a cor da esmeralda e eram feitas de osso , tão claro que a lâmina da espada olhava para dentro; mas não como as outras, pois a metade era tão clara e limpa que não poderia ser mais, e a outra metade era tão ardente e vermelhão como o fogo. O forro dela e a faixa em que ela passava, tudo era do mesmo osso da bainha, feito em muitas peças unidas com parafusos de ouro, de forma que pudesse ser muito bem apertada como outra faixa. O escudeiro atirou-o ao pescoço e tirou do peito uma touca de flores muito bonitas, metade tão bonitas e verdes e de uma cor tão viva, como se fossem então cortadas desde o nascimento, e a outra metade de flores tão seco que não parecia mas que chegando a eles tinham que ser desfeitos. O rei perguntou por que aquelas flores que saíam de um buquê eram tão diversas, algumas tão frescas e outras tão secas e a espada tão estranha quanto parecia.

"Rei", disse o escudeiro, "esta espada só pode ser tirada de sua bainha pelo cavaleiro que ama seu amigo mais do que qualquer um no mundo, e quando em sua mão for o caso, a metade que agora queima será feita tão limpa e clara quanto a outra meia que parece, e assim a folha aparecerá de uma maneira e este cocar dessas flores que você vê, se por acaso for colocado na cabeça da amante ou da donzela do que seu marido ou amigo em esse grau que eu amarei um cavalheiro, então as flores secas serão tão verdes e belas quanto as outras, sem que haja diferença alguma, e saiba que não posso ser cavalheiro, mas da mão desse leal amante que a espada desembainhará, nem pegará uma espada senão do que o cocar das flores poderia ganhar. E para isso, bom rei, vim à sua corte no final de sessenta anos, pois neste processo tenho pensado que, assim como em todos eles, a corte do imperador ou do rei em honra e fama nunca poderá igualar seu, bem nele você encontrará o que até muito neles, já que visitei todos eles, não foi possível encontrar.

"Agora eu decidi", disse o rei, "como este fogo tão vivo desta espada não queima a bainha."

"Eu vou te dizer isso", disse o escudeiro. Saiba, rei, que entre a Tartária e a Índia há um mar tão quente que ferve como água no fogo; é tudo verde, e dentro desse mar algumas serpentes crescem maiores que crocodilos e têm asas com as quais voam e são tão venenosas que as pessoas fogem delas com medo, mas às vezes quando são encontradas mortas as valorizam muito, pois elas são muito úteis para remédios, e essas cobras têm um osso da cabeça à cauda, e é tão grosso que todo o corpo é formado sobre ele, tão verde como você vê aqui na bainha e sua guarnição, e porque foi criado naquele mar fervente nenhum outro fogo pode queimá-lo. Agora eu lhes digo, sobre o cocar das flores, que são de árvores que estão na terra da Tartária, em uma ilha a quinze milhas no mar, e não são mais do que duas árvores, nem se sabe que existem mais em qualquer lugar, e há, naquele mar, um redemoinho tão feroz e tão perigoso que os homens hesitam em tomá-los, mas alguns que se aventuram e os trazem, vendem-nos como querem, porque se forem guardados, este vegetal e vivacidade de eles nunca desaparecem; e já que lhe contei a razão de um e de outro, quero que saiba por que sou assim e quem sou. Saiba que sou sobrinho do melhor homem que existiu em seu tempo, que se chamava Apolidón viveu muito tempo nesta tua terra, na Ínsula Firme, onde deixou muitos encantos e maravilhas, como todos sabem; e meu pai era o rei Ganor, seu irmão, a quem ele deixou o reino, e desse Ganor e de uma filha do rei de Canonia, eu fui gerado, e já sendo cavaleiro, como minha mãe era muito amada. ele exigiu que eu lhe concedesse um presente, já que eu tinha sido feito em

grande amor que havia entre ela e meu pai, que ele não era um cavaleiro, mas da mão do amante mais leal do mundo, nem pegava a espada, mas do dono ou da donzela que nesse grau amassava, e eu a concedia a ele, pensando que não demoraria mais do que eu havia cumprido na presença de Apolidón, meu tio, e Grimanesa, seu amigo, mas de outra forma ocorreu-me que, quando fui diante dele, encontrei Grimanesa morto, e Apolidón sabia a causa, houve uma grande profanação de minha vinda, porque o costume daquela terra é tal que não sendo cavaleiro não posso reinar naquele senhorio que me vem por direito. Assim, não podendo me dar um remédio para o presente, ordenou que eu voltasse a ele em um ano, ao final do qual me deu esta espada e este cocar, dizendo que a simplicidade que eu fizera ao prometer tal presente seria remediado com o trabalho de procurá-lo, o cavalheiro e a mulher, que ao terminar essas duas aventuras eu cumpriria minha promessa; então, bom rei, esta é a causa do meu pedido. Deixe sua nobreza parecer que não faltou a você, provando-lhe a espada, e todos os seus cavaleiros e a rainha com suas duenas e donzelas o cocar das flores, e se acharem que podem terminá-lo, as jóias serão suas e o lucro e descanse meu, honrando você mais do que qualquer outro príncipe, em encontrar em sua corte o que perece na dele.

Quando o velho escudeiro terminou a sua razão, todos os cavaleiros que estavam com o rei imploraram-lhe com muita veemência que ordenasse a prova, mas ele, que também o queria, concedeu-a e disse ao escudeiro que como até ao dia de Santiago não tinha mais de cinco dias, e nesse dia deve ter havido muitos cavalheiros que ele havia enviado, que iriam comparecer até então, porque com mais gente, mais cedo ele poderia encontrar o que procurava. Ele levou para o bem.

Gandalín, que estava na corte naquele momento e ouviu tudo o que o escudeiro disse e o que o rei respondeu, montou seu cavalo até Miraflores, e ao ver Mabilia entrou no pátio das belas árvores, onde encontrou Beltenebros jogando xadrez com Oriana, e disse-lhes: — Bons senhores, trago-vos uma estranha notícia que chegou hoje à corte.

Depois contou-lhes tudo sobre a espada e o cocar das flores e a razão pela qual o velho escudeiro a trouxe e como o rei lhe havia concedido que a prova seria feita, assim lhe foi dito. Ao ouvir isso de Beltenebros, baixou a cabeça e pensou, de tal maneira que não olhou, que na opinião de Oriana e Mabilia e Gandalín faltavam todas as coisas do mundo. E assim foi por um pedaço, tanto que Mabilia e Gandalín saíram. E como ele concordou, Oriana perguntou o que causou seu grande pensamento; Ele lhe disse: "Minha senhora, se por Deus e pela voz de fato você pudesse colocar meus pensamentos, você me faria

muito feliz o tempo todo.

"Meu bom amigo", disse ela, "que o fez senhor da pessoa, tudo para ele será fácil de fazer." Ele a pegou pelas mãos e as beijou muitas vezes, e disse: "Senhora, o que eu pensei foi que ao ganhar, você e eu, essas duas jóias, nossos corações ficariam para sempre em grande tranqüilidade, com todas as dúvidas sobre elas serem removidas deles." Quão atormentados eles têm sido.

"Como isso pode ser feito", disse Oriana, "sem ser uma grande vergonha e um perigo maior para mim e para essas donzelas que nossos amores conhecem?"

"Fará muito bem", disse Beltenebros, "que eu o leve tão secretamente e com tanta segurança do rei seu pai, para que sejamos conhecidos um do outro como se estivéssemos diante das pessoas mais estranhas que não tinham conhecimento de nós."

"Bem, se for o caso", disse ela, "faça-se a sua vontade e que Deus conceda que seja para o melhor, pois não hesito em usar o cocar de flores, se pode ser conquistado por muito amor ."

Disse-lhe Beltenebros:

"Vou obter seguro de seu pai, que nada me será exigido contra minha vontade e irei armado com todas as armas, e você, senhora, usará uma capa abotoada e máscaras na frente de seu rosto, de uma forma que você pode tudo e nada para você E assim vamos e vem sem que ninguém saiba quem somos.

"Meu bom amigo", disse Oriana, "o que você diz parece bom para mim, e vamos chamar Mabilia, que sem seu conselho eu não ousaria conceder uma coisa tão grande.

Então chamaram ela e a donzela da Dinamarca e Gandalin, que estava com ela, e lhe contaram aquele concerto, e como o perigo muito grande lhes foi apresentado, sabendo que era sua vontade, não a contradisseram, mas Mabilia contou-lhes:

"A rainha que minha mãe me enviou com os outros presentes que a donzela da Dinamarca me trouxe, um manto muito bonito e bem feito, que nunca foi usado ou visto em toda esta terra, e que será para você, madame, usar .".

E então eles a trouxeram de volta e colocaram Oriana em um quarto, e vestindo-a do jeito que ela tinha que ir com suas luas nas mãos e suas máscaras, eles a trouxeram antes de Beltenebros, e não importa o quanto ele e eles olhassem para ela em todos os lugares , Eles nunca conseguiram encontrar nada onde fosse conhecido por eles ou por qualquer outro ser, e Beltenebros disse:

"Eu nunca pensei, senhora, como seria feliz para você não ver ou saber."

E então mandou Gandalin ir àquela região e, comprando o palafrém mais bonito que pudesse haver, trazê-lo para lá no dia da prova, para o muro do pomar, até passar a meia-noite. E ordenou também que Durin o esperasse naquela noite com seu cavalo naquele lugar por onde havia entrado no pomar, porque naquela noite queria ir à Fonte de los Tres Caños e mandar Enil, seu escudeiro, para o seguro ... ao rei, e tome as armas que ele lhe trouxe. Finalmente, quando chegou a hora, ele saiu do pomar e, montado em seu cavalo, só atravessou a floresta que ele conhecia bem, como aquele que muitas vezes caçava por eles, e quando já era dia, ele se encontrou junto com a fonte, e não demorou muito para que ele visse Enil com armas muito bem feitas e bonitas, das quais havia grande prazer, e pediu-lhe notícias da corte, e disse como o rei e todo o seu povo falavam muito em sua grande bondade e queria contar sobre sua espada e o cocar das flores, mas Beltenebros lhe disse:

"Faz bem três dias que eu sei de uma donzela, devido a um processo que a levou a testá-la muito secretamente, e me convém fazê-lo, e eu irei com ela desconhecida e testarei a espada, e porque , como você sabe, minha vontade não é me dar a conhecer ao rei ou a qualquer outra pessoa até que meus atos o mereçam, então vire-se e diga ao rei que se ele me der seguro e uma donzela que eu levarei, nada acontecerá. seja feito contra nossa vontade. , que iremos à prova dessa aventura, e você dirá diante da rainha e suas donas e donzelas da maneira que a donzela me faz ir até lá contra minha vontade, mas que eu não posso faça isso, que eu prometi a ela. E no dia em que fosse fazer o teste, venha para este lugar de madrugada, para que a donzela saiba se você traz seguro ou não, e desde que eu volte para ela para trazê-lo, ela mora longe daqui.

Enil disse-lhe que o faria e, entregando-lhe as armas, foi para cumprir a sua missão.

Beltenebros foi para a margem do rio que você já ouviu falar, e ficou lá até o anoitecer e depois partiu para Miraflores, e quando chegou encontrou Durín que pegou seu cavalo e foi até a entrada do pomar onde viu sua esposa Oriana e para os outros, que o receberam muito bem, e dando-lhes as armas, ele subiu. Mabilia lhe disse:

"O que é isso, senhor primo: você vem mais rico do que saiu daqui?"

"Você não entende?" disse Oriana. Saiba que ele foi procurar armas com as quais possa sair desta prisão.

"É verdade", disse Mabilia; É necessário que você tenha um conselho, já que você tem que lutar com ele.

Então eles foram para o castelo com grande prazer, onde lhe deram algo para comer, para que ele não comesse o dia todo porque não seria descoberto.

## Capítulo 57

---

*Como Beltenebros e Oriana enviaram a donzela da Dinamarca para descobrir a resposta da corte que enviaram para processar o rei e como foram para o teste.*

Mandaram outro dia a donzela da Dinamarca ir a Londres para saber que resposta o rei deu a Enil, e dizer à rainha e a todas as donas e criadas que Oriana se sentira mal e não se levantaria. A donzela foi então recolher o seu recado e só voltou muito tarde, e a sua demora foi porque o rei saiu para receber a rainha Briolanja, que ali tinha vindo, e que trouxe uma centena de cavaleiros para procurar Amadís, como faziam os seus irmãos. . partir. E ele trouxe vinte donzelas vestidas de pano preto como ela as traz, e que ela não as deixará até que ela tenha notícias dele; que em outras a encontrou quando a fez reinar e que ali quer ficar com a rainha até que seus cavaleiros voltem e tenham notícias de Amadís. Então, Oriana disse a ele: "Você está tão bonito quanto dizem?"

"Então, Deus me salve", disse ela, "deixar você, senhora, é o mais belo e bonito mulher de quantos eu já vi. E pesou muito para ele quando para sempre você o teve.

"Vou ficar muito satisfeita com ela", disse Oriana, "porque ela é a pessoa no mundo que eu mais quero ver".

"Honra-a", disse Beltenebros, "ela merece muito, mas você, senhora, pensou em alguma coisa."

"Bom amigo", disse ela, "deixemos isso, que tenho certeza que não é meu verdadeiro pensamento."

"Bem, eu entendo", disse ele, "que o que temos atualmente deste teste será feito mais livre disso e eu muito mais sujeito.

"Bem, se o que aconteceu", disse Oriana, "foi com muito amor que eu tenho por você, isso cocar de flores confio em Deus que o testemunhará.

Da mesma forma, a donzela contou-lhes como o rei havia concedido a Enil todo o seguro que ele exigia.

Nesta e em outras coisas em que tiveram prazer passaram aquele dia e as outras, até que o teste tivesse que ser feito. E naquela noite, antes de se levantarem à meia-noite e vestirem Oriana com o manto que já ouvistes e colocarem as máscaras diante do rosto, e Beltenebros, armado com aquelas armas novas e fortes que Enil lhe trouxe, descendo pela parede da porta , Eles montaram, ela em um palafrém que Gandalín trouxe, e ele em seu cavalo, e eles foram sozinhos pela floresta, o caminho para a Fuente de los Tres Caños, não com um pouco de medo e medo de Mabilia e da donzela da Dinamarca que eram conhecidos, e aquele grande esplendor de alegria não se transformou em grande escuridão, mas quando Oriana se viu sozinha com sua amiga à noite e na floresta, ela ficou com tanto medo que seu corpo tremia e ela não conseguia falar, e a dúvida veio sobre ela por não ter terminado aquela aventura, e que seu amigo, onde estava seguro de seus amores, que alguma suspeita lhe ocorresse e ele não gostaria de ter se colocado naquele caminho de forma alguma. Beltenebros, vendo seu grande embaraço, disse-lhe:

"Então, Deus me salve, senhora, se eu pensava que você duvidava tanto desta viagem, eu preferiria morrer a colocá-la nela, e será bom que voltemos."

Então o cavalo e o palafrém voltaram de onde vieram; mas quando Oriana viu isso para Ela foi impedida por uma coisa tão importante quanto isso, seu coração mudou, e ela disse:

— Meu bom amigo, não olhe para o medo que tenho como mulher, vendo-me de uma forma tão estranha lugar para mim, mas para o que você, como um bom cavalheiro, deve fazer.

"Minha boa senhora", disse ele, "já que sua discrição supera minha loucura, perdoe-me, pois não ousaria dizer ou fazer nada, exceto o que sua vontade me ordenou que fizesse."

Depois partiram como antes e chegaram à Fonte de los Tres Caños, uma hora antes do amanhecer, e quando já era dia claro chegou Enil, com o que ficaram muito satisfeitos, e Beltenebros disse: — Senhora donzela, este é o escudeiro que eu lhe disse para ir ao rei em meu nome; Vamos saber o que isso traz.

Enil contou-lhes como ele trouxe tudo à sua vontade despachado do rei, e que ouvindo a missa o teste começaria. Beltenebros deu-lhe o escudo e a lança e, não tirando o capacete, foram pela estrada de Londres e andaram tanto que entraram pela porta da cidade.

Todos olharam para eles, dizendo:

— Este é aquele bom senhor Beltenebros que mandou para cá Dom Cuadragante e os gigantes; verdade, isso tudo é alteza das armas. Abençoada deve ser aquela donzela que vem em sua guarda.

Oriana, que ouviu tudo isso, tornou-se fresca em ser amante daquela que, com seu grande esforço, governou tantos e tal. Assim eles chegaram ao palácio do rei, onde ele e todos os seus cavaleiros e a rainha e suas donas e donzelas estavam em uma sala juntos para o teste, e ao saberem de sua vinda, o rei saiu para recebê-los na entrada de a sala, e Ao chegarem, caíram de joelhos para beijar suas mãos. O rei não os deu a ele, e disse:

"Meu bom amigo, tome cuidado para que seja qual for a sua vontade, eu farei de bom grado como para aquele que em tão pouco tempo me serviu melhor do que jamais serviu de cavaleiro a rei.

Beltenebros agradeceu muito humildemente e não quis falar, e foi com sua criada onde a rainha o viu. A carne de Oriana estremeceu com o medo de ver seu pai e sua mãe na frente dela, temendo ser conhecida, mas sua amiga nunca deixou sua mão, e eles se ajoelharam diante dela, e a rainha os ergueu pelas mãos e disse:

"Donzela, não sei quem você é, pois nunca a vi, mas pelos grandes serviços que esse cavalheiro que a traz nos prestou, e pelo que vale, prestarei a ele e a você toda a honra e misericórdia como é devido." .

Beltenebros o tinha à sua mercê, mas Oriana não lhe respondeu nada, e baixou a cabeça em vez de humildade. O rei estava com todos os cavaleiros em uma parte da sala, e a rainha na outra, com as duenas e donzelas. Beltenebros disse ao rei que queria ficar com sua donzela à parte para ser o último nessa aventura a tentar; o rei concedeu.

Então o rei saiu e pegou a espada que estava sobre uma mesa e tirou uma mão dela e nada mais. Macandón, que era o nome do escudeiro do terno, disse-lhe:

"Rei, se não houver ninguém em sua corte mais apaixonado do que você, não sairei daqui com o que desejo."

E ele colocou a espada de volta, que era a maneira de fazê-lo; cada vez e então Galaor tentou e não conseguiu mais de três dedos, e depois dele Florestán e Galvanes e Grumedán e Brandeibas e Ladasín tentaram, e nenhum deles não conseguiu tanto quanto Don Florestán, que conseguiu um palmo. E então Don Guilán, o Zelador, provou e tirou a média. E Macandón lhe disse: "Se você amasse a dois, ganharia a espada e eu o que há tanto tempo procuro".

E depois dele mais de uma centena de cavaleiros de grande valor tentaram, e nenhum deles não desembainhou suas espadas, e havia tantos que não sacaram nem pouco nem muito, e a esses Macandón disse que eram hereges do amor . Então chegou Agrajes para experimentá-la, e antes de pegá-la olhou para onde estava sua dona Olinda e pensou que a espada, segundo seu leal e verdadeiro amor, seria sua, e tirou tanto dela que só uma mão ficou, e lutou contra isso, atirando tanto que a queimadura da espada atingiu as roupas e queimou parte delas, mais feliz por ter tirado mais do que qualquer uma delas, deixou-as; e voltou para onde estava, mas primeiro Macandón lhe disse:

— Senhor cavaleiro, de perto você ficou feliz e eu satisfeito.

E então Palomir e Dragonís, que haviam chegado à corte no dia anterior, tentaram, e tiraram da espada tanto quanto Don Galaor, e Macandón lhes disse: "Senhores, se vocês não usarem o que tiraram da espada , sobraria pouco para você fazer." defender.

"Era verdade," disse Dragonís; mas se você, ao final deste teste, se armar como um cavaleiro, não será tão infantil que não se lembre.

Todos riram do que disse Dragonís, mas ninguém saiu de toda a corte para tentar esta aventura, Beltenebros se levantou e pegou sua senhora pela mão e foi até onde estava a espada e Macandón lhe disse: — Senhor cavaleiro estranho, seria seja melhor para ti esta espada do que aquela que trazes, seria melhor usá-la, não deixes aquela outra, porque esta, mais pela lealdade do coração do que pela força das armas, tem de ser conquistada.

Mas ele pegou a espada e tirou tudo da bainha, então a queima era tão clara quanto a outra metade, de modo que tudo parecia um. Quando Macandón viu isso, ajoelhou-se diante dele e disse: — Oh, bom cavaleiro, Deus o honre, já que você honrou esta corte desta maneira; com muita razão amado e querido você deve ser de quem você ama, se ela não é a mulher mais falsa e mais excessiva do mundo; Ardente honra de cavalaria, porque se sua mão não der a outra pessoa, não posso tê-la, e me dê terra e domínio sobre muitos homens bons.

"Bom amigo", disse Beltenebros, "deixe-se testar para o cocar e eu farei com você o que devo fazer corretamente."

Então ela cruzou sua espada, e deixando a dela para quem a quisesse, ela a jogou em volta do pescoço, e pegando sua senhora pela mão ela voltou para onde ela estava antes; Mas seu elogio foi tão grande para todos aqueles que estavam em armas e apaixonados no palácio, que Don Galaor e Florestán se comoveram com grande fúria, considerando uma grande desonra que se não fosse seu irmão Amadís, mais ninguém no mundo. puseram diante deles, e então pensaram que a primeira coisa que depois da batalha de D. Lisuarte e D. Cildadán, se fossem deixados vivos, seria lutar contra ele e morrer ou dar a conhecer a todos a diferença entre ele e seu irmão Amadís teve.

Terminado o teste da espada por Beltenebros, como você ouviu, o rei ordenou que a rainha e todos os outros que estavam no palácio experimentassem o cocar das flores sem medo disso, que se o dono o ganhasse, mais amado e Ela seria a amante de seu marido, e se fosse uma donzela, seria sua glória ser a mais leal de todas. Então a rainha foi e colocou na cabeça, mas as flores não mudaram mais do que antes, e Macandón disse a ela:

"Rainha senhora, se o rei seu marido não ganhou muito com a espada, parece que por esse disfarce que você pagou.

Ela se virou com muita vergonha, sem dizer nada e então, aquela linda Briolanja, rainha de Sobradisa, mas ganhou tanto quanto a rainha. Macandon lhe disse:

— Senhora bela donzela, você deve ser amada mais do que ama, de acordo com o que aqui mostrasteis.

E então chegaram quatro infantes filhas de reis, Eluida e Estrelleta, sua irmã, que era muito fresca e bonita, e Aldeva e Olinda, a Mesurada, em cuja cabeça as flores secas começaram a resverdear, então todos cuidaram para que esta ganharia, mas devido à grande peça que tinha, não fizeram outra jogada; antes, ao tirar, ficaram tão secos quanto antes e depois de Olinda mais de cem experimentaram, entre donas e donzelas; mas nenhum deles alcançou o que Olinda fez, Macandón já dizia coisas de zombaria e prazer para todos eles, e Oriana, ao ver tudo isso, teve muito medo de que a rainha Briolanja a conquistasse, e quando viu que tinha falhou houve grande prazer, porque sua amiga não achava que os amores que ela tinha por ele fossem a causa disso, que, segundo o que lhe parecia extremamente bonito, mais do que qualquer um em sua vida que ele tinha visto, ele não pensou em perdê-lo se não fosse por ela, e como ele viu que já não havia mais ninguém para tentar, ela fez sinal para Beltenebros levá-la, e quando ela chegou eles colocaram o cocar em sua cabeça e então as flores secas ficaram tão verde e tão bonito, que não se podia saber qual ou qual.

E Macandón disse:

"Oh, boa donzela! Você é quem eu exijo quarenta anos antes de você nascer."

Então ele disse a Beltenebros para fazer dele um cavaleiro e implorar àquela donzela que lhe desse a espada em sua mão.

"Sedlo mais tarde", disse ele, "porque não consigo me conter."

Macandón vestiu alguns panos brancos que trouxe consigo e algumas armas brancas, como novo cavaleiro, e Beltenebros o fez cavaleiro como era costume e deu-lhe a espada certa, e Oriana deu-lhe uma espada muito rica, que ele trouxe .

Vendo-o assim, as donas e donzelas começaram a rir, e Aldeva disse, que todos os ouviam: — Oh, Deus, que donzela extrema e que beleza extrema de todas as noviças; Ele nos deve muito prazer que ele será um romance toda a sua vida!

"Onde você sabe?", disse Estrelleta.

"Por causa desses panos", ela disse, "que você viu, eles não podem durar mais do que ele."

"Deus faça assim", disseram eles, "e mantenha-o em tal beleza como é agora."

"Boas senhoras", disse ele, "eu não daria meu prazer por sua medida, o que

Eu sou melhor por medida e mancebia do que você por medida e vergonha.

O rei ficou satisfeito com o que ele respondeu, que o que eles disseram não parecia certo para ele.

Feito isso, Beltenebros tomou sua amante e despediu-se da rainha, e ela disse à filha, que ela não conhecia: sabe de onde quer que esteja." seus bens e me peça favores, que serão concedidos livremente a você.

"Senhora", disse Beltenebros, "eu a conheço tanto quanto a senhora, embora esteja com ela há sete dias; mas pelo que vi, digo-vos que ela é linda e com tantos cabelos que não há razão para escondê-los.

Briolanja lhe disse:

"Donzela, eu não sei quem você é, mas já que você mostrou seu amor aqui, se seu amigo te ama assim, como você o ama, isso seria a coisa mais linda que o amor já montou, e se ele entende, ele também." fará.

Oriana gostou muito do que Briolanja dizia. Com isso despediram-se da rainha e cavalgaram como antes, e o rei e Don Galaor foram com eles, e Beltenebros disse ao rei: nesse caminho.

seu tribunal.

O rei tomou-a pelas rédeas, e saiu falando com Don Galaor, que não tinha vontade de ouvir dele nada de bom amor, porque já havia dito que lutaria com ele, e quando estivessem um pedaço, Beltenebros He pegou Oriana e disse a ela:

— Senhor, daqui fica com Deus, e se quiseres que eu sou um dos cem da sua batalha, terei prazer em servi-lo.

O rei ficou muito satisfeito com isso e, abraçando-o, agradeceu, dizendo-lhe que perdera muito do medo aovê-lo ajudá-lo. Foi assim que ele e Galaor se viraram, e Beltenebros foi para a floresta com seu amigo e com Enil, que carregava suas armas, muito feliz por suas aventuras terminarem tão bem e carregando aquela espada verde ao pescoço, e ela, na cabeça vestindo o cocar de flores Assim chegaram à Fonte de los Tres Caños, e de uma montanha que ali estivera viram um escudeiro que vinha a cavalo, e chegando disse:

"Senhor, Arcalaus ordena que você traga esta donzela diante dele, e se você parar e você o faz cavalgar, e ele arrancará suas cabeças.

"Onde está Arcalaus, o Encantador?" disse Beltenebros. O homem mostrou a ele debaixo de algumas árvores, e outro com ele, e eles estavam armados e seus cavalos cabiam.

Ao ouvir isso de Oriana, ela ficou tão assustada que mal conseguia segurar o palafrém. Beltenebros aproximou-se dela e disse-lhe:

— Senhora donzela, não tema, que se esta espada não me perecer, eu a defenderei.

Em seguida, pegou suas armas e disse ao

escudeiro: "Diga a Arcalaus que sou um cavaleiro estranho que não o conhece e não tenho que cumprir sua missão".

Ao ouvir isso Arcalaus, irou-se e disse ao cavaleiro que o acompanhava: "Meu sobrinho Lindoraque, leva esse toucado que essa donzela está usando e será para tua amiga Madasima, e se o cavaleiro te defender, corta a cabeça dele, e ela Pendure-a pelos cabelos de uma árvore.

Lindoraque cavalgou e depois foi fazê-lo, mas Beltenebros, que o tinha ouvido, parou diante dele, e como o viu muito grande, assim como o filho de Cartada, o gigante da montanha Defendida, e de uma irmã de Arcalaus não pensou nada dele por causa da grande arrogância com que veio, e disse-lhe:

"Senhor, não vá mais longe."

"Por você não vou deixar de fazer o que Arcalaus, meu tio, me mandou fazer."

"Bem, agora", disse Beltenebros, "parecerá o que você, sendo orgulhoso e ele sendo mau, pode fazer."

Então eles foram feridos em grandes confrontos, então as lanças foram quebradas e Lindoraque saiu da cadeira e carregou um pedaço da lança através de seu corpo, mas então se levantou com sua grande coragem, e viu Beltenebros vir para feri-lo. para se salvar do golpe, ele tropeçou e caiu no chão, de modo que o ferro da lança saiu de suas costas e então ele morreu. Arcalaus, que assim o viu, cavalgou depressa para ajudá-lo, mas Beltenebros foi até ele e o fez perder o encontro com a lança, e ao passar

Deu-lhe um tal golpe com a espada que a lança, com metade da mão, o fez cair no chão, de modo que não lhe restava nada além do lugar. Como se viu, ele começou a fugir, e Beltenebros o seguiu; mas Arcalaus arremessou do pescoço o escudo que trazia e, com a grande leveza do cavalo, puxou-se tanto que não conseguiu alcançá-lo. Voltou-se então para a sua senhora e ordenou a Enil que tomasse a cabeça de Lindoraque e a mão e o escudo de Arcalau e fosse ter com o rei Lisuarte e lhe dissesse por que razão o atacaram.

Feito isso, tomou sua dona e seguiu seu caminho, e depois de terem passado um pouco em uma fonte, quando já era noite, chegaram a Miraflores, onde encontraram Gandalín e Durín, que levaram os animais, e Mabilia e a donzela da Dinamarca, que com grande alegria de seus espíritos os receberam no muro da entrada do jardim, como aqueles que se alguma brecha lhes chegasse outra coisa se a morte não esperasse. Mabilia disse-lhes: — Trazeis belos presentes, antes vos digo que com grande angústia do nosso espírito e muitas lágrimas do nosso coração os compramos, a Deus misericórdia, que tão bem o fez.

E entraram no castelo, onde jantaram e se divertiram com muita alegria e felicidade.

Rei Lisuarte e D. Galaor, voltando à vila depois de terem saído de Beltenebros, uma donzela veio até eles e deu ao rei uma carta, dizendo que ela era Urganda, o Desconhecido, e outra para D. Galaor, e sem mais delongas ela voltou para ele. caminho fazer antes veio.

O rei pegou a carta e a leu, que dizia assim:

— A ti, Lisuarte, rei da Grã-Bretanha, eu Urganda, o Desconhecido, mando-te saudar e dizer-te que nessa tua cruel e perigosa batalha com o rei Cildadán, aquele Beltenebros em que tanto lutou, perderá o nome e grande fama. , aquele que por um golpe que ele fará será todos os seus grandes feitos esquecidos, e nessa hora você estará na maior dificuldade e perigo que nunca esteve, e quando a espada afiada de Beltenebros se espalhar seu sangue, você estará em perigo de morte. Será uma batalha cruel e dolorosa, onde muitos cavaleiros fortes e valentes perderão a vida, será de grande crueldade e grosseria, sem piedade; mas, no final, devido aos três golpes que Beltenebros desferirá nela, os do lado deles serão os vencedores. Cata, rei, o que você vai fazer, que o que eu mando você dizer será feito sem qualquer dúvida.

A carta que foi lida pelo rei, por mais grande que ele fosse e forte de coração em todos os perigos, considerando este Urganda tão sábio, que na maioria das vezes todas as coisas que ele profetizou foram verdadeiras, algo assustador foi, tendo acreditado que Beltenebros, a quem muito amava, perderia a vida ali e a dele não ficaria sem grande perigo, mas com um semblante feliz foi ter com dom Galaor, que já havia lido sua carta e estava pensando, e lhe disse: " Meu bom amigo, quero aconselhar-te, sem que mais ninguém saiba, sobre o que escreve Urganda.

Em seguida, mostrou-lhe a carta, e Don Galaor disse-

Ihe: — Senhor, segundo o que tenho, é melhor para mim ser aconselhado do que dar conselhos; mas com tudo, se fossem encontrados alguns meios que pudessem desculpar com honra esta batalha, eu consideraria isso bom, e se isso não for possível, pelo menos que o senhor não devesse estar nela, porque vejo aqui duas coisas muito graves : o primeiro, que 'pelo braço e a espada de Beltenebros seu sangue será espalhado, e o outro, que por três golpes que ele dará, aqueles que estiverem do seu lado serão vitoriosos. Não sei mais como ele entende isso, porque agora ele está do seu lado, e de acordo com a carta, ele estará do outro lado.

O rei lhe disse:

— Meu bom amigo, o grande amor que você tem por mim significa que não estou bem aconselhado de você, pois se eu perdi a esperança naquele Senhor que me colocou em tão grande alteza, pensando que o conhecimento de ninguém atrapalha a vontade, eu poderia, com muita causa e razão, ser permitido por ele, deve ser rebaixado, porque o coração e a discrição dos reis devem se conformar à grandeza de seus estados e fazer o que devem, tanto com os seus como em defesa deles, e o remédio das coisas que os temores e sustos os colocam deixa-os aquele Senhor em quem está todo o poder. Então, meu bom amigo, estarei na batalha, e essa aventura que Deus me dá, essa eu quero que ele me dê.

Don Galaor, tirado de outro acordo e vendo o grande esforço do rei, disse-lhe: "Não é sem motivo que você é elogiado pelo maior e mais honrado príncipe do mundo, e se os reis evitassem o fraco conselho de seus próprios, nenhum seria ousado." para dizer-lhes, mas qual era realmente o seu serviço.

Em seguida, mostrou-lhe sua carta, que dizia o

seguinte: — A você, Don Galaor de Gaula, forte e corajoso. Eu, Urganda, saúdo-te como a quem aprecio e amo, e quero que saibas através de mim o que te acontecerá na dolorosa batalha, se estivesses nela, que depois de grandes cruzadas e morte para ti vista na última Apresse-se Teu corpo valente e membros duros perecerão em teu coração forte e ardente, e quando você sair da batalha sua cabeça estará no poder daquele que dará os três golpes, pelos quais será derrotado.

Quando o rei viu isso, disse-lhe:

"Amigo, se o que esta carta diz é verdade, sabe-se que sua morte virá se você entrar nessa batalha". E de acordo com as grandes coisas nos braços que passaram por você, muito pouca falta o seguirá, deixando aquele. Então darei ordem como cumprindo meu serviço e com sua honra, você pode ser dispensado.

Don Galaor disse-lhe:

"Parece muito bem, senhor, que você se zangou com o conselho que lhe dei, pois, sendo saudável e em poder livre, você me ordena cair em tão grande erro e prejuízo para minha honra. " Ore a Deus para que ele não me dê a oportunidade de ser obediente a você em tal coisa.

O rei disse:

— Don Galaor, você fala melhor do que eu, e agora vamos parar de falar sobre isso, tendo esperança naquele Senhor, que é preciso ter, e guardemos estas cartas, porque de acordo com as palavras de medo que vêm nelas, se fossem conhecidos, poderiam colocar um grande motivo de medo no povo.

Com isso eles foram contra a cidade, e antes de entrar nela viram dois cavaleiros armados em seus cavalos, esguios e cansados, e suas armas cortadas em alguns lugares, que pareciam não ter grandes afrontas, que se chamavam Don Bruneo de Bonamar e Branfil, seu irmão, e vieram para a batalha, se o rei quisesse recebê-los, e Dom Bruneo ouviu falar do teste da espada e reclamou muito de chegar a tempo para o teste, como aquele que estava já era o arco dos amantes leais, como já ouviste, e segundo o grande e leal amor que tinha por Melícia, irmã de Amadís, bem pensava que a espada de qualquer outra coisa, por mais grave que fosse, que por grande amor tinha que ser conquistado, que ele terminasse, e isso pesou muito para ele porque aquela aventura estava terminada, e ao verem o rei, foram até ele com muita humildade. E ele os recebeu com muito bom humor, e Dom Bruneo lhe disse:

— Senhor, ouvimos falar de uma batalha que o senhor adiou, em que assim como o número de pessoas será pequeno, será conveniente que sejam escolhidos, e se houver notícias nossas que nosso valor nela merece para ser, temos que atendê-lo.

O rei, que já tinha sido informado de Don Galaor da bondade desses dois irmãos, especialmente a de Don Bruneo, que era, embora jovem, um dos ilustres cavalheiros que se encontravam em grande parte, ficou muito satisfeito com eles e com o seu serviço e muito apreciado. Então, Don Galaor se deu a conhecer a ele e pediu-lhe que posasse com ele e até que a batalha fosse travada em uma, lembrando-o de Florestán, seu irmão, e de Agrajes e Don Galvanes, que sempre foram de uma empresa. Dom Bruneo o tinha em alta conta, dizendo-lhe que era o cavalheiro do mundo que ele mais amava fora de Amadís, seu irmão, por quem havia se esforçado muito para procurá-lo depois que descobriu como a ilha estava dividido de tal maneira, firme e que não deixaria de exigir senão naquela batalha e que lhe concederia o que lhe dissesse.

Foi assim que Dom Bruneo e seu irmão Branfil permaneceram na companhia de Dom Galaor e a serviço do rei Lisuarte, como vocês ouviram. Recebido o rei em seu palácio, Enil, escudeiro de Beltenebros, chegou com a cabeça de Lindoraque pendurada na cabeleira do peitoral de seu corcel e com o escudo e metade da mão de Arcalau, o Feiticeiro, e antes de entrar no palácio Muitas pessoas daquela cidade vieram atrás dele para saber o que seria. Chegando ao rei, e disse-lhe o que Beltenebros lhe havia ordenado, que o rei estava muito feliz e maravilhado com o grande feito desse bravo e valente cavaleiro, e o elogiava muito e todos também, mas isso crescia mais no fúria de Dom Galaor e Dom Florestán, e eles não podiam esperar o momento em que poderiam lutar com ele e morrer ou dar a conhecer a todos que seus feitos não podiam igualar os de Amadís, seu irmão.

Por esta altura chegou Filispinel, o cavaleiro que por sua parte do Rei Lisuarte foi desafiar os gigantes, como já ouviram, e contou todos os outros que haveriam de estar na batalha, em que havia muitos bravos gigantes e outros cavaleiros de grande feito e que já haviam sido enviados da Irlanda para se juntarem ao rei Cildadán e que dentro de quatro dias desembarcariam no porto de La Vega, onde a batalha havia sido adiada. E contou também como havia encontrado no lago Ferviente, que fica na ilha de Mongaza, o rei Arbán de Norgales e Angriote de Estravaus no poder de Gromadaza, a valente giganta, mulher de Mamongomadán, que os temia em uma prisão cruel, onde eram atormentados com muitas chicotadas e outros grandes tormentos todos os dias, de modo que a carne, de muitas chagas aflitas, derramava sangue continuamente, e com ele trazia uma carta escrita para o rei, que dizia o seguinte: — Ao grande senhor Lisuarte , rei da Grã-Bretanha, e a todos os nossos amigos de sua senhoria: eu, Arbán,

cativo, rei que era de Norgales, e Angriote de Estravaus, colocado em dolorosa prisão, vos digo como nossa grande desgraça, muito mais cruel que a própria morte , nos colocou nas mãos da corajosa Gromadaza, esposa de Famongomadán, que, em vingança pela morte de seu marido e filho, nos faz dar tais tormentos e punições cruéis que jamais poderíamos imaginar, tanto que muitas vezes exigimos a morte, que grande preguiçoso para nós seria; mas ela, querendo que todos os dias a tenhamos, nos nasceu para sustentar vidas, que já nos seriam impotentes se a perda de nossas almas não a impedisse, mas porque já chegamos ao fim de não podermos viver, queríamos enviar esta carta escrita com o nosso sangue e com ela nos despedimos, suplicando ao nosso Senhor que vos dê a vitória na batalha contra estes traidores que tanto nos fizeram mal.

O rei lamentou muito a perda daqueles dois cavaleiros e havia muita dor em seu coração, mas vendo que isso não os beneficiava muito, ele fez uma boa cara, consolando os seus, colocando diante deles muitas outras coisas sérias que aqueles que os honram e fazem para alcançar a miséria, passaram e os lutam para a batalha, o que

derrotado, foi o verdadeiro remédio para tirar aqueles senhores da prisão. E então ele ordenou a todos aqueles que deveriam estar com ele na batalha que se preparassem para mais um dia, ele queria ir contra seus inimigos, e assim o fez, que com aquele grande esforço que em todas as afrontas que sempre teve, ele se moveu com seus cavaleiros para lhes dar batalha.

## Capítulo 58

---

*Sobre como Beltenebros chegou a Miraflores e esteve com sua senhora Oriana após a vitória da espada e do cocar, e de lá partiu para a batalha que foi adiada com o rei Cildadán, e o que aconteceu nela.*

Beltenebros ficou três dias com sua amante, depois que ganhou a espada e o cocar de flores, e no quarto dia deixou lá à meia-noite sozinho, apenas suas armas e cavalo, que mandou seu escudeiro Enil ir para um castelo que estava no sopé de uma montanha, perto de onde a batalha seria travada, que pertencia a um velho cavaleiro chamado Abradán, de quem todos os cavaleiros andantes recebiam muito serviço, e naquela noite passou a hoste do rei Lisuarte, e Andou tanto que no quinto dia chegou lá e encontrou Enil, que tinha vindo naquele dia, com o qual ficou muito satisfeito e do cavaleiro foi muito bem recebido, e enquanto estava lá chegaram dois escudeiros, sobrinhos de o hóspede, que viu de onde ele vinha, ia ser uma batalha, e disseram que o rei Cildadán havia chegado com seus cavaleiros e que estavam posando em tendas à beira-mar e sacando suas armas e cavalos e que deveriam veja Don Grumedán y Giontes, sobrinho do rei Lisuarte, chegar lá e que eles fizeram uma trégua até o dia do ba tamano, e da mesma forma que nenhum dos reis colocou nele mais de cem cavaleiros, como foi estabelecido. O convidado lhes disse: — Sobrinhos, o que vocês acham dessa gente, caramba?

"Bom tio", disseram eles, "não é para falar como eles são fortes e medrosos, que nós lhe diremos, mas que, se Deus milagrosamente não ajuda a parte de nosso senhor, o rei, seu poder contra eles não é como nada."

Lágrimas vieram aos olhos do convidado, e ele disse: "Oh,  
poderoso Senhor, não abandone o melhor e mais reto rei do mundo!"

"Bom hóspede", disse Beltenebros, "não se assuste com pessoas corajosas, pois muitas vezes a bondade e a vergonha superam o orgulho e a coragem, e peço-lhe muito que vá ao rei e lhe diga como um cavaleiro chamado Beltenebros permanece em seu casa." Avise-me o dia da batalha, porque estarei lá mais tarde.

Quando ele ouviu isso, ele foi muito inteligente e disse: "O que, senhor! Foi você quem mandou Dom Quadragante à corte do rei, meu senhor, e quem matou aquele bravo gigante Famongomadán e seu filho quando faziam prisioneiros Leonoreta e seus cavaleiros? Agora lhe digo que se prestei algum serviço aos cavaleiros andantes, que com este único prêmio estou satisfeito com todos eles, e o que você ordena eu farei de bom grado.

Depois, levando consigo os sobrinhos, foi para onde o levaram, e descobriu que o rei Lisuarte e toda a sua comitiva tinham chegado a meia légua dos seus inimigos e que outro dia seria a batalha, e contou-lhe a missão que tinha, com o qual Ele fez o rei e todos muito felizes, e disse: "Nós só precisamos de um cavaleiro para completar os cem."

Don Grumedán disse:

— Antes que eu entenda, senhor, que você tem muito, que Beltenebros vale cinco.

D. Galaor e Florestán y Agrajes sentiram muito por isso, pois não ficaram satisfeitos com nenhuma honra dada a Beltenebros, mas por inveja de seus grandes feitos do que por qualquer outra inimizade, mas permaneceram em silêncio.

Informado Abradán do motivo de sua vinda, despedido do rei, voltou ao seu hóspede e contou-lhe o prazer e a grande alegria que o rei e toda a sua família tiveram com sua missão e como não lhes faltava mais de um cavaleiro para cumprir a centena. . Ouvindo isso de Enil, empurrando Beltenebros para o lado por uma porta e ajoelhando-se diante dele, disse-lhe:

"Já que eu, senhor, não o servi, ousando sua grande virtude,  
Quero exigir de você misericórdia e implorar por Deus que a conceda a mim.

Beltenebros levantou-o e disse: "Exija  
o que você quer que eu faça."  
Enil quis beijar-lhe as mãos, mas não quis, e disse: "Senhor,  
exijo que me faças cavaleiro e implore ao rei que me coloque na história dos cem cavaleiros, pois falta um".

Beltenebros lhe disse:  
— Amigo Enil, não entre em seu coração para querer começar uma ação tão grande como esta e tão perigosa. E eu não digo isso. por não fazer de você um cavaleiro, mas pelo que lhe convém começar com outros fatos mais leves.

"Meu bom senhor", disse Enil, "não posso arriscar tanto perigo, mesmo que a morte me sobrevenha, porque nesta batalha toda a grande honra que pode vir para mim é que, se eu sair vivo, sempre ser honrado e orado a ele." ser contado no número de tais cem cavaleiros e eu serei um deles, e se eu morrer, a morte é muito bem-vinda, porque minha memória estará junto com os outros preciosos cavaleiros que vai morrer lá.

Uma piedade amorosa veio ao coração de Beltenebros, e ele disse entre si:  
— Você parece ser daquela linhagem do precioso e leal Don Gandales, meu mestre; e ele respondeu: "Bem, assim lhe agrada, que assim seja."

Então ele foi até seu convidado e implorou que ele lhe desse algumas armas ao seu escudeiro, pois ele queria fazer dele um cavaleiro. O hóspede os deu de bom grado, e quando Enil os zelou naquela noite na capela e rezou uma missa ao amanhecer, Beltenebros o fez cavaleiro, e depois partiu para a batalha e seu convidado com ele e seus dois sobrinhos, que eles levavam as suas armas, e chegando onde deviam estar, encontraram o bom rei Lisuarte que ordenava aos seus cavaleiros que fossem ao encontro dos seus inimigos, que o atendiam num campo plano, e quando viu Beltenebros, tanto ele como os seus homens levaram em si muito grande esforço, e Beltenebros disse:

"Senhor, venho cumprir minha promessa, e trago comigo um cavaleiro em vez daquele."  
que supe que os faltaba.

O rei o recebeu com grande alegria, e seu cavaleiro vestiu o cumprimento das cem.

Então ele se moveu contra seus inimigos, fez um pacote de seu povo, que não havia mais. Mas na frente do rei, que estava no meio da trave, eles colocaram Beltenebros e seu companheiro, e Don Galaor, e Florestán, e Agrajes, e Gandalac, mestre de Don Galaor, e seus filhos Bramandil e Gavus, que Don Galaor já tinha feito cavaleiro, e Nicorán de la Puente Medrosa, e Dragonís, e Palomir, e Pinorante, e Giontes, sobrinho do rei, e o precioso Don Bruneo de Bonamar, e seu irmão Branfil, e Don Guilán, o Zelador. Eles foram em frente, todos juntos, como você ouve, e antes deles foi aquele honrado e precioso velho Don Grumedán, mestre da rainha Brisena, com o sinal do rei.

O rei Cildadán colocou seu povo muito bem, e na frente dele, os gigantes, que eram pessoas muito esquivas, e com eles, vinte cavaleiros de sua linhagem, que eram muito corajosos, e ordenou que Madanfabul ficasse em uma pequena colina, o gigante da ilha de

Torre Vermeja, e dez cavaleiros com ele, o mais precioso que tinha ali, e ordenou que não se movessem dali até que a batalha terminasse e todos estivessem cansados, e que então, ferindo bravamente, tentassem matar ou prender Rei Liuarte e mate-o, leve para os navios

Assim como você ouve, eles foram um ao outro com muita ordem e muito passo. Mas quando chegaram, encontraram aqueles que avançaram com tanta bravura, que muitos deles caíram no chão, mas depois as batalhas juntaram a ambos, com tanta crueldade e crueldade que sua forte bravura fez com que muitos cavalos atravessassem o campo, sem seus senhores, deixando-os mortos e outros gravemente feridos. Então, com muita razão, pode-se dizer que aquele dia foi raivoso e doloroso para quem estava lá.

Pois bem, ferindo e matando um ao outro, passou a terceira parte do dia, sem conhecer nenhum lazer com tanto rigor e trabalho de todos, que por ser a grande fervura do verão, com o grande calor que estava, ambos e seus cavalos, muito preguiçosos e cansados, andavam maravilhosamente, e os feridos perdião muito sangue, de modo que as vidas, incapazes de se sustentar, ficaram mortas ali no campo, principalmente as feridas dos fortes gigantes.

Naquela época, Beltenebros fez grandes maravilhas nas armas, tendo sua espada muito boa na mão, derrubando e matando aqueles que estavam à sua frente, embora estivesse muito atrapalhado pelo cuidado de manter o rei com grande pressa onde ele viu ele, que sendo derrotado, toda a desonra era dele, assim como a glória de ser o vencedor, e isso lhe deu motivo para colocar seus guardiões na maior afronta, mas visto por Don Galaor e Florestán e Agrajes as coisas estranhas feitas por Beltenebros , eles estavam tendo com ele, dando e sofrendo tantos golpes que a grande inveja que eles o tinham levado a apontar para a grande vantagem de todos os que estavam ao seu lado, e Dom Bruneo se juntou a eles e esperou por Dom Galaor, que como um vicioso leão por igualar a bondade de Beltenegros, não temendo os fortes golpes dos gigantes nem a morte que viu outros sofrerem diante de seus olhos, entrou com sua espada entre seus inimigos, ferindo e matando com eles, e indo como você ouve, com um coração tão zangado e experiente. Gnus, ele viu à sua frente o gigante Cildadán da montanha Defendida, que com um machado pesado deu golpes tão grandes naqueles que ele podia alcançar, que ele teve mais de seis cavaleiros derrubados, mas que estava dolorido no ombro de uma golpe que Don Florestan lhe deu, deu-lhe muito sangue, e Don Galaor apertou a espada na mão e foi até ele e deu-lhe um golpe tão grande de lado acima do capacete que tudo o que ele alcançou com uma orelha o derrubou para baixo, e não parando a espada ali, ele a cortou até mesmo do machado pelas mãos. Quando o gigante o viu tão perto, não tendo nada com que machucá-lo, jogou os braços em volta dele com tanta força que, quebrando as correias, arrastou a sela atrás de si, e Don Galaor caiu no chão, segurando-o com tanta força que seu forte Ele conseguiu esticar os braços, antes que lhe parecesse que todos os seus ossos estavam encolhidos, mas antes que ele perdesse a consciência, Don Galaor pegou a espada que ele tinha pendurado na corrente, enfiando-a no gigante de vista , fazendo-o perder a força de seus braços, logo que logo morreu. Levantou-se tão cansado da grande força que colocou e do muito sangue que escorria das feridas, que a espada nunca poderia remover da cabeça do gigante, e lá muitos cavaleiros se reuniram de ambos os lados para ajudá-lo, com quem lutaram a batalha mais dura e cruel que tinha sido durante todo o dia, entre a qual o rei Cildadán chegou e lhe deu a sua parte e Beltenebros na outra, e deu ao rei Cildadán dois golpes com a espada na cabeça, tão grande que despojado de toda a sua força , ele o fez cair de seu cavalo aos pés de Don Galaor, que pegou a espada que caiu dele e começou a desferir grandes golpes em todos os lugares, até que sua força e sentido lhe falharam. , e não sendo capaz de tê-la, caiu sobre o rei Cildadán, bem como morto.

A esta hora os gigantes Gandalac e Albadanzor se juntaram e ambos se feriram com as maças, com golpes tão

Eles e os cavalos desembarcaram, e Albadanzor teve seu braço quebrado e Gandalac sua perna, mas ele e seus filhos mataram Albadanzor. Então mais de cento e vinte cavaleiros estavam mortos de ambos os lados e já passava do meio-dia, e Madanfabul, o gigante da Ilha da Torre Vermelhão, que estava na colina, como você ouviu, olhou para a batalha neste momento. , e como ele viu tantos mortos e os outros cansados e suas armas em muitos lugares quebradas e os cavalos feridos, ele pensou que com seus companheiros ele poderia facilmente derrotar um e outro, e ele saiu do montículo tão forte e tão cruel que era maravilhoso, dizendo em voz alta aos seus: — Não sobrou nenhum homem vivo e vou levar ou matar o rei Lisuarte.

E Beltenebros, que o viu chegando, então pegou um cavalo montado em um dos sobrinhos de Abradán, seu convidado, ficou diante do rei, chamando Florestán e Agrajes, que ele viu, e Don Bruneo de Bonamar se juntou a eles. , e Branfil e Guilán o Zelador, e Enil, que muito fizera naquela batalha, onde sempre teve grande fama.

Todos estes, embora eles e seus cavalos estivessem gravemente feridos, estavam diante do rei, e antes de Madanfabul veio um cavaleiro chamado Sarmadan, o Leão, mais forte e mais bravo em armas do que toda a linhagem do rei Cildadán, e ele era seu tio rei. E Beltenebros saiu de seus homens para ele, e Sarmadan feriu-o com a lança no escudo, e embora tenha quebrado, ele passou para ele e fez uma ferida, mas não grande, e Beltenebros o feriu com a espada como ele posou no lado direito da espada. visão do capacete, através de tal golpe que os olhos de ambos foram quebrados e o atingiram no chão sem qualquer sentido, mas Madanfabul e aqueles que vieram com ele feriram tão bravamente, que a maioria dos que estavam com o rei Lisuarte foi derrubada, e Madanfabul foi direto ao rei com tanta bravura que os que estavam com ele não conseguiram defendê-lo, por ferimentos que lhe deram, e ele passou o braço em volta do pescoço e apertou com tanta força que, privado de todas as forças, puxou-o para fora da cadeira e foi com ele para os navios. Beltenebros, que o viu usar isso, disse:

— Oh, Senhor Deus!, Você não está arrependido que Oriana esteja tão brava, e feriu o cavalo com esporas e sua espada na mão, atingindo o gigante com todas as suas forças, feriu-o no braço direito com o qual carregava o rei e ele cortou seu cotovelo e cortou uma parte da loriga do rei, o que causou uma ferida de onde saiu muito sangue, e deixando-o no chão, o gigante fugiu como um aleijado. Quando Beltenebros viu que aquele bravo gigante havia morrido com aquele golpe e livrou o rei de tal perigo, começou a dizer em voz alta: — Gaula, Gaula, eu sou Amadís!

E isso ele disse ferindo os inimigos, derrubando e matando muitos deles, o que era muito necessário naquele momento, porque os cavaleiros do seu lado estavam muito destruídos, alguns feridos e outros a pé e outros mortos. E os inimigos chegaram confortavelmente e com muito esforço e com muita vontade de matar quantos pudessem alcançar, e por isso Amadís estava com muita pressa.

Portanto, pode-se dizer que seu grande esforço foi a reparação e proteção de todos os que estavam por sua parte, e o que o deixou mais irritado foi Don Galaor, seu irmão, que o viu a pé muito cansado e depois não o viu, embora havia muita consideração por ele, e ele cuidou para que estivesse morto, e com isso não conseguiu encontrar um cavaleiro que não o matasse.

Quando os do rei Cildadán viram tanto dano em sua parte e as grandes coisas que Amadís fez, tomaram como líder um cavaleiro da linhagem dos gigantes, muito bravo, que Gandacuriel tinha um nome e causou tanto estrago nos adversários , o de todos era olhado e apontado e com ele pensavam derrotar seus inimigos. Mas neste momento, Amadís, com muita fúria e vontade de matar aqueles que alcançava, se meteu entre os adversários,

tanto a perder. E tendo o rei Lisuarte já montado um cavalo, estando com ele don Bruneo de Bonamar, e don Florestán, e don Guilán, o Zelador, e Ladasín e Galvanes sin Tierra, e Olivas, e Grumedán, que lhe dera o sinal em seus braços cortados para baixo, vendo Amadís em perigo, ajudou-o como um bom rei, embora estivesse dolorido de muitas feridas, para grande prazer de todos sabendo que Amadís era aquele Beltenebros, e todos juntos entraram entre seus inimigos ferindo e matando, para que não atrevem-se a atendê-los.

E eles deixaram Amadís ir para onde ele queria, de modo que a sorte o guiou até onde Agrajes, seu primo, e Palomir, e Branfil, e Dragonis estavam a pé, já que seus cavalos haviam morrido, e muitos cavaleiros neles que queriam matá-los, e eles estavam juntos e se defenderam com muita bravura e, ao vê-los, chamou Dom Florestán, seu irmão, e Guilán, o Zelador, e com eles os ajudou, e um cavaleiro muito distinto veio até ele, a quem Vadamigar havia nomeado, que o capacete da cabeça havia sido derrubado, e deu a Amadís uma grande lança no pescoço do cavalo, que o ferro da lança o atravessou do outro lado, mas ele o alcançou com a espada e o partiu ele até as orelhas, e como caiu, disse: "Primo Agrajes, monte esse cavalo."

E Don Florestán abateu outro bom cavaleiro, chamado Daniel, e deu o cavalo a Landín, deixando-o muito ferido, e Palomir trouxe outro cavalo para Dragonis, então todos foram remediados e tomaram o caminho que Amadís vinha fazendo maravilhas com armas e nomeando-se porque o conheciam e eram seus inimigos em posições de maior medo, e ele e Agrajes e Don Florestan fizeram tanto com aqueles cavaleiros que estavam com eles e com a grande bondade do rei seu senhor, que naquele dia valeu muito, mostrando seu grande esforço, venceram a batalha, deixando a maioria de seus inimigos mortos e feridos no campo; Mas Amadís, com a grande raiva de que Dom Galaor, seu irmão, pensava em ser morto, continuou ferindo-os e matando-os até chegarem ao mar, onde tinham sua frota; mas aquele bravo e forte Gadancuriel, líder dos adversários, quando viu que os seus haviam sido derrotados, e que não o deixariam entrar nas naus, juntou com ele quantos pôde e voltou com a espada erguida na mão. mão para ferir o rei, que mais perto de si a encontrou; mas Don Florestán, que o viu dar grandes e indescritíveis golpes naquele dia, temendo o perigo do rei, colocou-se diante dele para receber os golpes, embora não levasse mais nada com a espada além do punho, e Gadancuriel o feriu com tanta força em cima do capacete, que até a carne foi cortada, e Florestan bateu nele com aquela coisa da espada ter um golpe tão grande, que o capacete o derrubou da cabeça, e o rei veio depois e o golpeou com a espada, de modo que duas partes foram ele fez isso, e como ele foi morto, não sobrou ninguém que tivesse um campo, antes de se refugiar nos barcos eles morreram na água e os outros em terra, para que ning

Então Amadís chamou Don Florestán e Agrajes e Dragonis e Palomir, e disse-lhes chorando: "Oh, bons primos! Receio que perdemos Don Galaor, vamos procurá-lo."

Então eles foram onde Amadís o viu a pé, lá onde ele derrubou o rei Cildadán, e havia tantos mortos que não puderam encontrá-lo, mas Florestán o encontrou perturbando a todos, conhecendo-o por uma manga do survis, que ele era índio e flores de talheres para ela, e começaram a fazer um grande duelo por ele. Quando Amadís viu isso, deixou-se cair do cavalo, e as feridas, que já haviam desaparecido do sangue, saíram com a força da queda, e tirando o capacete e o escudo, que estavam quebrados, veio vestir Galaor chorando e tirou o capacete e pôs a cabeça nos joelhos, e Galaor, com o ar que lhe deu, começou a fervilhar e quanto. Então todos vieram a ele, chorando de grande dor ao vê-lo assim, e assim que ficaram um pedaço assim, doze donzelas muito bem guarnecidias chegaram lá, e com

eles, escudeiros, que trouxeram uma cama coberta com ricos panos, e caíram de joelhos diante Amadís, e eles disseram:

— Senhor, estamos aqui por Don Galaor, se o quer vivo, dê-o para nós; mas, quantos professores existem na Grã-Bretanha não o abrigarão.

Amadís, que as donzelas não conheciam, olhou para o grande perigo de Galaor, não sabia o que fazer, mas aqueles cavaleiros o aconselharam que era melhor dar a ele ao acaso do que diante de seus olhos vê-lo morrer sem poder valorizá-lo. Então Amadís disse: "Boas donzelas, podemos saber para onde vocês o estão levando?"

— Não — disseram — por enquanto, e se quiser vivo, dê-nos depois; se não, temos que sair.

Amadís implorou que o levassem, mas eles recusaram e, a pedido, levaram Ardián, seu anão e seu escudeiro. Então o colocaram assim armado, exceto a cabeça e as mãos, na cama, meio morto, e Amadís e aqueles cavaleiros foram com ele para o mar, fazendo grande luto, onde viram um navio, no qual as donzelas colocaram a cama, e então exigiram que o rei Lisuarte se agradasse de dar-lhes o rei Cildadán, que estava entre os mortos, lembrando-o de ser um bom rei que, fazendo o que era obrigado a fazer, a fortuna o havia levado a tão grande tribulação que ele tenho que ter pena dele, porque se essa fortuna voltasse para ele, ele poderia encontrá-la em outros. O rei ordenou que o entregassem mais morto do que vivo, e então naquela cama o levaram e o colocaram no navio, e levantando as velas saíram da praia com muita pressa.

Neste ponto chegou o rei, que trabalhava como se nada fosse salvo da frota de seus inimigos, prendendo aqueles que não morreram em batalha, e encontrou Amadís e Don Florestán y Agrajes e todos os outros chorando. eles estavam lá, e sabendo que a causa disso era a perda de Don Galaor, havia grande tristeza e dor em seu coração, como quem o amava de coração e o tinha em seu coração. E isso com razão, pois desde o dia em que se tornou seu não pensou em outra coisa senão servi-lo, e desceu do cavalo, embora tivesse muitas feridas, pois suas armas eram todas tintas de seu sangue, e abraçou Amadís muito calorosamente, grande amor que ela tinha por ele e consolando-o e dizendo-lhe que se por um grande sentimento a doença de D. Galaor pudesse ser curada, a sua própria era suficiente, de acordo com a grande dor que seu coração sentia por ele; mas tendo esperança no poderoso Senhor de que tal homem não iria querer abandonar completamente este caminho, ele se consolou, e que eles deveriam fazê-lo com grande coragem, e levando-os consigo ele foi para a tenda do rei Cildadán, que estava estranho e rico, e lá os levou consigo e implorou que lhe trouxessem comida, e depois de se empenharem em enterrar os cavaleiros que morreram por ele em um mosteiro que ficava ao pé daquela montanha e lhes ordenou que cumprissem suas almas e davam grandes rendas, tanto para o seu abrigo como para a construção de uma riquíssima capela e ali seriam colocados em túmulos ricamente esculpidos e com os seus nomes escritos neles, e enviados mensageiros à rainha Brisena a dar-lhe a conhecer aquela boa fortuna que Deus lhe daria. Ele e aqueles cavaleiros que ficaram gravemente feridos foram para uma cidade a quatro léguas de onde Ganota tinha nome, e lá ficaram até que suas feridas cicatrizessem, e nesse meio tempo que a batalha aconteceu, a bela rainha Briolanja, que com a rainha Brisena ficou, ela concordou em ir a Miraflores ver Oriana, que assim como a outra, pela fama de suas grandes beldades, queria se ver. Sabendo disso por Oriana, que seu quarto mandou enfeitar panos muito ricos, e como a rainha chegou e se viram, ficaram muito assustados, tanto que nem o arco encantado nem o teste da espada não tiveram tanto força nem colocaram tanta segurança que Oriana fosse removida de muito grande

espantado, acreditando que no mundo não havia coração tão cativado ou sujeito que a beleza de Briolanja, tendo visto algumas vezes, rompendo aqueles laços, pois se não vencesse, e Briolanja, tendo visto algumas vezes a angústia e as lágrimas de Amadís junto com aquelas grandes provas de amor aqui mencionadas, então ele suspeitava, que, segundo seu grande valor, que seu coração não merecia sofrer, mas por aquele diante de quem todos aqueles que se orgulhavam da beleza deveriam fugir, porque com sua grande clareza, seus dela na escuridão não foram, afastando Amadís da culpa por ter assim descartado o que por ela foi atacado por ela.

Assim os dois ficaram juntos com muito prazer, conversando sobre as coisas que mais gostavam e contando a Briolanja, entre outras coisas, o que Amadís fez por ela e como ela o amava do fundo do coração. Oriana, querendo saber mais, disse-lhe: "Rainha, senhora, já que ele é tão bom e de um lugar tão alto, como veio dos mais altos imperadores do mundo, segundo o que ouvi, e esperando ser rei de Gaula, por que você não o levou?" com você fazendo dele senhor daquele reino que ele lhe deu para ganhar, pois em tudo ele é seu igual?

Briolanja disse-lhe:

— Minha amiga, senhora, acredito muito bem que, embora o tenha visto muitas vezes, não o conhece. Você acha que eu não me consideraria a mulher mais abençoada do mundo se o que você diz eu pudesse alcançar? Mas eu quero que você saiba o que aconteceu comigo nisso, e você deve guardar isso, que eu o ataquei no que você agora disse e tentei tê-lo para mim em casamento, essa vergonha sempre me ocorre quando a memória me retorna, e deu-me a entender que pouco de mim ou de qualquer outro estava curado, e creio nisso, porque enquanto viveu comigo naquela época, nunca o ouvi falar de nenhuma mulher, como fazem todos os outros cavalheiros; mas eu lhe digo tanto que ele é o homem do mundo por quem eu preferiria perder meu reino e me aventurar.

Oriana estava muito sem noção sobre o que ouviu e mais segura de sua amiga, olhando com grande hobby que Briolanja disse isso com nenhum dos outros testes, e disse:

— Espanta-me o que me dizes, que se Amadís não amasse, ninguém poderia entrar sob o arco dos amantes leais, onde dizem que se fizeram maiores sinais de amor leal a ele do que a qualquer outro que ali estivesse. "Ele pode muito bem amar", disse a rainha, "mas ele é o mais dissimulado que já existiu."

Cavaleiro.

Nesta e noutras coisas muitos falaram estiveram lá dez dias, no fim dos quais ambos foram com a sua companhia à vila de Fenusá, onde se encontrava a Rainha Brisena, atendendo ao rei Lisuarte, seu marido, que muito gostava delas. Tive o prazer de ver sua filha saudável e voltou a sua beleza. Ali receberam a boa notícia da vitória da batalha, que, depois do grande prazer que lhes deu, a rainha Brisena fez muitas esmolas a igrejas e mosteiros e a outras pessoas necessitadas. Mas quando a rainha Briolanja soube que era Amadís que se chamava Beltenebros, quem poderia dizer a alegria que seu espírito sentiu? E assim estava a Rainha Brisena e todas as donas e donzelas que o amavam muito, e com elas, Oriana e Mabilia, fingindo ser para elas que voltavam de novo como as outras, e Briolanja disse a Oriana:

"O que você acha, meu amigo, daquele bom cavaleiro que foi louvado até agora, a fama de Amadís sendo obscurecida, já que quase não havia memória dele, e como ele o amava muito e sabia muito sobre sua cavalaria, ele estava em dúvida." já vendo os grandes fatos de Beltenebros para qual deles meu hobby deve ser encerrado?

"Rainha, senhora", disse Oriana, "eu entendo que todas nós já éramos assim, e quando o rei vier meu pai, vamos perguntar a ele por que ele deixou o nome dele e quem é que ganhou o cocar de flores."

— Que assim seja, disse Briolanja.

## Capítulo 59

---

*Como o Rei Cildadán e Don Galaor foram levados para curar e foram colocados, um em uma forte torre de mar cercada, e o outro em um jardim com muros altos e portões de ferro ornamentados, onde cada um deles, tornado em si, pensou estar em prisão, sem saber por quem foram levados para lá, e o que mais aconteceu com eles.*

Agora vamos contar o que aconteceu com o Rei Cildadán e Don Galaor. Saiba que as donzelas que os carregavam os curaram, e no terceiro dia estavam de pleno acordo. E Don Galaor encontrou-se lá dentro, num jardim, numa casa de rico artesanato, que se erguia sobre quatro pilares de mármore, fechados de pilar a pilar com fortes redes de ferro. Então o pomar, de uma cama onde ele estava deitado, apareceu, e o que ele podia ver parecia-lhe estar cercado por um muro alto, no qual havia uma portinha coberta com chapas de ferro, e ele se assustou em Ele se viu em tal lugar, pensando que seria colocado na prisão, e ele se viu com muita dor de seus ferimentos, que não atenderam a nada além da morte, e veio à sua memória como foi na batalha, mas ele fez não sei qual deles o tirou ou como eles o trouxeram para lá.

O rei Cildadán, tendo caído em si, encontrou-se na abóbada de uma grande torre, deitado em uma cama rica, um ajuste fino. E ele olhou de um lado para o outro, mas não viu ninguém, e ouviu falar acima da abóbada, mas não conseguiu ver nenhuma porta ou entrada naquela câmara onde estava, e olhou através da finestra enfiando seu sai, e viu o mar e que ali onde ele estava havia uma torre muito alta, assentada sobre uma rocha áspera, e pareceu-lhe que o mar o cercava pelos três cantos e ele membró como estava na batalha, mas ele não sabia quem o tiraria disso; mas ele bem pensou que, estando tão mal e assim preso, que o seu não seria muito livre, e como viu que não podia fazer mais, acalmou-se na cama, gemendo e sofrendo muito com as feridas, atendendo a tudo o que vinha a ele.

E Don Galaor, que estava na casa do pomar, como já ouvistes, viu a veneziana aberta e levantou a cabeça com grande avidez, e viu entrar por ela uma donzela muito bonita e bem vestida, e com ela um homem como laço e tão velho que era maravilhoso poder andar, e tomando a rede de ferro da câmara, disseram-lhe:

— Don Galaor, pense em sua alma, e não estamos salvando você nem fazendo seguro.

Então a bela donzela tirou duas buchas, uma de ferro e outra de prata, e mostrando-as a Dom Galaor, disse: e enquanto isso eu quero que você seja seu." feridas curadas e você é alimentado.

"Boa donzela", disse ele, "se a vontade de quem você diz é querer o que eu não devo fazer, seria uma coisa mais difícil para mim do que a morte, para salvar minha vida eu fiz isso."

"Você vai fazer", disse ela, "o que for melhor, que do que você diz pouco nós nós curamos, na sua mão é morrer ou viver.

Então aquele velho abriu a porta da rede e eles entraram dentro dela e ela pegou a bucha de ferro e mandou o velho se jogar para fora, e ele fez isso, e ela disse ao Sr. Galaor:

"Meu senhor, tenho um luto tão grande por você que para salvar sua vida quero me arriscar à morte, e vou lhe dizer como me é ordenado que esta bujella inche de veneno e a outra

de unguento que te faz dormir muito, porque o veneno que coloca nas tuas feridas e o outro que te faz dormir, agindo com o sono mais forte, então você estaria morto; Mas me magoando que tal senhor morra de tal maneira, eu fiz ao contrário, que aqui coloco aquele remédio que está sendo tomado por você todos os dias, depois de sete dias você estará tão livre que sem constrangimento poderá continuar um cavalo.

Então ele colocou nas feridas aquela pomada tão gostosa que o inchaço e a dor foram então domando em um disfarce que ele se achava muito confortável, e disse a ele:

— Boa donzela, agradeço-lhe muito o que faz por mim, que se eu sair daqui pela sua mão, nunca a vida de um cavaleiro foi tão bem premiada como esta será para você; mas se por acaso suas forças não são suficientes para ela, e para mim você quer algo para fazer, dê um jeito, pois minha prisão é tão perigosa que sabe Urganda, o Desconhecido, em quem tenho muita esperança.

A donzela começou a rir com vontade e disse: "Por que você tem tanta esperança em Urganda que pouco de sua destreza ou dano é curado?"

"Tanto assim", disse ele, "que assim como ela conhece os desejos dos outros, ela sabe que os meus estão lá para servi-la."

"Não se cure", disse ela, "de outro Urganda, mas de mim, contanto que você, Don Galaor, assim como você se esforçou muito para colocar sua saúde em perigo, então você tem que remediar isso, que o grande e forte coração, em muitas más coisas que a luta deve ser mostrada, e por causa do perigo em que me coloco por você, tanto para curá-lo quanto para tirá-lo daqui, quero que você me conceda um presente, que não será sua diminuição ou dano.

"Eu o concedo", disse ele, "se tenho o direito de dá-lo."

"Bem, eu vou até a hora de ver você, e vou para a cama, fazendo uma careta para que você durma profundamente." Ele assim o fez, e a donzela chamou o velho, e disse: "Olhe para este senhor como ele dorme, agora o veneno vai fazer efeito nele."

"Isso é necessário", disse o velho, "porque aquele que o trouxe aqui pode ser vingado, e assim você cumpriu o que eles ordenaram, a partir de agora você virá sem um tutor, e o manterá assim por quinze dias, para que não morra nem viva." , mas com muita dor, porque neste meio tempo virão aqueles que, de acordo com a ira que lhes causou, lhe darão a emenda.

Galaor ouviu tudo isso e pareceu-lhe que o velho era seu inimigo mortal. Mas ele esperava no que a donzela lhe disse, que ela lhe desse um bom esconderijo nos sete dias, porque se a sorte o levasse com saúde ele poderia se livrar daquele perigo, e para isso fez um grande esforço, como a donzela aconselhava. dele.

Com isso ela e o velho saíram, mas não demorou muito para que ele a visse voltar, e com ela, duas donzelas pequenas, bonitas e bem vestidas, e trouxeram Don Galaor para comer, e abrindo a porta entraram, e a criada deu-lhe de comer e deixou com ele aquelas donzelas que lhe faziam companhia e livros de histórias que lhe liam e que não o deixavam dormir durante os dias. Galaor ficou muito consolado com isso, e viu bem que a donzela queria cumprir o que lhe havia prometido, e lhe agradeceu muito.

Bem, ela saiu, fechando as portas, e as meninas ficaram com ela.

Isso também aconteceu, como vocês ouviram, com o rei Cildadán, que se viu encerrado naquela forte e alta torre sobre o mar, e pouco depois de estar em grande pensamento viu uma porta de pedra aberta, que estava tão perto da torre que havia sido invadido, que parecia ser nada mais que a mesma parede, e ele viu uma senhora de meia-idade e dois cavaleiros armados entrarem por ela e foram até a cama onde ele estava, mas não o cumprimentaram, e ele e eles fizeram, falando com

bom semblante; mas não responderam nada. O dono tirou o cobertor que tinha sobre ele, e apalpando suas feridas, colocou remédio neles e deu-lhe algo para comer, e eles se viraram para onde quer que chegassem sem dizer uma palavra a ele e fecharam a porta de pedra como estava antes. Isto visto pelo rei, ele realmente acreditava que estava na prisão, colocado em poder de quem sua vida não estava muito segura, mas dando o seu melhor, não podendo fazer mais.

A donzela que curou de Galaor voltou para ele quando viu que era hora, e perguntou como ele estava, e ele disse que estava bem, e que se fosse em frente achava que estaria bem disposto para o momento. ele havia preparado para ela.

"Estou satisfeita com isso", disse ela, "e não tenho dúvidas sobre o que eu lhe disse, que se tornará realidade." Mas eu quero que você me conceda um presente como um cavaleiro leal, que daqui você não tentará sair exceto por minha mão, porque seria um dano mortal e um perigo para sua vida, e no final você não seria capaz de Termine isso.

Galaor concedeu-lhe e implorou-lhe muito que lhe desse o seu nome, ela disse:

"Como é que, don Galaor, não sabes o meu nome?" Agora vos digo que estou convosco enganado, porque já era tempo de vos prestar um serviço, do qual, como vejo, pouco vos lembrais, e se vos recordo o meu nome, saibam que me chamam de Sabedoria sobre Sabedoria. , e foi mais tarde, e Ele ficou pensando nisso, e vindo à sua memória a bela espada que Urganda o fez cavaleiro no momento em que Amadís seu irmão o fez cavaleiro, ele suspeitou que pudesse ser isso, mas duvidou porque naquela época ele a viu muito velha e agora jovem, Por isso não a reconheceu e procurou as donzelas, mas não as viu, mas viu Gasaval, seu escudeiro, e Ardián, o anão de Amadís, que ficou maravilhado e feliz com eles, e chamou-os, que estavam dormindo, até que os acordou, e quando o viram foram chorando de prazer beijar suas mãos, e disseram:

— Oh, bom senhor, bendito seja Deus que com você nos uniu onde podemos servi-lo! Ele perguntou como você entrou lá; Disseram-lhe que só sabiam: "Amadís e Agrajes e Florestán nos enviaram com você".

Então lhe contaram nas formas que era sua vida, e como tendo a cabeça de Amadí no colo, as donzelas vieram pedir, e como por acordo delas e de seus amigos lhe deram, vendo sua vida a ponto de morte, e como eles o colocaram no chicote e o rei Cildadán com ele. Don Galaor disse-lhes: "Como Amadís se encontrou numa hora dessas?"

"Senhor", disseram eles, "saiba que aquele que se chamava Beltenebros é seu." irmão Amadís, que devido ao seu grande esforço a batalha foi vencida pelo rei Lisuarte.

E eles lhe contaram como ele havia ajudado o rei, carregando o gigante debaixo do braço, e como ele recebeu o nome de Amadís.

"Grandes coisas", disse Galaor, "você disse, e tenho grande prazer com as notícias de meu irmão, embora se ele não me der causa legítima porque teve que se esconder de mim por tanto tempo, vou reclamar muito sobre ele."

Como você sabe, o rei Cildadán e Don Galaor estavam lá, um naquela torre e outro na casa do pomar, onde foram curados de suas feridas até que pudessem ir em segurança para onde quisessem. Então, dando a conhecer Urganda a eles, em cujo poder eles estavam naquela ilha não encontrada, e dizendo-lhes como os medos que ele havia colocado neles tinham sido por mais saúde, que de acordo com o grande estreito em que suas vidas estavam, isso era conveniente para eles, enviou duas sobrinhas suas, donzelas muito bonitas, filhas de D. Falangris, irmão que era de D. eles e terminar

curar. Uma delas se chamava Juliana; a outra, Solisa, em que a visitação as fez engravidar de dois filhos: o de Don Galaor, chamado Talanque; o do rei Cildadán, Maneli, o Medido, que muito valentes e valentes cavaleiros partiram, como se dirá mais adiante, com quem muito a seu prazer com grande vício ficaram até que Urganda se agradou de tirá-los de lá, como você ouvirá à frente.

Mas o Rei Liuarte; já melhorado, assim como ele e Amadís e todos os outros seus cavaleiros de seus ferimentos, foi para Fenus, onde estava a rainha Brisena, sua esposa, e lá dela e de Briolanja e Oriana e todas as outras duenas e donzelas Ele também foi recebido de maneira grandiosa e com tanta alegria como qualquer outro homem jamais foi, e depois dele Amadís, que já a rainha e todas aquelas damas sabiam como não só o rei seu senhor havia libertado da morte, mas que a batalha foi por seu grande esforço derrotado. Fizeram assim com todos os outros cavaleiros que ficaram vivos, mas o que a rainha Briolanja fez com Amadís, isso não pode ser escrito de forma alguma, e pegando-o pela mão o fez sentar-se entre ela e Oriana, e disse:

— Milorde, a dor e a tristeza que senti quando me disseram que você estava perdido puderam ser contadas a nós, e então levando cem cavaleiros meus vim a esta corte, onde sabia que seus irmãos estavam, para que eles poderia distribuí-los em sua busca, e porque a causa desta batalha que agora aconteceu foi o empecilho dela, concordei em ficar aqui até que ela passasse, e agora que, graças a Deus, foi feito como eu desejava, me diga o que você gostaria que eu fizesse e que será colocado em ação.

"Minha boa senhora", disse ele, "se você se sente mal por mim, você tem uma boa razão, que certamente pode acreditar que em todo o mundo não há homem que faria sua missão melhor do que eu, e então você deixe seu recado para mim." hacienda, estou satisfeito que você esteja aqui nestes dez dias e despache suas coisas para o rei, e enquanto isso vamos ouvir algumas notícias sobre Don Galaor, meu irmão, e uma batalha acontecerá que Don Florestán adiou com Landín, e depois te levarei ao teu reino, e depois irei à Ínsula Firme, onde tenho muito que fazer.

"Vou fazê-lo", disse a rainha Briolanja, "mas peço-lhe, meu senhor, que diga aquelas grandes maravilhas que você encontrou naquela ilha.

E querendo desculpar isso, Oriana pegou-o pela mão e disse: — Não vamos deixá-lo sem que você nos diga algo sobre isso.

Então Amadís disse:

"Acreditem, boas senhoras, que mesmo que eu trabalhe duro para dizer, seria impossível dizer, mas eu lhes digo que aquela câmara defendida é mais rica e mais bonita do que se poderia encontrar em todo o mundo, e se para um de vocês não é merecido. Acredito que no mundo não será ganho por nenhum outro.

Briolanja, que estava um pouco calada,

disse: — Não me considero tal que essa aventura pudesse acabar, mas quem quer que eu seja, se você não tivesse a minha loucura, eu teria tentado.

"Minha senhora", disse Amadís, "não estou louco para experimentar o que todos os outros morrem, sendo por motivos de beleza, especialmente você, que Deus quis dar tanto dela, mas tenho a honra de querer ganhar essa beleza." fama que por muitos e longos tempos pode durar, sem que nenhuma parte da honra seja prejudicada.

O que Amadís disse deixou Oriana muito arrependida, e ela fez uma cara feia, de modo que Amadís, que não tirou os olhos dela, o segurou depois, e se arrependeu do que ela havia dito, porém sua intenção era de maior honra. para ela, sabendo pela visão de Grimanesa que a beleza de Briolanja não a igualava tanto que aquela fortuna

ele poderia ganhar, de qual de sua amante ele não duvidava. Mas Oriana, que tinha uma grande paixão por isso, temendo que houvesse algo no mundo que, pela beleza, tivesse que ser conquistado, que Briolanja não o alcançasse.

Depois de ter estado ali uma peça e ter pedido a Briolanja que se entrasse na câmara defendida lhe avisasse o que era, onde quer que estivesse Mabilia, e à parte dela, contou-lhe tudo o que Briolanja e Amadís tinham passado na sua presença dizendo-lhe: "Isso sempre acontece comigo com seu primo, pois meu coração cativo nunca pensa nele, exceto para agradá-lo e seguir sua vontade, não guardando

Deus nem a ira de meu pai e ele, sabendo que ele tem livre domínio apenas sobre mim, me tem." em pouco.

E lágrimas vieram aos seus olhos, que caíram dos rostos muito bonitos. Mabilia lhe disse: "Estou maravilhada com você, senhora, que coração você tem, que você não é nem uma saída e quer entrar em outra". Quão grande é esse erro que você diz que meu primo cometeu em você, que ele a colocou em tal alteração? Sabendo que nunca por outro ou pensamento você errou, e vendo através de seus olhos aqueles testes que em sua segurança terminaram.

Agora eu lhe digo, senhora, que você me dá a entender que você não gosta da vida dele, que de acordo com o que aconteceu com ele, a menor raiva que ele sente em você chega à morte, e eu não sei que raiva você tem para ele, para o que não pode mais fazer, que se Apolidón o deixou ali para que pudesse ser adquirido por todos e todos, como poderia impedi-lo, bem, é assim, acreditando que Briolanja o tira de você ao finalizá-lo. Certamente, embora ela não dobre você, acredito que nem a beleza dela nem a sua serão suficientes para completar o que há cem anos ninguém, por mais bonito que fosse, havia terminado. Mas isso nada mais é que aquela forte fortuna dele que tal seu, súbito e cativo o fez, que abominando e rejeitando toda a sua linhagem para você, senhora, servir, tomando-os por estranhos e servindo onde você o envia e com tanta grosseria você quer que ele adie. Oh, quão mal usado é o quanto ele serviu e fez sua linhagem e seus irmãos servirem, já que a recompensa para isso é chegar à morte imerecida, e eu, senhora, por quanto te guardei e te servi, posso levar em recompensa ver morrer diante dos meus olhos a flor da minha linhagem, aquela que tanto me ama! Mas se Deus quiser, não verei esta morte ou este pequeno problema, que meu irmão Agrajes e meu tio Galvanes me levem para minha terra, que grande erro seria servir a alguém que sabe tão pouco e aprecia os serviços... e começou a chorar, dizendo —: Esta grosseria que fazes em Amadís, conceda Deus que te exija a sua linhagem, embora esteja certo de que a sua perda, por maior que seja, não será igual à tua, porque esquecendo-os, ele ama você sozinho acima de todas as outras coisas que são amadas.

Quando Mabilia disse isso, Oriana ficou com tanto medo que seu coração fechou, que Ela não conseguiu falar por um tempo e, mais calma, disse a ele, chorando do fundo do coração:

— Oh, cativo infeliz, mais do que todos os que nasceram!, o que pode ser de mim com tal entendimento como você? Venho como remédio para meu grande problema, não tendo mais ninguém para me aconselhar, e você faz meu coração piorar, suspeitando do que eu nunca pensei, e isso não faz nada além de minha desgraça que você leve tão mal o que eu digo a você, que Deus não me salve ou me ajude se meu coração nunca pensou em nada do que você me disse, nem duvido que a parte que tenho em seu primo não seja inteiramente para a satisfação de meus desejos, mas o que sinto mais grave é que, tendo-o conquistado o senhorio daquela ilha, se outra mulher antes de mim terminasse aquela prova, seria uma dor muito maior para mim do que a própria morte, e com essa grande raiva que meu coração sente, acredito que o que ele disse, por acaso, com boa intenção, mas como aconteceu, exigindo seu perdão pelo que

Eu nunca te mereci e te peço que por esse grande amor que você tem por sua prima que ela seja perdoada, aconselhando-me o que mais satisfaz a ele e a mim.

Então, rindo com um gesto muito bonito, ele foi abraçá-la, dizendo: — Minha verdadeira amiga, quantos existem no mundo, prometo-lhe que nunca vou falar com seu primo sobre isso ou deixá-lo entender que eu olhou para isso, mas você fala com ele o que você tem para o bem e que eu vou ter para o bem.

Mabilia disse a ela: "Senhora, eu te perdôo pelo processo que você faz contra mim, que embora você seja viciosa sobre isso, que você não mostre a ele sem que eu intervenha primeiro, para que outro erro como o passado não ocorre."

Com isso estavam bem de acordo, como aqueles entre os quais não poderia haver falta de amor; Mas Mabilia, não esquecendo o que Amadís havia dito, ofendeu-o muito duramente, viciosamente, rindo e tornando feio o que Briolanja havia dito diante de sua patroa, lembrando-a do perigo em que sua vida, por causa daquela mulher, havia sido colocada. Ele foi, aconselhando-a que sempre que falasse com ela, ela deveria ter muito cuidado, pensando como era difícil arrancar a treliça no coração da mulher enraizada e dizendo com que paixão sua patroa havia sentido isso e como tinha que domesticá-la.

Amadís, depois de entregá-lo a ele com muita cortesia agradecida, considerando o que que fizera por ele, prometendo, se vivesse, fazê-la rainha, disse-lhe:

— Minha senhora e boa prima, o meu pensamento é muito diferente da suspeita que a minha senhora tinha, porque um dos maiores serviços que lhe podia prestar em algo de tamanha qualidade é este, não só aconselhar a Briolanja que tentasse essa aventura, mas eu iria por ela onde quer que estivesse, e a razão é esta: na voz de todos, Briolanja é considerada uma das mulheres mais bonitas do mundo, tanto que sem dúvida elas têm que ser o suficiente para entrar sem vergonha naquela câmera. E porque tenho o contrário, que vi Grimanesa e com grande parte ela não é igual em beleza. Estou certo de que a honra que todas as outras conquistaram, essa será conquistada pela Briolanja, o que não duvido da Oriana, que não está em mais do que terminar o que tentou, e se isso fosse antes da Briolanja, todos diriam que igual a ela, a outra se ela tentasse, ela poderia terminar. E sendo a Briolanja a primeira, faltando-a como eu a tenho aliás, toda a glória ficará na minha senhora depois. Esta foi a causa da minha ousadia.

Mabilia ficou muito feliz com o que Amadís lhe disse, e Oriana muito mais depois que soube, lamentando muito aquela paixão alterada que havia, lembrando como mais uma vez, devido a outro acidente semelhante, ela colocou em grande perigo para ela. e sua amiga, e para corrigir esse erro combinaram que por um velho cano que levava a um pomar do apartamento de Oriana e da rainha Briolanja, Amadís entraria para relaxar e conversar com ela. Assim foi arranjado, e Amadís de Mabilia foi embora, chamaram-no Briolanja e Oriana, que estavam juntos, e chegando até eles imploraram-lhe que lhes dissesse a verdade do que queriam lhe perguntar; ele prometeu a ela. Oriana disse a ele:

"Então nos diga quem era aquela donzela que usava o cocar de flores quando você ganhou a espada?"

Ele sentiu o peso daquela pergunta, tendo que dizer a verdade, mas virou-se para Oriana e disse: "Deus me salve, senhora, se mais do nome dela ou quem ela é do que você sabe, embora eu tenha passado sete dias em sua companhia , mas eu lhe digo que ela tinha um cabelo bonito e no que eu vi dela ela era muito bonita, mas de sua propriedade eu sei tanto dela quanto você, senhora, você sabe, que eu entendo que você nunca a viu.

Oriana disse:

— Se ela conseguisse muita glória em terminar aquela aventura, teria lhe custado muito, porque segundo me disseram Arcalau, o Feiticeiro e Londoraque, seu sobrinho, queriam pegar-lhe a cômoda e pendurá-la pelos cabelos se fosse não pelo fato de você a ter defendido.

"Não me parece", disse Briolanja, "que ele a defendeu se ele é Amadís, mas sim aquele bravo homem de armas, Beltenebros, que deveria ser mantido não menos que Amadís, e como eu recebi tanto benefício de ele, nem por isso deixarei de dizer qualquer verdade sem carinho, e digo que se Amadís, a bravura daquele forte Apolidón superou em grande quantidade, vencendo a Ínsula Firme, alcançou grande glória, aquele Beltenebros, derrubando no espaço de um dia dez cavaleiros dos bons da casa de seu pai e matando em batalha aquele bravo gigante Famongomadán e Basagante, seu filho, não alcançaram seu menor.

Ora, se dissermos que Amadís, passando sob o arco dos leais amantes, fazendo por ele o que a imagem com a tromba fazia, em maior grau do que por qualquer outro cavaleiro, implicava a lealdade de seus amores. Bem, parece-me que não deve ser dado como certo que Beltenebros desembainhou aquela espada de fogo que por mais de sessenta anos ninguém mais foi capaz de desembainhar.

Então, meu bom amigo, não é motivo para que a honra devida a Beltenebros seja falsamente dada a Amadís, já que um deve ser julgado tão bom quanto o outro, e assim é na minha opinião.

Assim como você ouve, essas duas senhoras estavam zombando e rindo em quem toda a beleza e graça do mundo estava, então com muito prazer elas estavam com aquele senhor, que era tão amado por elas, e ainda mais seu espírito de grande alegria quanto mais lhe ocorria em sua memória aquela grande desgraça, aquela tristeza cruel que, sem esperança, de remédio em Peña Pobre tão perto da morte lhe chegara.

Sendo, como você ouviu, por uma donzela do rei, Amadís foi chamado, contando-lhe como Don Cuadragante e Landín, seu sobrinho, queriam se livrar de suas promessas para que fosse conveniente para ele, deixando aquele grande prazer, ir para onde estavam, e com ele Don Bruneo de Monamar e Branfil. Chegado onde o rei estava com muitos bons cavaleiros, don Cuadragante levantou-se e disse:

— Senhor, atendi aqui Amadís de Gaula, como sabe, e como ele está presente, quero antes de ti afastar-me da promessa que fiz.

Aí ele contou tudo o que aconteceu com ele na batalha e como sendo derrotado por ele, muito contra sua vontade, ele veio àquela corte para se colocar em seu poder e perdoar-lhe a morte do rei Abies, seu irmão, e porque ele tomou afastando a paixão que até então tinha que o sentido perturbado o tinha, não deixando que o julgamento determinasse a verdade, descobriu que mais com ampla arrogância do que com justa razão havia exigido e tentado vingar aquela morte sabendo que como entre cavalheiros sem nada na medida em que ele poderia se engajar naquela batalha no passado, e assim foi, que ele a perdoou e a tomou por amiga da maneira que lhe agradou. O rei lhe disse:

— Dom Cuadragante, se até agora os seus grandes feitos nas armas, ganhando muita honra, foram publicados com grande louvor, isso não deve ser minimamente tomado, porque a coragem e o esforço a que a razão e o conselho não estão sujeitos, não devem ser levado em muito. .

Então o fez abraçar, Amadís agradecendo muito pelo que fez por ele e pela amizade que exigiam dele, que, embora leve na época, durou muito tempo e foi preservada entre eles, como história irá dizer. E como a batalha entre Florestan e Landin foi travada pela mesma causa, verificou-se por direito que o partido principal, que era Quadragante, havia perdoado, e que Landin, com justa causa, deveria tê-lo feito. Feito isso, a batalha foi separada, da qual não

Landín teve prazer, tendo visto a bravura de Florestan na última batalha de reis.

Feito isto, como ouvistes, tendo o rei Lisuarte tido alguns dias de folga da grande obra que houve na batalha do rei Cildadán, lembrando a cruel prisão de Arbán, rei de Norgales, e Angrite de Estravaus, decidiu passar em a Ilha de Mongaza, onde eles estavam, e disse isso a Amadís e seus cavaleiros, mas Amadís lhe disse:

"Senhor, você já sabe a perda que o seu serviço causa pela falta de Don Galaor, e se for bom para você, eu irei procurá-lo na companhia de meu irmão e meus primos, e agradará a Deus que na hora desta viagem, o que você deseja, nós levamos até você.

O rei disse:

"Deus sabe, amigo, se eu não tivesse tantas coisas para remediar, com o que vou para minha pessoa iria procurá-lo, mas aí eu não posso, de vez eu tenho que fazer o que você diz.

Então se levantaram mais de cem cavaleiros, todos muito valorizados e de grande feito de armas, e disseram que também queriam juntar-se a essa demanda, que se fossem obrigados a grandes aventuras, nenhuma poderia ser maior do que a perda de tal cavaleiro. . O rei ficou satisfeito com isso e implorou a Amadís que não saísse, pois queria falar com ele.

## Capítulo 60

---

*Como o rei viu uma estranheza de fogos vindos do mar, e o que aconteceu com ele com isso.*

Depois de ter jantado, estando o rei em alguns corredores, quase na hora de dormir, olhando para o mar, viu através dele dois fogos vindo contra a cidade, dos quais todos se assustaram, parecia-lhes estranho que o fogo com a água Ficou combinado, mas chegando mais perto eles viram uma galera passando por entre as fogueiras, em cujo mastro vinham algumas grandes velas acesas, de modo que toda a galera parecia queimar. O barulho era tão grande que toda a gente da cidade veio até as muralhas para ver aquela maravilha, esperando que, como a água não era forte o suficiente para matar, que nada mais o fosse, e que a cidade fosse queimada e as pessoas estavam com muito medo, porque a galera e os fogos estavam chegando.

Então a rainha com todas as donas e donzelas foi para a capela, com medo. E o rei cavalgava a cavalo e cinqüenta cavaleiros com ele, que sempre o esperavam, e chegando à beira do mar encontrou todos os seus cavaleiros que ali estavam e viu diante deles todos Amadís e Guilán o Zelador e Enil, então junto às fogueiras, que se maravilhavam de como podiam sofrer, e dando as esporas ao seu cavalo, assustado com o grande barulho, juntou-se a eles; mas não tardou para verem sair de debaixo de um pano da cozinha uma dona vestida de panos brancos, com uma arca de ouro nas mãos, que, abrindo-se diante de todos, tirando dela uma vela acesa e atirada e mortos no mar Aqueles grandes incêndios foram então apagados de tal forma que não restava nenhum sinal deles, que todo o povo estava feliz, perdendo o medo que tinham antes, só restava a luz das velas que vinham do mastro da cozinha em chamas, que era tal que a praia se iluminou, e tirando o pano que cobria a galera, viram tudo coberto de galhos e coberto de rosas e flores e ouviram dentro dele tocar instrumentos de um som muito doce de se maravilhar, e ao tocar cessou, saíram dez donzelas ricamente vestidas com guirlandas nas cabeças e jardas de ouro nas mãos, e na frente delas o dono da vela no mar morto, chegando à direita do rei na beira da galera humilhando-se todos, e assim o rei fez com eles, e disse:

— Proprietário, em gr Você nos aterrorizou com seus fogos, e se isso lhe agradar, diga-nos;

quem é você?, embora eu ache que sem muito trabalho poderíamos adivinhar.

"Senhor", disse ela, "seria em vão trabalhar quem pensou em colocar em seu grande coração e quantos cavaleiros estão aqui, nem pavor nem medo, mas os fogos que você viu eu trago para guardar a mim e minhas donzelas, e se o seu pensamento é para ser eu Urganda, o Desconhecido, você pensa verdade e eu venho a você como o melhor rei do mundo e para ver a rainha que carece de virtude e bondade.

Então ele disse contra Amadís:

"Senhor, venha aqui na frente, e eu vou te dizer como tirar você e seus amigos do trabalho que você queria fazer para procurar Don Galaor, seu irmão, eu estou aqui, porque tudo seria um esforço." perdido, embora todos no mundo o procurassem, e digo-vos que está protegido das suas feridas e com tanta vida e tanto prazer que nunca teve na vida.

"Minha senhora", disse Amadís, "sempre tive em mente que depois de Deus e! Teu remédio foi a saúde de Don Galaor e meu grande descanso, que segundo me foi pedido, e trazido diante de meus olhos, se eu não tivesse essa suspeita, antes que eu recebesse a morte.

com ele que de mim separado. E os agradecimentos que posso lhe dar por isso não são outros senão, como você sabe melhor do que eu, esta é a minha pessoa que será colocada nas coisas de sua honra e serviço sem temer nenhum perigo, mesmo que seja a própria morte.

"Bem, relaxe", disse ela, "porque muito em breve você verá com tanto prazer que muito disso chegará a você."

O rei disse a

ela: "Senhora, é hora de você deixar a galera e ir para o meu palácio."

"Muitas mercedes", disse ela, "mas ficarei aqui esta noite e amanhã farei o que você me disser, e Amadís, e Agrajes, e Dom Bruneo de Bonamar, e Dom Guilán, o Zelador, venham por mim, porque eles estão apaixonados e muito frescos um com o outro." coração, como eu sou.

"Assim será feito", disse o rei, "nisto e em tudo o que você quiser."

E mandando todo o povo ir para a cidade, dispensado dela, ele voltou ao seu palácio e ordenou que deixassem vinte besteiros de guarda para que ninguém chegasse à beira do mar.

Outro dia pela manhã a rainha enviou doze palafrênes ricamente vestidos para que Urganda e suas donzelas pudessesem vir, e eles foram trazer Amadís e os três cavaleiros que ela nomeou, vestidos com roupas muito nobres e preciosas, e quando chegaram encontraram Urganda e as suas donzelas que tinham saído dos navios numa tenda que ela armara à noite, e desmontando foram ter com ela, que os recebeu muito bem, e eles a ela com grande humildade. Então eles os colocaram nos palafrés, e os quatro cavaleiros deram a volta em Urganda, e aovê-lo, ele disse:

— Agora meu coração bate, e está em repouso, por causa daqueles que concordam com ele ele se vê cercado.

Ela disse isso porque, assim como eles, estava apaixonada por aquele lindo senhor, seu amigo.

Pois bem, quando chegaram ao palácio, entraram onde estava o rei, que a recebeu muito bem, e ela beijou-lhe as mãos, e olhando de um lado para o outro viu muitos cavaleiros ao redor do palácio, e olhou para o rei e disse-lhe: "Senhor, você está em boa companhia." E digo isso não tanto pela coragem

desses senhores, mas pelo grande amor que eles têm por você, que sendo seus próprios príncipes armados, estados seguros. Portanto, saiba conservá-los, porque não parece que sua discrição ainda não esteja cheia daquela boa fortuna que poderia caber nela. Cuidado com os maus conselheiros, pois esse é o verdadeiro veneno que destrói os príncipes, e se lhe agradar, verei a rainha e falarei com você, senhor, antes de partir, sobre algumas coisas.

O rei disse a

ela: "Minha amiga, eu te agradeço muito pelo conselho que você me dá, e da melhor maneira que eu puder, e ver a rainha, que te ama muito, e acredito certamente que ela terá prazer em fazer tudo o que ela faz por você." prazer.

Ela foi com suas quatro companheiras à rainha, de quem e de Oriana e da rainha Briolanja e de todas as outras duenas e donzelas de grande porte foi recebida com muito amor. Ela olhou muito para a beleza de Briolanja, mas viu que a beleza de Oriana não era igual a muito e havia muito gosto em ver, e disse à rainha: - Senhora, vim a esta corte ver a grande alteza do rei. e a sua e a alteza das armas e

a flor da beleza do mundo, que por sinal acredito que na companhia de qualquer imperador ou príncipe, com muita parte, não seria tão realizado, que isto se prova assim testemunha a vitória da Ínsula Firme, superando em bravura aquele bravo Apolidón, a morte dos bravos gigantes, a dolorosa e cruel batalha, em que

muito do esforço de bravura do rei, seu marido e toda a sua família foi mostrado.

Quem seria tão ousado e de tão mau conhecimento que quisesse afirmar que havia beleza no mundo inteiro que se igualasse à dessas duas senhoras? Nenhum, realmente.

Então, vendo essas coisas, meu coração está em paz e tranqüilidade, ainda mais digo, que aqui o amor é mantido na maior lealdade que nunca houve, o que foi demonstrado naqueles testes da espada de fogo e da cocar de flores que depois de sessenta anos cercaram a maior parte do mundo, nunca se encontrou ninguém que pudesse terminá-los; que ela que ganhou as flores deu a entender que ela está marcada no mundo acima de todas as outras para ser leal ao seu amigo.

Quando Oriana ouviu isso, perdendo a cor, ela estava muito fraca pensando que Urganda, descobrindo algo sobre ela e sua amiga, estaria em grande perigo e vergonha, e também todos aqueles que tinham amigos lá, mas acima de tudo Mabilia o tinha e os donzela da Dinamarca, acreditando que sobre eles o maior perigo poderia vir. Oriana olhou para Amadís, que estava perto dela, e como ele entendeu o medo dela, foi até ela e disse: — Senhora, não tenha medo, eles não vão falar como você pensa.

Então disse à rainha:

"Senhora, pergunte a Urganda quem era o daqui que usava o cocar de flores".

E a rainha lhe disse:

"Amiga, diga-nos, se lhe agrada, o que Amadís quer saber".

Ela disse rindo: "É

melhor ele saber do que eu, que estava na companhia e me esforcei para livrar das mãos de Arcalau, o Encantador e Lindoraque."

"Eu, senhora?" disse Amadis. Não podia ser que eu a conhecesse ou a mim mesmo, como você sabe, porque querer que eu me encobrisse, como ela fez, seria em vão para você.

"Bem, é assim que é", disse ela, "quero dizer o que sei sobre isso."

Então ele falou em voz alta que todos ouviram, dizendo: "Embora

Amadís, como uma donzela, tenha trazido aquele teste para ela, é certo que ela era a dona e foi para quem a fez ganhar o cocar de flores, por amá-la tão profundamente." , e saiba que é natural ao senhorio do rei e seu e em nome de sua mãe ele não é desta terra, e neste senhorio ele faz sua morada e é bem herdado nela, e se lhe falta alguma coisa é não temer a sua vontade e aquele que ama tanto quanto gostaria, e não vos direi mais sobre a sua propriedade, nem se Deus quiser que as coisas sejam descobertas por mim para que outras sejam escondidas, e quem quiser conhecê-lo deve procurá-lo nos domínios do rei, onde seu desejo será perdido.

O coração de Oriana se acalmou, assim como todos os outros. A rainha lhe disse: "Acredito no que você diz, mas tanto quanto antes eu sei, mas pensando ser uma donzela, você diz que ela é amante".

"Isso é suficiente, sem que você saiba mais sobre isso", disse Urganda, "porque honrar sua corte mostrou sua grande lealdade.

Com isso Oriana ouviu que ela se acalmou de sua perturbação e de todas as outras. Com isso foram comer, mandaram temperar, como em casa onde sempre faziam. Urganda pediu à rainha que a deixasse ficar com Oriana e a rainha Briolanja.

"Assim seja", disse a rainha, "mas eu entendo que suas loucuras vão enfurecê-lo."

"Suas belezas deixarão os cavaleiros mais zangados", disse Urganda, "que cuidam deles, pois esforço, coragem ou discrição não serão suficientes contra eles para isentá-los de perigos mais sérios que a morte."

A rainha disse com uma risada: "Eu entendo que os cavaleiros que até agora atormentaram e morreram serão levemente perdoados".

Urganda ficou muito contente com o que a rainha disse e, despedindo-se dela, foi com Oriana para o seu quarto, que era um estábulo com quatro camas, uma para a rainha Briolanja, e outra para Oriana, e outra para Mabilia, e outra para Urganda. Lá eles conversaram sobre muitas coisas que lhes davam prazer até irem para a cama. Mas, depois que todos dormiram, Urganda viu como Oriana estava acordada e disse a ela:

"Amigo e senhora, se você não dorme, você tem que ser acordado por aquele que nunca dorme." sua vista não dormiu nem houve lazer, e assim são os lazeres um para o outro.

Oriana se envergonhou do que ela lhe disse, mas Urganda, que entendeu, disse-lhe: "Minha senhora, não tenha medo de mim, porque eu conheço seus segredos, que vou guardá-los como você, e se eu disser algo será tão encoberto que quando eu souber já estar o perigo disso não poderia prejudicar.

Oriana disse a  
ela: — Senhora, fale, porque não será dessas senhoras que estão aqui.

Urganda disse:

— Desse medo eu te tirarei.

Então ele tirou um livro tão pequeno que se fechou em sua mão, e ele o fez colocar a mão ali e ele começou a ler nele, e ele disse: "Agora saiba que não importa o que eles façam com eles, eles não vão acordar, e se alguém entrar aqui então no chão ela vai adormecer.

Oriana foi ter com a rainha Briolanja e quis acordá-la, mas não conseguiu e começou por lhe trancar a cabeça e os braços e pendurá-la na cama, e o mesmo a Mabilia, mas não acordaram para isso, e ela chamou a empregada da Dinamarca, que estava na porta do estábulo, e ao entrar, adormeceu. Então, com grande prazer, foi deitar-se com Urganda em sua cama e lhe disse:

"Senhora, peço-lhe tanto que, com sua grande discrição e conhecimento, você consiga coisas vir, diga-me algo sobre o que poderia acontecer comigo antes que ele venha.

Urganda olhou para ela rindo, como que com desdém, e disse: — Minha filha amada, você cuida disso sabendo o que você pede se fosse seu mal que você o fizesse? Não acrediteis que o que é permitido e ordenado por esse Altíssimo Senhor, ninguém pode impedi-lo, tanto bom como mau, se não o remediar; mas como você tem tanto sabor que algo lhe diz, eu o farei, e ver se, sabendo disso, você fará algo próprio.

Então ele lhe disse:

"Naquele tempo em que a grande angústia presente será para você e para você muitas pessoas de grande tristeza serão atormentadas, o leão forte sairá com seus animais e de seu grande fole seus guardiões espantados, você ficará em suas unhas muito fortes.", e o famoso leão derrubará de sua cabeça a alta coroa, que não será mais sua, e o leão faminto tomará posse de sua carne, então ele a colocará em seu cavernas, com as quais sua fome furiosa será domada. Agora, minha boa filha, observe o que você vai fazer, porque isso vai acontecer.

"Senhora", disse Oriana, "estou muito feliz por não ter lhe perguntado nada, porque que você me colocou em tão grande terror com um propósito tão estranho e cruel.

"Senhora e linda filha", disse ela, "você não quer saber o que sua discrição ou força são suficientes para impedir, mas muitas vezes as pessoas temem o que deveriam se alegrar com coisas ocultas, e desde que você seja muito inteligente, isso Deus fez de você a filha do melhor rei e rainha do mundo com tal beleza que por maravilha se espalhou por toda parte e fez você amar aquele que sobre todos aqueles que honram e louvam e buscam resplandece como o dia sobre as trevas, do qual , de acordo com as coisas do passado e por seus pontos de vista, sem dúvida você pode ter certeza de que você é quem mais ama sua própria vida; Disto você deve, minha senhora, receber grande glória em ser uma dama, sobre aquele que, por merecer o mundo inteiro, merecia ser um senhor e agora é hora de estas senhoras despertas serem.

Então, tirando o livro do bloco, todos concordaram. Assim como você ouve, Urganda estava lá, sendo muito cruel sobre o que ela precisava, e depois de alguns dias ela implorou ao rei que ordenasse todos os seus cavaleiros, e a rainha suas duenas e donzelas, porque ela queria falar com eles antes de partir . Isso foi então feito em uma grande e bela sala ricamente mobiliada, e Urganda tomou seu lugar onde todos pudessem ouvi-la. Então ele disse ao rei; "Senhor, uma vez que as cartas que mandei a ti e a Don Galaor guardaste no

momento em que Beltenebros partiu de ti, tendo ganho a espada e a donzela o cocar de flores, peço-te muito que as tragas aqui, porque é claramente conhecido por ter conhecido as coisas antes que elas viessem.

O rei mandou trazê-los e lê-los a todos, e eles viram como tudo o que foi dito neles se cumpriu inteiramente, que ficaram muito surpresos, e muito mais pelo grande esforço do rei em ter ousado, em palavras tão temerosas, para entrar na batalha, e lá eles viram como pelos três golpes que Beltenebros deu a batalha foi vencida: a primeira, quando aos pés de Don Galaor ele derrubou o rei Cildadán; a segunda, quando ele matou aquele bravo Sarmadan, o Leão; a terceira, quando socorreu o rei que Madanfabul, o bravo gigante da Torre Vermeja, pegou-o pelo braço para entrar nas naus e cortou-lhe o braço até ao cotovelo, do qual o rei ajudou o gigante a ser morto. Cumpriu-se também o que ele disse sobre Don Galaor, que sua cabeça seria colocada no poder daquele que daria aqueles três golpes. Foi quando Amadís o segurou no colo como se estivesse morto enquanto o entregava às donzelas que o exigiam.

"Mas agora", disse Urganda, "quero dizer-lhe algumas coisas que estão por vir, de acordo com os tempos, uma após a outra virá", e ele disse assim: "A disputa surgirá entre a grande cobra e o leão forte em que muitos bravos juntos eles serão Grande ira e fúria os alcançarão, muitos deles sofrerão uma morte cruel.

Ferida será a grande raposa romana da garra do leão forte, e sua pele será cruelmente despedaçada, pelo que parte da grande cobra ficará em grande aflição. Naquela época, as ovelhas mansas cobertas de lã negra serão colocadas entre eles, e com sua grande humildade e lisonja amorosa domará o rigor e a grande bravura de seus corações fortes e os separará uns dos outros. Mas então os lobos famintos descerão das duras montanhas contra a grande cobra, e sendo derrotados por eles com todos os seus animais, ela será trancada em uma das cavernas. E o tenro unicórnio, colocando sua boca nas orelhas do leão forte com seu fole, o fará acordar de um grande sonho, e fazendo-o levar consigo alguns de seus bravos animais, com um passo muito apressado, ele será com a ajuda da grande cobra colocada e descobrindo que ela foi mordida e mordida pelos lobos famintos, tanto de seu sangue será derramado através de suas fortes conchas, e tirando-a de suas bocas furiosas, todos os lobos serão dilacerados e espancados , e sendo restaurado

a vida da grande serpente, liberando de suas entranhas todo o seu veneno, consentirá em ser colocada nas crueis unhas do leão da corça branca que na selva temível, dando os piedosos balidos contra o céu, será retirada. Agora, bom rei, faça-o escrever, para que tudo aconteça.

O rei disse que faria isso, mas na época ele não entendeu nada sobre isso.

"Bem, chegará a hora", disse ele, "em que ficará muito claro para todos."

E Urganda olhou para Amadís e viu-o a pensar, e disse-lhe: —

Amadís, no que estás a pensar que não te faz bem? Pare com isso e pense em um mercado que você tem que fazer agora. Nesse ponto até a morte você será alcançado pela vida de outra pessoa e pelo sangue de outra pessoa você dará o seu, e desse mercado, sendo seu em martírio, de outro será o ganho e a recompensa que você terá será a crueldade e extensão de sua vontade, e essa espada tão grosseira e rica transtornará seus ossos e sua carne de tal maneira que você estará em grande pobreza de seu sangue e estará em tal estado que se metade do mundo fosse sua, você o daria de tal maneira que seria quebrado ou jogado fora em algum lago onde nunca houve cobrança, e agora prove o que você fará, que tudo acontecerá como eu digo.

Amadís, vendo que todos estavam de olho nele, disse com um semblante feliz, assim como ele: "Senhora, por causa das coisas que você disse no passado, podemos acreditar que este presente

seja verdade, e como eu acreditei ser mortal e não Para poder alcançar mais vida do que Deus quer, tenho mais cuidado em acabar precisamente com as coisas grandes e sérias onde se conquista honra e fama do que sustentar a vida, então se eu temesse o coisas assustadoras, com mais razão eu o faria nas presentes que me ocorrem todos os dias do que nas ocultas que estão por vir.

Urganda disse:

"Seria um trabalho tão grande pensar em remover o grande esforço desse seu coração como retire toda a água do mar.

Então disse ao rei: —

Senhor, quero ir, lembra-te do que te disse antes, como quem deseja tua honra e teu serviço. Feche os ouvidos para todos e mais para aqueles em quem você sente más ações.

Com isso ela se despediu de todos e com seus quatro companheiros, não querendo que outros a acompanhasssem, foi para seu navio, que, entrando em alto mar, foi coberto por uma grande escuridão.

## Capítulo 61

---

*De como o rei Lisuarte estava conversando com seus cavaleiros que queriam lutar na ilha do Lago Fervoroso para libertar da prisão o rei Arbán de Norgales e Angriote de Estravaus, e como enquanto ele estava assim uma donzela gigante veio por mar e processou o rei, antes a rainha e sua corte, que Amadís deveria lutar com Ardán Canileo, e se Ardán Canileo fosse derrotado, a ilha ficaria sujeita ao rei e eles dariam os prisioneiros que tanto queriam libertar, e se Amadís fosse derrotado, que não não seria mais do que eles permitiram que ele levasse a cabeça para Madasima.*

Partida de Urganda, como já ouviram falar, o Rei Lisuarte passando alguns dias a passear pelo campo conversando com os seus cavaleiros sobre o passo que queria fazer para a Ilha de Mongaza, onde se encontra o Lago Fervoroso, para libertar da prisão o Rei Arbán de Norgales e Angriote Estravaus, eles viram um navio vindo do mar que vinha ao porto daquela cidade para desembarcar, e então foram até lá para saber quem estava nele. Quando o rei chegou, uma donzela e dois escudeiros já estavam num barco, e ao chegarem a terra, a donzela levantou-se e perguntou se o rei Lisuarte estava ali. Disseram-lhe que sim, mas todos ficaram maravilhados com sua grandeza, que em toda a corte não havia cavaleiro que pudesse igualá-la em grande envergadura e todas as suas feições e membros eram razão de sua altura e ela era muito bonita e ricamente vestida, e ela disse ao rei:

"Senhor, trago-lhe uma mensagem, e se lhe agrada dizê-lo, irei diante da rainha."

"Assim seja", disse o rei. E indo ao seu palácio a donzela foi atrás dele. Estando, então, diante da rainha e diante de todos os cavaleiros e mulheres da corte, a donzela perguntou se estava ali Amadís de Gaula, aquele que outrora se chamava Beltenebros. Ele respondeu e disse:

"Boa donzela, eu sou."

Ela olhou para ele mal-humorada e

disse: "Pode ser que você seja, mas agora vai aparecer se você é tão bom quanto é elogiado".

Então ele tirou duas cartas que os selos de ouro trouxeram, e uma deu ao rei e a outra à rainha, que eram de fé.

O rei disse:

— Donzela, diga o que quiser, nós a ouviremos.

A donzela disse:

"Lorde Gromadaza, a giganta do Lago Fervoroso, e os belíssimos Madasima e Ardán Canileo, o Duvidoso, que está com eles para defendê-los, souberam como você quer passar por cima de sua terra para tomá-la, e porque isso não pode passar sem grande perda de pessoas, então eles dizem que vão julgá-lo em uma batalha sob este disfarce: que Ardán Canileo lutará contra Amadís de Gaula, e se ele o derrotar ou matar, que a terra esteja livre, eles vão deixá-lo levar a cabeça para o Lago Fervente, e se ele venceu ou morreu. Seja o que for, eles darão todas as suas terras a você, senhor, e ao rei Arbán de Norgales e Angriote de Estravaus, que são prisioneiros, que serão trazidos para cá; e se Amadís os ama tanto quanto eles pensam e querem tornar verdadeira a esperança que nele têm, conceda a batalha para travar esses dois amigos, e se ele for derrotado ou morto, deixe Ardán Canileo levá-los, e se ele não quer, então vá em frente sim Você verá suas cabeças cortadas.

"Boas donzelas", disse Amadís, "se eu conceder a batalha, onde estará o rei?"

É verdade que o que você diz vai se tornar realidade?

"Eu vou te dizer", disse ela. A bela Madasima, com doze donzelas de grande conta, entrará na prisão em poder da rainha com a certeza de que se cumprirá ou ela cortará suas cabeças, e não quero outra segurança de você senão que se você for morto, que ela vai arrancar sua cabeça, deixando-a ir segura. E mais, farão que por este processo entrem na prisão do Rei Andanguel, o velho jayán com dois de seus filhos e nove cavaleiros, que têm em seu poder os prisioneiros e vilas e castelos da Insula.

Amadís disse:

— Se aqueles que você diz chegarem ao poder do rei e da rainha, não faltarão boas fianças.

Mas digo-te que me responderás se não me permitires comer comigo e com os escudeiros que trazes contigo.

"E por que você me convida?" -ela disse-. Você não faz sanidade, que toda a sua ânsia será perdido, porque eu te amo até a morte.

"Boa donzela", disse Amadís, "isso me pesa, porque eu te amo e faria toda a honra que pudesse, e se você quer a resposta, conceda o que eu digo."

A donzela disse:

"Eu concedo isso, mas para remover inconveniências, porque você responde o que deve, do que para minha vontade.

Amadís disse:

— Boa donzela, se me atrevo por tais dois amigos e porque o senhorio do rei é aumentado, uma coisa justa e por isso levo a batalha em nome de Deus e aqueles que dizes vêm fazer-se reféns.

"De fato", disse a donzela, "à minha vontade você respondeu, e que o rei prometa se vocês se retirarem, nunca os ajudarão contra os parentes de Famongomadan.

"Essa promessa está dispensada", disse Amadís, "de que o rei não teria em sua companhia o essa verdade não tinha, e vamos comer, isso já é tempo.

"Eu irei", disse ela, "e mais feliz do que pensava, e como a virtude do rei é que o que você diz, estou satisfeito, e disse ao rei e à rainha:

"Amanhã estará aqui Madasima e suas donzelas e os cavaleiros em sua prisão."

Ardán Canileo desejará travar a batalha mais tarde, mas é necessário que o assegure de todos menos de Amadís, cuja cabeça ele tomará daqui.

Don Bruneo de Bonamar, que estava lá na época, disse:

"Senhora, às vezes alguém pensa que está carregando a cabeça de outra pessoa e perde a sua própria, e muito aína assim poderia acontecer com Ardan Canileo.

Amadís implorou que ela ficasse quieta, mas a empregada falou contra Bruneo;

"Quem é você, que respondeu assim por Amadís?"

"Sou um cavaleiro", disse ele, "que entraria de bom grado na batalha se Ardán Canileo conseguisse trazer outro companheiro, se quisesse."

Ela lhe disse:

— Você está dispensado desta batalha, mas se você tem que lutar tanto, eu lhe darei outro dia que a batalha passe, um irmão que lhe responderá, e ele é um inimigo tão mortal de Amadís quanto você. mostrem-se como amigos dele.

"Boa donzela", disse Dom Bruneo, "se seu irmão é como você diz, será necessário que ele cumpra o que você prometeu com fúria e grande raiva, e você vê aqui minha vantagem, que eu quero a batalha."

E ela estendeu a ponta de seu manto contra o rei, e a donzela tirou uma rede de prata de sua cabeça e disse ao rei:

"Senhor, você vê o meu aqui, que eu farei de verdade o que eu disse."

O rei recebeu as recompensas, mas não para seu prazer, que asaz tinha a ver com Amadís e Ardán Canileo, que era tão corajoso e tão duvidoso de todos os que havia no mundo que tinha quatro anos que não encontrou um cavaleiro que ousaria com ele lutar se ele soubesse.

Feito isso, Amadís foi para sua hospedaria e levou consigo a donzela, o que não deveria fazer, por ser o melhor castelo que seu pai possuía, e para lhe dar mais honra a fez posar em um quarto onde Gandalín guardava todas as suas armas e sua elegância e com ela seus dois escudeiros. A donzela, olhando de um lado para o outro, viu a espada de Amadís, que lhe parecia muito estranha, e disse aos escudeiros e aos outros que ali estavam que saíssem e a deixassem por um tempo, e pensando que algo do natural que eles não possam se desculpar de fazer o que queriam, eles a deixaram sozinha e ela, fechando a porta, pegou a espada e deixando a bainha e a guarnição para que não parecesse que faltava dali, ela a colocou sob um bala larga que ela usava com uma figura muito estranha, e Abrindo a porta, os escudeiros entraram e ela colocou a espada debaixo do manto dele para um deles e ordenou que ele fosse secretamente para o barco, e disse-lhe: "Traga-me minha taça com que beber."

E eles pensaram que era para ela, e o escudeiro assim o fez. Então Amadís e Branfil entraram na câmara e a fizeram sentar em uma plataforma, e Amadís disse a ela: "Senhora donzela, diga-nos a que horas Madasima virá amanhã, por favor."

"Ele virá", disse ela, "antes de comer, mas por que você pergunta?"

"Boa senhora", disse ele, "porque gostaríamos de sair para recebê-la e dar-lhe todo o prazer e serviço e se você recebeu raiva de mim, corrija-o que havia no que você pediu.

"Se você não jogar fora o que prometeu", disse ela, "e Ardán Canileo é o que sempre foi desde que pegou em armas, você vai dar a ele essa sua cabeça como emenda, porque outra emenda de o seu não pode valer muito."

"Eu cuidarei disso, se puder, mas se algo mais lhe agradar, farei com prazer."

Eu faria para obter o perdão dela, mas tive que lidar com outra pessoa que queria mais do que você.

Com isso eles saíram e Ende deixou Enil e outro para servi-la, mas ela queria tanto ir que as muitas iguarias a deixaram muito brava, e assim que as toalhas foram levantadas, ela se levantou e disse a Enil:

— Cavalheiro, diga ao Amadís que vou embora e que ele acredita que tudo o que fez em mim perdeu.

"Então, Deus me salve", disse Enil, "é nisso que eu acredito, que de acordo com você você é, tudo o que em seu prazer será perdido.

"Seja o que for", disse ela, "ele me pagou pouco de você e muito menos dele."

"Bem, eu acredito", disse Enil, "que uma donzela tão desproporcional quanto você, nem ele, nem eu, nem qualquer outro, dificilmente pode se contentar.

Con estas palabras se partió la doncella y se fue a la nao mucho alegre por la espada que tenía, y contó a Ardán Canileo ya Madasima cómo había su mensaje recavado y cómo la batalla aplazada quedaba y cómo traía seguro del rey por ende sin recelo saliesen na terra. Ardán Canileo agradeceu-lhe muito o que havia feito e disse contra Madasima:

"Minha senhora, não me considere um cavaleiro se eu não fizer você sair daqui com honra e sua terra livre, e se diante de um homem, por mais leve que seja, caminhar meia légua, não lhe der a cabeça de Amadís, não me conceda teu amor.

Ela ficou calada, sem dizer nada, que por mais que o pai e o irmão quisessem se vingar daquele que os havia matado, não havia nada no mundo para que Ardán Canileo fosse visto juntos, que ela era bela e nobre e ele era feio e muito diferente e

esquia como nunca se viu, e essa vinda não era por causa de sua posição, mas por causa de sua mãe, por ter Ardán Canileo para defender sua terra e se ele vingasse a morte de seu marido, ela iria querer casá-lo com Madasima e deixar-lhe todas as terra. Como Ardán Canileo foi um cavaleiro distinto no mundo e de grande prez e de fato de armas, a história quer contar onde ele nasceu e as formas de seu corpo e rosto e outras coisas tocantes.

Saiba que ele era natural daquela província chamada Canileo, e era do sangue de gigantes, que há mais deles do que em qualquer outro lugar, e ele não era incomumente grande em corpo, mas era mais alto do que qualquer outro homem que não fosse um gigante; seus membros eram grossos e seus ombros eram largos e seu pescoço era grosso e seus seios eram grossos e quadrados e suas mãos e pernas eram para o resto, seu rosto era grande e embotado, feito de um cachorro, e por causa dessa semelhança chamavam-no Canileo; os narizes eram grossos e largos e era tudo brasileiro e coberto de grossas manchas pretas, com as quais o rosto, as mãos e o pescoço estavam juncados e havia uma aparência corajosa assim como a semelhança de um leão, os beijos eram grossos e voltados para trás e os cabelos crespos que mal conseguia pentear e suas barbas também; Ele tinha trinta e cinco anos e desde os vinte e cinco nunca encontrou um cavaleiro ou um gigante, por mais fortes que fossem, que pudesse manejá-lo com a mão ou qualquer outra coisa corajosa, mas ele era tão ousado e pesado que eles dificilmente encontrou um cavalo que pudesse trazê-lo. Esta é a forma que este senhor tinha e quando, como já ouvistes, prometia à bela Madasima a cabeça de Amadís, a antipática donzela lhe disse: — Senhor, com razão devemos ter esperança nesta batalha, pois fortuna Mostra estar do seu

lado e contrário ao seu inimigo, que você veja aqui sua preciosa espada que eu trago para você, que, sem grande mistério de sua boa fortuna e a grande infelicidade de Amadís, poderia ter sido.

Em seguida, colocou-o na mão e disse-lhe como o teria. Ardán pegou e disse: "Muito obrigado por este presente que você me dá, mas pela boa maneira do que por ter você teve que por medo que eu tenho da batalha de apenas cavaleiro.

E então mandou tirar do navio as tendas, mandou armar numa planície onde ficava a vila, para onde foram com os seus cavalos e palafrém e armas de Ardán Canileo, esperando outro dia estarem diante do rei Lisuarte e da rainha Brisena, sua mulher.

Ali Ardán ficou muito feliz por ter adiado aquela batalha, por dois motivos: um, que sem dúvida pretendia usar a cabeça de Amadís, que era tão famoso em todo o mundo e que toda a glória ficaria nele; a outra, que por esta morte ele ganhou a bela Madasima, a quem tanto amava, e isso o deixou orgulhoso e fresco, sem nenhum perigo.

Então eles estavam nas tendas esperando o comando do rei, e Amadís também estava em sua pousada com muitos nobres cavaleiros que estavam hospedados com ele, e todos eles temiam muito aquela batalha, tanto que a consideravam perigosa e temiam de perdê-lo, e nesse momento chegaram Agrajes e don Florestán e Galvanés sin Tierra e don Guilán el Cuerador, que nada sabiam disso, porque estavam caçando nas florestas, e quando souberam que a batalha havia sido arranjados, reclamaram muito porque não fizeram mais cavaleiros, onde podiam entrar com razão, e quem tinha mais paixão era Guilán, que às vezes ouvia que este Ardán Canileo era o mais forte e poderoso em armas que qualquer outro no mundo, e lamentou a morte porque acreditava que Amadís não poderia suportá-lo no campo um a um, e gostaria muito de estar nessa batalha se Ardán se juntasse a ele e passasse pelo destino que Amadís e Don Florestán, que queimaram com ele estava com raiva, ele disse:

"Então Deus me salve, senhor irmão, você nem tem nada para um cavalheiro ou você não me ama, porque naquela época você não tinha memória de mim e deixa claro que não adianta esperar por você , porque em tais perigos você me deixa estranho.

Agrajes e Don Galvanés também reclamaram muito.

"Senhores", disse Amadís, "não se queixem nem se pesem sobre isso para me culpar, porque a batalha não foi exigida senão de mim e por minha razão é movida, então eu não poderia e não deveria responder, sem mostrar fraqueza, mas de acordo com seu pedido, que se fosse de outra forma, de quem ele me ajudaria e me ajudaria senão de você?, que seu grande esforço fortaleceria o meu quando estiver em perigo.

Assim como vocês ouviram, Amadís desculpou-se com aqueles cavaleiros e disse-lhes: — Será bom cavalgarmos amanhã antes que o rei parta e receberemos Madasima, que é muito preciosa para todos que a conhecem.

Assim passaram aquela noite, conversando sobre o que mais gostavam, e na manhã seguinte vestiram-se com roupas muito ricas e, tendo ouvido a missa, montaram em seu palfrey e foram receber Madasima, e com eles Bruneo de Bonamar e seu irmão Branfil e Enil, que era um belo e belo cavaleiro, alegre de coração e, por suas boas maneiras e grande esforço, muito amado e apreciado por todos, assim foram oito companheiros, e chegando perto das tendas viram Madasima e Ardan e sua campanha chegando e Madasima vestia panos negros de luto pelo pai e pelo irmão, mas a sua beleza era tão viva e tão abundante, que com eles parecia também que ela fazia maravilhar a todos, e com ela as suas donzelas, vestidas com o mesmo pano, e Ardan ela a trouxe pelas rédeas, e lá vieram o velho gigante e seus filhos e os nove cavaleiros que deveriam entrar nos reféns, e quando aqueles cavaleiros chegaram eles se humilharam e ela se humilhou para eles aparentemente com um bom semblante. Amadís aproximou-se dela e disse-lhe: "Senhora, se você é elogiada, é com grande direito, como lhe parece, e deve ser considerado uma sorte que seu conhecimento tenha que honrar e servir você, e de mim eu lhe digo que assim farei naquilo que me ordenaste.

E Ardan, que olhou para ele e o viu tão bonito, mais do que qualquer outro que ele tinha visto, Não lhe agradava que ele falasse com ela. Ele lhe disse:

— Cavalheiro, joguem-se para fora e não ousem falar com um desconhecido.

"Senhor", disse Amadís, "é por isso que viemos aqui, para conhecer e servir."

Ardán disse-lhe com desdém:

"Bem, agora me diga quem você é e eu verei se você é tal que deve servir como uma donzela de tão alta linhagem."

"Seja quem for", disse Amadís, "a servirei de boa vontade e, como não valho tanto quanto preciso, não deixo de ter esse desejo, e como você quer saber quem eu sou, diga-me quem você são, então você quer removê-lo." dela a quem de grau fará sua missão.

Ardán Canileo olhou para ele muito furioso e disse: "Eu sou Ardán Canileo, poderei servi-lo melhor em um dia do que você no mundo inteiro". sua vida, mesmo se você valesse duas vezes o que vale.

"Pode ser", disse Amadís, "antes, eu sei que seu grande serviço não seria feito com um coração tão bom quanto o meu pequeno, de acordo com sua falta de moderação e mau humor, e já que você quer me conhecer, saiba que eu sou Amadís de Gaula, aquele cuja batalha você exige, e se eu fiz esta senhora zangada e arrependida, fazendo o que eu não poderia desculpar sem vergonha, eu o corrigirei com prazer com outro serviço.

E Ardan Canileo disse:

— Se você se atrever a honrar o que prometeu, é verdade, haverá sua cabeça, que lhe darei, para emendar sua raiva.

"Essa emenda", disse Amadís, "não haverá no meu grau, mas haverá outra maior que a cumpra mais, que será impedida por mim o casamento seu e dele, que não me sinto homem de tão pouco conhecimento de que para sempre ele tinha que sua beleza e a deles juntos em um eram.

Madasima não se arrependeu do que ele disse e riu o quanto, e também as suas donzelas, mas Ardan estava tão zangado que estremeceu de tanta raiva que assumiu e parou um semblante tão corajoso e tão assustador que aqueles que não alcançavam tanto o fato de que as armas que o olhavam não tinham a força nem a coragem de Amadís comparadas às suas e, sem dúvida, acreditavam que aquela seria a última batalha e o último dia de sua vida.

E como ouves, foram até que chegaram diante do rei, e Ardán Canileo disse: "Rei, veja aqui os cavaleiros que entrarão em sua prisão para firmar o que minha donzela prometeu, se Amadís ousar ter o que ela colocou.

Amadís se adiantou e disse:

"Senhor, veja-me aqui, quero a batalha logo e digo-lhe que, mesmo que não a tivesse prometido, aceitaria apenas para desviar Madasima de um casamento tão colossal, mas quero o rei Arbán por vir." de Norgales e Angriote de Estravaus e que eles sejam em parte que eu tenho, se a batalha vencer.

Ardán Canileo disse:

— Vou fazê-los vir onde será a batalha, e se eu tomar sua cabeça, que ele leve os prisioneiros, e também levarei Madasima e suas donzelas que são guardas da rainha, para que com ela o que é em disputa pode ser cumprida, mas será conveniente que eu a faça estar onde ela vê a batalha e a vingança que eu farei com que ela tenha.

Bem, assim como você ouviu, aquela bela Madasima e suas donzelas estavam em poder da rainha e em poder do velho rei gigante e seus filhos e os nove cavaleiros, mas Madasima eu lhe digo que ele apareceu diante da rainha com tal humildade e discrição, que por mais que sua vinda a Amadís tenha causado tanto perigo que todos tiveram grande tristeza, ficaram muito felizes com ela e lhe prestaram muita honra. Mas Oriana e Mabilia, vendo o bravo continente de Ardán Canileo, ficaram muito assustados e colocados em grande cuidado e dor e muitas lágrimas foram derramadas em seus aposentos, acreditando que o grande esforço de Amadís não era suficiente contra aquele demônio, e se alguma esperança eles não tinham nada além de sua boa sorte, que muitas vezes ele o havia resgatado de grandes perigos em coisas tão sérias, que muito pouca esperança havia de ser derrotado por ele ou por qualquer outro, embora Mabilia, sempre com grande consolo, para Oriana Eu coloquei uma boa esperança.

Feito isso e adiando a batalha para outro dia, o rei ordenou que seus caçadores e besteiros cercassem com correntes e paus um campo que estava em frente ao seu palácio, para que os cavaleiros não perdessem nenhuma honra por causa dos cavalos. Como visto por um finister por Oriana, considerando o perigo que sua querida amiga enfrentava ali, ela estava tão desmaiada que caiu quase sem sentidos nos braços de Mabilia.

O rei dirigiu-se à hospedaria de Amadís, onde se encontravam muitos cavaleiros, e disse-lhes que a rainha e a sua filha e a rainha Briolanja e todas as outras donas e donzelas iriam para a sua capela nessa noite porque Deus guardaria o seu cavaleiro, que o amaria. para levar consigo para o seu palácio, e com ele Florestán e Agrajes, e Don Galvanes e Guilán e Enil, e que se descontraíssem como estavam, e disse a Amadís que levasse as suas armas à capela porque o queria armado outra dia antes da Virgem Maria, porque com o seu glorioso Filho era advogada.

Pois bem, eles, partindo com o rei, Amadís ordenou a Gandalín que levasse as armas para onde o rei mandasse; Mas ele, levando-os para cumprir sua missão e não encontrando a espada na bainha, estava tão assustado e tão triste que queria mais a morte, tanto porque aconteceu em um momento de tão grande perigo quanto porque ele teve a morte de seu mestre. como sinal, ela estava perto dele, e ele a procurava por toda parte, perguntando a quem pudesse saber algo sobre ela; mas quando nada da coleção foi encontrado, ele estava a ponto de se jogar de um finister no mar, se a memória não viesse com ela, perdendo sua alma e indo para o palácio do rei com grande angústia de seu coração, e separando Amadís. Disse-lhe:

"Senhor, corte minha cabeça, pois eu sou um traidor para você, e se você não fizer isso, me mate."

Amadís lhe disse:

"Onde você enlouqueceu ou que desgraça é essa?"

"Senhor", disse ele, "seria melhor se eu estivesse louco ou morto por tal infortúnio não ter chegado em tal momento, do que saber que perdi sua espada, que foi roubada de sua bainha."

Amadís lhe disse:

"E é por isso que você reclama?" Achei que algo pior aconteceria com você. Agora deixe você disso, que haverá outro com o qual Deus me ajude, se ele quiser.

E por mais que lhe dissesse que o consolasse, a perda da espada pesou sobre ele, tanto por ser um dos melhores do mundo e que havia tanto na época, quanto por tê-la conquistado com a força de os amores que tinha a sua amante, porque vê-la e lembrar-se disso era um remédio muito grande para seus desejos mortais, quando ela estava ausente dela, e disse a Gandalín que não contasse a ninguém e que a bainha o trouxesse e que ele deveria saber da rainha se a espada dele que Dom Guilán lhe trouxera com as outras armas, se pudesse ser, e que ele deveria tentar trazê-la, e que se pudesse ver sua esposa Oriana, que em seu nome ele pedir-lhe que quando ele e Ardán estivessem no campo Se entrassem, ele ficasse em tal lugar que pudesse vê-lo, porque sua visão o tornaria vencedor nisso e em outra coisa mais séria.

Gandalin foi recolher isso que seu senhor lhe ordenou, e a rainha ordenou que ele lhe desse a espada; mas a rainha Briolanja e Olinda lhe disseram: "Ai,

Gandalín! O que você acha que seu senhor poderá fazer contra aquele demônio?" Ele disse-

Ihes rindo: "Senhoras, este não é o primeiro ato perigoso que meu senhor cometeu, e assim

como Deus o guardou até agora, ele o guardará agora, já que ele acabou com outros mais assustadores de grande perigo para sua honra , e assim por diante." este vai.

— Então ore a Deus, eles disseram. Então ele partiu para Mabilia, e disse a ela que contasse a Oriana o que seu senhor o mandara perguntar, e com isso ele voltou para a capela onde estavam suas armas, e contou a seu senhor como ele deixou tudo à sua vontade, que havia muito prazer e muito esforço em saber que sua dona estaria em algum lugar onde ele pudesse vê-la no campo.

Então, separando o rei dos outros cavaleiros, disse-lhe:

"Saiba, senhor, que eu perdi minha espada e nunca soube disso até agora e eles me deixaram a bainha."

Ao rei pesou isto e disse-lhe: "Já

que pus e prometi nunca dar a minha espada a nenhum cavaleiro que lutasse um a um na minha corte, agora a darei a ti, lembrando-te das grandes afrontas que as tuas no meu serviço de pôr do sol foi.

"Senhor", disse Amadís, "Deus não reza para que eu, que tenho que avançar e firmar sua palavra, seja a causa da falência que a prometi diante de tantos homens de bem."

Lágrimas vieram aos olhos do rei, ele disse: —

Tal é você manter todos os direitos e lealdade, mas, o que você fará que uma espada tão boa não possa?

"Aqui tenho", disse ele, "aquele com a qual fui lançado ao mar, que Guilán me trouxe aqui e a rainha mandou guardar." Com isso e com sua oração a Nossa Senhor, que valerá diante do mundo, poderei ser ajudado.

Então ele colocou na bainha do outro, e veio a calhar, embora algo fosse menor. O rei ficou satisfeito com isso, porque levando a bainha com ele, em virtude disso, ele tiraria do calor e do frio, já que tal constelação tinha aqueles ossos das serpentes de que era feita, mas essa espada do bem foi muito longo.

Assim passaram aquele dia até a hora de dormir, que todos aqueles cavaleiros que você ouviu tinham suas armas em volta da cama do rei, mas de Ardán lhe conto que naquela noite ele fez todo o seu povo em suas tendas fazer grandes alegrias e dançar e dançar ... dançando, tocando instrumentos de várias maneiras, e no final de suas canções todos diziam em voz alta: — Venha, amanhã, venha trazer o dia claro, porque Ardan cumpre o que prometeu àquela bela Madasima.

Mas a sorte nisso era contrária a ser de outra maneira do que eles pensavam que tinham.

Amadís dormiu naquela noite nos aposentos do rei, mas o sonho que tivera não lhe agradou, e então à meia-noite levantou-se sem dizer nada e foi à capela, e acordando o capelão, confessou-lhe todas as suas problemas, pecados e ambos rezavam diante do altar da Virgem Maria, implorando-lhe que fosse sua advogada naquela batalha, e quando amanheceu, o rei e aqueles cavaleiros que você ouviu se levantaram e ouviram missa e armaram Amadís com tal cavaleiros que ele fazia muito bem. Eles sabiam como fazer, mas antes que a loriga se vestisse, Mabilia chegou e jogou algumas relíquias enfeitadas em ouro no pescoço, dizendo que a rainha, sua mãe, as enviara para ela com a donzela de Dinamarca; mas não foi assim, que a rainha Elisena os deu a Amadís quando o conheceu pelo filho, e ele os deu a Oriana ao mesmo tempo em que a tirou de Arcalau e daqueles que a carregavam.

Assim que se armaram, trouxeram-lhe um belo cavalo, e Clorisanda, com outros presentes, enviou a Dom Florestán seu amigo, e Dom Florestán trouxe-lhe a lança, e Dom Guilán o escudo, e Dom Bruneo o capacete, e o rei cavalgava um grande cavalo e uma bengala na mão, e sabendo que todas as pessoas da corte e da cidade estavam prestes a ver a batalha ao redor do campo, e as duenas e donzelas nas fenestrae, e a bela Oriana e Mabilia a uma janela de seu quarto, e com a rainha estavam Briolanja e Madasima e outras infantas.

Quando Amadís chegou ao campo levantaram uma corrente, e ele entrou e pegou suas armas, e quando teve que colocar o capacete olhou para sua esposa Oriana e sentiu um esforço tão grande que lhe pareceu que não havia nada no mundo tão forte que ele poderia ser protegido. Então entraram em campo os juízes que deviam dar a cada um o seu direito, e havia três deles, um deles aquele bom e velho Don Grumedán, que sabia muito sobre isso, e Don Cuadragante, que era vassalo do rei, e Brandibas. Então chegou Ardán Canileo, bem armado e em cima de um grande cavalo, e sua grossa malha de malha, e tinha um escudo e um capacete de aço tão limpo e claro como um espelho transparente, e portando a muito boa espada de Amadís que A donzela a arrebatou e uma lança grossa a dobrou com tanta força que parecia que ela queria quebrá-la, e assim ela entrou no campo. Quando Oriana viu assim, ela disse com grande preocupação: — Oh,

meus amigos, que raiva e medo vem a minha morte se Deus, por sua grande misericórdia, não a remediar.

"Senhora", disse Mabilia, "pare com isso e faça uma boa careta, porque com ele você deve esforço ao seu amigo.

Então Dom Grumedán tomou Amadís e o colocou em uma extremidade do campo, e Brandoibas colocou Ardán Canileo na outra, com as caras dos cavalos uma contra a outra, e Dom Cuadragante no meio, que tinha na mão um tronco que , ao som de ela teve os cavalos para mover. Amadís, que olhava para a patroa, disse em voz alta: "O que faz Quadragante que não toca trompa?"

Quadragante então tocou, e os cavaleiros moveram seus cavalos com grande velocidade eles foram feridos pelas lanças em seus escudos , e com tanta bravura que eles foram levemente quebrados, e esbarraram uns nos outros, de modo que o cavalo de Ardán Canileo caiu no pescoço e foi morto, e o de Amadís foi morto. volta e não conseguia se levantar; mas Amadís, com sua grande vivacidade de coração, levantou-se então, porém com grande avidez, que um pedaço de lança havia sido inserido no escudo e na manga da loriga sem tocá-lo na carne, e tirando-o de dentro , ele pôs a mão na espada e foi contra Ardán Canileo, que se levantou com muito esforço e endireitava o capacete, e quando o viu pôs a mão na espada e eles foram atacar com tanta bravura que não há homem que os viu de quem eu não saiba muito, assustado, que seus golpes fossem tão fortes e tão rápidos que as chamas do fogo dos capacetes e das espadas faziam parecer que estavam queimando, mas isso parecia muito mais no escudo de Ardán Canileo, que como se fosse feito de aço e os golpes de Amadís tão pesados, parecia que o escudo, e o braço em chamas vivas estavam queimando; mas sua grande força defendia a carne que não era cortada, que era um dano mortal de Amadís, que como suas armas não eram tão fortes e Ardán tinha uma das melhores espadas do mundo, nenhum golpe era suficiente para ele que armas e carne não o cortou, então em muitos lugares ele foi manchado com seu sangue e todo o escudo estava quase desfeito e a espada de Amadís não cortou nada nas armas de Ardán Canileo, que eram muito fortes, ainda mais que a grossa e forte loriga. malha, já estava quebrado em mais de dez lugares, que saía muito sangue de todos eles, e o que Amadís mais aproveitou daquela hora foi sua grande leveza, que com ela cada vez mais golpes o faziam perder , embora Ardán tivesse muito usado para essa tarefa e seu grande conhecimento de ferir com a espada fosse.

Com tanta pressa, como se ouve, foram dando uns aos outros golpes muito grandes e indescritíveis até a terceira hora, apertando as mãos e os braços com tanta força que Ardán Canileo se assustou tanto, que nunca encontraria um cavaleiro tão forte. nem um gigante tão valente que tanto para sua bravura, resista, e o que mais o fez duvidar de sua batalha foi que sempre encontrava seu inimigo mais leve e mais forte do que no início, cansado e manco e todo coberto de sangue.

Então Madasima sabia bem que estava morrendo do que prometera derrotar Amadís em menos de meia légua, do que não se arrependeu, nem que Ardán Canileo perdesse a cabeça ali, porque seus pensamentos eram tão altos, que mais queria perder todas as suas terras que seriam vistas junto com o casamento de tal homem.

Os cavaleiros se feriram com golpes muito grandes e fortes em todos os lugares onde podiam fazer mais mal, e cada um deles lutou para alcançar o outro até a morte, e se Amadís trouxe armas tão fortes, de acordo com sua grande vivacidade e seu fôlego , o outro pode não ter um campo para ele, mas tudo o que ele fez e trabalhou foi bem necessário, pois ele o tinha com um cavaleiro de armas muito forte e indescritível. Mas como ele já trouxe todas as suas armas quebradas e o escudo desfeito e a carne cortada em muitos lugares onde saiu muito sangue. Quando Oriana o viu assim, seu coração não aguentando, ela saiu da janela com muita angústia, e sentada no chão se machucou com as mãos no rosto,

pensando que seu amigo Amadís estava se aproximando da morte. Mabilia, que a viu assim ferida, lamentou no coração e fez com que ela voltasse para lá mostrando sua grande fúria, dizendo-lhe que em tal hora e em tal perigo não deveria abandonar a amiga, e porque não podia sofrer ao vê-lo tão maltratado, ela virou as costas, porque ver seus cabelos muito bonitos, porque sua amiga exigiria mais esforço e ardor.

Quando estavam neste momento, Brandoibas, que era um dos juízes, disse:

"Sinto muito por Amadís, pois vejo suas armas e escudo muito diminuídos".

"Assim me parece", disse Grumedán, "que grande tristeza eu tenho."

"Senhores", disse Quadragante, "comprovei Amadís, quando lutei com ele porque era tão valente e com tanto ardor, que sempre parece que sua força é dobrada e ele é o cavaleiro de todos os que vi que melhor sabe manter e mais fôlego, e vê-lo agora com toda a sua força, que não está em Ardán Canileo, antes que ele sempre enfraqueça, e se algo fere Amadís não é ele, exceto a grande pressa que ele toma, que se sofresse, faria todos caminharem atrás dele, seu oposto e sua grande tristeza o cansariam. Mas seu grande ardor não o deixa se acalmar.

Oriana e Mabilia, que ouviram isso, ficaram muito consoladas. Mas Amadís, que tinha visto sua mulher sair da janela e depois não tinha olhado para lá, pensou que por causa de seu duelo o fizera, foi com grande fúria contra Ardán Canileo e apertou a espada em sua mão e o feriu com todas as forças. sua força sobre o capacete com um golpe tão forte que o entorpeceu e ele caiu de joelhos no chão, e como o golpe foi tão grande e o capacete tão forte, quebrou a espada em três partes, de modo que o menor um permaneceu em sua mão. Então todo o medo da morte estava nele, assim como todos os que assistiam. Quando Ardán Canileo viu isso, estremeceu através do campo e pegou o escudo pelos grampos, e empunhando a espada deu uma voz alta que todos ouviram, e disse a Amadís: "Você vê aqui a espada muito boa que você mal ganhou." . Prove bem, porque é isso e você vai morrer com isso." E então ele gritou bem alto: "Saia, vá para a finiestra, senhora Madasima, e você verá a bela vingança que eu vou dar você e como por minha destreza eu ganhei você de tal maneira que nenhum outro amigo como você terá.

Ao ouvir isso, Madasima ficou muito triste e se jogou aos pés da rainha e pediu sua misericórdia para defendê-la dele, o que poderia ser feito com muita razão, que Ardán prometeria matar ou derrotar Amadís em vez de um homem Se ele não falasse meia palavra, e se não falasse, nunca lhe daria seu amor, porque se esse tempo fosse gasto com mais de quatro horas ela poderia vê-lo, e a rainha disse: o que você diz e eu farei o que é certo.

Amadís, quando viu suas armas em pedaços e sem espada, veio-lhe à mente o que Urganda lhe dissera, que ela daria metade do mundo para ser seu para que sua espada fosse jogada em um lago, e ela olhou para as janelas onde Oriana estava, e vendo-a por trás, ele sabia muito bem que sua fortuna contrária havia causado isso. E cresceu tanto esforço que ele colocou sua vida em todas as aventuras, querendo mais morrer do que deixar de fazer o que podia, e foi contra Ardán Canileo como se tivesse sido cozido para feri-lo, e Ardán ergueu sua espada e o atendeu e ao chegar queria feri-lo, mas Amadís roubou o corpo e o fez perder o golpe e se juntou a ele tão rápido, sem que o outro conseguisse enfiar sua espada no meio, e o pegou pela borda do escudo com tanta força que o pegou pelo braço, e o teria atingido no chão e se afastou dele e abraçou o escudo e pegou um pedaço de uma lança que encontrou na frente com o ferro e depois se voltou contra Ardán, bem coberto com seu escudo, e Ardán, que estava com grande fúria para que o escudo se perdesse, era para ele, e pensou em golpeá-lo por cima do elmo.

Amadís levantou seu escudo e recebeu o golpe nele, e embora fosse muito forte e feito de aço fino,

A espada penetrou no meio-fio bem três dedos, e Amadís o feriu com o pedaço da lança no braço direito, junto à mão, que metade do ferro enfiou entre os juncos, e o fez perder a força de tal maneira. com o pretexto de que não podendo desembainhar a espada, ele a levou para Amadís no escudo, e se ele estava muito feliz e feliz com isso, não é para perguntar ou dizer, então ele jogou muito o pedaço de a lança e tirou a espada do escudo, agradecendo muito a Deus pelo favor que lhe fizera.

Mabilia, que estava olhando para ele, apertou a mão de Oriana e a fez voltar para que ela pudesse ver a amiga alcançar aquela grande vitória sobre o grande perigo em que se encontrava naquele momento. Pois bem, Amadís dirigiu-se a Ardán Canileo, que se enfraqueceu ao ver sua morte, e pensando não encontrar esconderijo ou remédio, quis tomar o escudo de Amadís como o havia tomado, mas o outro, que o viu por perto, atingiu-o acima do ombro esquerdo, de tal forma que cortou suas armas e grande parte de sua carne e ossos, e vendo que havia perdido a força do braço, vagou pelo campo com o grande medo que havia a espada, mas Amadís estava atrás dele e assim que o viu cansado e discordante agarrou-o pelo elmo com tanta força que o fez cair aos pés e pegou o elmo nas mãos e depois passou por cima dele de joelhos, e cortando sua cabeça ele pôs grande alegria em todos, especialmente no rei Arbán de Norgales e Angriote de Estravaus, que sofreram muitas angústias e dores quando viram Amadís no estreito que você já ouviu.

Feito isso, Amadís pegou a cabeça e jogou-a para fora do campo, e arrastou o corpo para uma rocha, que encontrou com ele no mar, e limpando a espada de sangue colocou-a na bainha e então o rei ordenou que ele ferido por muitas chagas e perdeu muito sangue, acompanhado de muitos cavaleiros ele foi para sua hospedaria, mas primeiro ele libertou o rei Arbán de Norgales e Angriote de Estravaus de suas cruéis prisões e os levou consigo, enviando o rei Arbán de Norgales para rainha Brisena, sua tia, que o enviou para processá-lo, em seu quarto dele, tendo seu fiel amigo Angriote em um deles foram curados, Amadís de suas feridas, que ele tinha muito, e Angriote das chicotadas e outras feridas que deram-lhe na prisão.

Lá foram visitados com muito amor pelos cavaleiros e senhoras e donzelas da corte, e Amadís por sua irmã Mabilia, que lhe trouxe aquele verdadeiro remédio com o qual seu coração poderia enviar a outros males menores, fazendo um esforço, a saúde que para seu reparo lhe convinha.

## Capítulo 62

---

*Como foi travada a batalha entre Dom Bruneo de Bonamar e Madame el invejosa, irmão da moça dessemelhante, e da revolta que fizeram com inveja a esses senhores amigos de Amadís, pelo que Amadís se despediu da corte do rei Lisuarte.*

Depois desta batalha de Amadís e Ardán Canileo, como você ouviu, então outro dia, Don Bruneo de Bonamar apareceu diante do rei e com ele muitos bons cavaleiros, de quem ele era amado e apreciado, e encontrou lá a desagradável donzela que dizia a o rei que seu irmão estava preparado para a batalha, para mandar vir aquele com quem ele tinha que lutar, e como a vingança feita contra ele era pequena, segundo a coragem daquele bravo Ardán Canileo, que não podia fazer mais do que isso ... essa pobre alteração, eles ficariam um pouco consolados. Don Bruneo, deixando de responder a essas palavras malucas, disse que a batalha viria depois. Então, um e outro foram armados e postos em campo, cada um acompanhado por aqueles que o amavam bem, embora de maneira diferente, ou que com Dom Bruneo eram muitos cavaleiros preciosos e com a Sra. a Invejosa, assim nomeada, três cavaleiros de sua companhia que as armas o carregavam e como os juízes as colocavam nos lugares que lhes convinham para a batalha, corriam uns contra os outros os cavalos o mais longe que podiam desde os primeiros encontros, que as lanças se despedaçaram. Madame desceu da sela e Dom Bruneo enfiou parte da lança no escudo, que fingiu, e fez um pequeno ferimento no peito, mas quando voltou a montar viu o outro com a espada na mão. pretexto de defender e disse-lhe:

— Don Bruneo, se não quer perder seu cavalo, desça dele ou deixe-me montar no meu.

"Isso e o que você quiser", disse Don Bruneo, "eu farei isso."

Madame, acreditando que se poderia lutar melhor a pé do que a cavalo, segundo o tamanho de seu corpo e a pequenez do outro, disse-lhe: "Bem, deixa comigo, desce e vamos lutar a pé".

E Dom Bruneo atirou-se para fora e desceu de seu cavalo e começaram uma batalha feroz entre si, de modo que em pouco tempo suas armas foram quebradas em muitos lugares, e sua carne cortada por onde saiu muito sangue e os escudos foram destruídos em seus braços. , semeados no chão com suas rachaduras, e quando eles estavam com tanta pressa que você ouve, uma coisa estranha aconteceu, onde parece que nos animais há conhecimento de seus donos, que os cavalos, que ficaram soltos no campo, Juntando-se uns aos outros, começaram uma luta com mordidas e socos com tanta obstinação e inimizade que tudo ficou muito espantado, e durou tanto que o cavalo de Madame, não aguentando mais, fugindo o outro, pulou com o grande medo das correntes que o campo estava fechado, o que era um bom sinal para aqueles que desejavam a vitória de Dom Bruneo na batalha, e voltando suas mentes para a batalha dos cavalos, viram como Dom Bruneo afligiu seu inimigo de golpes grandes e duros, então ele se jogou para fora e disse: "Don Bruneo, por que você está reclamando?" O dia não é longo o suficiente? Sofra um pouco e vamos relaxar, porque se você olhar suas armas e o sangue que sai de suas feridas, vai te fazer bem

necessário.

"Senhora", disse Dom Bruneo, "se nossa batalha fosse de outra qualidade e não com tanta inimizade, então em mim você encontraria toda cortesia e sofrimento, mas de acordo com a grande arrogância que você teve até agora, se no que você pedir, seria porque sua fama e valor seriam prejudicados, então não pelo bem que eu tenho para você, mas porque derrotando você eu conquisto mais glória, não quero dar origem ao seu manifesto fraqueza e tenha em mente que não vou deixar você descansar.

Então eles se atacaram como antes, mas não demorou muito para que Dom Bruneo, mostrando a grande força e o ardor de seu coração, trouxesse Madame tão aflita, que não entendia mais nada, senão defender-se e guardar-se contra os golpes, que, não podendo mais sofrer, retirou-se o quanto pôde para a parte do mar, pensando que ali entre algumas rochas poderia se defender, mas vendo a profundidade tão alta e tão assustadora, parou e Dom Bruneo chegou, que o seguiu e o levou tão perto que ele não conseguiu usar o escudo e as mãos, empurrando-o com tanta força que ele caiu de tal altura que foi cortado em pedaços antes de chegar à água. Então ele caiu de joelhos, agradecendo a Deus por uma misericórdia tão grande que ele havia feito para ele.

Quando Matalesa, a donzela antipática, viu isso, ela entrou no campo correndo o mais rápido que pôde e alcançou aquele grande penhasco com grande ânsia e viu como as ondas do mar levavam a um fim e outro o sangue e a carne de seu irmão, pegando a espada de seu irmão, que caiu ali, disse:

—Aqui, onde permanece o sangue de meu tio Ardán Canileo e de meu irmão, quero que a minha fica, porque a minha anima com a sua onde quer que estejam juntos.

E ferindo-se com a ponta da espada pelo corpo, deixou-se cair para trás por aquela precipício, então tudo foi desfeito.

Terminado isso, Dom Bruneo montado em seu cavalo com muitos elogios do rei e de todos os que ali estavam, acompanhado por muitos deles, dirigiu-se à hospedaria de Amadís, onde o seu e o de Angriote, juntos, couberam em uma cama rica. Eles ele foi curado. Lá eram visitados por cavaleiros, assim como por donas e donzelas, muitas vezes para lhes dar descanso e prazer, mas a rainha Briolanja, com a concordância de Amadís, vendo que sua doença se espalharia, despedindo-se dele, partiu para o seu reino, mas antes ela queria ver as maravilhas da Ilha Firme e provar-se na câmara defendida, e ele levou consigo Enil, que lhe mostraria tudo, e prometeu a Oriana que lhe contaria tudo o que ali encontrasse e o que lhe acontecesse, que será dito mais adiante.

E nisto que a história quer prosseguir, vocês poderão ver quão pouco basta a força do cérebro humano, quando aquele altíssimo Senhor, afrouxou as rédeas, levantou a mão, separando sua graça, permite o julgamento do homem em seu livre poder de permanecer, pelo qual vos será manifesto se os grandes estados, os altos senhorios podem ser conquistados e governados com a disciplina e diligência dos homens mortais, ou se, faltando a sua graça divina, o grande orgulho, a grande ganância, a multidão de pessoas armadas é suficiente para segurá-lo.

Já ouviram como o rei Lisuarte, sendo um infante, possuindo apenas suas armas e cavalo, com alguns servos, caminhando como um cavaleiro andante em busca de aventuras, chegando ao reino da Dinamarca, a fortuna que tanto desejava daquela infanta Brisena, filha daquele rei que, por sua grande beleza e abundante virtude, era muito valorizada e requisitada por muitos príncipes e grandes homens, e todos rejeitados, esta sua criança, muito amada, foi, levando-o, entre todos eles, para o marido. Esta foi a primeira boa sorte que houve, que entre as terrenas deveria ser considerada uma das melhores. Pois sua felicidade não se contentou com isso, o poderoso Senhor desejando-o, ele ficou sem herdeiro.

algum Falangris, seu irmão, rei da Grã-Bretanha, partiu desta vida presente, então sem muita demora esse infante deserdado, rei é feito, não como os de seu tempo, que eram apenas felizes com seus nativos, com seus reinos, mas ganhando e dominando os estrangeiros, chegando à sua corte filhos de reis, de grandes príncipes e duques, entre os quais estavam aqueles três irmãos Amadís e don Galaor e don Florestán, com muitas outras grandes histórias, entre os imperadores e reis do mundo Sua grande clareza sobre todos estava a vista, e se alguma coisa se obscureceu com o presente que ele prometeu à moça enganadora, que foi a causa de estar na prisão em Arcalaus, deve-se atribuir mais ao esforço do coração do que às más precauções, porque em Nessa época floresceu o grande esforço, o prez de armas nos reis, nos príncipes e grandes senhores, marcadamente acima dos outros inferiores. Assim como nos gregos e troianos nas histórias antigas é encontrado. Pois o que diremos ainda mais da grandeza deste poderoso rei? Em sua corte vinham as estranhas aventuras que tendo percorrido o mundo por muito tempo, não encontrando quem lhes daria um fim, se encerraram ali com sua grande glória, porque não é motivo para esquecer a vitória daquele doloroso e assustador batalha que houve com Cildadán, onde tantos gigantes tão fortes e esquivos, tantos bravos cavaleiros de seu sangue e outros de grande aparência e pelo mundo bem conhecidos pela grande virtude e esforço dele e seus mortos e destruídos foram e então em pouco tempo aquele bravo e famoso Ardán Canileo, que por todas as terras que percorreu nunca encontrou quatro cavaleiros para apoiá-lo no campo, na corte deste rei foi derrotado e morto por um cavaleiro.

Bem, vamos dizer agora que essas boas fortunas fizeram com que ele fosse esse rei, pois ele era muito engracado, muito humano e muito franco, trabalhador? Aliás, de algum modo se poderia acreditar que se soubesse governá-lo e com tanta luz porque o máximo não se desfaria nem se derramaría, como agora ouvireis, onde se deve acreditar que quando um dos muitos bons as fortunas são supridas e não basta seu discernimento e discernimento para mantê-las, para que não sejam atribuídas a ele, mas a esse altíssimo e poderoso Senhor, que as dá a quem quer, com tanto sigilo que seria grande loucura para que procuremos saber. Ora saibam aqui que nesta corte deste rei Lisuarte estiveram dois velhos senhores que serviram durante muito tempo o rei Falangris, seu irmão, por isso com aquela velha educação mais do que com virtude ou bons hábitos, dando-lhes autoridade os seus anos crescidos na Conselho do rei Lisuarte, um deles tinha o nome de Brocadán e o outro Ganandel. E este Gandandel teve dois filhos que foram considerados cavaleiros premiados antes de Amadís e seus irmãos e os de sua linhagem chegarem, mas sua bondade e força abundantes colocaram no esquecimento a fama desses dois cavaleiros, causando grande angústia no coração de seu pai Gandandel tendo, pensava tanto que não temendo a Deus nem olhando a fé que devia ao seu senhor rei, nem as honras e boas obras de Amadís e sua linhagem recebida, queria para sua honra e benefício particular prejudicar e obscurecer o general a o que ficou muito agradecido, tramando e fabricando em suas entranhas uma grande traição assim: Falando um dia o rei disse: esperando por você. Sofro por falar com você, pensando que o fato seria remediado de outra maneira, na qual sei que errei você apenas porque, de acordo com o mal que cresce a cada dia, é muito necessário que você tome adendo.

Ao ouvir isso, o rei quis saber o que era e, levando-o consigo, colocou-o em seu quarto sem que mais ninguém estivesse lá e disse-lhe: "Agora diga o que quiser".

E Gandandel disse-lhe:

— Senhor, sempre tive a coragem de guardar minha alma e honra e não fazer mal algum, mesmo que pudesse, graças a Deus; por isso sou muito livre e sem paixão para que meu julgamento possa sem hesitação aconselhar seu serviço, e você, senhor, faça o que melhor lhe convier, e porque entendo que erraria a Deus e a você se o silenciasse, lembrei-me de dizer você o seguinte: Você já sabe, senhor, como desde grandes tempos até esta parte sempre houve grandes discórdias no reino de Gaula e da Grã-Bretanha, e como a razão desse reino estar sujeito a este, reconhecendo seu senhorio como todos os comarcanos fazem, esta é uma doença que a saúde de seu fim não tem até que veio a justa conclusão neste. Agora eu vi como Amadís, sendo não apenas um nativo de lá, mas também o principal senhor de sua linhagem, são trazidos para sua terra com tanta força e com tanto carinho de seus nativos, que parece que não há mais nada além de seu poder de se erguer com a terra, como se fosse herdeiro dela. É verdade que deste senhor e de seus irmãos e parentes nunca recebi mais do que muita honra e prazer, a que estou obrigado com minha pessoa e filhos e bens; mas com o que é seu, meu senhor e rei natural, Deus nunca implora, diante do que é dele e meu tenho que adiar pelo mínimo do que é seu, que de outra forma neste mundo cairia em um caso ruim e no outro minha alma no inferno. Então, meu senhor, eu lhe disse o que era obrigado a fazer, quitando o que eu lhe devo, ordenar que seja remediado a tempo antes que a demora traga maior perigo, que conforme sua grandeza mais honestamente e tranquilamente com a sua, você possa passar, que com os estranhos contrários aos seus naturais estar em perigo de seu estado, embora no momento parecesse o contrário.

O rei lhe disse sem qualquer alteração que lhe acontecesse: "Esses senhores me serviram tão bem e tanto para minha honra e benefício, que só consigo pensar bem em todos eles".

"Senhor", disse Gandandel, "este é o pior sinal para o qual você deve olhar, porque se eles o servirem, você tomaria cuidado com eles como se fossem seus oponentes, mas os grandes serviços esconderam e prenderam o engano naqueles que em o fim não poderá negar." o natural, como já lhe disse.

Neste que você ouve o discurso foi deixado, porque o rei não respondeu mais. Mas então este Gandandel falou com o outro chamado Brocadán, que era seu cunhado e de acordo com seus maus modos, e contando-lhe tudo o que havia acontecido com o rei passado, ele o colocou na mesma negação, então com o que o um e outro diziam, atribuindo tudo ao bem do reino, o rei foi movido a grande perturbação contra aqueles que pensavam nele apenas em servir, esquecendo aquele grande perigo de que Dom Galaor o libertou quando estava preso no poder dos dez cavaleiros de Arcalaus, e o outro que por Amadís, chamando-se Beltenebros, foi resgatado quando Madanfabul, o bravo gigante da Torre Vermelhão, o carregou, tirando-o da cadeira de braço na mão, que em cada um dos isso pode ser feito com muita razão, digamos que a série restaurou a vida com todos os seus reinos. Oh, reis, oh, grandes senhores que governam o mundo, quão apegado e conveniente vos é este exemplo para que, lembrando-o, ponhais em vossos segredos homens de boa consciência, de boa vontade, que sem engano e sem malícia as coisas não só do seu serviço, mas os do seu serviço junto com os da sua salvação lhe dizem, longe de você aqueles como estes Brocadán e Gandandel e outros que concordam com eles, que circulam por seus tribunais pensando e trabalhando como com muitas lisonjas, com muitas tentativas enganosas e dissimuladas de distanciar você do serviço de seu Senhor, de quem você é ministro, apenas porque eles e seus filhos alcançam honras e interesses, como esses homens maus fizeram. Olhai, olhai para vós mesmos, sabei que aqueles a quem são confiados grandes senhorios devem prestar contas muito longas e boas àquele Senhor que os deu, e se não for assim, essa glória, esse mandamento e

muitos vícios que você teve neste mundo, no outro onde sem fim de duração você tem muitas angústias e dores suas almas serão afligidas e atormentadas e não só você ficará em tanto atraso, mas neste século onde para você, honra e fama É tão precioso, e por mais cuidado que se tenha em sustentá-lo, sereis rebaixados dele como foi este rei Lisuarte, acreditando e dando fé mais às palavras daqueles em quem souberam fazer más ações do que ao que por seus próprios olhos viram com muita diminuição e desonra de sua corte, sem nenhum remédio para isso em todos os dias de sua vida. E se a sorte a partir de agora lhe concedeu algumas vitórias, foi porque quanto mais alto ele caía, mais angústia e dor sua alma era atormentada.

Pois bem, voltando à história, digo que aquelas palavras ditas ao rei tiveram tanta força, que aquele grande e excessivo amor que com grande causa e razão tinha por Amadís e seus parentes, com muita irracionalidade foi, não só desafiado, mas odiado de tal maneira que, sem mais acordos ou conselhos, não podia mais esperar o momento em que os veria, por isso foi posteriormente separado da conversa e visitação que Amadís, estando em seu leito de feridos, costumava fazer, passando por sua hospedaria algumas vezes sem ter nenhuma lembrança dele, para saber de sua maldade, nem para encontrar os cavaleiros que estavam em sua companhia, que, vendo uma coisa tão nova e estranha no rei, ficaram muito surpresos e às vezes falou sobre isso antes de Amadís. Mas ele, acreditando que como seu pensamento era tão saudável em seu serviço, que ele era o rei sendo assim, outras ocupações e negócios deram causa a esses e disse isso a quem de outra forma suspeitava dele, especialmente seu leal e grande amigo angriote de Estravaus, que mais do que outro nenhum deles sentiu foi mostrado.

Com os negócios em tal estado como se ouve, o rei Lisuarte mandou chamar Madasima e as suas donzelas, e o velho gigante e seus filhos, e os nove cavaleiros que tinha como reféns, e disse-lhes que se não o fizessem mais tarde entregar o Ilha de Mongaza, por assim dizer litigada, que os faria decapitar suas cabeças. O que, ouvido por Madasima, assim como o medo era muito grande, então as lágrimas correram em grande abundância aos seus olhos vindo, considerando que, se a terra desse, ela seria deserdada, e se não desse, sofreria crueldade, morte e sem saber o que responder, as carnes com grande desejo o estremeceram fortemente. Mas aquele Andaguel, um velho gigante, disse ao rei que se algumas pessoas lhe dessem licença, prometeriam entregar-lhe a ilha ou voltar para aquela prisão. O rei tendo-o para sempre, e dando ao povo, então ele partiu, e voltando para Madasima, a prisão de muitos cavaleiros acompanhados foi, entre os quais estava Don Galvanes sin Tierra, que vendo aquelas lágrimas em seus rostos muito bonitos de Aquele donzela, não só com grande piedade comoveu-se o seu coração, mas descartando aquela liberdade que até então tinha sem nenhuma mulher de quantas tinha visto foi aprisionada, de repente, sem saber de que maneira ou quão subjugada e cativa estava a tal grau que Sem mais acordo ou atraso na hora, falando separadamente com Madasima, revelando seu coração, ele lhe disse que se ela estivesse satisfeita com ele em se casar com ele, ele teria como salvar sua vida com a terra livremente.

Madasima, já tendo ouvido falar da bondade deste senhor e da sua gente e alta linhagem, concedendo-lhe o que pedia, ajoelhando-se, quis beijar-lhe as mãos por isso. Diante dessa certeza, Dom Galvanes, aquelas chamas ardentes sempre crescendo em seu coração, ele as sentia tanto mais e com mais grosseria quanto mais livre estivera de tal combate até que tanto tempo se passou, e não passaram muitos dias desde pôs em prática o que havia prometido, saiu à hospedaria de Amadís, e falando com ele e com Agrajes, seu sobrinho, revelou todo o segredo do seu coração, fazendo-os saber que se não o pusessem naquele remédio, que o seu a vida no fim da morte havia chegado. Eles, maravilhados com um acidente tão súbito no homem que tão distante em sua vontade do que

Tal era ele e tão contrário àqueles que de tais coisas dependiam os seus cuidados e pensamentos, disseram-lhe que pela sua coragem e pelos grandes serviços que prestara ao rei Lisuarte, por mais levianamente que tivessem que acabar para que Madasima com todas as suas terras seriam entregues, principalmente permanecendo no rei sua senhoria e por seu vassalo, e quando Amadís pudesse cavalgar, que iria despachar com o rei.

Nesse intervalo, aquele misturador Ganandel foi muitas vezes ver Amadís e lhe mostrou um grande amor, e todas as vezes que falavam do rei, ele sempre lhe contava algumas coisas sobre como o rei lhe parecia que seu amor era muito frio e que não olhasse para ele, daí surgiu alguma raiva, da qual ele teria muito grande pesar por estar em muitas posições de suas boas obras, que ele e seus filhos haviam recebido dele; mas por muitas coisas muito sutis que lhe disse, nunca conseguiu levar Amadís a nenhuma fúria ou suspeita, e insistiu tanto que Amadís lhe disse com alguma raiva, que não deveria mais falar com ele sobre que, embora todos no mundo assim o dissessem, ele não podia acreditar que um homem tão são e de tal virtude como o rei se movesse contra ele, que nunca, dormindo ou acordado, pensava em nada além de seu serviço.

Pois bem, passados alguns dias que Amadís e Angriote de Estravaus, Don Bruneo de Bonamar, se levantaram de suas camas, com a grande melhora de suas feridas, cavalgaram uma manhã, ricamente vestidos, e assim que ouviram a missa foram o palácio do rei, onde de todos eles foram muito bem recebidos, mas apenas do rei, que nem olhou para eles nem os recebeu como costumava, em que muitos pararam de mentir, mas Amadís não olhou para isso, que não pensou ele fez isso de mau humor, mas Gandandel, aquele misturador que estava lá, abraçou Amadís rindo e disse a ele:

— Às vezes dizem a verdade aos homens e eles não querem acreditar.

Amadís não lhe respondeu nada, mas deixando-o, vendo como Angriote e Dom Bruneo se queixavam muito de tão mal recebidos, dirigiu-se ao rei e disse-lhe que passasse, que ninguém o ouviu:

"Você não vê, senhor, o continente que aqueles cavaleiros colocaram contra você?"

O rei calou-se, não querendo responder nada, e Amadís, com sã vontade e sem qualquer suspeita daquela trama tão falsamente tramada, aproximou-se do rei com grande humildade e, levando consigo Galvanes e Agrajes, disse-lhe: — Senhor, queremos, se te agrada, falar contigo e falar com aqueles que tu comandares.

O rei disse que Ganandel e Brocadán estariam lá. Amadís ficou satisfeito com isso, porque em seu coração os considerava grandes amigos. Então foram todos juntos para um jardim, onde o rei se sentou debaixo de algumas árvores e eles estavam perto dele, e Amadís lhe disse:

— Senhor, não foi minha sorte servi-lo tanto quanto tenho em meu coração, mas como quero que não o mereça, quero ousar pedir-lhe um presente que será bem servido e o fará fazer medida e certo.

"Certamente", disse Gandandel, "se é assim, você pede um belo presente, embora seja deixe o rei saber o que você quer.

"Senhor", disse Amadís, "o que queremos é o que eu e Agrajes e dois Galvanes, que também o servimos na ilha de Mongaza, que permanecendo em seu senhorio e vassalagem o entregue a Dom Galvanes em casamento com Madasima, e neste senhor, você fará misericórdia a Dom Galvanes, que é de tão alto lugar e não tem nenhum senhorio, e o servirá muito bem e terá misericórdia de Madasima, que é deserdada por nós.

Ouvindo isso de Brocadán e Ganandel, olharam para o rei e não o concederam, mas o rei foi uma peça que não respondeu, pensando no grande valor de

Galvanes e no que lhe serviu, e como Amadís, com tanto perigo para sua vida que

a terra ganhou e ele bem sabia que lhe pediam razão e coisa justa e honesta, mas como sua vontade foi prejudicada, ele não cedeu lugar à virtude que usava daqueles a quem era obrigado, e respondeu como aquele que não tinha vontade de fazê-lo, e disse:

— Não tem bom senso quem exige o que pode; Eu digo isso para você, que O que você pede faz cinco dias desde que o dei à rainha para sua filha Leonoreta.

A isso ele pensou em responder mais se desculpando do que sendo tão verdadeiro. Gandandel e Brocadán ficaram muito felizes com essa resposta e fizeram com que ele parecesse ter respondido muito bem; mas Agrajes, que no fundo teve muita sorte, ao ver uma resposta tão dura e como eles se desculparam com tão pouca contenção, não pôde ficar calado, antes com grande fúria disse: "Dá-nos

bem, senhor, para entender que se algo não valemos para nós mesmos, que nossos serviços como são gratos, pouco nos beneficiam, mas se acreditassem em mim, nossa vida passaria de outra vida.

"Sobrinho", disse Dom Galvanes, "os próprios serviços têm muito pouca força quando são feitos a quem não sabe agradecer, e por isso os homens devem procurar onde são bem utilizados".

"Senhores", disse Amadís, "não reclamem se o rei não nos der o que lhe pedimos, porque ele deu." Mas peço-lhe que lhe dê Madasima e a terra para ficar nela, e lhe darei a Ínsula Firme, onde você poderá gastá-la com ela até que o rei tenha outra coisa para lhe dar.

O rei disse:

— Tenho Madasima na minha prisão por ter a terra para ela e se não vou mandar cortar a cabeça.

Amadís lhe

disse: "Certamente, senhor, você deve nos responder com mais medida se isso lhe agrada e você não faria nada errado se quisesse saber o melhor."

"Se eu não te conheço bem", disse o rei, "é um grande mundo, caminhe por ele e prove quem o conhece."

Oh, que palavras marcantes que ainda ontem possamos dizer este senhor Amadís de Gaula sobre este rei Lisuarte era tão querido, tão precioso, na medida em que tinha, que assim pensava com a sua pessoa, como com as dos seus irmãos e parentes, ele não estava mais do que sendo o senhor do mundo desde o início, tendo tanta piedade pelo perigo de sua vida quando ele e Ardán Canileo adiaram a batalha, que lágrimas vieram aos seus olhos, sabendo que em tal momento era seu próprio perdeu boa espada e contra aquele grande juramento que perante sua corte fez ele teve de não dar a nenhum cavaleiro, implorar e incitá-lo a tomá-lo!

Que, aliás, não deve ser movido sem o amplo amor que teve por ele, tendo então na memória os grandes serviços recebidos dele que foram causa da reparação de sua vida e reinos. E agora esse grande amor, seu julgamento e discrição muito mais que suficientes, o grande conhecimento das coisas que não bastavam para algumas palavras leves ditas por um homem de má sorte, de más ações, sem ver sinais para que alguns tivessem fé seria, de impedir que tudo não seja perturbado e obscurecido, uma grande coisa em minha opinião é e muito indicada, para que nem as armas dos inimigos, nem os venenos frios sejam acreditados que deles tanto perigo, tanto dano, pode redundar aos reis e aos grandes apenas como ouvidos, porque aquele bem ou mal que lhes está impresso, perturba o coração, guia a vontade na maioria das vezes para seguir o que é justo ou desonesto, grandes senhores para aqueles que nesta ao mundo é dado tanto poder, que basta satisfazer seus apetites e vontades, cuidado com os malignos, pois pouco se importam consigo mesmos e com seus espíritos, muito menos e com mais razão se acreditar que eles cuidarão dos seus!

Pois bem, de propósito, quando Amadís ouviu aquela resposta tão desonesta e grosseira do rei, disse-lhe: "Certamente, senhor, aos meus cuidados até agora não acreditei que no mundo haveria outro rei ou grande senhor tanto depois de conhecer as coisas como você teria, mas então quão estranho e contrário ao meu pensamento você se mostrou, é conveniente que, com esses novos conselhos e ordens, busquemos uma nova vida.

"Faça o que você quiser", disse o rei, "porque eu farei o meu."

Então ele se levantou com violência e foi até onde a rainha e Brocadán e Gandandel e com ele estavam, elogiando-o muito por ter assim despachado e se livrado daqueles onde tão grande perigo poderia acontecer com ele, e ele contou à rainha tudo o que havia acontecido a ele com Amadís e como estava muito feliz, mas ela lhe disse que de sua alegria recebeu tristeza, pois desde que Amadís e seus irmãos e parentes estavam em sua casa, suas coisas sempre foram aumentadas e crescidas, sem que nenhuma delas aparecesse pelo contrário e que se a sua discrição fosse a causa desta divisão, que muito do conhecimento que ali deveria ter sido diminuído e se por conselho de alguns outros que seria devido à grande inveja que tinham deles e dos seus boas obras e que não foi só o prejuízo presente, mas no futuro, vendo os demais sendo assim descartados e mal conhecidos a grandeza daqueles senhores que tanto tempo e tantos favores mereciam por seus grandes serviços, tendo muito pouca esperança nos seus Ele sabia que na maioria das vezes não eram iguais a ele, que jogariam com muita razão para fugir dele, para procurar outro que tivesse melhor conhecimento, mas o rei lhe disse: -Pare de falar nisso, que eu sei o que faço e digo, como disse, que

Você me pediu aquela terra para Leonoreta e eu dei a ela.

"Eu farei isso", disse a rainha, "como você ordenar, e que Deus conceda que seja o melhor."

Amadís foi para sua hospedaria com mais raiva e melancolia do que seu semblante mostrava, onde encontrou muitos bons cavaleiros, que sempre o abrigariam, e ele não queria que nada do que aconteceu com o rei fosse contado até que ele falasse com sua esposa Oriana, e empurrando Durin para o lado, ordenou-lhe que dissesse a Mabilia, sua prima, em seu nome, como foi um grande prazer para ele ver Oriana naquela noite, e que o velho bico do pomar, por onde ele às vezes entrava, esperasse . Com isso, voltou-se para aqueles senhores e eles comeram e se divertiram, como costumavam fazer antigamente, e disse-lhes: "Senhores, peço-lhes muito que estejam aqui juntos

amanhã, porque tenho que conversar para você."

uma coisa que cumpre muito.

"Assim será feito", disseram eles. Assim, passado o dia e chegado a noite, depois de ter jantado e as pessoas se acalmarem, Amadís, levando consigo Gandalín, foi ao pomar e, entrando por aquela mina ou cano, como às vezes fazia, chegou ao quarto de Oriana, sua esposa, que o atendeu com outro amor tão leal e verdadeiro quanto o que ele carregava com ele, então com muitos beijos e abraços eles foram juntos, sem invejar nenhum deles, que verdadeiramente no mundo eles se amavam , considerando não ter no seu par, deitado em sua cama. Oriana perguntou por que ele o mandou dizer que era muito conveniente conversar com ela. Ele lhe disse: "Por causa de um caso muito estranho, segundo meus pensamentos, que aconteceu comigo e Agrajes, meu primo, e Don Galvanes com seu pai".

Então ele lhe contou tudo como aconteceu, e no final ele disse a eles que ele era o grande mundo que o rodeariam procurando alguém melhor do que aquele que os conhecia:

"Minha senhora", disse Amadís, "assim lhe agrada assim, por isso nos convém fazê-lo, senão toda aquela glória e fama que com nossa saborosa membranza

e venci, perder-se-ia em grande detimento da minha honra, tanto que no mundo haveria tão poucos ou tão forte cavalheiro como eu, porque lhe peço, senhora, que nada mais seja exigido por a ti, porque além de ser mais tua que minha, assim da diminuição chegaria a ti mais parte que a todos embora escondido fosse, sendo tu, minha senhora, sempre manifesto nosso espírito em grande angústia se colocaria.

Quando Oriana ouviu isso, porém com o coração partido, ela fez o melhor esforço que pôde, e disse a ele: "Meu verdadeiro amigo, com muito pouca razão você deve reclamar de meu pai, porque não ele, eu, por cuja ordem você veio à corte dele, você serviu e me recompensou e terá enquanto eu viver, e se alguma culpa pode ser imputada a meu pai, não é outra senão que ele está escondido dele para fazer as coisas por minha ordem, acreditar que seu serviço seja feito, e isso o obrigou a dar-lhe uma resposta tão excessiva, e como sua partida é tão grave para mim como se meu coração estivesse em pedaços, considerando a razão mais do que a vontade e o amor desordenado que eu por favor, que seja feito como você pede, porque de acordo com o grande senhorio sobre você que tenho em minhas mãos, será para remediar-lo como me apraz, e porque, meu pai, perdê-lo sabe que tudo o que permanecer será para ele causa de grande declínio e solidão.

Quando Amadís ouviu isso, beijando-lhe muitas vezes as mãos, disse-lhe:

"Minha verdadeira senhora, embora até agora eu tenha recebido muitos e grandes favores de você, onde meu triste coração passou da morte para a vida, esta, por maior que seja é preciso, de acordo com a grande diferença que os casos de honra têm sobre os de deleites e prazeres.

Nesta e em outras coisas passaram aquela noite conversando, misturando com seu grande prazer muitas lágrimas, considerando a grande solidão que esperavam no futuro, mas à medida que o dia se aproximava, Amadís levantou-se acompanhado daquela sua querida prima Mabilia e do donzela da Dinamarca, implorando-lhes muito sinceramente que consolassem Oriana, e eles, chorando, tendo-o concedido, afastaram-se deles, e indo para sua hospedaria, tudo o que restava da noite e parte do dia ocupados em dormir, mas já a tempo, levantando-se de sua cama, todos aqueles cavaleiros que você já ouviu vieram até ele, e como todos tinham ouvido missa juntos em um campo, a cavalo, Amadís falou-lhes assim:

— É notório a vós, meus bons senhores e ilustres cavaleiros, que depois de eu ter vindo do reino de Gaula na Grã-Bretanha e meus irmãos e amigos, por minha causa as coisas do rei Lisuarte são colocadas em maior honra e em maior diminuição, e por esta razão será dispensado trazer suas memórias, só acredito que com muita razão lhe seja dito que, assim como você, como eu, deve esperar com justiça um grande prêmio, mas, ou porque a fortuna mutável que as coisas confundem e agitam, usando seu ofício costumeiro, ou devido a algum mau conselho, ou por acaso mudando com a idade, muito ao contrário de nossos pensamentos, descobrimos que, sendo por Agrajes e Don Galvanes e por mim exigido em favor de o rei a Madasima com as suas terras para que se casasse com dom Galvanes, permanecendo no seu senhorio e para o seu vassalo, não atentando para o grande valor deste senhor e da sua altíssima linhagem e os grandes serviços recebidos dele, não só ele não quis nos conceder, mas para ele nos foi negado com uma resposta tão desproporcional e tão desonesta que, por ter vindo de uma boca tão verdadeira e ter dado um julgamento tão discreto, tenho vergonha de que você saiba disso para mim, mas então você não pode se desculpar porque a coisa é em tais termos vindo Vocês saberão, senhores, que no final de nossa fala, dizendo-lhe que nossos serviços eram pouco conhecidos por ele, ele nos disse que o mundo era grande e que deveríamos atravessá-lo para encontrar alguém que os conhecesse Melhor. Então nos convém que

Assim como em harmonia e amizade temos sido obedientes a ele, assim em discordia e inimizade estamos, cumprindo o que ele tem de bom a ser feito. Parece-me justo que você soubesse, porque não apenas nós em particular, mas todos em geral toque.

Quando aqueles senhores ouviram o que Amadís disse, ficaram muito surpresos e, conversando entre si, disseram que seus pequenos serviços seriam muito mal recompensados, quando aqueles grandes Amadís e seus irmãos foram colocados de tal maneira no esquecimento, então seus corações se comoveram não para servir mais ao rei, mas para servi-lo tanto quanto pudesse. E Angriote de Estravaus, como aquele que entendeu ter a sua parte de bem e de mal que vinha para Amadís, disse: "Meus senhores, conheço o rei há muito tempo, e sempre o vi muito

calmo em todos os seus negócios e move-se, salvo com grande causa e justa razão, então o que aconteceu com ele com Amadís e esses senhores, não posso acreditar, nem me caberá, que sua condição ou vontade não tenha saído, mas realmente cuido para que alguns misturadores o tiraram de todo o seu conhecimento e cérebro. Portanto, não deixo de culpar a bondade e a grande virtude do rei, e o que realmente penso é que, tendo visto estes últimos dias mais do que costumava falar com Gandandel e Brocadán com ele, e sendo falso e enganador do que esquecendo de Deus e do mundo, pensando que eles e seus filhos vão cobrar o que suas más ações não merecem, terá causado esse movimento do rei, e porque você vê como a justiça de Deus é certa, quero me armar mais tarde e dizer-lhes que eles são maus e invejosos, e a grande traição e falsidade que fizeram ao rei e Amadís e lutam comigo com os dois, e se a idade deles me desculpar, que tragam dois de seus filhos comigo apenas que eles apoiar a maldade de seus pais.

E querendo ir embora, Amadís o deteve e disse:

— Meu bom amigo Angriote, não peça a Deus que seu corpo bom e leal seja posto em perigo pelo que não se sabe. Ele disse a ela: "Estou certo de que é assim, de acordo com o que eu sei sobre eles há muito tempo, e se o

vontade do rei fosse dizer a verdade, eu sei que ele concederia comigo.

E Amadís disse;

— Se você me ama, não cure desta vez, porque o rei não receberá ira, e se aqueles que você diz, mostrando-se tanto para meus amigos, foram meus inimigos, além de não poderem cobrir eles se levantarem, haverá aquela tristeza que os falsos eles merecem, e quando isso for conhecido e descoberto, com mais razão e causa você pode proceder contra eles, e acreditar que então eu não vou desculpá-lo.

Angriote disse:

— Embora contra a minha vontade, vou deixá-lo desta vez, por favor; mas para mais tarde permanecerá.

Então Amadís, virando-se para aqueles senhores, disse-lhes:

"Senhores, quero despedir-me do rei e da rainha, se me quiserem, e vão para a Ínsula Firme, e quem quiser que ali vivamos, fará nos a honra de mais do prazer que teremos. Porque aquela terra é muito viciosa, abundante em todas as coisas e muitas caça e belas mulheres, que são a causa, onde quer que existam, de tornar os cavaleiros mais exuberantes e orgulhosos. E nele tenho muitas jóias preciosas de grande valor, que serão suficientes para as nossas necessidades; Lá muitos dos que nos conhecem e outros estranhos virão nos ver, homens e mulheres, que precisarão de nossa ajuda, e lá retornaremos sempre que quisermos para proteger e reparar nossos

empregos. Bem, junto com isso, na vida do rei Perion, meu pai, assim como depois dela, aquele reino de Gaula não nos faltará. Em Little Britain, da qual agora eu tinha as cartas como em seus dias elas me deram, tudo isso para vocês, sem falta, nenhum de vocês pode contar.

Pois bem, também me lembro do reino da Escócia, que meu irmão Agrajes terá, e o da rainha Briolanja, que por mal ou por bem não nos pode.

"Você pode fazer isso, senhor Amadís, com muita verdade a dizer", disse um cavaleiro chamado Tantiles, mordomo e governador daquele reino de Sobradisa. Que sempre ao seu comando estará com aquela linda rainha que você reinou.

D. Cuadragante lhe disse:

"Agora, senhor, despeça-se do rei, e aqueles que o amam e querem sua companhia aparecerão lá".

"É assim que vou fazer", disse Amadís, "e terei muitos dos que neste momento querem me honrar, por isso não digo que ficando a seu favor com o rei deixem de fazê-lo, certamente acredito que um senhor tão bom em grande parte não seria encontrado.

Neste momento, o rei passou cavalcando, e Gandandel, que o esperava, e muitos outros cavaleiros, e ele estava caçando com alguns merlins e então ele montou uma peça para eles, e sem falar nem olhar para eles, ele voltou para sua casa. Palácio.

## Capítulo 63

---

*Como Amadís se despediu do rei Lisuarte e com ele outros dez cavaleiros, parentes e amigos de Amadís, os melhores e mais corajosos de toda a corte, e seguiram caminho para a Ínsula Firme, onde Briolanja saboreou as aventuras de amantes firmes e de a câmara defendida, e como eles decidiram libertar Madasima e suas donzelas do poder do rei.*

Vendo Amadís a falta de amor que o rei lhes demonstrava, levando consigo todos aqueles cavaleiros, foi despedir-se dele, ao entrar no palácio e o viram o continente mudar de como era habitual e a tal hora que o as mesas já estavam postas, todos chegaram Ouvindo o que ele ia dizer, e aproximando-se do rei, disse:

— Senhor, se você erra em algo contra mim, Deus e você sabe disso, e por enquanto não direi mais nada, porque, embora meus serviços fossem grandes, muito maior foi a disposição de pagar as honras que recebi de você. Ontem você me disse para dar a volta ao mundo e procurar alguém que me conhecesse melhor do que você, insinuando que o mais agradável para você é ser eu fora de sua corte, e como isso é o que lhe agrada, é conveniente para mim Eu o farei, e não posso me despedir de um vassalo, pois nunca fui seu nem de ninguém, mas de Deus. Mas me despeço daquele grande desejo que você teve o prazer de me fazer honra e misericórdia e o grande amor que eu tive de servir e pagar a você.

E então Don Galvanes e Agrajes e Florestán e Dragonís e Talomir, confrades de Amadís, e Don Bruneo de Bonamar e Branzil, seu irmão, e Angriote de Estravaus, e Grondonán, seu irmão, e Pinorés, seu sobrinho, e Don Quadragante se despediram . Apresentou-se perante o rei e disse-lhe: "Senhor, não fiquei convosco a não ser a pedido de Amadís, querendo e desejando

ter o seu amor, pois com verdadeira razão foi encontrado um caminho que o sentimento que eu tinha por ele seria separado para minha honra, e porque por ela era seu, por ela não o farei de agora em diante, quão pouca esperança teriam meus pequenos serviços quando ela morresse em seus grandes, quão mal você se lembra quando ela te tirou das mãos de Madanfabul, de onde ninguém mais poderia tirá-lo, e da vitória que ele te fez ter na batalha do rei Cildadán e de quanto sangue ele e seus irmãos e parentes perderam lá , e como ele me afastou de seu obstáculo, e Famongomadán e Basagante, seu filho, que eram os gigantes mais fortes do mundo, e também Lindorague, o filho do gigante da Montanha Defendida, que foi um dos melhores cavaleiros de todos que conheci, e Arcalús, o Encantador, e que tudo isso fique esquecido em sua memória, tendo má recompensa, então se estes que eu dizer contra você Estábamos nessa batalha e Amadís não estava do seu lado, veja o que poderia vir de onde.

O rei respondeu:

— Don Cuadragante, eu entendo muito bem, segundo suas palavras, que você não me ama, nem por minha causa você diz isso, nem deve tal dívida a Amadís onde você deveria querer seu favor ou sua Boa; mas você diz que talvez não seja tão firme em seu pensamento como a palavra mostra.

Don Cuadragante disse:

"Você dirá o que lhe agrada, como um grande cavalheiro que você é, mas estou certo de que você não moverá Amadís com palavras misturadas, assim como outros movem quem no final

Eles saberiam do erro, e se eu fosse um bom amigo ou um mau amigo de Amadís, logo o mostrariam, e eles o tiraram dele. Então Landin chegou e disse a ele:

"Senhor, em sua casa não encontrei socorro ou cura para minhas feridas, mas em Amadís, e então deixando de ser seu, com ele e com meu tio, dom Cuadragante, quero ir.

E o rei respondeu:

"Certamente, acho que não teríamos um bom amigo em você."

"Senhor", disse ele, "o que quer que eles sejam para você, eu também serei, já que não tenho que sair sob comando."

A esta hora, Don Brian de Monjaste, um cavaleiro muito valorizado, filho do rei Ladasán da Espanha e irmão do rei Perión de Gaula, e Ganiel Urlandín, filho do conde Urlanda, e Grandores e Madancil, estavam juntos a uma distância do palácio. , o de Puente de la Plata, Listorán de la Torre Blanca, e Ledaderdín de Fajarque e Tradiles o orgulhoso, e Don Gabarte de Valtemoroso, e quando assim viram que aqueles cavaleiros, por amor de Amadís, o rei havia dito adeus, foram todos diante dele e lhe disseram:

"Senhor, viemos à sua casa para ver Amadís e seus irmãos e ganhar seus amor, e como essa foi a causa principal, então é por não estar mais nele.

Com estes senhores despedidos, como se ouve, e não havendo outro, Amadís quis despedir-se da rainha, mas o rei não gostou, porque ela sempre fora muito contrária nesta discórdia, mas mandou Don Grumedán dizer adeus. E saindo do palácio ele foi para a pousada, e todos aqueles cavaleiros com ele, onde as mesas foram postas e eles foram servidos com muitas iguarias boas, e então eles montaram em seus cavalos, armados com todas as armas, que seriam até cinco cem cavaleiros. , em que havia filhos de reis e condes e outros de grande caráter, tanto em linhagem como em grande honra e bondade de armas, que em todo o mundo seus grandes feitos eram conhecidos, e eles tomaram o caminho certo dos Ínsula Firme para esta noite alojar-se na margem de um rio a três léguas dali, onde por ordem de Amadís foram armadas as tendas.

Mabilia, que olhou para eles de uma janela do palácio da rainha e os viu tão bonitos que como as armas eram frescas e ricas, com a luz do sol que as atingia, as deixava muito resplandecentes, não havia quem as visse que se ele não se admirava e não considerava o rei infeliz que um cavaleiro como Amadís quisesse partir com aqueles que o seguiam, e ele foi até Oriana e disse a ela:

— Senhora, deixe essa tristeza e olhe para esses seus vassalos e deixe seu coração se partir por ter um amigo assim, que se até agora servindo a seu pai ele teve a vida de um cavaleiro andante, agora fora de seu serviço ele se comportará como um grande príncipe, que, Senhora, tudo redundará em vossa grandeza.

Oriana, muito consolada por aquelas palavras, olhou para eles, remediando com seu grande sanidade e discrição aquela paixão e passatempo que era atormentado pela vontade e pelo apetite.

O rei Arbán de Norgales, e Grumedán, mestre da rainha, e Brandoibas, e Chironante, e Giontes, sobrinho do rei, e Listorán, um bom justificador, saíram com Amadís porque o rei Arbán de Norgales lhe deu muita honra. Estes foram com ele, separados do povo e muito tristes pela separação do rei.

E Amadís não parava de implorar que fossem seus amigos como pudessem ser, sem cobrar suas honras, que os tivesse sempre no grau e estima com que os tinha até então e que mesmo que o rei o deserdasse, não tendo ele justa causa, que não o fizeram, nem por isso deixaram de servi-lo e honrá-lo como merecia um rei tão bom.

Disseram-lhe que nunca o desamparariam por nada, que mesmo que servissem ao rei com a lealdade a que eram obrigados, seus corações nunca deixariam de amá-lo. Amadís lhes disse:

— Rogo-vos, senhores, que digam ao rei que agora parece claro o que Urganda me disse antes dele e do senhorio que por outro eu ganhasse não haveria prêmio, mas de fúria e extensão de minha vontade, assim como agora eu concordou em ganhar a Insula de Mongaza para seu senhorio, onde contra toda razão sua vontade foi movida sem merecer contra mim, como você vê, e que tais coisas muitas vezes são sanadas por aquele justo juiz, dando tudo a cada um seu direito.

Don Grumedán disse que contaria tudo ao rei como ele ordenasse e que ele fosse condenado Urganda, que tinha saído tão verdadeiro.

E com isso eles voltaram para a aldeia, e então Don Guilán, o Zelador, veio até ele, e chorando disse-lhe: a vontade dos outros, daquele por quem sou posto em angústia e dor mortais,

do qual desta vez me defendo não ir com você, onde sou posto em grande vergonha, que agora gostaria de prestar essas grandes honras que sempre recebi de você e de seus irmãos, mas não posso.

Amadís, que os grandes e demais amores deste senhor conheceram e como ele amou sua esposa Oriana e ele estava com medo dela, ele o abraçou rindo e disse:

— Don Guilán, meu grande amigo, não roga a Deus que um homem tão bom e tão sábio como você perca sua dama ou passe sua missão, nem lhe dé tal conselho, que não seja seu amigo, antes de você sirva-a e cumpra sua vontade e a do rei seu senhor, como estou certo de que, mantendo sua lealdade onde quer que esteja, terei você como amigo, como sempre tive.

"Agora, senhor", disse Don Guilán, "vá como for, confio em Deus que sempre me servirá."

Então despediu-se dele, e Amadís e sua companhia foram naquela noite para a beira do mar, onde tinham suas barracas, e todos ficaram felizes e se esforçaram um pelo outro e que Deus lhes tivesse misericórdia de serem festas de o rei que nele tinha tão pouco de seus serviços, e que seria melhor descobrir cedo esse engano, do que não ter dependido mais tempo de sua companhia. Mas o coração de Amadís, embora fosse muito forte em todas as outras coisas, estava muito emaciado nessa separação de sua patroa, sem saber ou pensar quando ela poderia vê-la. Assim passaram aquela noite muito viciosos de tudo o que precisavam, e outro dia de manhã cavalgaram e seguiram caminho certo para a Ínsula Firme.

E outro dia que Amadís e seus companheiros partiram, o rei, depois de ter ouvido a missa, sentou-se em seu palácio, como era seu costume, e olhou de um lado para o outro, e como se viu tão diminuído por aqueles cavaleiros que estavam lá estavam eles, lembrou-se de quão apaixonadamente se moveu contra Amadís e um pensamento tão grande lhe ocorreu, de tal forma que ninguém parou de pensar em outra coisa, e Gandandel e Brocadán, que já sabiam o que Angriote dizia deles e viram o rei de tal maneira, ficaram muito assustados, acreditando que o rei não estava bem com o conselho que lhe deram contra Amadís. Mas, vendo que não era mais tempo de retratá-lo, quiseram seguir em frente para o seu malvado propósito, que esta má doença causou grandes erros, e concordaram em remediar que aqueles cavaleiros não voltassem para o rei, se não fossem mortos, e então eles foram juntos. E Grandandel lhe disse: "Senhor, a partir de hoje você pode descansar e descansar, já que separou do seu serviço aqueles que poderiam prejudicá-lo, pelo que você deve agradecer muito a Deus e pelo fato de sua terra e lar, nós não o dispensaremos com maior cuidado do que o nosso. Ca, senhor, quando você parar de pensar no crédito que eles lhe deram, na quantidade de liberdade que lhe resta, seu espírito vai relaxar muito.

O rei olhou para eles com um semblante

ruim e disse-lhes: "Estou muito surpreso com o que você diz que eu deixei minha terra e minha casa com vocês, que eu com todos aqueles que coloquei nela não é remédio para isso, e você, em quem não vejo tanta discrição, pensa em obedecer, e se lhes bastasse, meus vassalos e os de minha casa não se contentariam em ser governados por sua autoridade, e pelo que me diz que Guardarei esse grande crédito que esses cavaleiros deram, gostaria de saber para que poderia usá-lo melhor do que minha honra e serviço, porque nenhum bem é bem gasto exceto no poder e no valor dos homens, que se o que eles carregavam viesse de minha mão e poder, minha honra foi salva com ela e meu senhorio aumentou e no final tudo em minhas mãos voltou, para que o crédito que é usado onde deveria, esse está em um bom tesouro, onde nunca se perde , e nisso eu não quero que você fale comigo, porque eu não vou seguir seu conselho.

E levantando-se do meio deles e mandando chamar os caçadores, foi ao campo, e eles ficaram muito assustados com aquela resposta, vendo que o rei já estava olhando para os maus conselhos que lhe deram.

Neste momento chegou uma criada da Rainha Briolanja, que veio com o seu recado a Oriana para lhe contar o que lhe aconteceu na Ínsula Firme, com quem todos tiveram muito prazer, porque aquela rainha era muito amada por eles. E então ele disse a Oriana: -Senhora, eu vim até você de Briolanja para lhe contar sobre as maravilhas que A Ínsula Firme encontrou, e quis isso para mim, que vi todas, você sabia.

— Deus lhe dê muita vida — disse Oriana — e a você, boa sorte, pela ânsia que tomou.

Então todos eles vieram para ver o que ele diria. E a donzela disse: - Senhora, a senhora sabe que a Briolanja chegou com toda a sua companhia como era daqui para aquela Ínsula, onde passou cinco dias, e depois perguntou-lhe se queria experimentar o quarto e o laço de amor, e ela disse que aqueles dois Ela queria deixar provas para a sobremesa, e depois a levaram a uma légua do castelo, para umas casas muito bonitas, que, estando instaladas num lugar muito abundante e vicioso, eram uma das moradas nomeadas e principais de Apolidon. E assim que chegou a hora do almoço, eles nos levaram para uma grande e muito bonita sala maravilhosamente esculpida, e em uma extremidade dela havia uma grande e muito bonita caverna, muito profunda e muito escura e tão assustadora de se olhar que ninguém ousava ela, e no outro extremo daquele grande palácio havia uma torre muito bonita que de seus finisters você pode ver todas as coisas que são feitas naquela sala, e lá eles nos fizeram subir, onde encontramos, cabe os finisters, colocando as mesas e estrados, e lá estava a rainha e nós muito bem servidos com iguarias muito diversas e senhoras e donzelas muito bem servidas, e em baixo no palácio que se ouvia os cavaleiros e as outras pessoas comiam as nossas e foram servidos pelos cavaleiros da terra, e quando eles colocaram a segunda iguaria na frente deles, eles ouviram assobios muito altos na caverna e fumaça quente saiu, e não demorou muito para uma grande cobra sair e ficar de pé no meio do palácio com tanta ferocidade e tão assustador que ninguém se atreveu a olhar para ele. ela soprou uma grande fumaça de sua boca e narinas e golpeou com sua cauda com tanta força que todo o palácio tremeu, e então dois leões muito grandes saíram da caverna atrás dela e começaram uma batalha tão feroz e indescritível que eles não puderam suportar há um coração de homem que não se assusta. Então os cavaleiros e as outras pessoas, deixando as mesas, deixaram o palácio o mais rápido que puderam, e embora os finisters para onde Briolanja e nós olhávamos fossem muito altos, ainda estávamos muito assustados e assustados por isso. A batalha durou meia hora e finalmente os leões estavam tão cansados que se deitaram no chão como mortos, e a cobra, tão cansada

pegar, mas assim que um pedaço descansou, ela pegou um dos leões na boca e o levou para a caverna, e pegando o outro, jogou-os para dentro e caiu atrás deles. De modo que ao longo do dia apareceram mais, e os homens da Ilha riram muito do nosso susto, e dando-nos a certeza de que para aquele dia não haveria mais, voltamos às mesas e terminamos a nossa refeição. Então passamos aquele dia, e a noite em um bom abrigo, e outro dia nos levaram para outro lugar mais gostoso que aquele, onde passamos aquele dia, e na hora de dormir nos levaram para um lugar maravilhosamente rico e lindo quarto, onde havia uma cama de panos ricos e preciosos para Briolanja e outros bons para nós, e assim que fomos expulsos, depois da meia-noite, quando estávamos muito calmos e adormecidos, as portas se abriram com um barulho tão grande que com grande horror estávamos acordados, e vimos um veado entrar pela porta com velas acesas nos chifres, que toda a câmara se iluminou como se fosse dia, e metade dela estava branca como a neve e o pescoço e a cabeça como preto como piche, e um chifre parecia dourado e o outro vermelho, e depois dele vieram quatro cães à sua semelhança, e cada um deles o afligiu muito, então eles o trouxeram atormentado, e depois deles veio um chifre de marfim com varas de ouro e ele jogou o seu próprio, andando no ar com ou se nas mãos de alguém ele andava e fazia seu próprio som de caça, e com ele os cães se alegravam, então o veado não o deixava se acalmar e o faziam fugir para um lado e outro pela câmara e pular sobre nossas camas, que Ele os fazia estremecer, e às vezes ele tropeçava neles e caía, e nós, de camisas e cabelos, fugimos na frente dos veados e alguns deles iam para debaixo das camas, mas os cães não paravam de segui-lo como enquanto eles podiam, e quando o veado viu que não havia toca na câmara, ele correu para fora por uma janela o mais rápido que pôde, e os cães atrás dele, pelo que ficamos muito felizes, e tirando daquela roupa que estava espalhado por ali, com que nos podíamos cobrir, e demos à Briolanja, que estava muito preocupada, um sayón, que se vestiu, e depois desse medo rimos muito daquela revolta em que nos víamos, e enquanto preparávamos nossas camas, uma duena entrou pela porta e duas criadas com ela e uma menina, que trouxe velas na frente dele, e disse a Briolanja: "Senhora, o que aconteceu com você que está acordada a essa hora?" Ela lhe disse: "Amiga, tal revolta não seria pouca coisa para contar." O dono riu muito e disse: "Bem, senhora, vá para a cama e durma, pois esta noite não haverá mais nada a temer de você." Com esta certeza preparamos as camas e dormimos o que restava da noite, e outro dia com uma grande manhã saímos de lá e fomos para uma floresta onde havia pinhais muito grandes e belos pomares e nos instalamos em barracas nas margens de um riacho, e ali encontramos uma casa redonda sobre doze postes de mármore, com uma tampa estranhamente feita, que se fecha entre os postes com chaves de vidro muito sutilmente, para que quem está dentro possa ver todos aqueles de fora, e tinha portas esculpidas com folhas de ouro e prata de grande e estranho valor para admirar e cada poste cabe dentro da casa havia uma imagem de cobre feita à semelhança de um gigante e eles têm arcos muito fortes em suas mãos e flechas neles com ferros de fogo tão ardentes e tão vivos como se saíssem do fogo, e dizem que não há nada que ali entre com as forças daquelas flechas e do fogo que não se transforme depois em cinzas, porque as imagens atiram depois com os arcos, então é não erra nenhum n tiro, e na nossa frente e da Briolanja colocaram dois gamos e um veado lá dentro e depois as flechas foram colocadas neles, e os animais transformados em cinzas voltaram para os arcos, e nas portas daquele palácio estava escrito cartas que diziam: "Nenhum homem nem mulher se atrevem a entrar nesta casa se não são eles que tanto e tão lealmente têm seu amor, como Grimanese e Apolidón, que fizeram este encantamento, e é conveniente

morte cruel que nunca foi vista, e este encantamento e todos os outros durarão até que venha aquele e ela que, por sua grande lealdade de seus amores e grande bondade de armas do cavaleiro, entrará na bela câmara encantada e assim golpeará a uma, e quando terminar o conselho de ambos, então todos os encantos desta Ínsula Firme serão desfeitos." Estábamos lá naquele dia, e Briolanja mandou chamar Ysanjo e Enil, e disse-lhes que não queriam ver mais , exceto o arco do amor e a câmara defendida, e perguntou a Ysanjo o que era aquela coisa sobre a serpente e os leões e o veado e os cães. "Senhora", disse ele, "não sabemos mais do que isso todos os dias eles saem naquela hora que você viu e eles têm sua batalha daquele caminho, e dos veados e os cachorros eu te digo que todas as noites eles vêm naquela hora que você viu e eles voltam para passar pela janela e os cachorros atrás dele e todos vão entrar num lago que está aqui perto, que cremos que sai do mar, e sei lá, senhora, mais dizer, mas em um ano você não conseguiu terminar de ver as grandes maravilhas que estão nesta ilha". Bem, quando amanheceu cavalgamos em nossos palfrens e tomamos o castelo, e então Briolanja foi até o arco dos leais amantes e entrou pelos padrones defendida como aquela que nunca errava em seus amores, sem nenhum interlúdio, e a imagem que ela feito com sua tromba são muito doces, tanto que nos fez desmaiar, e tanto que Briolanja entrou, onde estavam as imagens de Apolidón e Grimanesa, o som cessou com uma esquerda muito doce, que maravilha era ouvir, e ali viu aquelas imagens tão belas e frescas como se estivessem vivas. Estando sozinha, ela estava muito acompanhada com eles, e então ela viu novas cartas escritas no jaspe, que diziam: "Este é o nome de Briolanja, a filha de Tagadan, rei de Sobradisa; esta é a terceira donzela que aqui eu digitar". E então ela concordou em sair, com medo de ficar sozinha, e que ninguém de sua companhia pudesse entrar lá, e saindo de lá ela foi para sua pousada, e no quinto dia ela foi experimentar a câmara defendida e estava vestida muito ricamente. maravilhar-se e ela usava em seus lindos cabelos nada mais que um belíssimo broche de ouro e pedras muito preciosas, e todos os que a viam assim diziam que se ela não entrasse na câmara que no mundo não haveria outra que a terminasse e que naquele momento todos aqueles encantamentos terminariam, e ela se entregou a Deus e entrou pelo local defendido e passou pelo padrão de cobre e chegou ao mar de mármore e leu as letras que estavam escritas nele e passou tão longe que todos pensaram que tinha acabado, e chegando a três passos da porta da câmara, pegaram-lhe as três mãos pelos seus belos e preciosos cabelos e a tiraram do campo muito impiedosamente, assim como fizeram com os outros, fora do lugar defendido e ela estava tão maltratada que não conseguíamos lembrar .

Oriana, com o coração fraco e triste pelo que ouvira antes, bebeu muito feliz e olhou para Mabilia e a empregada da Dinamarca, e eles para ela, que ficaram muito contentes, e a empregada disse: — Naquele dia, senhora, nós estávam lá, e outro dia Briolanja partiu para seu reino.

E assim que a notícia foi contada, a donzela partiu para sua senhora e a trouxe a missão da rainha Brisena e Oriana e as outras duenas e donzelas.

Amadís e os seus companheiros que partiram da corte de D. Lisuarte, como já ouviram, chegaram à Ínsula Firme, onde com muito prazer e alegria foram recebidos por todos os habitantes da mesma, porque com grande tristeza que o seu novo senhor haviam perdido, assim, por terem carregado de prazer dobrado, seus espíritos estavam. E quando aqueles cavaleiros que estavam com ele viram o castelo que era tão forte e que a Ilha não tinha outra entrada senão por ele, sendo tão grande e com terras tão abundantes e saborosas, como tinham ouvido falar, e povoada de tanta e tão gente boa, diziam que bastava fazer guerra de lá para todo o mundo. E então eles foram alojados na maior vila que sob o

castelo era. E saíam que nesta ilha havia nove léguas de comprimento e sete de largura e era toda povoada de lugares e outras ricas moradas de senhores da terra. E Apollydon fez quatro moradas para si mesmo nos lugares mais deliciosos, os mais estranhos e cruéis que o homem podia ver. E um era o da Serpente e dos Leões, e o outro o do Cervo e os Cães, e o terceiro, que chamavam de Palácio do Tornante, que era uma casa que se abria três vezes ao dia e outra três à noite. voltou tão forte que os que estavam nela pensaram que estava afundando; o quarto chamava-se del Toro, porque todos os dias um touro muito bravo saía de um velho cachimbo e entrava entre as pessoas como se quisesse matá-las, e todos que fugiam antes dele arrombavam uma porta de ferro de uma torre com seu forte chifres e entrou. Mas depois de um tempo ele saiu muito manso, e um macaco velho sobre ele, tão enrugado que as peles pendiam de cada parte, e bater nele com um chicote o fez voltar pelo cano por onde tinha vindo Fora. Todos aqueles senhores tinham muito prazer e prazer em olhar para esses encantos e muitos outros que Apolidón fazia por amor de dar prazer a Grimanesa, sua amiga, então eles sempre tinham algo com que passar o tempo e todos eram muito firmes no amor de Amadís para segui-lo, em tudo o que era sua vontade.

Pois bem, nesta hora que você ouve, chegou lá o eremita Andalod, aquele que morava na Peña Pobre na época em que Amadís estava lá, que veio dar ordem no mosteiro que você ouviu, e quando assim viu Amadís, agradeceu muito a Deus por ter dado vida a um homem tão bom, e olhou para ele e o abraçou como se nunca o tivesse visto, e Amadís beijou suas mãos, agradecendo-lhe com muita humildade a saúde e a vida que para Deus e para ele houve e depois foi fundado um mosteiro ao pé de la Peña, naquela ermida da Virgem Maria onde Amadís, muito desesperado pela vida e com grande dor pela carta que sua esposa Oriana lhe enviou, rezou e foi destroço, como já vos disse, no qual ficou um bom homem que Andalod trouxe, chamado Sisián, e trinta frades com ele, e Amadís ordenou que dessem o máximo de renda com que pudesse viver confortavelmente, e Andalod retornou ao Peña Pobre como antes. Aí chegou Balais de Carsante, aquele que Amadís libertara da prisão de Arcalaus, que foi despedir-se do rei Lisuarte quando soube que Amadís ia embora com ele insatisfeito, e veio também com ele Olivas, aquele a quem Agrajes e D. Galvanes ajudou na batalha do duque de Bristoya, e eles pediram a Balais notícias da casa do rei Lisuarte, e ele disse:

—Basta que eles possam ser contados.

Disse-lhes então:

"Saibam, senhores, que o rei Lisuarte mandou mandar que toda a sua gente esteja com ele mais tarde, porque o conde Latine e os que mandou tomar a ilha de Monganza lhe disseram que o velho gigante lhes daria tudo os castelos que ele e seus filhos tinham no poder, mas Gromadaza não quer dar Fervent Lake, que é o castelo mais forte de toda a ilha, e outros três castelos muito fortes, e saiba o que Gromadaza disse que nunca nos dias de sua vida, ela abandonará o que já foi com seu marido Famongomadán e Brasagante, seu filho, e que morrerá antes de entregá-los e que sempre receberá muito mais raiva dela do que de sua filha Madasima e suas donzelas fazer o que é bom para ela, que ela daria pouco por eles ou por sua vida, apenas para que alguma tristeza lhe causasse, pelo que digo que assim se pode tomar por exemplo quão rigoroso e quão forte é o coração irado da mulher é, querendo sair daquelas coisas convenientes para ela. Rada era, que como seu natural não o alcança forçado é que o pouco conhecimento, pouco no que cumpre pode proporcionar, e se algum contrário a isso for encontrado, é por grande graça do altíssimo Senhor, em quem todo poder é que sem nenhum

Entre as coisas, ele pode guiar para onde mais lhe agrade, forçando e contrariando todas as coisas da Natureza.

Depois que Balais lhes deu esta notícia, pediram-lhe que dissesse o que queria fazer, e ele lhes disse: "Reúna todo o seu poder, como eu lhe disse, e juro que se os castelos de Gromadaza tivessem, não havia nem um mês que ele faria." para decapitar Madasima e suas donzelas e que depois ele passaria sobre o Lago Fervoroso e dele não se levantaria até que o tomasse, e que se tivesse a velha giganta em seu poder ele faria ela a jogou para seus leões muito corajosos.

Quando souberam dessa notícia, ficaram muito zangados, fizeram com que aqueles senhores se hospedessem e falaram muito sobre isso; Mas Don Galvanes, que não tinha esquecido a promessa que fizera a Madasima e a grande angústia e dor que seu coração sofria por seus amores atormentados, disse-lhes:

— Bem, senhores; Todos vocês sabem bem que a principal razão pela qual Amadís e nós nos separamos do rei foi por causa de Madasima e de mim, e peço a todos que me ajudem para que eu possa remover a palavra que o deixei lá, que era de defender com justa razão, e se a razão não me ajudar, defenda-o com as armas, o que, com a ajuda de Deus e de vocês, acho muito bem fazê-lo.

Don Florestán levantou-se e disse: "Senhor

Don Galvanes, há outros aqui que são mais sábios e têm melhores conselhos do que eu, a quem você tem que defender Madasima, e se por razões ela pode se defender, isso seria melhor, mas se a batalha for necessária, eu a tomarei em nome de Deus para defender e avançar sua palavra.

"Bom amigo", disse Dom Galvanes, "eu lhe agradeço tanto quanto posso, porque você deixa claro que você é um amigo leal para mim, mas se ele tem que se livrar dele pelas armas, é do meu melhor interesse em mantê-lo, porque eu prometi a ele e vou salvá-lo".

"Bons senhores", disse Don Brián de Monjaste, "os dois dizem muito bem, mas todos nós temos uma parte neste fato, porque o que aconteceu com Amadís com o rei foi para nos fazer entender o que estávamos presos, e o que aconteceu com ele e com você, Sr. Galvanes, aconteceu, então poderia acontecer com cada um de nós que estávamos lá, e se não aproveitássemos mais esse fato, chegaria a uma grande diminuição para todos, embora o principal A causa de Amadís é que já que juntos saímos assim somos, o que é de cada um de nós é de todos nós, então não há nada dividido nisso, e deixando de lado o que é nosso, Madasima é uma das melhores donzelas no mundo e está na sorte da vida perder e suas donzelas também, e como o principal da ordem de cavalaria é ajudar os semelhantes, digo-vos que lutarei para que sejam defendidos com razão, e quando isso faltar, será pelas armas, tanto quanto minha força for suficiente para isso.

Don Cuadragante disse:

"Isso mesmo, Don Brián; Você diz isso como um homem de tão alta posição, e então eu acredito que você faria muito melhor, que este assunto diz respeito a todos e devemos levá-lo de tal forma que eles nos considerem homens de boa reputação e então sem mais delongas, porque muitas vezes acontece com a procrastinação que dá pouca boa vontade, porque o trabalho realmente pode chegar a tempo que ele pode aproveitar, e lembre-se, senhor, como essas donzelas são mesquinhos, indefesas e que não foram colocadas naquela prisão por vontade própria, mas por aquela obediência que Madasima devia à sua mãe, de modo que, embora o rei tenha algo contra eles no mundo, nada no de Deus, pois mais pela força do que pela vontade foram condenados.

Amadis disse:

- Estou muito satisfeito, senhores, em ouvir o que vocês dizem, porque as coisas com amor e harmonia não devem ser esperadas, mas um bom resultado, e se assim for, seus corações fortes e corajosos, no futuro como no presente, tenham, eu não apenas valorizem o remédio dessas donzelas, mas passem para outras coisas tão grandes que ninguém mais no mundo poderia ser igual a vocês, e já que todos vocês estão nesta ajuda, se lhes agradar, eu lhes direi minhas opinião do que deve ser feito.

Todos imploraram para que ele contasse.

— As donzelas são doze, eu ficaria feliz que doze cavaleiros de vocês sejam ajudados pela razão e pelas armas, cada um na sua, portanto juntos, se puderem ser distribuídos conforme a necessidade for oferecida, e estou certo de que todos aqueles que aqui estás segundo o teu grande esforço tomarias esta afronta por vício e prazer, mas não pode ser, já que mais de doze não pode ser, e isto quero nomear, deixando os outros e eu pelas coisas de maior perigo que pode ocorrer.

Então disse:

"Você, Sr. Don Galvanes, será o primeiro, pois o negócio é principalmente seu, e Agrajes, seu sobrinho, e meu irmão Don Florestán, e meus confrades Palomir, e Dragonis, e Don Brián de Monjaste, e Nicorán da Torre Branca, e Orlandín, filho do Conde da Irlanda, e Gavarte de Val Temeroso, e Ymosil, irmão do Duque de Borgonha, e Madancil da Puente de la Plata, e Ledarerí de Fajarque, estes doze I estou satisfeito que eles os deixem ir, porque entre eles estão os filhos de reis e rainhas e duques e condes de tão alta linhagem que eles não podem encontrar nenhum igual a eles.

E todos ficaram muito contentes com o que o Amadís disse, e os nomeados então foram para suas pousadas para acertar as coisas para a partida que seria outro grande dia amanhã, e naquela noite todos ficaram na pousada dos Agrajes e à meia-noite estavam armados e montar a cavalo no caminho para Tasilana, a cidade onde o rei Lisuarte estava hospedado.

## Capítulo 64

---

*Como Oriana estava em apuros por causa da despedida de Amadís e dos outros cavaleiros, e ainda mais porque estava grávida, e como doze dos cavaleiros que estavam com Amadís na Ínsula Firme vieram defender Madasima e as outras donzelas que com eles foram colocados em uma condição de morte sem ter uma razão justa para morrer.*

Contaram-lhe como Amadís esteve com sua esposa Oriana no castelo de Miraflores no espaço de oito dias, ao que parece, e Oriana estava grávida daquela prefeitura, o que nunca foi sentido por ela, como uma pessoa que pouco sabia sobre essa necessidade, até que já a grande mudança de sua saúde e fraqueza de sua pessoa se manifestou a ele, e como ele entendeu, ele chamou Mabilia e a donzela da Dinamarca, e chorando de seus olhos disse-lhes: - Oh, meus grandes amigos, o que será de mim, que como eu vejo a minha morte está chegando a mim, da qual sempre desconfiei!.

Eles, pensando que por causa da perda do amigo e da solidão que ele estava dizendo, consolaram-na como não haviam feito até então, mas ela disse: "Outro mal, junto com isso, me sobreveio, que nos coloca em fortuna e maior perigo, e isso é que estou realmente grávida.

Então ele lhes disse os sinais onde eles deveriam acreditar, então eles sabiam que sua suspeita era verdadeira, que eles estavam com muito medo, embora não o deixassem entender, e ele lhe disse Mabilia:

"Senhora, não se assuste, haverá um bom remédio para tudo, e sempre me dei por certo." que de tais jogos você teria tal lucro.

Oriana, embora estivesse com grandes problemas, não pôde deixar de querer rir e disse: "Meus amigos, é necessário que a partir de agora tenhamos o conselho de nos remediar, e será bom que mais tarde eu fique mais sofredora e magrela e se afaste mais do que poderia ser da companhia de todos, exceto de você, e assim quando surge a necessidade, tem que ser remediado com menos suspeita.

"Faça-se", disseram eles, "e Deus endireitar isto, e de agora em diante deixe-nos saber o que será feito." da criança quando ela nasce.

"Eu lhe direi", disse Oriana, "que a donzela da Dinamarca, se ela quiser como reparadora de minhas angústias e dores, vai querer colocar sua honra em detrimento, porque a minha com minha vida remediada."

"Senhora", disse ela, "não tenho vida ou honra além de sua vontade." seja, pois, mande que se cumpra até a morte.

"Meu bom amigo", disse ela, "tenho tanta esperança, eu em você e a honra que você se arriscará por mim agora, vou cobrar se eu viver com uma parte muito maior."

A donzela ajoelhou-se e beijou-lhe as mãos. Oriana disse a ela: "Bem, minha boa amiga, você fará assim, vá algumas vezes ver Adalasta, a abadessa do meu mosteiro de Miraflores, como se estivesse indo para outras coisas, e quando chegar a hora do meu nascimento, você irá para ela." e diga-lhe como você está grávida e implorale que, além de manter você em segredo, ele coloque um remédio no que nascer, que você terá jogado na porta da igreja, e que ele ordenará que seja levantado por uma questão de Deus, e eu sei que ele o fará, porque ele te ama muito, e assim o que é meu será encoberto e no que é seu ele não se arriscará muito, pois não será conhecido, exceto por aquele dono honesto que o guardará.

"Assim será feito", disse a donzela, "e você fez um acordo muito bom."

Fica por agora até ao seu tempo, e digamos do Rei Lisuarte como soube que a giganta Gromadaza não lhe queria dar o Lago Fervoroso e os outros castelos que já referimos. Ele ordenou que Madasima e suas donzelas fossem trazidas até ele, a conselho de Gandandel e Brocadán, e quando eles chegaram em sua presença, ele lhes disse:

— Madasima, você já sabe como entrou na minha prisão por causa de um processo que se sua mãe não me entregasse a ínsula de Monganza com o Lago Fervoroso e os outros castelos, você e suas donzelas seriam decapitados. E agora, como aprendi com as pessoas que tenho lá, me faltou o que ele me prometeu, e já que é assim, quero que sua morte e essas donzelas sejam um exemplo e punição para os outros que me contratam que fazem não ouse mentir

Ao ouvir isso de Madasima, sua grande beleza e cor vívida tornaram-se amareladas e ela se ajoelhou diante do rei e disse: "Senhor, o medo da morte torna meu coração mais fraco do que eu, como uma doce donzela, naturalmente tive, assim". não tenho mais sentido, a língua não sabe o que responder, e se neste tribunal houver algum senhor que, mantendo o direito para mim, falar, considerando ser colocado nesta prisão contra toda a minha vontade, ele fará o que é obrigatório de acordo com a ordem de cavalaria de resposta para aqueles que são encontrados em tais coisas, e se não fosse você, senhor, que você nunca morreu de uma amante ou donzela que estava perturbada, ordene-me que ouça a lei e não supere a raiva e fúria ao raciocinar que, como rei, você deve olhar

Ganandel, que estava muito aflito em sua vontade de morrer, pensando com Isso acendeu mais a inimizade do que entre o rei Lisuarte e Amadís, disse ele:

— Senhor, de modo algum estas donzelas devem ser ouvidas, porque sem qualquer outra condição, exceto se aquela terra não foi entregue a você, elas foram condenadas à morte, e por isso é necessário então sem mais delongas dar qualquer atraso a a justiça executar.

Don Grumedán, mestre da rainha, que era um cavaleiro muito leal e grande conhecedor de todas as coisas de sua honra, como aquele que o experimentou com armas e com sua util engenhosidade o leu muitas vezes, disse: "Isso não serve. "O rei, se for do agrado de Deus, não

passará por ele tamanha grosseria nem imoderação, que essa donzela, mais constrangida pela obediência devida à mãe do que por sua vontade, esteve nessa demanda, e também no ocultamento de que a humildade de Deus lhe será grata, por isso nos assuntos públicos o rei assim como o seu ministro, seguindo as suas doutrinas, devem fazê-lo, por mais que eu saiba como nestes três dias estarão alguns senhores da Ínsula Firme aqui quem vier a raciocinar sobre eles, e se você, Don Gandandel, ou seus filhos, quiserem manter a razão que você disse aqui, entre eles você encontrará alguém que lhe responderá.

Gandandel lhe disse: — Don Grumedán, se você me quer muito, eu nunca mereci, e se você insultou meus filhos dessa maneira, você sabe muito bem que eles são tais que manterão tudo o que eu digo como cavalheiros.

"Estamos perto de ver isso", disse Don Grumedán, "e eu não quero você mais mal ou bem como ele vê que você aconselha o rei.

O rei, tanto contra toda a razão quanto Amadís errou e em seus pensamentos teve que irritá-lo nas coisas que o tocavam, essa nova paixão não era tão forte que ele pudesse superar sua velha e antiga virtude, e como ele ouviu o que Don Grumedán disse, plágio disso e perguntou-lhe quais eram os senhores que vieram entregar as donzelas, e ele disse-lhe tudo pelo nome.

"Asaz há ende", disse o rei, "de bons cavaleiros e especialistas."

Quando Ganandel ouviu muitos nomes, ficou chocado e muito triste pelo que disse sobre seus filhos, pois viu que sua bondade não correspondia muito à de don Florestán, e Agrajes, e Brian de Monjaste, e Gavarte de Val Temeroso, e tanto que o rei ordenou que Madasima e suas donzelas voltassem à prisão, foi a Brocadán, seu cunhado, com grande angústia de coração, porque lhe vinham coisas muito contrárias ao que pensava. no início, recebendo o prêmio que os méritos da maldade merecem.

Aqui aconteceu o que diz o Evangelho, não há coisa escondida que não se saiba, que este Ganandel foi com Brocadán para sua casa, em um lugar isolado para ter conselhos sobre a vinda dos cavaleiros da Ínsula Firme como antes de chegarem eles trabalhavam com o rei como ele havia matado Madasima e suas donzelas. Bem, Brocadán estava lá, culpando muito Gandandel pelo mal que Amadís fez ao se misturar com o rei, sem merecê-lo, e todas as outras coisas que aconteceram naquela má negociação, e mostraram grande cuidado e arrependimento pelo mau conselho eles levaram. , temendo alcançar rapidamente a ira de Deus e do rei, dividindo suas honras e filhos, por cuja causa eles começaram.

Aconteceu que uma sobrinha deste Brocadán, apaixonada por um jovem cavalheiro, que se chamava Sarquiles, sobrinho de Angriote de Estravaus, que o encerrou num pedaço junto com aquela câmara onde eles sozinhos e separados se aconselhavam, ouviu tudo o que eles falavam e Ele sabia todos os seus maus segredos, dos quais ele estava muito espantado, e como eles partiram e a noite chegou, ele saiu de lá, e armando-se com todas as suas armas em uma casa forte na cidade onde os deixou, ele montou em seu cavalo pela manhã, como se ele tivesse vindo de outro lugar, e foi ao palácio do rei e falando com ele disse: "Senhor, eu sou seu natural e fui criado em sua casa e gostaria de manter você de todo mal e engano, para que você

não erre em sua fazenda, cumprindo a vontade de outros, e não no terceiro dia que eu estava em um lugar ouvi que alguns querem dar-lhe maus conselhos contra sua honra e bom nome , e digo-lhe para não acreditar no que Ganandel e Brocadán lhe disseram de fato sobre Madasima e seus ncellas, porque em seu tribunal há pessoas que o aconselharão com menos engano, e o que me move a isso, você saberá e quantos estão aqui antes de doze dias, e se você parar de mentir no que eu digo, eles vão dizer-lhe, então você pode entender que eu sabia alguma coisa, e, senhor, fique com Deus, estou indo para o meu tio Angriote.

"Para Deus você vai", disse o rei. E ficou pensando no que lhe tinha dito, e Sarquiles montou no seu cavalo, e por um atalho que conhecia, foi o mais rápido que pôde até a Ínsula Firme, e com o trabalho da estrada o cavalo magrelo e esguio não podia mais carregá-lo, e encontrou Amadís, Angriote e Dom Bruneo de Bonamar, que cavalgavam à beira-mar, preparando chicotes para passar por Gaula, que Amadís queria ver seu pai e sua mãe, e foi bem recebido deles. Angriote lhe disse:

— Sobrinho, que problema você ouviu que seu cavalo está em tão mau estado?

"Muito grande", disse ele; para vê-lo e dizer-lhe uma coisa que você precisa saber.

Depois contou como a empregada o havia guardado, que Gadanza tinha nome, trancado na casa de Brocadán e tudo o que ele e Ganandel tinham ouvido sobre o mal que Amadís tinha feito ao rei. Angriote disse contra Amadís: "Você se parece comigo, senhor, se minha suspeita foi desviada da verdade, embora você não tenha me deixado chegar ao fundo disso?" Mas agora, se Deus quiser, nem você nem qualquer outra coisa me impedirá que a grande maldade daqueles homens perversos que traíram o rei e você não apareça claramente.

Amadis lhe disse:

"Agora, meu bom amigo, com mais certeza e razão do que então você pode pegá-lo e Deus vai te ajudar com isso.

"Bem, vou sair daqui", disse Angriote, "amanhã ao amanhecer e Sarquiles entrará outro cavalo comigo e em breve você saberá o pagamento que esses bandidos de sua maldade terão.

E depois foram para a hospedaria do Amadís, o Angriote estava sempre lá com ele, e prepararam tudo o que precisavam para a estrada, e outro dia cavalgaram e foram onde sabiam que estava o Rei Lisuarte, que era muito atencioso com as coisas que Sarquiles disse a ele, e ele esperou para ver o que isso poderia levar.

Bem, um dia Gandandel e Brocadán foram até ele e lhe disseram:

"Senhor, sentimos muito porque você não tem mente em sua propriedade."

"Pode ser", disse o rei, "mas por que você me conta?"

"Para esses senhores", diziam eles, "que vêm da Ínsula Firme, que são seus inimigos e sem nenhum medo querem entrar na sua corte para salvar essas donzelas, para quem você deve ter suas terras, e se você aceitar nosso conselho, ao invés de vir, eles serão decapitados e você os enviará para ordenar que eles não entrem em sua terra, e com isso você será temido, que nem Amadís nem eles ousarão te irritar, que segundo a rosa está em o estado em que está colocado, se não o deixarem por medo, não o deixarão de virtude, e isso, senhor, ordene-o imediatamente sem mais conselhos ou demoras, porque coisas semelhantes feitas às pressas são mais assustadoras .

O rei, que tinha na memória o que Sarquiles lhe contara, soube mais tarde que tinha falado a verdade quando viu como se preocupavam com a morte das donzelas, e não quis se deixar levar, antes de lhes dizer:

— Você diz duas coisas muito fortes e contra toda a razão; aquele que sem qualquer forma de julgamento mata as donzelas, que conta eu daria a esse Senhor, de quem sou ministro, se assim o fizesse? , que dizem tudo com razão e com razão, acabaria por recair sobre mim, porque os reis que fazem grosseria mais por vontade do que por razão, confiam mais em saber que em Deus, que é o maior erro que podem cometer. Assim, a coisa mais verdadeira e certa para assegurar qualquer princípio neste mundo e no outro, é fazer as coisas com o acordo e conselho de pessoas de boa intenção e pensar que, embora no início algumas lacunas sejam colocadas no final, bem que pelo justo juiz devem ser guiados, a saída só pode ser boa. A outra que me manda mandar mandar que os cavaleiros não venham à minha corte, coisa muito desonesta seria desviar quem não pede justiça diante de mim, tanto mais que se há muitos meus inimigos, muito a honra está em minhas mãos e vontade de fazer o que me pedirem e necessariamente vir ao meu julgamento, então não farei nada do que você me diz, nem considero bom, e muito menos, o que você me aconselhou contra Amadís , o que muito mereço, porque nunca recebi nada dele ou de sua linhagem, mas muitos serviços, e se eles tinham algo contra eles, alguns outros sabiam ou suspeitavam, mas outra prova parece ser só sua, você me aconselhou muito mal e você prejudicou alguém que nunca mereceu. Eu que errei sinto muito, e por isso acredito que no final, se você me trouxe a verdade, você não ficará sem ela, e levantando-se entre eles ele foi ao rei, e porque ele não sabia nada pelo qual para confirmar o que havia dito, Brocadán lhe disse:

"Já não é hora, Ganandel, de voltar atrás, pois em algo tão danificado pouco Aproveitaria, antes, agora com mais esforço, tudo o que dissemos ao rei deve ser mantido.

"Não sei como isso pode ser feito", disse Gandandel, "pois não haveria ninguém que dissesse o contrário."

Então eles estavam mexendo em suas entradas para que o erro que cometesse fosse maior, porque essa é a natureza dos bandidos.

Outro dia o rei cavaleiro com grande companhia, depois de ter ouvido a missa e saído para o campo. Não tardou a chegar os cavaleiros da Ilha Firme, que vieram à deliberação de Madasima e das suas donzelas, e o rei, que os viu chegar, moveu-se contra eles para os receber, porque o mereciam segundo o seu grande bondade e porque ele era muito honrado de todos e eles foram diante dele com grande humildade e seus homens armaram tendas no campo onde estavam abrigados e o rei foi com eles para lá, e querendo ir, Dom Galvanes lhe disse: — Senhor, confiando em tua virtude e em tuas boas e justas maneiras, viemos te pedir misericórdia que queira ouvir Madasima e suas

donselhas e passar por seu direito e estamos aqui para manter sua razão, e se não pudermos com ela, não se preocupe, senhor, que pelas armas Vamos apoiá-lo, porque não há motivo pelo qual eles devam morrer.

O rei disse:

"A partir de hoje, vá descansar em seu albergue, e farei tudo o que tenho direito de fazer".

Don Brián de Monjaste disse-lhe:

"Senhor, esperamos isso de você, que faça o que for conveniente para seu estado real e sua consciência, e se algo estiver faltando, será por causa de alguns maus conselheiros que não guardam sua honra ou fama, que, se não o incomodasse, senhor, eu daria a conhecer a quem dissesse o contrário.

"Don Brián", disse o rei, "se você acreditasse em seu pai, eu sei bem que você não me deixaria por outra pessoa, nem viria a raciocinar contra mim."

"Senhor", disse Brián, "meu motivo para você é que eu não digo que você faz, mas certo, que você não dá lugar a alguns que por acaso não o servirão tão bem quanto eu, que prejudicam sua bondade, e ao que me dizes que se o meu pai acreditasse que não, te deixaria, não te deixei porque nunca fui seu, embora seja da tua linhagem, e vim à tua casa procurar o meu irmão Amadís, e quando você não gostou que ele fosse seu, eu saí com ele, não perdendo um ponto do que ele deveria.

Isso aconteceu Brian de Monjaste, o que você ouve. O rei foi para a cidade e eles ficaram em seus albergues, onde foram visitados por muitos de seus amigos. Conto sobre Oriana que ela nunca tirou os olhos daqueles que amavam tanto a amiga, implorando a Deus que lhes desse a vitória naquele processo.

Naquela noite Gandandel e Brocadán estavam com os espíritos angustiados, porque não encontraram razão para sustentar o que haviam começado, mas acharam mais perigoso deixá-lo cair, e por isso concordaram em levá-lo adiante. Outro dia pela manhã os doze cavaleiros foram ouvir missa com o rei, e disseram, o rei foi com seu conselho, com muitos outros homens bons a um palácio e mandou chamar Gandandel e Brocadán, e lhes disse: - A razão pela qual vocês sempre me falou de Madasima e suas donzelas, agora é preciso que você o mantenha e faça com que esses bons

homens entendam que eles não devem ser ouvidos, e ele ordenou que eles ficassem em um lugar onde pudessem ser ouvidos. Ymosil de Borgonha e Ledaderín de Fajarde disseram diante do rei:

"Nós e estes senhores que vieram aqui lhe pedimos por misericórdia que envie para ouvir Madasima e suas donzelas, porque entendemos que é assim que você deve fazer por lei.

Gandandel disse:

— A lei, muitos são os que raciocinam com ela e poucos os que a conhecem. Você diz que essas damas da lei devem ser ouvidas, porque sem nenhuma condição elas se forçaram à morte, e assim entraram na prisão do rei, que se Ardán Canileo fosse morto e derrotado, eles entregariam livremente toda a ilha de Mongaza a ele, e se não, que ele os mate, e os cavaleiros com eles, e eles, depois que Ardán Canileo morreu, entregaram os castelos que eles tinham e Gromadaza não quer entregar o que ele tem, então não há razão para escusá-los de morrer .

Ymosil disse:

"Certamente, Gandandel, você deve ser desculpado diante de um rei tão bom e de tais cavaleiros por raciocinar isso que você disse aqui, pois sendo tão contra a lei que mais com vontade prejudicada do que por outro motivo você disse que é manifesto a todos aqueles que sabem alguma coisa que por qualquer processo que um homem ou uma mulher ponha sobre si mesmo, se não for em caso de traição ou traição de serem ouvidos e julgados até a morte ou a vida, de acordo com a culpa que tiveram, e isso é como se faz nas terras onde há justiça e seria uma grande crueldade, e é isso que pedimos ao rei que veja com esses bons homens que estão aqui e façam o que é justo.

Ganandel disse-lhe que isso era tão justo que era impossível dizer mais alguma coisa e deixar o rei julgar, pois já tinha ouvido as partes, e assim ficou o negócio, ficando o rei e alguns cavaleiros ali, todos os outros deixei. O rei gostaria muito que Argamon, seu tio, um conde muito honrado e de grande cérebro, expressasse sua opinião sobre isso, mas ele a enviou a ele, dizendo que ninguém conhecia a lei tão completamente quanto ele, e assim todos os reis, outros. Quando o rei viu isso, ele disse:

"Bem, você deixa comigo, eu digo que me parece que a razão para Ymosil de Borgonha, que as donzelas. eles devem ser ouvidos.

'Certamente, senhor', disse o conde e todos os outros, 'você determina o que é certo e assim deve ser feito.

Então os cavaleiros o chamaram e lhe disseram isso, e Ymosil e Ledaderín beijaram suas mãos e disseram: "Bem, senhor, se for sua graça, mande Madasima e suas donzelas virem, e vamos salvá-los com razão, ou com armas, se necessário."

"Parece-me que é assim", disse o rei, "e deixe as donzelas virem e veremos se ele lhe dará sua razão."

E imediatamente eles foram buscá-los e vieram diante do rei com tanto medo e tantas apostas, que não havia um homem lá que não tivesse grande pena deles. Os doze cavaleiros da Ínsula Firme tomaram-nos pelas mãos, e Madasima, Agrajes e Florestán, Ymosil e Ledaderín disseram: "Senhora Madasima, estes cavaleiros vêm salvar-te da morte e dos teus queridos".

donzelas, o rei gostaria de saber se você nos dá sua razão.

Ela disse:

— Senhor, se a razão de donzelas cativas e desafortunadas pode ser concedida, nós a concedemos a ti, e em Deus e em ti nos colocamos.

"Bem, assim seja", disse Ymosil, "agora venha quem quiser dizer contra você, que se houver um, eu o defenderei, pela razão ou pelas armas, e se mais, chegar a doze, quem será respondido aqui."

E o rei olhou para Ganandel e Brocadán e viu como seus olhos estavam no chão e muito desmaiou, não respondeu. Ele disse aos senhores da Insula Firme:

— Vocês vão para suas pousadas até amanhã e, enquanto isso, os que quiserem responder chegarão a um acordo.

Então eles foram com Madasima para a prisão, e de lá para as hospedarias, e o rei chamou Gandandel e Brocadán de lado, e disse-lhes: "Muitas vezes vocês me disseram e me aconselharam que era certo matar aquelas donzelas e que você o defenderia para sempre." razão certa, e mesmo que seus filhos fossem necessários pelas armas. Agora é hora de você fazer isso, pois eu, porque o que Ymosil diz me parece uma razão bonita e justa, não mandarei ninguém da minha corte lutar com os cavaleiros, portanto, ponha um remédio, senão as donzelas seja livre e não serei bem aconselhado a fazê-lo.

E disseram-lhe que depois de amanhã viriam com um recado e foram para casa muito tristes. E eles concordaram que eles persistissem no que começaram com boas razões, mas não para colocar seus filhos em afronta, porque sua razão não era verdadeira e eles não eram tão armados quanto aqueles senhores; mas naquela noite chegou ao rei a notícia de que Gromadaza, a giganta, estava morta e que ele ordenou que os castelos fossem entregues ao rei para dispensar sua filha e suas donzelas, e que o conde Latine já os tinha em sua posse, dos quais ele ficou muito satisfeito, e outro dia, depois da missa, sentou-se onde deveria julgar e os doze cavaleiros se apresentaram diante dele, e ele lhes disse: "Hoje não falem mais das donzelas, pois vocês estão separados dele e Madasima e suas donzelas estão livres da morte e da prisão, que já tenho os castelos pelos quais as mandei encarceradas.

Gandandel e Brocadán tiveram grande prazer nisso porque não esperavam nada além de grande desgraça, e então ele ordenou que Madasima e suas donzelas viessem, e disse-lhes:

— Você é livre e eu te dou por certo; faça o que mais te agrada, que eu tenho os castelos porque eu tive você.

E ele não queria contar a ela como sua mãe estava morta. Madasima quis beijar-lhe as mãos, mas o rei não quis, como aquele que nunca as dava à senhora ou donzela, a não ser quando lhes fazia algum favor e lhes dizia:

"Senhor, já que você me deixa em meu livre poder, eu me coloco em meu senhor, Sr. Galvanes, que em tanto trabalho se colocou com seus amigos por mim.

Agrajes pegou-lhe na mão e disse:

"Minha boa senhora, você fez o que deveria, e seja qual for a sua sua terra deserdada, outra você tem na qual você é honrado até que Deus a cure.

Ymosil dijo al rey: —

Señor, si a Madasima se le guarda derecho no debe ser desheredada, que sabido es que los hijos que en poder de sus padres están aunque les pese han de hacer su mandado, pero por eso no se pueden condonar a ser desheredados, pues que la obediencia más que la voluntad los hace obligar en lo que sus padres quieren, y pues que vos, señor, estáis para dar a cada uno su derecho, obligado sois de lo hacer de vos mismo, por dar ejemplo a os otros. Vocês donzelas são livres, não falem do resto, porque eu tive muita raiva daquela terra e agora que tenho que defendê-la, não posso tirá-la da minha filha Leonoreta, a quem dei isto.

Dom Galvanes disse-lhe:

"Senhor, nesse direito que pertence a Madasima, essa terra que pertenceu aos avós dela, é aí que me envolvo, e depois que você junta alguns serviços a ela com a maior lealdade e o melhor que puder".

"Don Galvanes", disse o rei, "não fale sobre isso, pois o que não pode ser desfeito já foi feito."

"Bem, é assim", disse ele, "esse direito ou medida não valem para mim, vou lutar pelo que tenho da melhor maneira possível e que não caia em sua senhoria."

"Faça o que puder", disse o rei, "porque já estava em poder de outros mais corajosos do que você e será mais fácil defendê-lo do que cobrar deles."

"Você o tem", disse Dom Galvanes, "por causa daquele que me deu um prêmio ruim, que vai me ajudar a cobrá-lo."

O rei disse:

"Se ele te ajudar, muitos outros me servirão, que não serviram por causa dele, que o servirão".

Eu tinha na minha casa e defendia isso deles.

Agrajes, irritado, disse: "É verdade,

você sabe quantos são e muitos outros se Amadís foi defendido por você".

ou você por ele, embora você seja um rei, e ele que sempre andou como um cavaleiro andante.

Don Florestán, que viu Agrajes tão cruelmente, colocou a mão em seu ombro e o jogou e quanto e passou adiante, e disse ao rei:

"Parece, senhor, que você tem mais dos serviços desses do que os de Amadís, porque perto devemos mostrar a verdade disso.

Don Brián de Monjaste passou por Florestán e disse:

"Embora o senhor, senhor, tenha pouca utilidade para os serviços de Amadís e seus amigos, aqueles que justamente poderiam colocá-los no esquecimento devem valer muito."

O rei disse:

"Eu entendo bem, Don Brián, pelo seu semblante que você é um dos amigos dele."

"Certamente", disse ele, "sim, eu sou, pois ele é meu confrade e eu tenho que seguir sua vontade em tudo."

"Bem, teremos aqui para desculpá-lo", disse o rei.

"Tudo será necessário", disse ele, "para resistir ao que Amadís poderia fazer."

Então os cavaleiros vieram de um lado e de outro para responder, mas o rei estendeu uma vara que tinha na mão e ordenou que não falassem mais sobre isso, e todos se sentaram novamente. Então chegou Angriote de Estravaus, e com ele seu sobrinho Sarquiles, armado de todas as armas, e foram ao rei beijar-lhe as mãos. Os doze cavaleiros ficaram maravilhados com sua vinda, que não sabiam a causa dela; Mas Gandandel e Brocadán ficaram admirados e se entreolharam, assim como aqueles que sabiam o que Angriote havia dito sobre eles antes, e acreditavam que era por isso que ele viera, e embora o considerassem o melhor cavaleiro do o senhorio do rei, esforçaram-se para lhe responder, e chamaram seus filhos, e ordenaram-lhes que não falassem mais do que lhes diziam. Angriote foi diante do rei e disse-lhe:

— Senhor, mande Ganandel e Brocadán virem aqui, e diga-lhes essas coisas que você e os que estão aqui os conhecem melhor do que aqui.

O rei ordenou que viessem e todos vieram ver como seria, e Angriote disse: — Senhor, saiba que esses Gandandel e Brocadán são desleais e falsos, que te aconselharam mal e falsamente, não olhando para Deus, nem a ti, nem a Amadís, que lhes fez tantas honras e nunca lhes falhou, e eles, como bandidos, te disseram que Amadís queria te erguer com a terra, aquele que nunca pensou em outra coisa senão servir-te, e eles nos fizeram perder o melhor nome que ele nunca teve um rei e com ele muitos outros bons cavaleiros, sem que ele o merecesse, então eu, senhor, antes de você, digo a eles que eles são maus e falsos e eles o traíram muito da tua propriedade, e se não te deixarem lutarei contra os dois e se a idade os desculpar, que saibam por si próprios dos seus filhos que com ele ajude Deus lhes farei conhecer a deslealdade dos seus pais e que tu , bom rei, sabe-o bem.

"Senhor", disse Gandandel, "você vê como Angriote vem desonrar sua corte, e isso faz com que você deixe entrar em sua terra aqueles que não querem seu serviço, e se a primeira coisa fosse remediada, o presente não viria e faria não se espante, senhor, se Amadís viesse outro dia para se desafiar e se Angriote me levasse naquele momento, pois fiz muitos serviços com armas em honra de seu reino ao seu irmão, o rei Falangris, ele não ousaria dizer o que diz; mas que pareço velho e magro, ouso como uma coisa derrotada, e isso diminui mais para você do que para mim.

"Não, mau don", disse Angriote, "porque suas falsas misturas, uma vez que são descobertas, não podem prejudicar, elas devem bastar no que você colocar o rei com elas, para que eu não venha a incitar ou desonrar sua corte, diante em sua honra tirar aquela semente ruim que ele jogou para a boa aqui.

Sarquiles disse:

"Senhor, você sabe muito bem que as palavras que eu lhe disse sobre isso não foram há muitos dias, e por elas você saberá ser verdade o que meu senhor e meu tio Angriote dizem, que pelos meus ouvidos ouvi todas as maldade." que esses dois bandidos fizeram com você ao colocá-lo em suspeita contra Amadís e sua linhagem, e se eles disserem não e se desculparem por serem velhos, seus filhos que são fortes e jovens, os três, respondem ao dois de nós, e Deus mostrará a verdade e lá se verá se são tais que podem dispensar Amadís e sua linhagem de seu serviço como seus pais falaram.

Quando seus filhos viram seu pai tão diminuído em razão e que todos no palácio riram de vê-lo em tão ruim situação, eles foram com grande fúria entre o povo, distraindo com força um e outro, enquanto iam diante do rei, eles disseram:

"Sr. Angriote, você está mentindo sobre nosso pai e sobre Brocadán, e nós vamos combatê-lo, e você vê aqui nossos riscos.

E jogaram duas luas no colo do rei, e Angriote entregou-lhe a saia da loriga e disse: — Senhor, você vê a minha aqui e então eles vão se armar, e você, senhor, verá a batalha.

O rei disse:

— A maior parte do dia já passou, não há tempo para lutar, e amanhã, depois da missa, prepare-se para a batalha e nós o colocaremos em campo.

Então chegou lá um senhor, cujo nome Adamas era filho de Bracadan e irmão de Ganandel, e como ele era de grande corpo e força valente, era muito vilão em condição, então todos se separaram dele e disseram ao rei: — Senhor, eu digo que em tudo o que Sarquiles disse ele mentiu, e eu vou lutar com ele amanhã se ele ousar entrar em campo com seu tio.

Sarquiles ficou feliz por se encontrar na companhia de seu tio, e então fez sua promessa ao rei de que queria a batalha. Então o rei ordenou que todos fossem para suas hospedarias, e assim foi feito, que Angriote e Sarquiles saíram com os doze cavaleiros e levaram consigo Madasima e suas donzelas, que já haviam sido despedidas da rainha e Oriana, e a rainha He ordenou que lhe dessem uma loja muito rica para estar. O rei ficou com Dom Grumedán e Dom Giontes, seu sobrinho, e mandou chamar Gandandel e Brocadán, e disse-lhes: "Estou muito espantado com vocês por terem

me dito tantas vezes que Amadís queria me trair e tomar a terra de mim., e agora que a prova disso era necessária, você deixou cair e processou seus filhos, que não conhecem a justiça que têm do lado deles; Você errou muito a Deus e a mim e me fez um grande mal, fazendo-me perder tal homem e tais cavaleiros, e você não ficará sem tristeza porque esse justo juiz dará a quem merece.

'Senhor', disse Ganandel, 'meus filhos foram em frente pensando que o teste levaria tempo.

"Certamente", disse Grumedán, "eles acharam verdade, porque não há e não haverá nada contra Amadís nisto ou em qualquer outra coisa que o rei errante tem, e se você suspeita, foi contra a razão que mesmo os demônios do inferno não poderia pensar nisso." E se o rei cortasse mil cabeças que você tinha, ele não seria vingado pelo dano que você fez a ele, mas você permanecerá, e se Deus quiser não será por mais danos , e o cuidado de seus filhos sofrerá sua culpa.

"Don Grumedán", diziam eles, "embora você o tenha assim e goste, espero temos que nossos filhos cumprirão nossas honras e as deles.

"Deus me salve", disse Grumedán, "se eu o queria mais do que o conselho bom ou ruim que você deu ao rei merece.

Então o rei ordenou que não falassem mais sobre isso, pois já estava desculpado; Eles foram comer e os outros para suas casas. Naquela noite eles prepararam suas armas e seus cavalos, e Angriote e Sarquiles fizeram vigília à meia-noite no andar de cima de uma ermida de Santa Maria, onde suas tendas se encaixam, e ao amanhecer todos os doze cavaleiros armados que desconfiaram do rei porque o viram furiosos contra eles, e assim entraram na cidade e foram para o campo onde a batalha seria, pois o rei e todos os cavaleiros e outras pessoas já estavam lá e três juízes para julgar: um era o rei Arban de Norgales, e o outro, Giontes, sobrinho de seu rei, e o terceiro, Quinorante, o bom justificador, e pegaram Angriote e Sarquiles e os puseram no fundo do campo, e depois vieram Tarin e Corian, os dois irmãos, e Adamás, o confrade, e eles entraram em campo muito bem armados e em belos cavalos prontos para fazer tudo bem, se a maldade de seus pais não os impedisse e os colocasse um contra o outro, Giontes toca uma trombeta que ele tinha e os cavaleiros se movem mais longe de suas cabeças e Corian e Tarin endireitaram Angriote e Adamas e Sarquiles, e Tarin feriu Angriote de tal forma que a lança voou em pedaços, e Angriote encontrou Corian no escudo com tanta coragem que o jogou sobre as ancas do cavalo, e quando ele voltou para Tarin, ele o viu com a espada na mão e, quando viu seu irmão no chão, foi ferozmente contra Angriote e teve o cuidado de feri-lo no capacete, mas primeiro atingiu o cavalo de tal maneira que o atingiu o cavalo no chão. um grande golpe na cabeça e cortou um pedaço dela e as faixas, de modo que a rédea caiu em seu peito, e como ele chegou despojado, foi assim que Angriote veio para ele e eles esbarraram um no outro os escudos dos outros tão duros que Tarin foi para a terra discordaram, e Angriote, que assim viu o cavalo, saltou dele o mais rápido que pôde como alguém que era leve e corajoso e muitas vezes se viu em tais perigos, e enquanto prosseguia pé ele abraçou seu escudo e colocou a mão na espada com que muitos e grandes golpes já deram outras vezes, e foi Indo contra os dois irmãos que estavam juntos, ele viu como seu sobrinho Sarquiles lutou bravamente com Adamás a cavalo, e chegando até eles o pegaram no meio e lhe deram grandes golpes como aqueles que eram valentes e de grande força. Mas Angriote defendeu-se colocando o escudo de um lado, a espada do outro, de tal maneira que os fez girar, para que as armas não chegassem a atingir o chão, porque, como lhe contaram deste cavaleiro , ele era o melhor feridor do mundo, espada do que qualquer um dos cavaleiros do senhorio do rei. Então em pouco tempo ele os parou para que os escudos fossem rachados e as lorigas quebradas em muitos lugares, que o sangue saísse deles, mas ele não estava tão saudável que não tivesse muitas feridas e muito sangue drenado dele. Sarquiles, quando viu o tio assim e que não podia derrotar Adamás, quis fazer qualquer aventura e pôs com força as esporas no cavalo e o pegou nos braços, e foram segurando uma peça trabalhando para derrubar , e como Angriote os viu dessa maneira, ele veio o mais rápido que pôde contra eles por

ajudar Sarquiles se ele caísse, e os dois irmãos o seguiram o quanto puderam para ajudar seu irmão. Com isso os cavaleiros caíram no chão abraçados, e lá você viu uma grande pressa entre eles: Angriote, para ajudar seu sobrinho e os outros seu irmão, mas naquela hora Angriote fez maravilhas em armas, em dar tão duro e tão terrível e evasivo golpes que, por mais que os dois irmãos fizessem, não resistiram tanto que Adamás conseguiu sair das mãos de Sarquiles. Quando Ganandel e Brocadán viram isso, que até então esperavam que a força de seus filhos sustentasse o que tramaram com grande maldade, saíram da janela com grande dor e angústia de seus corações, e também o rei, que de todo o bom progresso dos amigos de Amadís pesava sobre ele, e ele não queria ver sua derrota e morte, nem a vitória de Angriote; mas todos os que estavam lá tiveram grande prazer nisso, porque neste mundo esses maus Ganandel e Brocadán pagariam um pouco da culpa que mereciam, mas os quatro cavaleiros que estavam no campo não entenderam nada além de serem feridos em todos os lugares com grandes golpes , mas não durou muito, pois Angriote e Sarquiles carregaram os dois irmãos com tantos golpes que eles não tiveram mais defesa, nem fizeram outra coisa senão recuar procurando alguma cova, e não encontrando uma, desferiram alguns golpes e fugiu novamente pensando que poderia usá-lo para salvar vidas; mas no cabo foram derrubados, incapazes de resistir aos golpes que os seus inimigos lhes deram, e foram mortos pelas suas mãos com grande prazer da bela Madasima e dos cavaleiros da Ínsula Firme, e mais de Oriana e Mabilia, que Eles nunca deixaram de orar a Deus para que lhes desse aquela vitória que haviam alcançado. Angriote então perguntou aos juízes se havia mais o que fazer; contaram-lhe o que asaz havia feito para cumprir sua honra, e tirando-os do campo seus companheiros os levaram, e com Madasima os levaram para suas tendas, onde os fizeram de suas feridas

curar.

TERMINE O SEGUNDO LIBRÓ DEL NOBLE  
E VIRTUOSO CAVALEIRO AMADÍS DE GAULA.

## TERCEIRO LIVRO

### COMEÇA O TERCEIRO LIVRO DE AMADÍS DE GAULA

*Em que se conta a grande discórdia e discórdia que havia na Casa e Corte de D. Lisuarte devido ao mau conselho que Ganandel deu ao rei por prejudicar Amadís e seus parentes e amigos, pelo que o rei mandou iniciar Angriote e o seu sobrinho pediu-lhes que abandonassem a sua corte e todas as suas senhorias e mandou-os contestar e eles devolveram a confirmação da contestação, como se contará mais tarde.*

A história conta que os filhos de Gandandel e Brocadán sendo mortos pelas mãos de Angriote de Estravaus e seu sobrinho Sarquiles (como ouvimos), os doze cavaleiros, com Madasima, com grande alegria os levaram para suas tendas, mas o rei Lisuarte, que se retirou da finiestra por não vê-los morrer, não pelo bem que os amava, que já como seus pais os considerava maus, mas pela honra que Amadís alcançou com algum prejuízo à sua corte. Depois de alguns dias, ele soube como Angriote e seu sobrinho eram melhores do que suas feridas que eles podiam cavalgar, mandou-os dizer-lhes que deixassem seus reinos e não andassem mais por eles, mas que ele ordenaria que fosse remediado, de que muito se queixavam aqueles cavaleiros, queixavam-se muito a Dom Grumedán e outros senhores da corte que iam vê-los ali para lhes prestar homenagem, sobretudo a Dom Brián de Monjaste e Gavarte de Valtemeroso, dizendo que, como o rei, esquecendo os grandes serviços que ele tentou e ficou surpreso consigo mesmo, que não se espantaria se os tornados, pelo contrário, pesassem em maior quantidade o que estava por vir do que o que passou, e armando suas tendas, reunindo toda a sua companhia, eles puseram-se a caminho da Ínsula Firme, e ao terceiro dia encontraram numa ermida a Gandeza, sobrinha de Brocadán e amiga de Sarquiles, aquela que o mantinha encerrado onde ouviu e conheceu todo o mal que seu tio Gandandel tramava contra Amadís, como já foi dito. Ela fugiu do medo que havia para isso, e havia muito prazer com ela, especialmente Sarquiles, que a amava muito, e levando-a com ele continuaram seu caminho. O rei Lisuarte, que, não vendo a boa sorte de Angriote e seu sobrinho, deixou a finiestra, como foi dito, entrou em seu palácio muito zangado, porque as coisas estavam sendo feitas para honra e louvor de Amadís e seus amigos, e Don Grumedán e os outros senhores que acabavam de sair de passeio com os que iam para a Ínsula Firme encontraram-se ali, e contaram-lhe tudo o que tinham contado, e a queixa que tinham feito dele, que com muito mais perversidade e alteração Ele disse: "Embora o sofrimento seja uma discrição muito precisa e em todas as coisas mais proveitosa, às vezes dá grande ocasião a erros maiores, como acontece comigo com esses senhores, que se eles se afastaram de mim como eles, Eu os separaria de mostrar-lhes a boa vontade, e o gesto de amor que não ousaram, não só dizer o que te disseram, mas nem sequer vir à minha corte, nem entrar na minha terra. Mas já que fiz o que a razão me obrigou a fazer, então será bom que Deus no final me dê a honra, e os pague por sua loucura, e quero que eles desafiem a mim e a Amadís com eles, para quem todos eles são enviados e lá será mostrado que sua arrogância é suficiente.

Arban, rei de Norgales, que amava o serviço do rei, disse-lhe:

"Senhor, você deve prestar muita atenção ao que você diz antes que seja feito, tanto por causa da grande coragem daqueles senhores que podem fazer tanto quanto porque Deus mostrou tão claramente ser o

justiça de sua parte, que se não fosse assim, embora Angriote seja um bom cavaleiro, não se separaria dos dois filhos de Ganandel, que foram tão valentes e valentes que foram considerados assim, nem Sarquiles de Adamás como ele cisão, onde parece que a grande razão que eles sustentaram lhes deu e concedeu essa vitória, e por isso, senhor, eu consideraria bom que eles voltassem ao seu serviço, que não é para nenhum rei fazer guerra com os seus. , podendo desculpá-lo, que todos os danos que se fazem de uma parte a outra e as pessoas e bens que se perdem, o rei os perde sem ganhar qualquer honra em derrotar ou vencer seus vassalos, e muitas vezes tais discórdias causam grandes danos, o que dá ocasião para repensar os reis e grandes senhores da região, que com alguma recompensa de sujeição trabalhavam para sair dela e recolher no presente muito mais do que haviam perdido no passado, e o que deve ser mais temido não é fazer com que os vassalos percam No temor e vergonha de seus senhores, que os governam com discrição temperada, subjugando-os com mais amor do que medo, podem tê-los e comandar o gado como o bom pastor, mas se lhes derem mais recompensa do que podem sofrer, muitas vezes acontece que todos saltam para quando o primeiro salta, e quando o erro é conhecido, será a emenda difícil de receber.

Então, senhor, agora é a hora de remediar isso, antes que mais fúria irrompa, porque Amadís é tão humilde em seus negócios que com pouca recompensa você pode cobrá-lo e com ele todos aqueles que se separaram dos seus.

O rei disse:

"Você diz bem em tudo, mas eu não vou dar o que dei à minha filha Leonoreta, que eles exigiram de mim, nem o poder dela, embora grande, não é nada comparado ao meu, e não me fale sobre mais isso, mas prepare armas e cavalos para me servir, e amanhã Cendil de Ganota partirá para desafiar a Insula Firme.

"Em nome de Deus", disseram eles, "e faça o que for bom para ele, e nós os serviremos.

Então eles foram para suas estalagens e o rei ficou em seu palácio. Gandandel e Brocadán vocês saberão que como viram seus filhos mortos e perderam este mundo e o outro recebendo o que em nossos tempos muitos outros semelhantes não recebem, Deus os guardando ou por sua misericórdia para que se alterem, ou por sua justiça para que juntos eles paguem, sem fazer as pazes sem sobrar redenção, eles concordaram em ir para uma pequena ilha que tinha Gandandel com pouca população, e levando seus filhos mortos e suas esposas e companhias, eles entraram em dois barcos que eles tinham que ir para a ilha de Mongaza, se Gromadaza a giganta não entregou os castelos, e com muitas lágrimas de todos eles e maldições de quem os viu partir, saíram do porto e chegaram onde a história não os menciona, mas um pode crer com razão que aqueles que más obras acompanham até a velhice que com eles terminam seus dias se a graça do Altíssimo Senhor, mais por sua santa misericórdia, que por seus méritos, não vier a eles para que com o tempo sejam reparados. Depois, o rei Lisuarte fez reunir no seu palácio todos os grandes senhores da sua corte, e os cavaleiros de menor estatuto, e queixando-se-lhes de Amadís e dos seus amigos da arrogância que tinham falado contra ele, implorou-lhes que se desculpassem por isso, assim como ele fez nas coisas que os tocaram. Todos lhe disseram que o serviriam como seu senhor em tudo o que ele lhes ordenasse. Então chamou Cendil de Ganota e disse:

"Cavalegue então e com uma carta de crença vá à Ínsula Firme e desafie Amadís e todos aqueles que a razão de Dom Galvanes quiser manter, e diga-lhes para tomarem cuidado comigo, que se eu puder destruirei seus corpos e bens em todos os lugares. " que ele os encontre, e que todas as minhas senhorias o farão.

Dom Cendil, tomando precauções, armado em seu cavalo, partiu então para a estrada, como quem deseja cumprir a missão de seu amo. O rei esteve lá alguns dias e partiu para uma cidade sua que Gracedonia havia nomeado, porque era muito viciosa em todas as coisas, de que Oriana e Mabilia gostavam muito e porque ficava perto de Miraflores, e isso porque era perto para Oriana o momento em que ele teve que sair e eles pensaram que de lá melhor do que de outro lugar eles iriam remediar. E os doze cavaleiros que tomavam Madasima percorreram suas jornadas sem nenhum intervalo, até que chegaram a duas léguas da Ínsula Firme, e ali, em uma praia, encontraram Amadís que os atendia com até dois mil e trezentos muito bem. -cavaleiros armados e cavalgadas que os receberam com grande prazer, fazendo e demonstrando grande amor e respeito a Madasima e muitas vezes abraçando Amadís a Angriote, que através de um mensageiro de seu irmão Don Florestan já sabia tudo o que lhes aconteceria na batalha. E assim, estando juntos com grande prazer, viram D. Cendil de Ganota, cavaleiro do rei Lisuarte, descendo por um caminho de uma alta montanha, aquele que os vinha desafiar. Ele, visto que viu tanta gente e tão bem armado, lhe vieram lágrimas aos olhos por todos aqueles partidos ao serviço do rei seu senhor, a quem era muito leal e servo, com quem era muito honrado e engrandecido, mas enxugando os olhos fez a melhor cara que podia, que era um cavaleiro muito bonito e muito raciocinado e trabalhador, e veio ao povo pedir Amadís, e eles lhe mostraram que estava com Madasima e com o cavaleiros, que estavam a caminho. Ele foi até eles, e como eles o conheciam, eles o receberam muito bem, e ele os cumprimentou com muita cortesia, e disse-lhes: "Senhores, venho a Amadís e a todos vocês com uma ordem do rei, e bem ele encontra você." "

juntos, será bom para você ouvi-lo.

Então todos vieram ouvir o que ele diria, e Cendil disse a Amadís: "Senhor, manda ler esta carta".

E enquanto era lido, ele lhe disse: — Isso é crença, agora diga a embaixada.

—Señor Amadís, meu senhor o rei manda desafiar você e toda sua linhagem, e todos vocês aqui, e aqueles que têm que trabalhar para ir para a Ilha de Moganza, e ele lhe diz que a partir de agora você se esforça para guardar suas terras e bens e corpos que ele pretende destruir se puder, e diga-lhe para se desculpar de andar por suas terras, que ele não levará ninguém que não o mate.

D. Cuadragante disse: —

D. Cendil, disseste o que te mandaram e fizeste bem, porque o teu senhor ameaça os nossos corpos e bens, estes senhores podem dizer o que quiserem, mas dizes-lhe por mim que embora seja rei e senhor das grandes terras, amo meu pobre corpo tanto quanto ele ama seu rico, e embora não lhe deva nada de nobreza, pois ele não é reis de ambos os partidos mais dignos do que eu, e por isso tenho que me guardar, que o afasta de mim e de toda a sua terra.

Amadís gostaria que a resposta fosse mais agradável, e disse-lhe: — Senhor Don Cuadragante, sofra para que este senhor seja atendido por você e por todos os que estão aqui, e já que ouviu a embaixada, vai concordar na resposta juntos, como convém às nossas honras, e você, Don Cendil de Ganota, pode dizer ao rei que será muito difícil para ele fazer o que diz, e ir conosco à Ínsula Firme e provar-se no arco dos amantes leais, porque se você acabar com sua amiga, você será mais segurado e mais precioso, e se você a encontrar, você terá uma vontade melhor contra você.

"Bem, a seu gosto", disse Don Cendil, "farei assim, mas quando se trata de amor não quero dar mais para entender de minha propriedade do que meu coração sabe.

Depois foram todos para a Ínsula Firme, mas quando Cedil viu a rocha tão alta e a força tão grande, ficou maravilhado, e ainda mais depois que entrou, e viu a terra tão abundante, então soube que todos na mundo eles não poderiam machucá-lo.

Amadís o levou para sua hospedaria e o honrou muito, pois Cendil era de um lugar muito alto.

Outro dia todos aqueles senhores se reuniram e concordaram em mandar desafiar o rei Lisuarte, e que fosse por um cavaleiro que ali tinha vindo com gente de Dragonís e Palomir, que se chamava Sadamón, que esses dois irmãos eram filhos de Grasujis, rei de da profunda Alemanha, que era casada com Saduva, irmã do rei Perion de Gaula, e assim estes, como todos os outros que eram grandiosos filhos de reis e duques e condes, trouxeram pessoas de seus pais para lá e muitos chicotes para passar com don Galvanes à Ilha de Mongaza, e entregaram a este Sadamón uma carta de fé assinada por todos os seus nomes, e disseram-lhe: "Diga ao Rei Lisuarte, já que ele nos desafia e ameaça, para que tenha cuidado conosco, que em todos os tempos vai dar-lhe início, e que ele saiba que quando

tivermos acertado o tempo, iremos para a Ilha de Mongaza, e que se ele é um grande senhor, quão perto estamos onde o seu esforço e o nosso serão conhecidos, e se ele contar qualquer coisa, responda-lhe como um cavalheiro, que iremos Sejamos todos firmes, se Deus quiser, enquanto não estiver a caminho da paz, porque a paz nunca será concedida até que Dom Galvanes seja restituído à ilha de Mongaza.

Sadamón disse que, desde que o ordenasse, o faria inteiramente. Amadís falou com o seu mestre, Dom Gandales, e disse-lhe: "Convém-me ir ao rei Lisuarte e dizer-lhe, sem qualquer receio que possas ter dele, que tenho muito pouco do seu desafio e das suas ameaças. , ainda menos do que ele pensa." E que se eu soubesse o quão ingrato ele teria sido comigo por todos os serviços que prestei a ele, que ele não me colocaria em tais perigos para servi-lo, e que essa arrogância e grande estado dele com o qual ele ameaça a mim e meus amigos e parentes, que o sangue do meu corpo o sustentou e que eu confio em Deus, Aquele que sabe todas as coisas, que esta ignorância será corrigida mais por minha força do que por sua grau, e diga-lhe que desde que ganhei a Ilha de Mongaza dele, não será por minha pessoa que eu a perderei, nem ficarei com raiva no lugar onde a rainha está por sua honra, que ela merece, e assim diga-lhe se a vir, e que ele quer a minha inimizade, que será assim que eu viver e de tal forma que as anteriores que ele teve não lhe venham à memória.

Agrajes disse:

"Don Gandales, vá muito longe para ver a rainha e beijar suas mãos para mim, e diga-lhe para ordenar que minha irmã Mabilia seja entregue a mim, já que já que chegamos a tal estado com o rei, ela não mais precisa estar no quarto." sua casa.

Amadís lamentou muito o que disse Agrajes, porque nesta infanta tinha todos os seus esforços para com a sua amante e não queriavê-la separada dela mais do que se separassem o seu coração da sua carne, mas não ousou contradizer ele por não descobrir o segredo de seus amores. Feito isso, os mensageiros deslocaram-se na companhia de Dom Cedil de Ganota com grande prazer, abrigando-se em lugares povoados. Ao fim de dez dias, chegaram à vila onde o rei Lisuarte se encontrava no seu palácio com cavaleiros asaz e outros bons homens, que os receberam com bom humor, embora já soubesse pelo mensageiro de Cendil de Ganota como vinham desafiá-los . Os mensageiros entregaram-lhe a carta e o rei ordenou-lhes que dissessem tudo o que lhes fosse dito. Don Gandales lhe disse:

— Senhor, Sadamón te dirá o que os altos e cavaleiros que estão na Ínsula Firme te mandam dizer, e depois te direi o que Amadís me manda, porque venho a ti com um recado e à rainha com uma mensagem de Agrajes, sim, gostaria que o visse.

"Estou muito satisfeito", disse o rei, "e ela ficará satisfeita com você, que o serviu muito bem." à sua filha Oriana enquanto viveu na sua terra, pelo que lhe agradeço.

"Muitas graças", disse Gandales, "e Deus sabe se eu gostaria de poder servi-lo e se me arrependo de outra forma."

"Então eu tenho", disse o rei, "e não tenha medo de fazer o que você deve, cumprindo aquele que você criou, que de outra forma foi deturpado para você."

Então Sadomon disse ao rei sua embaixada, como já foi dito, e no final ele despojou ele e todo o seu reino e todo o seu como ele estava no comando, e quando ele lhe disse que não esperasse a paz com se não antes de reinstalar Dom Galvanes e Madasima na ilha de Mongaza, o rei disse:

— Esse acordo virá mais tarde, se o esperarem. Então me ajude Deus, eu nunca terei que sou rei se eu não quebrar essa grande loucura que eles têm.

"Senhor", disse Sadomón, "eu lhe disse o que eles me enviaram, e se eu lhe disser alguma coisa de agora em diante, sai fora da minha embaixada, e em resposta ao que você disse, eu lhe digo, senhor, que deve valer muito e de grande poder será aquele que quebrará o orgulho daqueles cavaleiros e será mais difícil para você do que pensa.

"Isso pode ser verdade", disse o rei, "mas agora vai parecer que meu poder e o meu ou o seu são suficientes."

Dom Gandales contou-lhe em nome de Amadís tudo o que, você já ouviu, que não faltava nada, assim como aquele que estava muito bem fundamentado, e quando veio dizer que Amadís não iria à ilha de Mongaza, bem, ele a fez vencer, nem ao lugar onde a rainha estava para não se zangar, todos consideraram bom e com muita lealdade e assim raciocinaram entre si, e o rei assim o fez. Então ordenou aos mensageiros que se desarmassem e comessem, estava na hora, e assim foi feito, que na sala onde comia os fez sentar-se a uma mesa em frente à sua onde comiam seu sobrinho Giontes e Don Guilán o caseiro e outros prezados cavaleiros, que receberam esta grande honra entre todos os outros por causa de sua extrema bravura, o que fez com que sua bondade aumentasse e a dos outros, se estes não tentassem ser iguais a eles, porque no mesmo grau do rei, seu senhor, fossem mantidos, e se os reis tivessem esse estilo semelhante, eles fariam seus próprios ser virtuosos, trabalhadores, leais, amorosos em seu serviço e os teriam em muito mais do que riquezas temporais, lembrando em suas memórias aquelas palavras do Fabrício, cônsul dos romanos, que disse aos embaixadores das Gamutas, que ia conquistar, que lhe trouxessem grandes presentes de ouro e prata e outras ricas jóias, tendo-o visto comer em pratos de barro, pensando com aquele aplacar ele e desviá-lo. Deu-lhe o que o senador de Roma lhe ordenou que fizesse contra eles, mas usou sua alta virtude, rejeitando o que muitos colocam suas vidas e almas em uma grande aventura. Pois bem, estando naquela refeição, o rei ficou muito feliz, e disse a todos os cavaleiros que ali estavam para se prepararem o mais rápido possível para a partida da ilha de Mongaza e que se necessário iria com eles. E assim que as toalhas de mesa foram levantadas, Don Grumedán levou a rainha a Gandales que queriavê-lo, o que agradou muito a Oriana e Mabilia porque eles ouviriam notícias dele de Amadís, que eles queriam muito saber, e entrando onde ela estava, ela o recebeu muito bem e com muito amor e o fez sentar-se diante dele, Oriana, e disse-lhe:

— Don Gandales, amigo, você conhece aquela donzela que cabe em você, a quem você serviu muito?

—Señora —dijo él—, si yo algún servicio le he hecho, téngome por bien aventureado, y así me tendrá cada que a vos, señora, oa ella servir pueda, y así lo haría al rey si no fuese contra Amadís mi criado y meu Senhor.

A rainha disse-

Ihe: "Bem, assim seja pelo meu amor como você disse."

Gandales disse a

ela: "Senhora, eu vim com uma mensagem de Amadís para o rei, e ele me disse que se eu pudesse vê-la, eu deveria beijar suas mãos para ele como quem sente muito por ser separado de seu serviço. , e digo o mesmo para Agrajes, que lhe pede para lhe dar misericórdia de sua irmã Mabilia, já que ele Don Galvanes não está apaixonado pelo rei, ela não tem mais razão estar em casa.

Quando Oriana ouviu isso, foi muito triste que as lágrimas vieram aos seus olhos que ela não podia sofrer, tanto porque ela a amava muito do coração e porque sem ela ela não sabia o que fazer em seu parto, esse momento estava se aproximando . Mas Mabilia, que a via assim, estava de luto por ela, e lhe disse: "Oh, senhora! Que grande caolho seu pai e sua mãe fariam comigo se me separassem de você".

"Não chore", disse Gandales, "porque seu feito está muito bem feito, que quando você sair daqui você será levado para sua tia, a rainha Elisena de Gaula, que depois desta diante de quem estamos não há outra mais honrosa, e você vai desfrutar com sua irmã Melícia que lhe deseja muito.

"Don Gandales", disse a rainha, "sinto muito por isso que Agrajes quer discutir com o rei, e se ele aceitar meu conselho, esta infanta não sairá daqui a menos que ela seja casada como uma pessoa de tão alto nível ."

"Bem, chegue mais tarde, senhora", disse ele, "porque não consigo mais me conter."

A rainha mandou chamá-lo, e Oriana, que o viu chegar e que tinha o remédio em seu testamento, foi contra ele e, ajoelhando-se, disse: "Senhor, tu sabes quanta honra recebi na casa do rei da Escócia e como Na altura em que me mandaste me deram a filha Mabilia e como seria mal contado se não lhe pagasse e mais do que isso ela é todo o remédio para as minhas doenças e males, manda agora Agrajes por ela, e se eu o tirar, você me fará a maior grosseria e sem razão que nunca foi feita a uma pessoa sem antes receber as honras que recebi de seu pai.

Mabilia estava de joelhos com ela e ela segurou o rei pelas mãos e chorando ela implorou que ele não a soltasse, mas com grande desespero ela se mataria, e abraçou Oriana. O rei, que era muito comedido e de grande compreensão, disse: "Não pense, minha filha Mabilia, que por causa da discordia que existe entre mim e os de sua linhagem, devo esquecer o que você me serviu, nem mesmo por isso te deixaria em paz." pegar todos aqueles que quisessem me servir com seu sangue, e fazer-lhes favores, que por um, eu não desgostaria dos outros, ainda mais a você, a quem devemos tanto. muito, e até que você tenha recebido o prêmio de seus méritos, você não será da minha casa quebrada.

Ela queria beijar as mãos dele, mas o rei não queria, e levantando-as, ele as fez sentar um estrado, e sentou-se sobre eles. Don Gandales, que viu tudo, disse:

— Senhora, porque vocês se amam tanto e estiveram juntos, seria uma bagunça quem os dividiria, e de você, Lady Oriana, ao meu grau ou por meu conselho, Mabilia não se separará a não ser no caminho que o rei e você dizem; Conte ao rei e à rainha minha embaixada e darei a resposta a Dom Galvanes, seu tio, e Agrajes, seu irmão, e como qualquer um que se arrependa ou implore sobre isso, todos considerarão o que o rei faz e o que você faz como bom senhora, você quer

O rei lhe disse:

"Vá com Deus e diga a Amadís que essa coisa que ele me mandou dizer não vai para a ilha de Mongaza, já que ele fez isso comigo, e eu entendo bem que ele faz isso mais para economizar seu lucro do que adiantar minha honra, e como assim entendo, agradeço e a partir de hoje mais cada um faz o que entende.

E ele deixou a câmara para o palácio. A rainha disse: "Don Gandales, meu amigo, não preste atenção às palavras maldosas do rei ou de Amadís, mas ainda assim peço-lhe que se lembre de fazer as pazes entre eles, o que farei, e diga olá para mim e diga-lhe que lhe agradeço a cortesia que me enviou para dizer que não o irritaria no lugar onde estava e que lhe peço muito que me honre quando chegar minha missão.

"Senhora", disse ele, "farei tudo com todo o meu poder como você ordenar."

E ele se despediu dela, e ela o confiou a Deus para guardá-lo e dar-lhe a graça de que entre o rei e Amadís ele colocasse a amizade como costumavam ter. Oriana e Mabilia ligaram para ele, e Oriana lhe disse: — Sr. Don Gandales, meu fiel amigo; Lamento muito porque não posso recompensá-

lo pelo que me serviu, que o tempo não cede lugar nem tenho que satisfazer seu grande mérito; mas agradará a Deus que seja feito como devo e desejo. Mas estou muito comovido com esta falta de amor, porque segundo o coração de um e de outro, nada se espera senão muito mal e dano a cada dia que aumenta se Deus por sua misericórdia não o remediar, mas nele espero que Ele acabe com este mal, e o saude muito e lhe diga que lhe peço muito que, tendo em sua memória as coisas que aconteceram nesta casa de meu pai, ele tempere os presentes e por vir seguindo o conselho de meu pai, que o valoriza e o ama muito.

Mabilia disse-

Ihe: "Gandales, peço-lhe que me elogie muito meu confrade e senhor Amadís e meu senhor irmão Agrajes e o virtuoso senhor Dom Galvanes, meu tio, e diga-lhes que não cuidaram de mim ou se preocupou em me separar de mim." Dona Oriana, porque seria um desperdício de desejo que eu perdesse minha vida primeiro, se eu deixasse ser do seu agrado, e entregasse esta carta a Amadís e lhe dissesse que nela ele encontrará tudo sobre minha propriedade, e acho que com isso ele receberá um grande consolo.

Ouvindo isso por Gandales, ele os cumprimentou, e depois se afastou deles, e levando consigo Sadamón, que estava com o rei, eles se armaram e seguiram seu caminho, e na saída da cidade encontraram grandes pessoas do rei e muito bem amavam que se gabavam de ir à Ilha de Mongaza, o que ele mandou fazer para que vissem tanta e tão boa gente e contassem a quem os mandasse para lá porque estavam com medo. E viram como o rei Arbán de Norgales, que era um bravo cavaleiro, e Gasquilán o encrenqueiro, filho de Madarque, o bravo gigante da Ínsula Triste, e uma irmã de Lanzino, rei da Suécia, caminhavam entre eles como feitores. Esta confusão Gasquilán saiu tão forte e tão valente em armas, que quando seu tio Lanzino morreu sem herdeiro, todos os do reino tiveram o bem de tomá-lo como seu rei e senhor, e quando este Gasquilán soube dessa guerra entre o rei Lisuarte e Amadís deixaram seu reino tanto para estar nele quanto para provar-se em batalha com Amadís por ordem de uma senhora que ele amava muito. Tudo isso será contado extensa e inteiramente no quarto livro, onde se falará mais detalhadamente sobre este cavaleiro e a batalha que teve com Amadís.

Don Gandales e Salomón, depois que aqueles senhores olharam, foram embora falando e raciocinando sobre como eram pessoas muito boas, mas que tinham homens que não teriam medo deles, e foram tão longe em suas jornadas que chegaram a a

Ínsula Firme, onde os que os atenderam ficaram muito satisfeitos com eles, e quando foram desarmados entraram num belo pomar onde Amadís e todos aqueles senhores se divertiam, e contaram-lhes tudo o que concordava com o rei e as pessoas que viam que estavam lá para ir à Ilha de Mongaza, e como esses dois chefes conseguiram; Rei Arbán de Norgales y Gasquilán, rei da Suécia, e a razão pela qual ele veio de uma terra tão longa, que o principal motivo era lutar contra Amadís e todos eles, e como ele era valente e leve e de grande fama de todos aqueles que o conheciam. Gabarte de Val Temeroso disse: — Para curar esse grande desejo e doença que traz, aqui você encontrará professores muito bons e discretos, Dom Florestán e Dom Quadragante. E se eles estão ocupados, aqui sou eu que vou apresentar meu corpo a ele, porque não seria uma razão que enquanto ele caminhasse, ele saísse em vão.

Dom Cuadragante disse a Amadís: "Digo-te que, se eu fosse um sofredor, deixaria primeiro toda a física para trás e colocaria todas as minhas esperança em Deus do que tentar seu remédio ou lecionar.

Brián de Monjaste disse: —

Senhor, não és tão cuidadoso como aquele que nos pede, e será bom ajudá-lo porque sabe dizer aos professores da sua terra que aqui encontrou para doenças semelhantes.

E como eram assim pelo espaço de uma longa sala conversando e rindo, e com grande prazer Amadís perguntou se havia alguém ali que o conhecesse. E Listorán de la Torre Blanca disse: "Eu o conheço muito bem e estou farto de sua fazenda".

"Diga-nos", disse Amadís. Então ele lhes disse quem eram seu pai e sua mãe, e como ele era um rei por causa de sua grande bravura, e como ele lutou com muita bravura, e como ele seguiu as armas por oito anos e fez tanto com eles que em todos os seus terra ou nas redondezas seu igual não foi encontrado.

— Mas eu digo que ele não se encontrou com aqueles que agora vem processar e eu me encontrei contra ele em um torneio que tivemos em Valtierra e desde os primeiros encontros caímos com os cavalos no chão, mas a pressa foi tão grande que pudemos mais ferir e o torneio foi derrotado na parte onde eu estava devido à falta dos cavaleiros que não fizeram o que deveriam ter feito, e por causa da grande coragem de Gasquillan que era um inimigo mortal para nós, então houve um prez de ambas as partes e ele não caiu naquele dia do cavalo, mas naquela vez que nós nôs achamos.

"Certamente", disse Amadís, "você fala de um grande homem, que vem como rei de Grande elogio por tornar sua bondade conhecida.

"Diga a verdade", disse dom Cuadragante, "mas na medida em que ele errou que ele viesse a nós, já que somos poucos, e ele fará mais esforço nisso, porque sem tocar em sua honra ele poderia fazê-lo."

"Nisso ele batia melhor", disse Dom Galvanes, "porque chegou ao máximo, aos mais fracos, que não poderia experimentar seu esforço se não tivesse contra os melhores, os mais fortes".

Enquanto conversavam, chegaram os donos dos navios e disseram: —

Senhores, armem-se e preparem o que precisam e entrem nos navios, que o vento preparou muito bem para a viagem que desejam fazer.

Então todos eles deixaram o pomar com grande prazer, e a correria e o barulho eram tão grandes, tanto do povo quanto dos instrumentos da frota, que mal podiam ser ouvidos, e

Muito rapidamente eles se armaram e colocaram seus cavalos nos chicotes, que todas as outras coisas que precisavam estavam dentro, e com grande prazer se refugiaram no mar e Amadís e Don Bruneo de Bonamar, que estava em um barco entre eles, encontraram juntos em um chicote a don Florestán e Brián de Monjaste e a don Cuadragante e Agrote de Estravaus, e entraram com eles, e Amadís os abraçou como se tivesse passado uma grande sala que ela não os visse, com lágrimas nos olhos pelo grande amor que ela tinha por eles, e pela solidão que ele tomou deles e lhes disse:

— Meus bons senhores, estou muito contente de vê-los juntos assim.

D. Cuadragante disse-lhe:

"Meu senhor, é assim que iremos por mar e até por terra, se alguma aventura não nos separar, e é assim que nos colocamos entre nós para nos manter nesta viagem".

E mostraram-lhe um estandarte muito bonito para a maravilha que carregavam, no qual estavam figuradas doze donzelas com flores brancas nas mãos. Quando Amadís viu o estandarte, foi um grande prazer porque eles o mostraram a ele e lá ele disse para eles olharem com atenção se tivessem. E deu-lhes conselhos sobre como se governar e se despediu deles, e levando consigo no barco Dom Bruneo de Bonamar e Gdale, seu mestre, percorreu toda a frota conversando com todos aqueles senhores até desembarcar e a frota se moveu. Depois que o navio em que D. Galvanes e Madasima, que conduzia o navio, estava conduzindo, com um grande barulho de trombetas e sinos, que era maravilhoso ver, assim como você ouve, esta grande frota partiu daquela porto da Ilha Firme para irem ao castelo do Lago Ferviente, onde ficava a Ilha de Mongaza, e foram por mar, com tal tempo, que passados sete dias chegaram um dia, antes do amanhecer, ao castelo do Lago Ferviente que se encaixa no porto do mar, e então eles armaram e armaram os barcos para pular em terra e colocaram pontes de tábuas e barreiras onde os cavalos podiam sair, e fizeram isso muito silenciosamente porque o conde Latine e Galdar de Rascuil, que estavam na cidade com trezentos cavaleiros, não os notou., mas depois de vê-los Os trabalhadores foram ouvidos e disseram aos seus senhores que havia gente, mas não sabiam quantas, que a noite estava muito escura, e então o conde e Galdar vestiram-se e subiram ao castelo e ouviram o regresso das pessoas e parecia-lhes uma grande companhia. Ao amanhecer do dia, muitos navios pareciam aparecer e Galdar disse:

"Verdadeiramente este é Don Galvanes e seus companheiros e amigos, que vêm contra nós, e Deus não permita que eles tomem o porto tão levemente quanto eles se importam com isso."

E ordenando que todo o seu povo se armasse, e eles também, deixaram a cidade contra eles, e Galdar foi para um porto que continha a cidade e o conde Latine para outro, para a parte do castelo, em que Don Galvanes y Agrajes estava com ele, todos aqueles que o ajudaram, e Gavarte de Valtemeroso e Orlandín e Osinán de Borgoña, e Mandancil de la Puente de la Plata, e lá o Conde Latine, com grande gente a pé e a cavalo, e Galdar com outra grande companhia, chegou ao outro porto onde vinham Don Florestán y Cuadragante e Brián de Monjaste y Angriote e os outros companheiros. Então começou uma batalha cruel e perigosa entre eles com lanças e flechas e pedras, de modo que houve muitos feridos e mortos, e os da terra defenderam os portos até a hora de Terce, mais Don Florestán, que encontrou Brian em um barco. de Monjaste, e Don Cuadragante e Angriote. Dom Florestán tinha Enil, aquele bom cavaleiro de que você ouviu falar no segundo livro, e Amorantes de Salvatierra, que era seu irmão, e os de Brián eram Comán e Nicorán, e os de Cuadragante, Landí e Orián, os bravos e os de Angriote, seu irmão Gradovo e Sarquiles, seu sobrinho. E Florestán gritou bem alto que eles deveriam derrubar a ponte e saíram montados em seus cavalos. Angriote lhe disse:

"Por que você quer empreender uma loucura tão grande que, mesmo se sairmos da ponte, o a água é tão fina antes de chegarmos à terra que os cavalos vão nadar?

E assim disse Don Cuadragante, mas Brián de Monjaste era do voto de Florestán e, uma vez colocada a ponte, ambos passaram por ela, e por fim soltaram os cavalos na água, que era tão alta que batia nos punhos do selas., e lá vieram muitos dos adversários, que os feriram com grandes e mortais golpes, e chegaram don Cuadragante e Angriote e se juntaram a eles e também aqueles e seus companheiros, mas a subida do porto era tão alta e as pessoas tão grande que a defendiam, não sabiam como remediar.

Houve um barulho tão grande e tantos gritos de uma ponta a outra que parecia que o mundo inteiro estava chocado. Dragonís e Palomir ficaram na água que lhes deu seus pescoços e seus cavalos com eles, prendendo-se às tábuas quebradas da cozinha, e empurrando um ao outro, avançando com grande esforço até que a água já lhes deu as correias e embora as pessoas do ribeirinhos, muitos e bem armados e resistindo com grande esforço, não podiam desculpar o fato de que Don Florestán e seus companheiros não desembarcaram, e também Dragonís e Palomir com todos os seus homens. Quando Galdar viu isso, que seus homens estavam perdendo o campo, não podendo sofrer seus adversários porque já estavam bem no controle, com muita coragem, o melhor que podia, ele os fez recuar, para que não se perdessem todos. , que estava muito ferido pela mão de Don Florestán e Brián de Monjaste que o derrubaram de seu cavalo, e estava tão quebrado que mal podia manter outro cavalo que o seu próprio lhe deu, e indo contra a cidade ele viu como o conde Latino veio com todo o seu povo para mais longe, que Don Galvanes y Agrajes e seus companheiros já lhe haviam tomado o porto, como aqueles que lutaram por sua causa, e agora sabem aqui que o conde capturou Dandasido, filho de o velho gigante, e outros vinte homens da cidade com ele, considerando os suspeitos de que estariam contra ele, que estavam no castelo em uma prisão que ficava na torre mais alta, e homens que os guardavam, e como a batalha estava entre os cavaleiros, os carcereiros eles os tinham eles deixaram encima da torre para assistir a batalha. E quando Dandasido viu que não estavam sendo vigiados e viu que tinha tempo de se soltar, disse aos que estavam com ele: — Ajudem-me e vamos sair daqui.

"Como vai ser?", eles disseram.

— Vamos quebrar esse cadeado dessa corrente que todo mundo tem.

Então, com uma grossa corda de cânhamo com a qual amarravam as mãos e os pés à noite, enfiavam-no no cadeado o mais rápido que podiam e com a grande força de Dandasido e de todos os outros, quebravam o galho, embora fosse bastante grosso, e todos eles saíram muito rapidamente, levando as espadas dos carcereiros que estavam no alto da torre, como você ouviu, foram até aqueles que só entendiam assistir a batalha que estava ocorrendo nos portos e mataram todos e gritou bem alto:

"Armas, armas para Madasima, nossa senhora!"

Quando os aldeões viram isso, eles tomaram as torres mais fortes da vila e mataram todos que puderam alcançar. Quando o conde Latino viu isso, entrou pela porta que saía e parou numa casa próxima, e Galdar de Rascuil com ele, que não ousou ir adiante, atendendo mais à morte do que à vida. Os da cidade barricaram as ruas entre eles e fizeram o possível com essa grande ajuda e gritaram para os de fora que fossem até lá a sua senhora Madasima, e entregassem a cidade a ela. Quadragante e Angriote chegaram a uma porta porque sabiam a verdade e sabendo como estava Dandasido, foram contar a dom Galvanes e então todos cavalgaram e levaram Madasima, seu belo rosto descoberto, num palafrém branco, vestido com uma capa de ouro e chegando

perto da cidade as portas se abriram e uma centena dos homens mais honrados saíram e beijaram suas mãos, e ela disse: "Beije-os ao meu senhor e marido Don Galvanes, que

depois de Deus me libertou da morte e me salvou". Fiz-vos pagar porque sois meus nativos e contra toda a razão vos fiz perder e tomá-lo por senhor se me amais.

Em seguida, todos foram ter com Dom Galvanes e ajoelharam-se no chão, com palavras muito humildes, beijaram-lhe as mãos e ele as recebeu com boa vontade e muito bom humor, agradecendo-lhes e elogiando-os muito pela grande lealdade e bom amor que Madasima, sua boa senhora, eles tiveram, e depois foram para a cidade onde Dandásido chegou, que foi muito honrado por Madasima e por todos aqueles senhores. Feito isso, disse Ymosil da Borgonha: "Seria muito bom se nos livrássemos de todos os nossos inimigos que ainda estão na cidade".

Agrajes, que estava furioso, disse: "Ordenei que as ruas fossem desbloqueadas e o despacho será que todos sejam despachados". sem que nenhum deles esteja vivo.

"Senhor", disse Florestan, "não dê tanto domínio à raiva ou à maldade sobre você que fazer você fazer algo que, depois de ser posto de lado, você gostaria de morrer mais rapidamente.

"Ele lhe diz bem", disse dom Cuadragante, "basta todos irem para a prisão de dom Galvanes, seu tio, se for possível chegar, porque os vencedores têm mais objeção em manter os vencidos vivos do que mortos, considerando as voltas da fortuna mutável e incerta, que assim como eles para os prósperos logo poderiam tomar.

Ficou acordado, portanto, que Angriote de Estravaus e Gavarte de Valtemeroso iriam despachá-lo, que chegou à parte onde estavam o conde Latine e Galdar de Rascuil, encontrou todo o seu povo em situação muito ruim, e ficou gravemente ferido, em grande dor de seus espíritos, porque a coisa em tal estado contra eles havia chegado; sobre algumas razões entre eles, eles foram bons o suficiente para se colocar na vontade e na boa medida de Dom Galvanes. Terminado, então, que a vila e o castelo estavam inteiramente em poder de Madasima e seus partidários, com grande prazer de todos eles, no dia seguinte souberam por notícias como o rei Arbán de Norgales e Garquilán, rei da Suécia, com três mil cavaleiros chegaram ao porto daquela ilha e como todos eles partiram em terra com muita pressa e enviaram a frota para trazer comida para eles. Ele colocou isso sobre eles com grande agitação, sabendo que a multidão de pessoas e a sua própria estavam tão mal preparadas, mas como os homens de vergonha hesitaram, aconselhando-os do que Amadís lhes disse, que suas coisas deveriam ser feitas de acordo, por mais a opinião de alguns era sair para lutar com eles, eles não o fizeram até que todos estivessem curados de suas feridas e os cavalos e armas em melhor disposição. Assim, neste, deixando um ao outro, contará a história de Amadís e Don Bruneo de Bonamar que ficaram na Ínsula Firme.

## Capítulo 65

---

Como Amadís pediu a seu mestre Don Gandales notícias das coisas que aconteceram na corte, e de lá ele e seus companheiros partiram para Gaula, e das coisas que lhes aconteceram de aventuras em uma ilha que chegaram, onde se defenderam do perigo de morte a Dom Galaor, seu irmão de Amadís, e ao rei Cildadán do poder do gigante Madarque.

Depois que a frota saiu da Ínsula Firme para a Ínsula de Mongaza, como você já ouviu falar, Amadís ficou na Ínsula Firme e Don Bruneo de Bonamar com ele, e na pressa da partida não teve lugar para ouvir seu mestre, Don Gandales as coisas que aconteciam na corte de D. Lisuarte e chamando-o de lado, passeando por um pomar onde posava, queria saber o que iria acontecer. Dom Galvanes contou-lhe o que encontrou na rainha e com o amor recebeu sua mensagem e o quanto a tinha e como a enviou para rezar pela paz com o rei e também lhe contou o que aconteceu com Oriana e Mabilia e o que eles Eles lhe responderam e ele lhe deu a carta que trouxera de Mabilia, pela qual sabia como havia aumentado em sua linhagem, fazendo-o entender que Oriana estava grávida. Amadís ouviu tudo com muito prazer, embora com grande solidão de sua dona, pois seu coração não encontrou descanso ou repouso em nada, e por isso ficou sozinho na torre do pomar com grande pensamento, lágrimas caindo de seus olhos, que os rostos o molhavam como um homem sem sentido, mas voltando a si, foi até onde estava Dom Bruneo e ordenou a Gandalín que colocasse as armas em um chicote e as de Dom Bruneo e outras coisas necessárias, porque de qualquer forma, ele queria deixar outro dia para Gaula. Isso foi feito mais tarde, e quando amanheceu entraram no mar com o tempo certo, e às vezes com o contrário, e às cinco horas se encontraram em uma ilha que lhes parecia muito povoada de árvores e terra aparentemente bonita. Don Bruneo disse: "Olha, senhor, que terra linda."

"Parece-me", disse Amadís.

"Bem, vamos parar por aqui, senhor", disse Don Bruneo, "por alguns dias e pode ser que encontremos algumas aventuras estranhas nele."

"Que seja feito", disse Amadís. Então mandaram o patrão largar a galera para a terra que queriam sair para ver aquela Ínsula que lhes parecia muito bonita e também caso encontrassem alguma aventura.

"Deus te salve dela", disse o comandante do navio.

"Por quê?", disse Amadís.

"Para te manter longe da morte", disse ele, "ou de uma prisão muito cruel, saiba que esta é a Ínsula Triste, onde é senhor aquele bravo gigante Madarque, mais cruel e esquivo que há no mundo, e digo você o que acontece de Quinze anos desde que nenhum cavaleiro, senhora ou donzela entrou nele que não estivesse morto ou preso."

Ao ouvirem isso, ficaram maravilhados e não um pouco receosos de empreender tal aventura, mais com eles eles eram de tal coração e que seu verdadeiro ofício de remover tão maus costumes do mundo, não temendo o perigo de suas vidas mais do que o grande pena que, deixando-os, pudesse segui-los, disseram ao mestre que em qualquer caso o chicote deveria chegar ao chão, o que terminaram com muita força e quase à força, e levando suas armas e seus cavalos apenas com eles, levando Gandalín e Lasindo , escudeiro de Bruneo Entraram na ilha à frente e ordenaram aos seus escudeiros que se fossem atacados por homens que não fossem cavaleiros, deveriam ajudá-los o melhor que pudesse. Elas

Eles disseram que iriam. Andaram assim por um tempo até que chegaram no topo da montanha e viram ali perto um castelo que parecia muito forte e bonito e foram até lá, para ouvir alguma notícia sobre o gigante, e chegando perto ouviram uma buzina tocando no torre mais alta, com tanta bravura, que todos aqueles vales se tingiram.

"Senhor", disse Don Bruneo, "essa trompa é tocada, como disse o mestre da galera, quando o gigante sai para a batalha, e isso se o seu próprio não puder derrotar ou matar alguns dos cavaleiros com quem lutam, e quando ele faz isso." sai é tão cruel que ele mata todos que existem e às vezes até o seu próprio.

"Bem, vamos em frente", disse Amadís. E não demorou muito para eles ouvirem um grande barulho de muitas pessoas e golpes muito grandes de lanças e espadas muito afiadas e afiadas. E tomando todas as suas armas, todos eles foram lá e viram pessoas muito grandes que cercaram dois cavaleiros e dois escudeiros que estavam de pé, que seus cavalos os mataram, e eles queriam matá-los, mas todos os quatro se defenderam com suas espadas. Foi incrívelvê-los, e Amadís viu Ardián, seu anão, vindo contra eles, e quando viu o escudo de Amadís, reconheceu-o mais tarde e disse em voz alta:

— Oh, senhor Amadís, ajude seu irmão Don Galaor, que está sendo morto, e seu amigo, o rei Cildadán!

Ao ouvirem isso, eles se moveram o mais rápido possível com seus cavalos juntos um com o outro, que Dom Bruneo, em seu poder, não daria vantagem a ele ou a outro em tal tarefa. E indo assim, viram chegar Madarque, o bravo gigante que era senhor da ilha e veio num grande cavalo e armado com lâminas de aço muito forte e uma malha de malha muito grossa, e em vez de capacete, uma grossa e limpa capelina e brilhante como um espelho, e em sua mão uma lança muito forte tão pesada que qualquer outro cavaleiro ou pessoa que mal e com grande esforço poderia levantá-la, e um escudo muito grande e pesado, e ele estava dizendo a grande vozes:

"Joguem-se fora, pessoas cativas de pouca coragem, que não podem matar dois cavaleiros impotentes e flácidos como você!" Jogue-se fora e deixe esta minha lança desfrutar de seu sangue!

Oh, como Deus se vinga dos injustos e está insatisfeito com aqueles que querem seguir a arrogância, e com que rapidez esse orgulho arrogante é derrotado, e você, leitor, veja como por experiência foi visto naquele Ninrode que a torre de Babel construiu e outras que poderiam ser ditas por escrito, que deixo por não dar motivo de prolixidade! Então aconteceu de comandar isso nesta batalha. E Amadís, que tudo ouvia, ficou com muito medo aovê-lo tão grande e tão diferente, e se encomendando a Deus, disse:

— Agora é a hora de ser resgatada de você, minha boa senhora Oriana.

E implorou a Don Bruneo que ferisse os outros cavaleiros, porque queria resistir ao gigante. E pressionou a lança contra Madarque o mais forte que pôde, e encontrou-o com tanta força no peito que o obrigou a dobrar sobre as ancas do cavalo e o gigante que segurava as rédeas em sua mão puxou com tanta força que ele fez o cavalo recuar, caiu em cima dele e quebrou a perna e o cavalo ficou de costas, de modo que nenhum dos dois conseguiu se levantar. Amadís, que assim viu, colocou a mão na espada e gritou: "Para eles, irmão Galaor, eu sou Amadís e vou ajudá-lo!"

E ele foi até eles e viu. como Dom Bruneo havia morrido em um encontro pela garganta de um sobrinho do gigante e com a espada ele fez coisas estranhas, com as quais ficou muito surpreso, e desferiu um golpe por cima do elmo a outro cavaleiro que não deu lhe o capacete que não lhe emprestou. Cortou o casco e bateu no chão com ele. Galaor pulou no cavalo e não tirou a capa.

rey Cildadán mas llegó Gandalín y apeóse del suyo y diolo al rey, y él juntóse a caballo, allí pudiera ver las maravillas que hacían en derribar y matar cuantos delante se les paraban y los escuderos, por su parte, hacían gran daño en la gente de pé.

Assim, em pouco tempo, a maioria foi morta e ferida e os outros fugiram para o castelo com medo dos bravos golpes que lhes vinham, e os quatro cavaleiros foram atrás deles para matá-los, até chegarem à porta do castelo, que estava fechado e não deviam abri-lo até que chegasse o gigante, que foi assim comandado e defendido, e os que fugiam, quando viram sem remédio os que estavam a cavalo, desmontaram e todos juntos derrubaram seus levantaram as mãos e foram contra Amadís, que estava à frente, e ajoelhando-se diante dos pés de seu cavalo, pediram-lhe misericórdia para não matá-los e o amarraram pela saia da loriga para escapar dos outros que vinham contra eles. Amadís os protegeu do rei Cildadán e Don Galaor, para que, devido ao grande dano que receberam deles, não deixassem nenhum vivo ao seu gosto e lhes deu garantia de que fariam o que ele ordenasse.

Então eles foram para onde o gigante estava muito impotente, porque o cavalo estava deitado em sua perna quebrada e ele o tinha vindo contra eles. Amadís os protegeu do rei Cildadán, desceu de seu cavalo e ordenou que os escudeiros o ajudassem e, perturbando o cavalo, o gigante se libertou dele e o deixou ocioso, embora ele e Don Galaor tenham sido levados à morte por causa de Como você ouviu, ele não teve coragem de matá-lo, não por causa da maldade e arrogância que ele era, mas pelo amor de seu filho Gasquilán, rei da Suécia, que era um cavaleiro muito bom, a quem ele amou e por isso implorou a Você amou que não lhe fizesse mal. Amadís concedeu-lhe e disse ao gigante que estava mais de acordo:

— Madarque, você pode ver como está o seu patrimônio, e se você quiser se aconselhar, faça você viver, e se não, a morte está com você.

O gigante lhe disse:

"Bom cavaleiro, porque em mim você deixa a morte e a vida, farei sua vontade de viver e farei de você uma garantia disso".

Amadís lhe disse:

"Bem, o que eu quero de você é que você seja um cristão e que você e todos os seus entes queridos cumpram esta lei, construam igrejas e mosteiros nesta mansão e que liberem todos os prisioneiros que você tem e a partir de agora não mantenha este mal." costume que você tinha até agora.

O gigante, que o tinha no coração, disse com medo da morte.

— Farei tudo como mandas, pois vejo bem, segundo as minhas forças e as minhas com as tuas, que se por meus pecados e por nenhuma outra razão não poderia ser derrotado, sobretudo por um golpe como fui, e se lhe agrada, leve-me para o castelo e lá descansarei e o que você ordenar será feito.

"Que seja feito", disse Amadís.

Então mandou chamar seus homens, que os haviam segurado, e eles pegaram o gigante e o levaram para o castelo, onde ele e Amadís e seus companheiros entraram, e como estavam desarmados, Amadís e Don Galaor se abraçaram muitas vezes, chorando pelo prazer que sentiam um no outro, tinham que ver, e os quatro estavam com muito prazer até que o gigante lhes disse que tinham tempero para comer, que era época. Amadís disse que não comeria até que todos os prisioneiros fossem trazidos, porque eles comeriam na frente deles.

"Isso será feito mais tarde", disseram os homens do gigante, "pois ele já ordenou que fossem libertados."

Então eles os fizeram vir e havia cem, em que havia trinta cavaleiros e outras quarenta duenas e donzelas. Todos vieram muito humildemente beijar as mãos de Amadís, dizendo-lhe para lhes dizer o que fazer. Ele disse-lhes:

"Amigos, o que me agradará é que você vá até a rainha Brisena e lhe conte como seu cavaleiro de Ínsula Firme os enviou e que encontrei Don Galaor, meu irmão, e beije suas mãos por mim."

Disseram-lhe que fariam tudo como ele mandasse, assim como tudo o mais em que pudesse servir-lhe. Depois sentaram-se para comer e foram muito bem servidos com muitas iguarias. Amadís ordenou que dessem a esses prisioneiros os seus navios para partir e isso foi feito mais tarde, e todos juntos tomaram o caminho de onde a rainha Brisena estava prestes a cumprir o que foi ordenado. Amadís e seus companheiros, depois de terem comido, entraram no quarto do gigante para vê-lo e descobriram que ele estava sendo curado por uma giganta, sua irmã, que se chamava Andandona, a mais corajosa e esquiva do mundo. Ela nasceu quinze anos antes de Madarque e ajudou a criá-lo. Seu cabelo era todo branco e tão encaracolado que ele não conseguia pentear-lhe. Ela tinha um rosto muito feio, que só lembrava o diabo. Sua grandeza era demais e sua leveza não havia cavalo, por mais bravo que fosse, ou qualquer outra fera, em que ele não os montasse e domasse. Ela atirou com um arco e dardos tão forte e verdadeiro que matou muitos ursos e leões e porcos, e ela estava vestida com suas peles a maior parte do tempo. Ficou naquelas montanhas para caçar as feras, era muito inimiga dos cristãos e fez-lhes muito mal, e fez muito mais desde então e fez o seu irmão Madarque, até na batalha que o rei Lisuarte teve com ele. O rei árabe e os outros seis reis foram mortos pelo rei Perion, como será dito mais adiante.

Depois que aqueles cavaleiros tiveram uma peça com o gigante e ele lhes prometeu que se tornariam cristãos, eles foram para seus aposentos onde permaneceram naquela noite, e no dia seguinte, entrando em seus navios, tomaram a rota de Gaula por um braço de mar que de um lado e do outro estava cercado por grandes arvoredos, nos quais aquela diabólica giganta, Andandona, esperava para feri-los, e ao vê-los na água, desceu a ladeira íngreme até ficar em cima deles. De uma pedra e escolheu o melhor dardo que trouxe sem que o vissem, e como os viu tão perto, empunhou o dardo e jogou com muita força e atingiu Dom Bruneo com ele na perna, que passou até atingir a galera onde estava quebrado, e com a grande força que exerceu e a ganância de ferir, seus pés caíram da rocha e ele caiu na água com uma queda tão grande que não parecia mais do que a queda de uma torre, e aqueles que olharam para ele e o viram tão diferente e vestidos peles de urso preto, eles realmente se importaram que fosse algum demônio e começaram a se benzer e se encomendar a Deus, e então o viram sair nadando tão forte que foi maravilhoso e atiraram nela com flechas e arcas, mas ela entrou na água até que ela saiu, exceto pela costa, e quando eles saíram em terra, Amadís e o rei Cildadán a feriram com duas flechas nas costas. Mas, ao sair, começou a fugir pelos arbustos espessos, foi assim que a viu com as flechas cravadas, não pôde deixar de rir e correram contra Dom Bruneo, fazendo-o estancar o sangue e jogando-o na cama, mas depois de um tempo a giganta apareceu no topo de uma colina e começou a dizer em vozes muito altas:

"Se você pensa que sou um demônio, não acredite: mas eu sou Andandona, que vai te fazer todo o mal Eu poderia, e não vou deixar por ânsia ou trabalho que vem a mim!"

E ela foi correndo por aquelas rochas com tanta leveza, que não havia nada que pudesse alcançá-la, com o que todos ficaram maravilhados, que bem acreditavam que ela morreria de seus ferimentos. Então eles descobriram todos os seus bens de dois homens dos prisioneiros que Gandalín havia colocado na galera lá para levá-los a Gaula, onde eram nativos, que eles estavam muito surpresos, e se não fosse por Dom Bruneo, que muito seriamente implorou-lhes que o máximo. Assim que pudesse ser levado para algum lugar onde ele seria curado daquela ferida, eles queriam voltar para a Ilha e procurar toda aquela giganta diabólica e queimá-la.

Eles eram assim até que saíram daquela estrada, e entraram em alto mar e conversaram sobre muitas coisas como aqueles que se amavam de coração sem nenhuma cautela. E Amadís contou-lhes como estava alienado do rei Lisuarte e de todos os seus amigos e parentes que estavam na sua corte e por que razão, e o casamento de Dom Galvanes e a lindíssima Madasima, e como se foi com aquela grande frota. a Insula de Mongaza para ter a chance de vencer, já que vinha de sua herança, e contando-lhe todos os cavaleiros que o acompanhavam e o grande desejo que tinham de ajudá-lo. Quando Don Galaor soube disso, esta notícia foi muito triste e seu coração sentiu grande dor, que ele bem entendia os grandes males que poderiam se repetir e foi atendido com muito cuidado, porque embora seu irmão Amadís, a quem ele tanto amava e tanto respeitado, deveria, por um lado, não tanto com o coração que não se permitisse servir o rei Lisuarte com quem vivia, como se dirá mais adiante.

Então, pensando nisso e lembrando como Amadís havia partido dele da Ínsula Firme, separando-o de uma extremidade do navio, disse-lhe: "Senhor irmão, quão grave ou grande coisa pode ter acontecido com você o enlutado e o amor entre nós, que além de um estranho para mim você se escondeu?

"Bom irmão", disse Amadís, "porque a causa disso teve tanta força para romper os fortes laços desse luto e amor que você estava dizendo, você pode muito bem acreditar que seria muito mais perigoso do que a própria morte, e eu imploro você muito não querer desta vez." uma vez sabe.

Galaor, assumindo um semblante melhor, que algo estava zangado, visto que ainda estava sua vontade de encobrir, eles deixaram de lado e conversaram sobre outras coisas.

Navegaram assim por quatro dias, ao fim dos quais trouxeram para uma cidade de Gaula chamada Mostrol, e seu pai, o rei Perion, e a rainha, sua mãe, estavam lá na época, porque era um porto marítimo contra o Grande Bretanha, onde seus filhos puderam conhecer melhor as notícias deles, e ao verem a galera, mandaram saber quem eram os que vinham para lá, e quando o mensageiro chegou, Amadís ordenou que lhe dissessem para contar ao rei como o rei Cildadán e Dom Bruneo de Bonamar vinham, Ele não queria que soubessem nada sobre ele ou seu irmão. Quando o rei Perón ouviu isso, ficou muito feliz, porque o rei Cildadán lhe contaria notícias de Don Galaor, que Amadís o informou como ambos estavam na casa de Urganda, e ordenou que toda a sua companhia cavalgasse, e saiu para receber eles, que Dom Bruneo o amava muito porque ela tinha estado algumas vezes em sua corte e sabia que ele esperava seus filhos. Amadís e Don Galaor montaram em seus cavalos ricamente vestidos e foram ao palácio da rainha, e quando chegaram ao seu quarto, disseram ao porteiro: "Diga à rainha que dois senhores de sua linhagem estão aqui e querem falar com ela. "

A rainha ordenou que entrassem e, ao vê-los, conheceu Amadís e don Galaor através dele, Eles se pareciam muito, e ele não o via desde que o gigante o roubou dele, e disse em uma só voz: — Ai, Virgem Maria! E o que é isso, que meus filhos vêm diante de mim?

E calando suas palavras, ele caiu no estrado como se não tivesse sentido, e eles se ajoelharam e beijaram suas mãos muito humildemente, e a rainha desceu do estrado e as pegou em seus braços e veio até ela e beijou um e as outras muitas vezes, sem poder falar uma com a outra, até que sua irmã Melícia entrou, e a rainha os deixou para que pudesse conversar com ela, e eles ficaram muito maravilhados com sua grande beleza. Quem poderia contar o prazer daquela nobre rainha em ver diante dela aqueles cavaleiros, seus filhos, tão belos, considerando a grande angústia e dor que seu espírito sempre atormentado era, sabendo dos perigos em que caminhava Amadís, esperando por sua vida ou morte o como viria a ela, e tendo perdido Don Galaor por acaso, quando o gigante o levou embora, e vendo tudo consertado com tanta honra, com tanta fama, aliás

ninguém seria suficiente para dizê-lo se não fosse ela ou outra que estivesse na mesma situação. Amadís disse à rainha:

— Senhora, aqui trazemos Dom Bruneo de Bonamar gravemente ferido; ordenar que ele seja homenageado como um dos melhores cavaleiros do mundo.

"Meu filho", disse ela, "será feito assim porque você quer e porque nos deu tanto". servido, e quando não pude vê-lo, veja sua irmã Melícia.

"Faça assim, senhora irmã", disse Don Galaor, "porque você é uma donzela que você e todos vocês devem honrar tanto quanto aquele que serve e honra você mais do que qualquer outro, e quão abençoado deve ser aquele que ela ama, porque sem descanso ela poderia passar sob o arco encantado dos amantes leais, o que era um certo sinal de nunca ter errado.

Quando Melícia ouviu isso, seu coração estremeceu, pois ela sabia que era para ela. terminou aquela aventura e lhe respondeu assim que era muito comedido, e disse:

"Senhor, farei o meu melhor nisso, e Deus tem a sua vontade." Eu vou fazer isso porque Io mandáis y que mucho os ama.

A rainha estando assim com seus filhos, como você ouve, o rei Perion e o rei Cildadán chegaram, e quando o viram, Amadís e Galaor foram até ele ajoelhados. Cada um beijou sua mão, e ele os beijou, com lágrimas nos olhos pelo prazer que ele tinha em si mesmo. O rei Cildadán lhes disse: "Bons amigos, lembrem-se de Don Bruneo".

Então, tendo o rei Cildadán já falado com a rainha e sua filha, foram todos juntos a Dom Bruneo, que foi trazido da galé por cavaleiros em suas armas por ordem do rei Perion, e o colocaram em uma cama de asaz rico, em uma câmara do quarto da rainha deixando uma finestra dela para um jardim de muitas rosas e flores. A rainha e sua filha foram lá vê-lo, a rainha demonstrando muito sentimento por sua maldade, e ele aceitando com grande clemência, e como havia um pedaço ali, disse-lhe: — Don Bruneo, eu o verei tanto quanto possível, e quando algo mais me impede, será

contigo Melicia, tua amiga, que te curará da ferida.

E ele beijou suas mãos por isso e a rainha foi embora, e Melícia e as donzelas que a guardavam ficaram lá e ela sentou na frente da cama onde ele podia muito bem ver seu lindo rosto, o que a fez ler tanto que se assim Ele poderia tê-lo, ele não gostaria de ser saudável, porque aquela visão o curou e curou outra ferida mais cruel e perigosa para sua vida. Ela desamarrou a ferida e a viola grande, mas estando aberta dos dois lados tinha esperança de que cicatrizasse rapidamente, e lhe disse: -Dom Bruneo, eu cuido de você para curar essa chaga, mas é preciso que você não vá fora de ordem por qualquer meio que a partir disso você poderia voltar a crescer grande perigo.

"Senhora", disse Don Bruneo, "Deus nunca quer que um réu saia de cima de você, que um certo Eu sou que se eu fizesse, ninguém poderia me dar conselhos.

Esta palavra ela finalmente entendeu, que ela deu melhor do que qualquer uma das donzelas que estavam lá. Então ele colocou uma pomada na perna e na ferida que tirou a maior parte do inchaço e da dor que ele tinha, e o alimentou com aquelas mãos tão lindas, e disse a ele: eu vou te ver

E, saindo da câmara, encontrou Lasindo, escudeiro de Dom Bruneo, que conhecia sua propriedade o quanto se amavam, e Melícia lhe disse: — Lasindo, você é mais conhecido aqui; pergunte o que seu senhor cumprirei.

"Senhora", disse ele, "rogai a Deus que chegue a tempo de servir esta misericórdia que lhe prestais."

E aproximando-se dela sem ser ouvido, ele lhe disse:

"Senhora, quem quiser proteger alguém, urge correr para a ferida mais perigosa, quando mais problemas lhe ocorrerem". Pelo amor de Deus, senhora, tenha piedade dele, porque ele precisa tanto, não do mal que sofre com a ferida, mas daquele que sofre e sustenta tão grosseiramente por você.

Ao ouvir isso, Melícia disse-lhe: "Amigo,  
vou remediar o que vejo se puder, porque não sei nada do outro".

O que.

"Senhora", disse ele, "é do seu conhecimento que os problemas e dores mortais que para você acontece, eles tiveram tanta força para colocá-lo diante das imagens de Apolidón e Grimanesa.

"Lasindo", disse ela, "muitas vezes acontece de curar pessoas de doenças como esta que você diz que seu senhor teve com o atraso do tempo, sem que nenhum outro remédio lhes fosse dado, e assim pode ter acontecido com seu senhor, e para isso não é necessário exigir um remédio para aquele a quem não pode ser dado.

E deixando-o, foi ter com a mãe, e como esta resposta foi dada por Lasindo a Dom Bruneo, ele não se incomodou, pois achava que tinha o contrário disso, muitas vezes antes de abençoar a giganta Andandona porque ela o servira bem, que com ela desfrutasse daquele prazer que sem ele tudo no mundo lhe dava grande tristeza e solidão.

Como você sabe, o rei Cildadán e Amadís e Galaor estiveram em Gaula com o rei Perión de Gaula, com muito vício e prazer de todos eles, e Dom Bruneo sob custódia daquela senhora que ele tanto amava e assim aconteceu que um dia, Dom Galaor separou o rei seu pai e o rei Cildadán e seu irmão Amadís disseram-lhes:

— Acredito, senhores, que mesmo trabalhando duro, não poderia encontrar outros três que me amassem tanto e quisessem minha honra como vocês, e por isso quero que me dêem conselhos sobre o que devo ter depois do alma em mais, e é que o senhor, senhor irmão Amadís, me pôs com o rei Lisuarte, mandando-me com muito carinho que eu seja dele, e agora, vendo-o com ele em tão grande folga, se sou despedido do seu Em casa, estou certamente muito atormentado, porque se eu fosse até você, minha honra seria grandemente prejudicada, e se for para mim os estragos da morte pensar em estar em seu obstáculo. Portanto, bons senhores, ponham um remédio nesta mina, que é vossa, e queiram mais a minha honra do que a satisfação dos vossos desejos.

Disse-lhe o rei Perion:

"Filho, não podes errar seguindo o teu irmão contra um rei tão desconhecido e tão imensurável, que se ficaste com ele foi salvando a vontade de Amadís, e com justa causa podes despedir-te dele, desde que como um inimigo quer e procura destruir ou sua linhagem, que lhe serviu tão bem.

Don Galaor disse:

"Senhor, tenho esperança em Deus e em sua misericórdia, a quem coloco minha honra, que nunca no mundo dirão que em um momento de tal ruptura e que esse rei precisou tanto do meu serviço, Despedi-me dele, não tendo me despedido antes.

"Bom irmão", disse Amadís, "porém estamos tão obrigados a obedecer ao mandamento de nosso pai e senhor, sabendo que sua discrição é tal que saberíamos cumpri-la muito melhor do que nós mesmos, será o que eu mando, ousando à sua mercê, digo que em tal época você não deveria ser separado ou demitido daquele rei se não fosse por uma causa tal que sem prejuízo de ninguém poderia ser feito, que em que entre ele e eu eles não pode ser

Nenhum cavalheiro de sua parte é tão forte, por mais forte que seja, que o sumo senhor que conhece os grandes serviços que lhe prestei e o prêmio ruim que não merecia, e como ele é o juiz, não o é mais. Acredito que ele dará a cada um o que merece. Ele nota a razão com dois entendimentos, um referindo-se a Deus, em quem está todo o poder, o outro, sabendo de Amadís o grande carinho que seu irmão tinha ao serviço do rei Lisuarte, não o levou muito a sério.

Determinado por todos que Galaor vá ao rei Lisuarte, então o rei Cildadán disse contra Amadís e Don Galaor:

— Bons amigos, vocês conhecem a riqueza da minha batalha e daquele Rei Lisuarte, que foi derrotado por sua bondade e que tirou aquela grande glória que eu e minha gente alcançamos, e vocês também sabem, senhores, as posturas e firmezas que eu tenho promessas, que são de que aquele que foi derrotado deve servir ao outro de uma certa maneira, e como minha forte fortuna foi tal que fui derrotado por você, me convém cumpri-las, embora para meu pesar, todos os dias de minha vida. vida, e da queixa e apesar disso meu coração está sempre muito partido, mas como todas as coisas que adiamos por honra, e honra é negar a própria vontade de seguir o que o homem é obrigado a fazer, sou obrigado a ir a isso rei com o número de cavalheiros que lhe prometi, até que Deus queira, e quero ir com Dom Galaor, que hoje, saindo da missa, recebi uma carta dele me chamando para ir até ele como deveria.

Com isto despediram-se da palavra, e outro dia, despedindo-se da rainha e de sua filha Melícia, entraram num navio para ir à Grã-Bretanha, onde chegaram sem demora, e deixando a terra foram direto para onde souberam que o rei era Lisuarte, que estava muito zangado com o que aconteceu ao seu povo na ilha de Mongaza, e com a grande destruição que isso lhes causou, e concordou em não esperar pelas muitas pessoas que mandou chamar, antes de ir com eles. aqueles senhores que logo seriam encontrados, e três dias antes de entrarem nos barcos, ele disse à rainha que levasse Oriana, sua filha, e duenas e donzelas, porque ela queria ir caçar na floresta e se divertir com eles lá , e ela assim fez, que outro dia, carregando barracas e o que precisavam, saíram com grande prazer e se alojaram em um prado coberto de árvores que havia na floresta, e ali o rei entreteve aquele dia, e havia uma grande número de veados e outras formas de caça com que fez uma grande festa para todos os que ali estavam uma. E é verdade, por mais que seu coração e pensamentos estivessem ali, ele estava ainda mais focado na destruição que seu povo havia recebido na ilha, e depois da festa e da caçada ele tinha as coisas necessárias para sua passagem preparadas.

## Capítulo 66

---

*Como o rei Cildadán e dom Galaor, indo a caminho da corte do rei Lisuarte, encontraram uma dona que trouxe uma bela donzela acompanhada de doze cavaleiros, e foram implorados pela dona que implorassem ao rei que o armasse como cavaleiro, o que foi feito, e mais tarde o próprio rei reconheceu ser seu filho.*

Enquanto o rei Cildadán e dom Galaor percorriam suas viagens onde estava o rei Lisuarte, contaram-lhe como ele se preparava para ir à ilha de Mongaza, e por isso apressaram-se a chegar a tempo de ir com ele, e aconteceu para aqueles que, tendo dormido na floresta, ao amanhecer ouviram um sino tocando na missa, e foram até lá para ouvi-lo, e entrando na ermida viram doze brasões muito bonitos ao redor do altar, ricamente pintados, o campo roxo e os castelos de ouro para ele, e no meio deles havia um escudo branco, muito bonito, orlado de ouro e pedras preciosas, e assim que rezaram perguntaram a alguns escudeiros que estavam ali de quem eram os escudos, e eles disseram que de forma alguma podiam dizer, mas se fossem à casa do rei Lisuarte, saberiam que cedi, e enquanto estavam assim viram dois cavaleiros, senhores dos escudos, passarem pelo curral com duas donzelas pelas mãos deles, e atrás deles vinha o cavaleiro do romance conversando com um proprietário - que não era muito jovem, e ele era de muito bom tamanho e muito bonito e bonito, que seria durão quem fosse assim. O rei Cildadán e dom Galaor ficaram muito espantados ao ver um homem tão estranho e pensaram bem que ele viria de uma terra distante, pois naquela terra até então não havia memória dele. Foram para o mar, onde todos ouviram a missa, e assim que foi dita, a dona perguntou-lhes se eram da casa do rei Lisuarte.

"Por que você pergunta?", eles disseram.

— Porque gostaríamos, por favor, de sua companhia; que o rei está naquela floresta aqui perto com a rainha e muitos de sua companhia em tendas, caçando e descansando.

"Bem, o que você quer de nós", disseram eles, "que seja seu prazer?"

"Queremos", disse o proprietário, "como cortesia que você diga ao rei e à rainha e sua filha Oriana para vir aqui e nos fazer este cavaleiro escudeiro, pois ele é tal que merece toda a honra que lhe é prestada."

"Senhora", disseram eles, "faremos com muito prazer o que você nos disser, e acreditamos que o rei o fará de acordo com todas as coisas, ele é contido e medido".

Então a duena e as donzelas cavalgaram e elas juntas, e elas foram para uma colina que estava perto da estrada pela qual o rei deveria vir, e não demorou muito para a rainha e sua companhia, e o rei, Ele veio antes, e viu as donzelas e os dois cavaleiros armados, e pensando que eles queriam justa, ele ordenou que Don Grumedán, que vinha com ele, com trinta cavaleiros esperando por ele, fosse até eles e dissesse eles não se incomodassem se quisessem lutar, mas que fossem buscá-lo. Don Grumedán foi até eles e o rei parou, e como o rei Cildadán e Don Galaor viram que ele parou, eles desceram da colina com as donzelas e foram contra ele. Quando algumas das peças foram encontradas, Don Galaor encontrou Grumedán e disse ao rei Cildadán: — Senhor, veja, aqui vem um dos homens bons do mundo.

"Quem é?" disse o rei.

"Don Grumedán", disse Galaor, "aquele que teve o sinal do rei Lisuarte na batalha contra vos.

"Isso você pode dizer com verdade", disse o rei, "que fui eu quem o trancou no sinal e nunca consegui tirá-lo de suas mãos até que o eixo quebrou e eu o vi fazer tanto nos braços em mim e no meu que, sem malícia, gostaria de tê-lo quebrado.

Desde que tiraram os capacetes porque eram conhecidos, Don Grumedán, que já mais Ele estava perto, encontrou Don Galaor e disse em voz alta, como ele tinha um jeito de falar:

— Ai, meu amigo Don Galaor! Você é tão bem-vindo quanto os anjos do paraíso — e ele foi o mais forte que pôde contra ele, e quando ele chegou, Galaor lhe disse: — Senhor Don Grumedán, vá até o rei Cildadán.

E ele foi beijar suas mãos e o rei o recebeu muito bem e depois voltou para dom Galaor, e Abraçaram-se muitas vezes, como aqueles que se amavam de coração, e ele lhes disse: "Senhores, venham e avisarei o rei de sua vinda".

E, afastando-se deles, aproximou-se do rei e disse-lhe: "Senhor, trago-lhe notícias de que será feliz, que seu vassalo e amigo está chegando".

Don Galaor, a quem nunca faltou você na hora da necessidade, e o outro é o rei Cildadán.

"Estou muito feliz", disse o rei, "com a sua vinda, pois eu sabia muito bem que estando saudável e em seu poder livre, ele não deixaria de vir a mim, assim como eu faria em qualquer que fosse sua honra".

Nisto os senhores chegaram. O rei os recebeu com muito amor. Dom Galaor quis beijar-lhe as mãos, mas não quis, pelo contrário, abraçou-o de tal maneira que fazia compreender a quem o olhava que o amava de coração. Disseram-lhe então o que a senhora e as donzelas queriam, e ao verem aquele jovem que queria ser cavaleiro que era muito bonito e bem constituído, o rei, que pensava numa peça, porque não costumava fazer um cavaleiro, mas um homem de grande valor, e perguntou de quem era o filho. O proprietário disse: "Você não saberá disso agora, mas eu juro a você pela fé que devo a Deus que belos reis vêm de ambos os lados".

O rei disse a Don Galaor: "O

que você acha que será feito sobre isso?"

"Parece-me, senhor, que você deve fazê-lo e não dar desculpas para isso, que o noviço é muito estranho em seu charme e beleza, e ele não pode deixar de ser um bom cavaleiro.

"Bem, assim parece a você", disse o rei, "que seja feito."

E ordenou a Don Grumedán que levasse o rei Cildadán e Don Galaor à rainha e lhe dissesse que os acompanhasse àquela ermida para onde ele ia. Partiram depois e não é necessário dizer como a rainha e Oriana e todos os outros os receberam, pois nunca outros foram recebidos melhor ou com mais amor, e a rainha sabendo o que o rei ordenou, todos foram atrás dele até que eles chegaram à ermida e quando viram aqueles escudos e o branco tão belo e tão rico entre eles, maravilharam-se com isso, mas muito mais com a grande beleza do romance, e não podiam imaginar quem era, porque até então nunca tinha ouvido falar dele. A novela beijou as mãos do rei com grande humildade e a rainha não quis dá-las a ele, nem Oriana, por ser um homem de alta posição. O rei fez dele um cavaleiro e disse-lhe: "Tome a espada de quem mais lhe agrada."

"Se isso agrada a sua misericórdia", disse ele, "vou aceitar de Oriana, que com isso será minha vontade satisfeita e o que meu coração desejou será cumprido.

"Deixe ser assim", disse o rei, "como você diz, então deixe-o agradar a você."

E ligando para Oriana, ele disse a ela:

"Minha amada filha, se lhe agrada, dê a espada a este cavaleiro, que de sua mão antes que alguém queira pegá-lo.

Oriana, com muita vergonha, como quem achou muito estranho, pegando a espada, deu a ela e assim seu cavalheirismo foi plenamente realizado. Feito isso, como você ouviu, a dona disse ao rei: "Senhor, me convém com estas donzelas partir logo, pois assim me é ordenado, e nisso não posso fazê-lo, pois por minha própria vontade gostaria de estar aqui alguns dias." E ele permanecerá a seu serviço se você enviar Norandel, este que você tornou cavaleiro, e os outros doze cavaleiros que vieram com ele.

Ao ouvir isso, o rei ficou muito satisfeito, pois foi muito recompensado pelo cavaleiro noviço, e disse a ela: "Senhora, vá para Deus".

Ela se despediu da rainha e da linda Oriana, sua filha. E quando o rei teve que se despedir, colocou na mão uma carta que ninguém viu, e disse-lhe de lado o mais rápido que pôde: "Leia esta carta sem que ninguém a veja e depois faça o que mais lhe agrada. ."

Com isso ele foi para seu barco e o rei ficou pensando no que ele havia dito a ele, e disse à rainha que levasse o rei Cildadán e Don Galaor com ele e fosse às lojas, e se ele estivesse atrasado caçando, que eles relaxassem e eles comeram. A rainha fez isso e quando o rei foi removido, ela abriu a carta.

## **CARTA DA INFANTA CELINDA AO REI LISUARTE**

«Muito alto Lisuarte, Rei da Grã-Bretanha: Eu, a Infanta Celinda, filha do Rei Hegido, mando beijar-te as mãos. Lembrar-se-á bem, meu senhor, quando, como cavaleiro andante, procurava grandes aventuras, tendo muitas delas terminadas para sua grande honra, aquela fortuna e boa sorte o fizeram contribuir para o reino de meu pai, que para a estação deste mundo foi, onde você me encontrou, cercado em meu castelo, que tem o nome da Grande Roseira, Antífona, a Brava, que, por ter sido rejeitada por mim em casamento por não ser minha igual em linhagem, toda a minha terra ele queria me levar, com o qual a batalha foi adiada de sua pessoa para a dele, ele confiando em sua grande coragem e você em ser uma donzela magra, com grande risco para sua pessoa vocês lutaram entre si, e finalmente derrotados, ele estava morto. Assim, ganhando a glória de uma batalha tão ilusória, você me libertou e com toda boa sorte; Pois bem, quando você, meu senhor, entrou no meu castelo, ou porque minha beleza o causou, ou porque a fortuna o quis, pois fui muito bem pago por você, sob aquela linda roseira, tendo muitas rosas e flores sobre nós, perdendo a mina que até então possuía aquela donzela que, segundo sua grande formosura, belo fruto que o pecado trouxe, e como tal do senhor mais poderoso será perdoado, e este anel que com tanto amor por ti me foi dado e para mim guardado te envio com ele como testemunha de que ele estava presente a todos. Honre-o e ame-o, meu bom senhor, fazendo dele um cavaleiro, que vem de todos os reis, e tirando do seu o grande ardor e do meu o ardor de amor muito abundante que eu tinha por você, muita esperança deve ser dada, que tudo será muito bem gasto.”

Li, então, a carta, então lhe veio à memória naquela época que andava como cavaleiro andante no reino da Dinamarca, quando por seus grandes feitos que passou em armas foi amado pela lindíssima Brisena, filha da infanta daquele rei, e lá estava ela como mulher, como já foi dito, e como esta infanta Celinda se viu cercada, e passou com ela tudo

o que ele lhe enviou na carta, e vendo o anel deu mais certeza de que era verdade, e como a grande beleza do recém-chegado lhe deu grande esperança de ser bom, ele concordou em encobri-lo até que a obra desse testemunho de sua virtude. Então ele saiu em sua caça, e tomando grande parte, ele voltou com grande prazer para as lojas onde a rainha estava e foi até a loja onde lhe disseram que o rei Cildadán e Don Galaor deveriam dar-lhes honra, e ele foi acompanhado pelos mais ilustres cavaleiros de sua corte e ricamente trajados, e antes de tudo começou a elogiá-los muito por seus grandes feitos, como mereciam e pela grande ajuda que esperava deles naquela guerra que teve com os melhores cavaleiros de o mundo, e com ele contou-lhes com grande prazer a caça que fizera e que não lhes daria nada dela, rindo e zombando para agradá-los, e mandou que ela trouxesse sua filha Oriana e as outras infantas e as mandou dizer-lhes que se separassem do rei Cildadán e dom Galaor, e comeu com eles com grande prazer, e assim que as toalhas foram levantadas, levando consigo o dom Galaor, passou por baixo de algumas árvores e, jogando o braço sobre o ombro , disse:

— Meu bom amigo Don Galaor, quanto eu te amo e te aprecio, Deus sabe, porque seu grande esforço e seus conselhos sempre foram úteis e tenho grande confiança em sua confiança, tanto que o que você não descobriu, Eu não diria isso ao meu próprio coração, e deixando as coisas mais sérias que sempre serão manifestas para você, quero que você conheça uma que está acontecendo comigo atualmente.

Então deu-lhe a carta para que a lesse, e quando Don Galaor viu que Norandel era seu filho, foi-lhe lida, e disse-lhe: te pagou bem com um filho tão lindo, então Deus me salve, creio que ele será tão bom que o cuidado que agora tem em encobri-lo será muito maior do que divulgá-lo, e se o senhor, por favor, eu quero-o como companheiro durante todo este ano porque algo do desejo que tenho de te servir seja usado naquele que é tão próximo do teu sangue.

"Agradeço-te muito", disse o rei, "pelo que dizes, porque como nada é secreto, toda a honra que lhe é prestada é minha." Mas como posso dar-lhe um jovem como companheiro para quem ainda não sabemos o que sua ação vai oferecer? Bem, eu me consideraria muito feliz e honrado por estar; mas então isso lhe agrada, então deixe-o ser feito.

Então eles voltaram para a tenda onde estavam o rei Cildadán e Norandel e muitos outros nobres cavaleiros. E quando todos se acalmaram, Galaor levantou-se e disse ao rei: "Senhor, você conhece bem o costume de sua casa e de todo o reino de Londres". É que o primeiro presente que qualquer cavalheiro ou donzela exigirá do novo cavalheiro, deve ser concedido com direito.

"Isso é verdade", disse o rei, "mas por que você diz isso?"

"Porque sou um cavaleiro", disse Galaor, "e peço a Norandel que me conceda um presente que exigirei dele, que é que minha companhia e a dele sejam por um ano completo, no qual tenhamos boa lealdade a cada um. outro e nada pode nos deixar, exceto a morte ou prisão em que não podemos fazer mais nada.

Quando Norandel ouviu isso, ficou muito espantado com o que Galaor havia dito, e ficou muito feliz porque já conhecia sua grande fama, e viu a honra que o rei lhe fez extremamente entre tantos bons cavaleiros, e que depois de seu irmão Amadís Lá não havia outro no mundo além da bondade das armas, e ele disse: "Meu senhor Don Galaor, de acordo com sua grande bondade e mérito e meu pouco, parece que este dom é solicitado mais por sua grande virtude do que por mim." Merece mais,

Seja como for, eu concedo-o e agradeço-lhe como a única coisa que neste mundo fora do serviço de meu senhor o rei poderia vir a mim que poderia me fazer mais feliz.

Quando o rei Cildadán viu as coisas como eram, ele disse:

"De acordo com a idade e a beleza de vocês dois, com muita razão o presente pode ser pedido e concedido, e Deus ordena que seja para o bem, e assim será, como nas coisas que mais com razão que com vontade se pedem, se faz.

Dada companhia entre D. Galaor e Norandel, tal como já ouviram, o rei Lisuarte contou-lhes como tinha decidido entrar no mar ao terceiro dia, porque segundo as notícias da ilha de Mongaza, a sua partida era muito necessária.

"Em nome de Deus", disse o Cildadán, "e nós o serviremos em tudo o que sua honra possa ser."

E Don Galaor lhe

disse: "Senhor, já que você encheu completamente os corações de seu povo, teme somente a Deus."

"Então eu tenho isso", disse o rei, "que embora seu esforço seja grande, muito mais seu amor e carinho me deixam seguro."

Naquele dia passaram lá com grande prazer, e outro dia, tendo ouvido missa, todos voltaram para a cidade. E o rei disse a Don Galaor e Grumedán para irem com a rainha, e levando Don Galaor de lado, deu permissão para Oriana contar o segredo de como Norandel era seu irmão e tê-lo a favor. Com isso ele foi para seus caçadores e eles para a rainha, que já estava cavalgando, e don Galaor, vindo para Oriana, pegou-a pelas rédeas e foi conversar com ela, que ficou muito contente com ele, então por muito amor que seu pai gostava dele porque lhe parecia que, sendo irmão de seu amigo Amadís, sua presença lhe dava grande descanso. Bom, falando de muitas coisas, eles vieram conversar em Norandel, e Oriana disse: — Você sabe alguma coisa sobre a propriedade desse senhor que eu vi você vir em sua companhia e agora você o levou como

companheiro? De acordo com sua grande coragem, isso não deve ser sem estar ciente de algo do seu fato, que todos aqueles que o conhecem não conhecem outro que seja igual a você, se não for seu irmão Amadís.

"Minha senhora", disse Don Galaor, "há tanta igualdade e ardor de mim para Amadís, como da terra para o céu, e seria muito tolo alguém pensar em ser igual a ela, porque Deus o fez extremo sobre todos no mundo." eles são, tanto em força quanto em todas as outras boas maneiras que um cavalheiro deve ter.

Oriana, ao ouvir isso, começou a pensar consigo mesma e disse: — Ah,

Oriana, se um dia você se encontrar sem o amor de Amadís? E sem que tal fama seja possuída por você, tanto em armas quanto em beleza? — e por não ser sensata, tornou-se muito esperta e fresca por ter um amigo tão grande que nenhum outro semelhante poderia alcançar.

— E no que diz, senhora, da companhia que fiz com Norandel, bem acredito que pela disposição dele e pelo ato honroso que praticou, será um bom homem, mas eu sabia outra coisa sobre ele. do que quando era conhecido, parecerá muito estranho a todos, o que o levou a fazê-lo.

"Acho que sim", disse Oriana, "que você não deveria se mudar, sendo tal, sem grandes motivos, tomá-lo como sócio, e se isso puder ser dito sem prejudicar algo à sua honra, seria um prazer conhecer."

"Seria muito caro para você, senhora, você teria prazer em saber sobre mim, que eu calaria a boca", disse ele. O que eu sei sobre isso eu lhe direi, mas é necessário que de forma alguma outra pessoa o saiba.

"Disto você terá certeza e certeza", disse ela, "que assim será feito."

"Bem, você sabe, senhora", disse Galaor, "que Norandel é filho de seu pai."

E contou-lhe como tinha visto a carta da Infanta Celinda e o anel e tudo o que o pai tinha falado com o rei.

"Galaor", disse Oriana, "você me fez feliz com o que me disse, e eu lhe agradeço, tanto porque outra pessoa não poderia saber, quanto pela grande honra que você deu a este senhor, a quem tanto devo, que certamente se ele tiver que ser bom, em um grau muito maior ele estará com você, e se ao contrário, sua grande bondade o fará ser.

"Sou muito misericordioso, senhora, pela honra que você me dá", disse ele, "embora em mim haja o contrário, mas seja o que for, estará sempre ao seu serviço e do rei, seu pai e sua mãe."

"Eu tenho assim, Don Galaor", disse ela, "e rogo a Deus por sua misericórdia, que eles e Eu posso recompensá-lo.

Lá chegaram à cidade onde Oriana ficou com sua mãe a rainha, Galaor foi para sua pousada levando Norandel, seu companheiro, e outro dia depois, depois que o rei ouviu a missa, ordenou que o levassem para comer aos navios, que todas as pessoas que passavam com ele já estavam lá dentro com suas armas e cavalos, e ele, levando consigo o rei Cildadán e Galaor e Norandel, despedindo-se da rainha e sua filha e das donas e donzelas, deixando todas chorando, Dirigiu-se ao porto de Jafoque, onde se encontrava o seu exército, e nele preso, tomou o caminho para a ilha de Mongaza, onde com bom tempo e por vezes contrário, em cinco dias chegou ao porto daquela localidade, da qual a Ínsula tomou o nome, e encontrou o Rei Arbán de Norgales em um palácio real muito forte com as pessoas que você já tinha ouvido, e ele soube que havia uma grande batalha com os cavaleiros que a cidade tinha e que os seus foram arrancados o campo e estavam todos perdidos se o rei Arbán de Norgales não aproveitasse algumas rochas muito valentes onde foram reparados de seus inimigos, e como aquele muito valente Gasquilán, rei da Suécia, foi gravemente ferido por Dom Florestan e seus homens, eles o levaram por mar onde se refugiou, e também como ele tinha Brian de Monjaste, que entraria entre os inimigos para ferir o rei Arbán de Norgales, e que depois desta luta nunca mais se atreveram a sair daquelas rochas onde o rei Lisuarte os encontrou, e que como os cavaleiros da Insula de Mongaza muitas vezes atacaram, que eles nunca poderiam danificá-los porque o lugar era tão forte. Sabendo disso pelo rei Lisuarte, houve grande fúria dos cavaleiros da Ínsula e ele ordenou que todo o povo saísse dos chicotes e tendas e outras coisas necessárias e se instalou no campo até conhecer seus inimigos.

Oriana ficou muito satisfeita com a saída do pai do rei, porque estava chegando o momento em que era conveniente para ela dar à luz, e ela ligou para Mabilia e disse-lhe que, de acordo com os desmaios e o que ela sentia não era nada além disso ela queria dar à luz e, mandando que as outras donzelas a deixassem, ela foi para o seu quarto, e com sua Mabilia e a donzela da Dinamarca, que previamente cozinharam todas as coisas necessárias para o parto. Oriana estava lá com alguma dor até a noite e com eles recebendo um pouco de cansaço, mas a partir de então eles a empurraram muito mais em quantidade, então ela passou por grandes dificuldades e grande esforço, como aquela que até então não sabia nada dessa necessidade, mas o grande medo que tinha de ser descoberta por aquela afronta em que foi forçada a tal ponto que sem reclamar sofreu, e à meia-noite agradou ao altíssimo Senhor, remédio de todos, que foi

Ela deu à luz um filho, uma criatura muito bonita, deixando-a livre, que foi então envolta em panos muito ricos, e Oriana mandou que o levassem para a cama e, tomado-o nos braços, beijou-o várias vezes. A empregada da Dinamarca disse a Mabilia: "Você viu o que essa criança tem no corpo?"

"Não", disse ela, "estou ocupada e tenho tanto que fazer para ajudar ele e sua mãe a dar à luz a ele, que não procurei em outro lugar."

"Bem, certamente", disse a donzela, "ela tem algo em seus seios que as outras criaturas não têm."

Então acenderam uma vela e, desembrulhando-a, viram que havia embaixo do peito direito algumas letras brancas como a neve e sob o peito esquerdo sete letras vermelhas como brasas vivas, mas nenhum dos dois sabia ler ou o que diziam, porque os brancos estavam em latim muito escuro e os vermelhos em uma língua grega muito fechada, e quando viram isso, embrulharam novamente e colocaram na cabeça de sua mãe e combinaram que ele seria levado mais tarde para onde eles criariam ele, assim como eles arranjaram, e assim foi feito, que a donzela da Dinamarca escapuliu do palácio secretamente e contornou o lado de fora até a parte onde o finister que estava saindo para a câmara tinha seu irmão Durin com ela em seu palfrey, e Mabilia, entretanto, tinha colocado o menino num cesto, e enfaixado com uma atadura sobre ele e pendurado por uma corda, ele o abaixou até colocá-lo nas mãos da empregada, que o soltou e foi com ele. Ele para a estrada de Miraflores, onde, como seu próprio filho, ele seria criado secretamente; mas depois de um tempo, deixando o caminho certo, eles tomaram um caminho que Durin sabia que passava pela floresta muito densa de árvores, e isso eles fizeram para ficarem mais escondidos, e Durin foi na frente e a donzela o seguiu. Assim eles chegaram a uma fonte que estava em uma planície sombreada por árvores, mas então havia um vale tão espesso e indescritível que ninguém na hora errada poderia entrar, de acordo com a selvageria e espessura da montanha, e lá eles se reproduziram. Leões e outras animatias ferozes, e na parte de trás deste vale havia uma pequena ermida antiga em que vivia aquele eremita Nasciano que, como um homem muito santo e devoto de todos, era mantido e respeitado enquanto era a opinião do circunvizinhos que às vezes era iguaria governada celestialmente, e quando lhe faltava comida, ia procurá-la na terra, sem que o leão ou qualquer outro animal lhe fizesse mal, embora muitos deles, montados em seu burro, o encontrassem continuamente ; antes parecia que a humildade lhe fora feita, e perto desta ermida havia uma caverna entre algumas rochas, onde uma leoa criava seus filhinhos e muitas vezes o bom homem os visitava e os alimentava, quando tinha, sem temer a leoa ; Antes, quando o via com eles, ia embora até ele ir embora, com esses leões, depois de ter rezado suas horas, passava o tempo, tendo prazer em vê-los trabalhando na caverna. E quando a donzela da Dinamarca e seu irmão chegaram àquela fonte, ela trouxe uma grande sede do trabalho da noite e da estrada, e disse ao irmão: "Vamos descer e pegar esta criança, quero beber. " Ele pegou o

menino assim envolto em seus ricos panos e o colocou em um tronco de uma árvore que estava ali, e querendo abaixar sua irmã, eles ouviram um rugido de um grande leão que ressoou no vale grosso, então aqueles palafraneros ficaram tão assustados, que eles começaram a fugir mais rápido, sem que a donzela que a tivesse pudesse; antes ela pensava que ele a mataria entre as árvores e ela estava chamando Deus para ajudá-la, e Durin, correndo atrás dela, pensando em pegá-la pelas rédeas e parar o palafrém. Ele correu tão rápido que foi na frente dele e o parou e encontrou sua irmã tão maltratada e discordante que ela mal conseguia falar, e ele a fez descer e disse: "Irmã, esteja aqui, e eu irei neste palafrém ."

"Mas vá buscar a criança", disse ela, "e traga-a para mim, para que não aconteça nada com ela."

"Vou fazê-lo", disse ele, "e manter este palafrém pelas rédeas, temo que se o carregar de não poder levá-lo à fonte.

E assim foi a pé. Mas antes disso aconteceu uma estranha aventura, aquela leoa que criou seus filhos que você já ouviu e deu o berro, continuou vindo todos os dias aquela fonte para fazer o rastro do veado que dela bebeu, e ao chegar lá, ela caminhou contornando uma ponta e outra, e assim andando ele ouviu o choro da criança que estava no tronco da árvore, e foi até ele e o pegou com a boca entre aqueles seus dentes bem afiados pelos panos, sem tocá-lo em carne, que era porque agradou a Deus, e sabendo que era comida para seus filhos, foi com ele, e isso já era em tal tempo que o sol estava nascendo, mas aquele Senhor do mundo, misericordioso com aqueles que lhe pedem misericórdia e com os inocentes que não têm a idade nem o bom senso de exigir, veio a ele desta forma, que tendo aquele santo Nasciano cantado missa de madrugada e indo à fonte descansar, desde a noite estava com muito calor, ele viu como a leoa carregava a criança em sua boca, que chorava com uma voz fraca, como se naquela noite ele nasceu, e ele sabia que era uma criatura, da qual estava muito assustado para onde o estava levando, e então levantou a mão e cruzou-o e disse à leoa:

— Vá, besta, malvada, e deixe a criatura de Deus, que não a fez para o seu governo.

E a leoa, acenando com as orelhas como se a estivesse lisonjeando, veio até ele muito mansamente e colocou a criança a seus pés, e depois foi embora. E Nasciano fez sobre ele o sinal da verdadeira cruz, tomou-o nos braços e foi com ele para a ermida, e passando pela gruta onde a leoa criava os filhos, a viola que os amamentava, disse-lhe: — Eu te ordeno da parte de Deus, em cujo poder estão todas as coisas, que removendo

Dê peitos de seus filhos a esta criança e como você o mantém longe de todo mal.

A leoa foi deitar-se a seus pés e o bom homem colocou a criança em suas tetas, e derramando leite em sua boca o fez pegar a teta, e ele amamentou, e de lá veio com grande mansidão para mamar todas as vezes como necessário. Mas o eremita mandou então o seu jovem que o ajudava na missa, que era seu sobrinho, ir muito depressa chamar a mãe e o pai, que depois iriam com ele sem mais companhia, porque precisava muito deles. O menino então foi para um lugar onde moravam, que era a saída da floresta; mas porque o pai não estava no lugar, eles não puderam vir até dez dias passados, em que a criança foi muito bem governada do leite da leoa e de uma cabra e uma ovelha que deu à luz um cordeiro; eles o apoaram enquanto a leoa foi caçar seus filhos.

Quando Durin se afastou de sua irmã, como você já ouviu, ele foi a pé o mais rápido que pôde até a fonte onde havia deixado a criança e, quando não o encontrou, ficou muito assustado e cantou por toda parte, mas encontrou apenas o rastro da leoa, onde ela realmente acreditou que iria comê-lo, e com grande dor e tristeza ela se virou para sua irmã, e como ela lhe disse, ela se machucou com as palmas das mãos no rosto e chorou muito, xingando sua fortuna e a hora em que ele nasceu, que neste caso ele havia perdido todos os seus bens, sem saber como iria aparecer diante de sua amante. Durin a consolou chorando, mas não foi preciso consolo, porque sua paixão e sua tristeza eram tão excessivas que por mais de duas horas ela ficou como se estivesse fora de si. Durin disse a ela: "Minha boa senhora irmã, o que você faz é inútil, e com isso eu poderia crescer

grande dano à sua senhora e à amiga dela se algo de sua propriedade fosse conhecido.

Ela viu que ele lhe disse a verdade e lhe disse:

"Bem, o que devemos fazer, que meu bom senso não é suficiente para saber?"

"Parece-me", disse ele, "que meu palafrém está perdido, que devemos ir a Miraflores e ficar lá três ou quatro dias para deixar claro que alguma causa o levou até lá, e voltar a Oriana para não lhe contar sobre isso, mas que o menino Ele permaneça em um lugar seguro, até que esteja saudável, e então você terá conselhos de Mabilia sobre o que deve ser feito.

Ela disse que estava bem com isso, e os dois montaram em seu palafrém e foram para Miraflores e depois de três dias voltaram para Oriana e, mostrando uma boa cara à donzela, contaram-lhe como tudo havia sido feito como ela havia combinado.

Bem, voltando ao eremita que criou a criança, saiba que depois de dez dias sua irmã e seu marido vieram até ele, e ele lhes contou como iria encontrar aquela criança por grande fortuna e Deus o amava, porque ele queria mantê-lo assim. caminho, e que lhe implorou que o criasse em sua casa até que soubesse falar e o trouxessem para ensiná-lo. Eles disseram que assim como ele ordenou que eles fariam.

"Bem, eu quero batizá-lo", disse o bom homem. E assim foi feito, mas quando aquela dona desembrulhou para a pilha, ela violou as letras brancas e vermelhas que tinha e as mostrou ao bom homem, que ficou com muito medo, e lendo-as viu que as brancas disse, em latim, *Esplandián*, e pensou que aquele deveria ser o seu nome, e assim o deu, mas os vermelhos, embora trabalhasse muito, não sabia lê-los nem entender o que diziam, e então ele foi batizado com o nome de Esplandián, com o qual foi conhecido em muitas terras estranhos em grandes coisas que aconteceram por meio dele, assim como se contará mais tarde. Feito isso, a patroa o levou, com grande prazer, para sua casa, e com a esperança de que por ele seria bem entregue, não só ela, mas toda a sua linhagem, e com grande diligência o criou como quem esperança no.

E na hora que o eremita mandou, trouxeram-no, muito bonito e bem-educado, que todos que o viram ficaram muito contentes em vê-lo.

## Capítulo 67

---

*Foi a que narra a crua batalha travada entre o rei Lisuarte e o seu povo com don Galvanes e seus companheiros, e da liberalidade e grandeza que o rei fez após a vitória, dando as terras a don Galvanes e Madasima que ficaram para seu vassalos enquanto nele vivia.*

Como ouvistes, o rei Lisuarte desembarcou no porto da ilha de Mongaza, onde encontrou o rei Arbán de Norgales e as pessoas que com ele estavam confinadas num real alojado em algumas rochas, que mandou então sair para as planícies e Juntou-se ao que trazia e soube como Dom Galvanes e seus companheiros, que estavam no Lago Fervente, atravessaram as montanhas que haviam preparado no meio para lutar contra eles, e então se moveu com todos os seus homens contra eles., esforçando-se ao máximo, como aquele que o teve com os melhores cavaleiros do mundo, e foi tão longe que chegou a uma légua deles na margem de um rio, e ali parou naquela noite , e quando o amanhecer do dia apareceu todos eles ouviram a missa e se armaram e fizeram o rei dos três fazer. O primeiro foi dom Galaor, de quinhentos cavaleiros, e com ele estavam seu companheiro Norandel e dom Guilán, o Zelador, e seu irmão Ladasín, e Grimeo, o bravo, e Cendil de Ganota, e Nicorán de la Puente Medrosa, o muito bom justo; o segundo pacote que ele deu ao rei Cildadán, com setecentos cavaleiros, e Ganides de Ganota, e Acedís, o sobrinho do rei, e Guadasonel Fallistre, e Brandoibás, e Tasián, e Filispinel, que eram todos cavaleiros de grande importância, foram com ele, e no meio desse embrulho ia o Sr. Grumedán da Noruega e outros cavaleiros que acompanhavam o rei Arbán de Norgales, encarregados de guardar o rei sem ter que fazer mais nada. Assim, eles se moveram pelo campo, que parecia em grande parte um povo bonito e bem armado, onde tantos sinos e trombetas soavam que mal podiam ser ouvidos, e eles ficaram em um campo plano e atrás do rei estavam Baladán e Leonís, com trinta cavaleiros. Era conhecido por Dom Galvanes e pelos homens de alta patente que estavam com ele a fazenda de D. diminuiriam muito e Agrajes foi trazer-lhes o alimento que lhes faltava, não desanimaram por isso, antes com muito esforço encorajaram o seu povo, que era pouco para a batalha, como aqueles que eram armas de alta patente, segundo essa história que ele contou, e eles concordaram em fazer duas coisas, uma era cento e seis cavalheiros e a outra cento e nove. No primeiro estavam don Florestán, e don Cuadragante, e Angriote de Estravaus, e seu irmão Grovadan, e seu sobrinho Sarquiles, e seu cunhado Gasinán, que carregavam a bandeira das donzelas, e ao lado da bandeira estavam Bransil e o bom e velho Gavarte de Val Temeroso, e Olivas e Balais de Carsante, e Enil, o bom cavaleiro, que Beltenebros engajou na batalha do rei Cildadán. Na outra viga estavam Don Galvanes e com ele os dois bons irmãos Palomir e Dragonís, e Listorán de la Torre, e Dandales de Sadoca, e Tantalis, o Orgulhoso; e alguns besteiros e arqueiros foram até essas vigas. Com esta companhia desigual, o grande número da gente do rei foi entrar no campo plano, onde os outros os atenderam, e don Florestán e don Cuadragante chamaram Elián el Luzano, que era um dos cavalheiros mais bonitos e que melhor parecia estar armado, o que em grande parte estava, e disseram-lhe para ir ter com o rei Lisuarte, ele e outros dois cavaleiros, que eram seus primos, e dizer-lhe que se mandasse retirar os besteiros e os arqueiros do meio da os cavaleiros, que haveria uma das mais belas

Estes três foram então cumprí-lo, apavorados com as batalhas, parecendo também que muitos de todos estavam vigiados, e sabem que este Elián el Luzano era sobrinho de Dom Cuadragante, filho de sua irmã e do conde Liquedo, primo irmão do rei Perión de Gaula, e chegando ao primeiro pacote de don Galaor, exigiu garantia de que eles estavam indo ao rei com uma ordem. D. Galaor os segurou e enviou com eles Cendil de Ganota, porque estavam entre os outros seguros, e quando chegaram diante do rei, disseram-lhe: "Senhor, mande dizer a D. Florestán e D. Cuadragante e aos outros cavaleiros que lá para defender a terra de Madasima, que você faça, se quiser, retire os besteiros e arqueiros entre você e eles, e você verá uma bela batalha.

"Em nome de Deus", disse o rei, "jogue fora o seu, e Cendil de Ganota separe tem o meu.

Isso foi então feito, e aqueles três cavaleiros foram para sua companhia, e Cendil foi até don Galaor para contar o que eles haviam dito ao rei que havia vindo; e então eles moveram as vigas uma contra a outra, tão perto que não havia três comprimentos de arco, e Dom Galaor conhecia seu irmão Dom Florestán pela visão das armas, e Dom Cuadragante já Gabarte de Val Temeroso que seus homens se adiantassem e dissessem contra Norandel:

— Meu bom amigo, você vê que são três cavalheiros juntos, o melhor que esse homem pôde encontrar; o de armas vermelhas e leões brancos é o Sr. Florestán, e o de armas indianas e flores douradas e leões roxos é Angriote de Estravaus, e aquele com o campo indiano e flores prateadas é o Sr. Quadragante, e este aqui é o líder de todos, das armas verdes, é Gabarte de Val Temeroso, o cavaleiro muito bom que matou a serpente, da qual recebeu seu nome. Agora vamos machucá-los.

Então eles baixaram as lanças e cobriram com seus escudos, e os três cavaleiros adversários vieram recebê-los, mas Norandel feriu o cavalo com as esporas e endireitou Gabarte de Val Temeroso, e o feriu com tanta força que o jogou do cavalo para cima. o chão e a cadeira sobre ele. Este foi o primeiro golpe que ele deu, que foi feito em grande sobressalto por todos, e Don Galaor juntou-se a Don Cuadragante, e ambos se feriram tão ferozmente que eles e seus cavalos caíram no chão, e Cendil se feriu com Elián el Luzano , e como as lanças quebraram e eles foram feridos, eles permaneceram em seus cavalos. A essa hora os embrulhos se juntaram, e o barulho das vozes e das feridas era tão grande que os assobios e as trombetas não podiam ser ouvidos. Muitos cavaleiros foram mortos e feridos e outros derrubaram seus cavalos. Grande raiva e maldade cresceram nos corações de ambas as partes, mas a maior pressa foi defender dom Galaor e dom Quadragante que estavam lutando com pressa, travando os braços, ferindo um ao outro com suas espadas para vencer, como estavam assustados com aqueles que Eles olharam, e já havia mais de cem cavaleiros de um cabo e outro desmontou com eles para ajudá-los e dar-lhes os cavalos, mas eles estavam tão próximos e estavam com tanta pressa que não conseguiram se separar eles; mas naquela hora em que o fizeram em Don Galaor, Norandel e Guilán, o Zelador, não se pode dizer, e em Don Florestán e Angriote, em Don Quadragante, que como pessoas mais que seus, os acusaram; mas seus golpes foram tão castigados que abriram espaço para eles e não se atreveram a alcançá-los, mas no final eles se separaram tanto que Don Galaor e Don Cuadragante tiveram tempo de pegar seus cavalos e, como leões ferozes, se meteu entre eles, o povo, derrubando e ferindo os que estavam na frente, cada um ajudando os do seu lado. Naquela hora o rei Cildadán feriu com seu raio com tanta bravura que muitos cavaleiros desembarcaram de ambos os lados, mas Don Galvanes depois veio em seu socorro e entrou ferindo com tanta bravura os adversários que deixou claro que era dele o debate e por sua causa aquela batalha havia reunido, que nem a morte nem o perigo eram suspeitos, nem tinham nada comparado a ferir aqueles que ele tanto detestava e

Vieram para deserdá-lo, e os de sua família foram com ele, e como eram todos cavaleiros muito valentes e escolhidos, causaram grandes danos aos seus adversários. Don Florestán, que grande fúria ele estava, considerando que seu irmão Amadís era o fim desta questão, embora ele não estivesse lá, e se aqueles senhores de sua parte eram convenientes por sua grande coragem de fazer coisas estranhas que ele, muito mais , andou como um cão raivoso procurando o maior dano que poderia fazer, e viu o rei Cildadán que lutou bravamente e muito dano foi causado por seus oponentes, tanto que aquela hora passou a favor dos seus, e ele se deixou ele através dos cavaleiros, que por muitos golpes que lhe deram não puderam impedi-lo e ele veio a ele tão forte e tão ávido para feri-lo que ele não pôde fazer nada além de lançar seus braços fortes sobre ele e o rei sobre ele, e então eles foram ajudados por muitos cavaleiros que os guardavam, mas os cavalos se desviaram um do outro, caíram no chão em pé e, levando as mãos às espadas, feriram-se. golpes duros e mortais; mas Enil, o bom cavaleiro, e Angriote de Estravaus, que esperavam D. Florestán, fizeram tanto que lhe deram o cavalo, e quando D. seu irmão Amadís poderia fazer se ele estivesse lá, e Norandel, cujas armas foram quebradas e o sangue saiu em muitos lugares, e trouxe sua espada na ponta de muitos golpes que deu com ela, pois viu o rei Cildadán a pé, chamado Don Galaor e disse:

— Lorde Don Galaor, você vê qual deles é seu amigo, o rei Cildadán; vamos ajudá-lo, se não morto é.

— Agora, meu bom amigo Don Galaor, mostre sua grande bondade e vamos dar-lhe um cavalo, e vamos ficar com ele.

Então eles entraram pelo povo, ferindo e derrubando quantos podiam alcançar, e com grande avidez o colocaram em seu cavalo, porque ele estava gravemente ferido por um golpe de espada que o Dragão lhe deu na cabeça, do qual muito de sangue subiu-lhe às pernas, aos olhos, e nessa altura o povo de D. Lisuarte não aguentou tanto a grande força dos adversários que não se deslocou do campo, virando as costas sem lhe bater, mas D. Galaor e alguns outros ilustres cavaleiros que os protegiam e arrecadavam até chegarem onde estava o rei Lisuarte. Ele, quando os viu vindo derrotados, disse em alta voz:

— Agora, meus bons amigos, sua bondade pode aparecer, e vamos manter a honra do reino de Londres, e ele feriu o cavalo com as esporas dizendo: — Clarencia, Clarencia, que era seu sobrenome, e ele deixou seus inimigos irem com pressa, e viu Dom Galvanes que lutava bravamente, e deu-lhe um combate tão forte que a lança se despedaçou e o fez perder os estribos e ele abraçou o pescoço do cavalo e colocou a mão na espada e começou a ferir em todos os lugares, então lá ele mostrou muito do seu esforço e bravura e seus homens alegremente tiveram e fizeram um esforço com ele, mas tudo não valia nada que don Florestán e don Cuadragante e Angriote e Gabarte, que todos se reuniram, fizeram essas coisas em armas que devido à sua grande força parecia que os inimigos foram derrotados, então todos pensavam que a partir de então não teriam campo. O rei Lisuarte, que assim viu seu povo retirado e maltratado, temeu ser derrotado e chamou Don Guilán, o Zelador, que estava gravemente ferido, e foi até o rei Arbán de Norgales e Grumedán da Noruega e disse-lhes: — Eu vejo mal parar nosso povo e temo que Deus me conceda, que eu nunca tenha servido como deveria, de não me dar a honra desta batalha. Agora, então, faremos de mim um rei derrotado, morto pode-se dizer para sua honra, mas não derrotado, vivo para sua desonra.

Em seguida, feriu o cavalo com as esporas e passou por elas, sem medo de sua morte, e ao ver Dom Cuadragante vindo para ele, virou-lhe o cavalo e correram para ele.

as espadas sobre os elmos eram golpes tão fortes que eles tiveram que abraçar os pESCOÇOS de seus cavalos, mas como a espada do rei era muito melhor, cortava tanto que causou uma ferida na cabeça, mas depois o rei de don Galaor de Norandel e aqueles que foram com ele, e don Cuadragante de don Florestán e Angriote de Estravaus, e o rei, que viu as maravilhas que don Florestán fez, foi até ele e deu-lhe um golpe na cabeça com sua espada. derrubou-o com ele entre os cavaleiros, mas não demorou muito para ele não aceitar o pagamento, que Florestan então desceu do cavalo e foi até o rei, embora muitos estivessem esperando por ele, e ele não o acertou, exceto na perna do cavalo, e cortando tudo, ele o acertou no chão; o rei saiu dele com muita leveza, tanto que Dom Florestán se espantou, e deu a Dom Florestán dois golpes com sua boa espada, para que as armas não defendessem que a carne não o cortasse, mas Florestán, lembrando como foi sua e as honras que recebeu dele, sofreu por machucá-lo, cobrindo-se com o pouco do escudo que lhe restava; mas o rei, com a grande fúria que tinha, não deixou de machucá-lo tanto quanto podia, e nem por isso Dom Florestán quis machucá-lo; mas ele o trancou em seus braços e não o deixou cavalgar ou se afastar de si mesmo. Houve uma grande pressa de um e de outro para ajudá-los, e o rei se nomeou porque os seus o conheciam, e a essas vozes Don Galaor foi e veio ao rei e disse: — Senhor, dê boas-vindas a este meu cavalo, e Filispinel e Brandoibás já estavam com ele a pé, entregando-lhe seus cavalos, e Galaor lhe disse: "Senhor, dê as boas-vindas a este meu cavalo".

Mas ele, fazendo-o não descer, refugiou-se no de Filispinel, deixando Dom Florestán bem ferido com sua boa espada, que nunca o atingiu para que as armas e a carne não o cortassem, sem que o outro quisesse feri-lo assim, e Dom Florestán foi colocado em um cavalo que Dom Cuadragante lhe trouxe. O rei, adorando colocar seu corpo em risco, chamando Dom Galaor e Norandel e o rei Cildadán e outros que o seguiam, entrou com a maior pressa do povo, ferindo e destruindo tudo diante dele, de uma maneira que ele naquele momento , a melhoria de todos os que estavam ao seu lado foi concedida, e don Florestán y Cuadragante y Gabarte e outros cavaleiros preciosos resistiram ao rei e seus seguidores o máximo que puderam, fazendo maravilhas em armas. Mas como eles eram poucos e muitos deles maltratados e feridos, e a grande multidão oposta de pessoas que com o esforço do rei havia ganhado ânimo, atacou tão repentina e fortemente sobre eles, que tanto com as muitas feridas quanto com a força Eles os arrancaram do campo para colocá-los no sopé das montanhas, onde don Florestán e don Cuadragante e Angriote e Gabarte de Val Temeroso, suas armas despedaçadas, recebendo muitas feridas, não só para reparar os de sua parte, mas para voltar a ganhar o campo perdido, os cavalos mortos e eles quase mortos, permaneceram no campo em poder do rei e seus homens e junto com eles, que também eram prisioneiros dos salvadores, Palomir e Elián el Lozano, e Bransil e Enil, e Sarquiles e Maratros de Lisanda, irmão de Don Florestán, e houve muitos mortos e feridos de ambos os lados. E Don Galvanes teria se perdido muitas vezes se Dragonís não o tivesse ajudado com seu povo, mas no final ele o puxou para fora da pressa, tão gravemente ferido que não poderia ser obtido, esse era o ponto, e ele o tinha levado para o Lago Ferviente, e ele estava com aquela pouca companhia que escapou defendendo as montanhas dos adversários, então pode-se dizer com razão que devido à força do rei e à grande simplicidade de Don Florestán, não querendo machucá-lo ou segurá-lo em seu poder, esta batalha foi vencida como você ouve , o que deve ser comparado àquele forte Heitor, quando houve a primeira batalha com os gregos naquela época eles queriam desembarcar em seu grande porto de Tróia, tendo-os quase derrotados e depois colocados em muitos lugares da frota, onde já

Não houve resistência, talvez seu irmão Ajax Telamón, filho de Ansiona, sua tia, estivesse com tanta pressa. E encontrando-se e abraçando-se, a seu pedido, tirou os troianos da luta, tirando-lhes aquela grande vitória das mãos, e os fez voltar para a cidade, que foi a causa da partida dos gregos. em terra, reforçou seu real com tantas mortes e tantos incêndios, tanta destruição, que gente forte, uma cidade tão famosa no mundo marcou, apavorou e destruiu de tal forma que nunca mais cairá da memória do povo enquanto durar o mundo, onde fica implícito que em semelhantes insultos, piedade e cortesia não devem ser postas em prática com um amigo ou parente até que a expiração termine e termine, porque muitas vezes acontece por causa do que é semelhante a aquela boa fortuna e fortuna que os homens aparelharam para si mesmos, não sabendo como conhecê-la ou usá-la como deveriam, orientá-la em auxílio daqueles que, tendo-a perdido, tirando-o deles, fazem com que o recolham. Pois bem, voltando propositadamente, como o rei Lisuarte viu os seus inimigos fora do campo e abrigados nas montanhas, e que o sol se punha, ordenou que nenhum dos seus passasse naquela hora e pôs os seus guardas a salvo e porque Dragonis, que com o povo para a montanha ele se refugiou, ele deu os passos mais fortes disso, ele ordenou que suas tendas fossem levantadas de onde ele as tinha antes, e ele as fez assentar na margem de uma água que desceu ao pé da montanha, e disse que eles chamam o rei Cildadán e Don Galaor foram informados de que estavam tendo um grande luto por Don Florestán e Don Cuadragante, que haviam chegado à beira da morte, e como ele já estava desmontado, exigiu o cavalo, mais por consolo do que com o gosto de enviar remédio a esses cavaleiros por serem contrários a eles, como algo de piedade foi movido, ao lembrar como Don Florestán na batalha que teve com o rei Cildadán, colocou sua cabeça desarmada antes dele, e recebeu aquela grande e corajosa batida Gandacuriel, porque ele não deu ao rei, e também como naquele mesmo dia ele deixou de machucá-lo por virtude, e onde quer que estivessem e consolando-os com palavras de amor e fazendo-os curar, ele os deixou felizes, mas isso não teve tanto vigor como antes Galaor não desanimou muitas vezes por seu irmão Don Florestán; Mas o rei ordenou que fossem chamados a uma tenda muito boa, e seus mestres para curá-los, e levando consigo o rei Cildadán, deu permissão a Don Galaor para ficar lá com eles naquela noite, e ele levou os sete cavaleiros com ele para a própria tenda, os prisioneiros que já ouviste, onde os fez curar com os outros. Assim, como você ouve, aqueles cavaleiros feridos discordantes estavam sob os cuidados de Don Galaor, e aqueles que estavam presos, onde com a ajuda de Deus principalmente e dos professores que eram muito sábios, antes do amanhecer do dia todos estavam de acordo certificando a dom Galaor que, conforme a disposição de suas feridas, elas lhe seriam entregues são e livres.

Outro dia, enquanto Dom Galaor e Norandel, seu amigo, e Dom Guilán, o Zelador, estavam com ele para lhe fazer companhia naquela grande tristeza que sentia por seu irmão e por outros de sua linhagem, ouviram as trombetas e trombetas tocando na tenda do rei, o que era sinal de armar o povo, e eles amarraram muito bem as feridas por causa do sangue que não saía, e armando-se, montados em seus cavalos, foram lá mais tarde, e descobriram que o O rei estava armado com armas frescas e em um cavalo solto, concordando com o rei Arbán de Norgales, e o rei Cildadán e Don Grumedán, o que ele faria no ataque dos cavaleiros que estavam nas montanhas, e os acordos eram diversos, que alguns disse que, de acordo com seu povo, ele estava em uma situação ruim que não era uma razão, até que fossem reparados, para atacar seus inimigos, e outros disseram que, já que então estavam todos em chamas de fúria, se não o deixassem por mais demora, seria ruim trazê-los para a fazenda, especialmente se Agrajes viesse naquele momento para o Little Britain em busca de comida e pessoas, e ele

Eles exigiam um grande esforço, e quando Dom Galaor foi questionado pelo rei sobre o que ele achava que deveria ser feito, ele disse: "Senhor, se o seu povo está maltratado e cansado, também os seus adversários, pois são poucos e nós somos muitos. , seria bom se fossem mais tarde." rush.

"Assim seja", disse o rei. Então, seu povo ordenou, eles atacaram as montanhas, sendo Don Galaor o líder e Norandel seu companheiro, que o seguiu, e todos os outros os seguiram. E como Dragonis, com a gente que tinha, defendia algumas das passagens e subidas da serra, tantos besteiros e arqueiros ali atacaram que, ferindo muitos deles, dificultaram-lhes a saída, e os cavaleiros subindo para da planície, houve uma batalha muito perigosa entre eles, mas no final, o grande povo não podendo sofrer, pela força foi conveniente para eles retirarem a cidade e o castelo e então o rei chegou, e ordenando suas tendas e apetrechos a serem trazidos, instalou-se neles e sitiou-os e ordenou que a frota viesse cercar o castelo por mar, e porque não pertence muito a esta história contar as coisas que ali aconteceram, pois pertence a Amadís e ele não foi encontrado nesta guerra, esta história vai acabar aqui. Saibam apenas que o rei os fez cercar durante treze meses por terra e por mar, que não foram socorridos de parte alguma, que Agrajes estava a sofrer e não tinha tal aparelhagem que pudesse prejudicar a grande frota do rei, e faltava comida aos os íntimos começaram a adorar entre eles que o rei libertasse livremente todos os prisioneiros, e Don Galvanes igualmente aqueles em seu poder; e que ele entregasse a cidade, e eles tivessem uma trégua de dois anos, e como isso era uma vantagem do rei, de acordo com seu grande rigor, ele não quis conceder, mas havia cartas do conde Argamonte, seu tio, que ficou na terra, Como todos os reis das Insulas, levantaram-se contra ele, vendendo-naquela guerra em que estava e que tomaram o rei árabe, senhor das Insulas de Landas, como seu mais velho e líder, que era o mais poderoso deles, e que Arcalaus havia inventado tudo isso, o Encantador, que ele por sua pessoa passaria por todas aquelas ínsulas levantando-as, juntando-se a elas, certificando-se de que não encontrariam nenhuma defesa e que eles poderia dividir aquele reino da Grã-Bretanha entre si, aquele conde Argamonte aconselhando o rei a deixar todas as coisas ao seu reino. Este novo foi motivo para trazer o rei ao concerto que ele por sua vontade não queria senão levá-los e matá-los a todos.

Feito o concerto, o rei, acompanhado de muitos homens de bem, dirigiu-se à vila, que encontrou as portas abertas, e dali ao castelo, e saiu com Galvanes e os cavaleiros que o acompanhavam, e Madasima, caindo por ele, as lágrimas por seus belos rostos, e ele foi até o rei e lhe deu as chaves e disse: "Senhor, faça disso o que quiser".

O rei os pegou e os deu a Brandoibás. Galaor aproximou-se dele e disse: —

Senhor, medida e misericórdia, é preciso, e se te servi, junte-se a nós a esta hora.

"Don Gadaor", disse o rei, "se eu olhasse para os serviços que você me prestou, nenhuma recompensa seria encontrada, e mesmo se eu valesse mil tanto quanto eu valho e o que eu fizer aqui, será não ser contado no que eu devo a você."

Então Don Galvanes disse: "Foi

à força contra a minha vontade que você me tomou, e pela força eu ganhei de novo, eu quero no meu grau, pelo que você vale e pela bondade de Madasima, e por Don Galaor, que profundamente Ele implora que seja seu, deixando meu senhorio nele, e você a meu serviço, e aqueles que vêm de você que o farão como deles.

"Senhor", disse Dom Galvanes, "porque minha sorte não me deu espaço para o que eu tinha daquela maneira que meu coração desejava, como quem cumpriu tudo o que devia sem perder nada, ele a recebeu em favor de tal condição que enquanto eu possuí-lo

seja seu vassalo, e se ao meu coração fosse concedido outra coisa, que deixando-o livre, eu seria livre para fazer o que quisesse.

Então os cavaleiros do rei que estavam lá beijaram suas mãos pelo que ele fez, e Dom Galvanes e Madasima por seus vassalos. Depois desta guerra, o rei Lisuarte concordou em regressar ao seu reino, e assim o fez, passando quinze dias lá, nos quais ele e os outros feridos foram reparados, levando consigo D. Galvanes e os outros. ele, entrou na frota e navegando o mar contribuiu para sua terra, onde encontrou notícias daqueles sete reis que vieram contra ele, e embora tivesse muito não deixou que os seus próprios entendessem antes de mostrar o que tinha tanto quanto nada , e quando saiu do mar foi até onde estava a rainha, de quem foi recebido com aquele amor verdadeiro de que era amado por ela; e ali, sabendo das notícias certas de como vieram aqueles reis, não deixando de relaxar e ter prazer com a rainha e sua filha e com seus cavaleiros, preparou as coisas necessárias para resistir àquela afronta.

## Capítulo 68

---

*Que conta como Amadís e Dom Bruneo ficaram em Gaula, e Dom Bruneo ficou muito feliz e Amadís triste, e como se lembrou de separar Dom Bruneo de Amadís, indo em busca de aventuras, e. Amadís e seu pai, o rei Perión, e Florestán concordaram em resgatar o rei Lisuarte.*

Quando o rei Cildadán e Don Galaor deixaram Gaula, Amadís e Don Brunei de Bonamar; mas, embora se amassem voluntariamente, suas vidas eram tão diversas, que Dom Bruneo estando ali onde estava sua esposa Melícia e falando com ela, todas as outras coisas do mundo fugiram e se separaram de sua memória; Mas Amadís, estando separado de sua amante Oriana sem qualquer esperança de poder ver, nada do presente poderia ser para ele senão motivo de grande tristeza e solidão, e assim aconteceu que um dia cavalgando à beira do mar, levando apenas Gandalín com ele, foi colocado em cima de algumas rochas para olhar de lá se ele visse alguns chicotes que vinham da Grã-Bretanha para saber notícias daquela terra onde estava sua esposa, e depois de um pedaço que estava lá, ele viu vindo de aquela parte que queria um barco, e quando chegou ao porto disse a Gandalín:

— Vá saber notícias de quem vem lá e saiba bem porque você sabe me contar, e ele fez isso mais para cuidar da esposa, que Gandalin sempre atrapalhava, do que por qualquer outra coisa, e já que o estava deixando, desceu de seu cavalo, e amarrando-o a alguns galhos de uma árvore, instalou-se em uma rocha para ver melhor a Grã-Bretanha, e assim trazendo à sua memória os vícios e prazeres que havia naquela terra na presença de sua senhora, onde por seu comando ele fez todas as coisas, tendo-o tão alongado e tão sem esperança de coletá-lo, ele estava em grande problema, pois nunca olhou para outra coisa senão a terra, lágrimas caindo de seus olhos em grande abundância.

Gandalin foi para o barco, e olhando para aqueles que estavam nele, ele viu entre eles Durin, irmão da donzela da Dinamarca, e ele desceu rapidamente, e chamou-o de lado, e eles se abraçaram como aqueles que se amam, e levando-o consigo, levou-o Amadís, e chegando perto de onde ele estava, viram uma forma de demônio em forma de gigante que estava de costas para eles, e ele estava brandindo uma lança e atirou-a em Amadís muito forte e passou-o por cima da cabeça, e esse golpe falhou pelos grandes gritos que Gandalín deu, e lembrando-se de Amadís, viu como aquele grande diabo lhe lançou outra lança; mas ele, pulando, o fez errar o golpe, e levando a mão à espada foi até ele para feri-lo, mas o fez correr tão levemente que não havia nada que pudesse alcançá-lo. E chegou ao cavalo de Amadis e, montado nele, disse em alta voz:

"Ay, Amadís, meu inimigo!" Eu sou Andandona, a giganta da Ínsula Triste, e se Agora não terminei o que queria, não haverá tempo para minha vingança.

Amadís, que queria ir atrás dela no cavalo de Gandalín, pois viu que era A mulher a deixou e disse a Gandalin:

"Monte nesse cavalo, e se aquele demônio pudesse cortar sua cabeça, seria muito bom."

Gandalin, cavalgando, foi atrás dela o mais rápido que pôde, e Amadís, quando viu Durín, foi abraçá-lo com grande prazer, que bem acreditou que trazia notícias de sua amante. Levando-o até a rocha onde estava antes, perguntou-lhe sobre sua vinda; Durín lhe deu uma carta de Oriana, que era de crença, e Amadís lhe disse: — Agora recebi o que te mandaram.

Ele lhe

disse: "Senhor, sua amiga está bem e eu o saúdo muito, e peço-lhe que não seja aflito, mas que se console como ela até que Deus traga outro tempo, e deixe você saber como ela deu à luz um filho , que, minha irmã e eu levamos Adalas à abadessa de Miraflores, que o criou como filho de minha irmã, mas ela não lhe disse como perdê-lo. E reze muito por esse grande amor que ele tem por você, para que você não saia desta terra até que tenha seu mandato.

Amadís foi rápido em saber da esposa e do filho, mas não gostou do fato de estar ali, pois com ela prejudicaria sua honra, segundo o que diria seu povo, mas fosse o que fosse, sua incumbência não passar. E estando ali uma sala sabendo das notícias de Durin viu chegar Gandalin, que foi atrás daquele demônio, e trouxe o cavalo de Amadís e a cabeça de Andandona amarrada ao peitoral pelos cabelos, longos e grisalhos, dos quais Amadís e Durín tiveram grande prazer. , e pediu como ele iria matá-la e ele disse que indo atrás dela para alcançá-la e querendo descer do cavalo que ela montava para entrar em um barco que estava empoleirado nele, na pressa ela rearanjou o cavalo e a levou para baixo, então a quebrou.

"E eu vim e a atropelei para que ela caísse no chão deitada e depois cortei a cabeça dela."

Então Amadís cavalcou e foi até a cidade e ordenou que a cabeça de Andandona fosse trazida ao Sr. Bruneo paravê-la, e disse a Durin:

"Meu amigo, vá até minha senhora e diga a ela que eu beijo suas mãos por causa da carta que ela me enviou, e por causa do que você me disse da parte dela, que eu peço que você encontre uma mancha em minha honra em não deixar me solta aqui demais." Bem, não preciso passar sua incumbência de que quem me vê com tanta preguiça, sem saber a causa disso, atribua isso à covardia e ao pequeno coração, e como a virtude é muito difícil alcançar e com pouco esquecimento e impedimento aquela grande glória e fama que até agora tentei conquistar com sua lembrança e favor, se ele deixou muito para escurecer como todos os homens, naturalmente, estão mais inclinados a prejudicar o que é bom do que advogados para ter com suas más línguas, muito em breve seria em tal diminuição e desonra que a própria morte não seria a mesma.

Com isso, Durin voltou de onde veio, e Dom Bruneo de Bonamar, pois já estava muito melhor da ferida corporal e do espírito ferido mais forte, como aquele que viu sua senhora Melícia, muitas vezes, que foi a causa de com o coração inflamado de maior dor, considerando que isso não poderia ser alcançado sem grande esforço, e o perigo maior, fazendo tais coisas que devido à sua grande coragem como uma senhora tão querida e amada, ela concordou em se afastar disso grande vício seguir aquilo pelo qual o efeito do que o mais desejado podia conseguir, e estando em condições de pegar em armas estando nas montanhas com Amadís que não tinha outra vida senão caçar, disse-lhe: "Senhor, meu idade e a pouca honra que ganhei, me dizem para deixar esta vida confortável para ir para outra, onde serei elogiado com mais elogios e elogios, e se você estiver disposto a buscar aventuras, eu te esperarei, e se não, vou te pedir licença, porque amanhã quero trilhar meu caminho.

Amadís que ouviu isso dele com grande aflição foi atormentado, desejando-o com muito carinho naquele caminho e pela defesa de sua esposa não poder fazê-lo e disse:

"Don Bruneo, eu gostaria de estar em sua companhia, porque muita honra poderia me sobrevir, mas meu pai me defende por ordem do rei, que me diz que sou necessário para reparar alguns de seus reinos, então por enquanto posso não fazer nada, mas encomende você a Deus para mantê-lo.

Voltando à vila naquela noite, Dom Bruneo falou com Melícia e a certificou de que, sendo a vontade do rei, do pai e da rainha, ela gostaria de se casar com ele. Ele se despediu dela.

Y así se despidió del rey y de la reina, teniéndoles en mucha merced el bien que le hicieran, y que siempre en su servicio sería, se fue a dormir, y al alba del día, oyendo misa y armado en su caballo, saliendo con él el rey y Amadís, y con gran humildad de ellos despedido entró en su camino donde la ventura lo guiaba, en el cual hizo muchas cosas y extrañas en armas que sería largo de las contar, mas por ahora no se dirá más de él hasta seu tempo.

Amadís permaneceu em Gaula como se sabe, onde viveu treze meses e meio, enquanto o rei Lisuarte mandou cercar o castelo da Lagoa Ferviente, caçando e caçando, o que ele estava inclinado a fazer mais do que outras coisas, e neste meio tempo que sua grande fama e alta destreza foram obscurecidas e tão abanadas por todas aquelas bênçãos aos outros cavaleiros que as aventuras das armas o seguiram, muitas maldições foram dadas, dizendo que na melhor época de sua idade ele havia deixado o que Deus tão fielmente acima de tudo os outros o haviam enfeitado, especialmente as donas e as donzelas que vinham a ele com grandes caolhos e desarrumadas por remédio, e não encontrando como costumavam, foram com grande paixão pelas estradas divulgando o prejuízo de sua honra , e como ele quer que todos ou a maior parte de seus ouvidos viesse, e devido a sua grande desgraça ele teve, nem por isso nem por algo mais grave ele se atreveu a passar, nem quebrar o mandamento de sua senhora. Assim ele foi dito este tempo que você ouve desonrado e abanado por todos, esperando o que sua amante lhe mandaria, até que o rei árabe e os outros seis reis já estavam com todo o seu povo na península Leonid para passar na Grã-Bretanha e Arcalaus O Encantador, que os moveu com grande urgência, fazendo-os ter certeza de que não era mais importante serem senhores daquele reino do que o que acontecia nele, e muitas outras coisas para trazê-los que não tomassem outros meios, preparou tantas pessoas possível resistir-lhes, e embora ele com seu coração forte e grande discrição mostrasse pouco aquela afronta, a rainha não o fez, antes com grande angústia ela contou a todos a grande perda que o rei fez ao perder Amadís e sua linhagem, que se fossem assim, em pouco teriam o que essas pessoas poderiam fazer. Mas aqueles cavaleiros que se dispersaram na península de Mongaza, embora não desejassem o bem do rei, vendo por sua parte Don Galaor e Don Brián de Monjaste que, por ordem do rei Ladasán de Espanha, vieram com dois mil cavaleiros que ele enviados em seu socorro., que ele seria um líder, e que Dom Galvanes, que era seu vassalo, o seguiria, eles concordaram em ajudá-lo naquela batalha onde era esperado grande perigo de armas, e aqueles que estavam lá foram Don Quadragante, Listorán de la Torre Blanca, e Ymosil de Borgoña, e Mandasiel de la Puente de la Plata, e outros companheiros que ficaram ali por amor a eles. Todos insistiram em preparar as suas armas e cavalos e o necessário, esperando que quando aqueles reis saíssem daquela península, o rei Lisuarte se movesse contra eles. Mabilia conversou um dia com Oriana dizendo-lhe que era uma má precaução em tal momento não concordar com o que Amadís deveria fazer, que se por acaso fosse contra seu pai, poderia aumentar o perigo para alguns deles, que se seu pai parte foi derrotada Além do grande dano que a terra que seria dela lhe foi perdida, segundo seu esforço, era certo que ela permaneceria morta ali, e assim por diante se a parte em que Amadís foi derrotada fosse . Oriana, sabendo que ele estava dizendo a verdade, concordou em assumir a posição de escrever a Amadís para não ir àquela batalha contra seu pai, mas que ele poderia ir para outro lugar que lhe agradasse ou ficar em Gaula se quisesse. Esta carta de Oriana foi inserida em outra de Mabilia, e levada por uma donzela que foi trazida à corte com presentes da rainha Elisena para Oriana e Mabilia, que, despedindo-se delas e passando por Gaula, entregou a carta a Amadís, de qual mensagem que

ele podia, assim como aquele que parecia sair das trevas para a luz. Mas foi tratado com muito cuidado, não sabendo determinar o que faria, por causa da sua vontade não queria estar ao lado do rei Lisuarte em batalha e nada podia fazer contra ele, porque a sua senhora o defendia , então ele ficou em suspense sem saber o que fazer e então seu pai foi até o rei com o continente mais feliz que ele já teve, e conversando com os dois eles se separaram na sombra de alguns olmos que a praia do mar ficava em uma praça, e ali falaram algumas coisas e ainda mais naquelas grandes notícias que ouviram da Grã-Bretanha da revolta daqueles reis com tão grandes companhias contra o rei Lisuarte. Pois bem, como se ouve, o rei Perión e Amadís viram um cavaleiro vindo em um cavalo esguio e cansado, e as armas que um escudeiro lhe trouxe cortaram em muitos lugares, para que os sinais não mostrassesem de quem eram, e o parada quebrada e ruim, na qual havia pouca defesa. O cavaleiro era grande e parecia muito bem armado, levantaram-se de onde estavam e foram recebê-lo para lhe prestar todas as honras de cavaleiro que a sorte exigia, e estando mais perto, Amadís o conheceu, que era seu irmão Don Florestán, e disse ao rei: — Senhor, vê aí o melhor cavalheiro que conheço depois de Don Galaor, e sabe que Don Florestán é seu filho.

O rei estava muito feliz por nunca tê-lo visto, e conhecia sua grande fama, e andava mais do que antes, mas quando Don Florestán chegou, desmontou de seu cavalo e, ajoelhado de joelhos, quis beijar o pé do rei , mas o rei o levantou e o cumprimentou com a mão e beijo na boca. Levaram-no então para o palácio, e fizeram-no desarmar e lavar o rosto e as mãos, e Amadís o fez vestir algumas das suas roupas muito ricas e bem feitas, que até então não tinham sido usadas, e como estava grande de corpo e bem esculpido e belo de rosto, ele parecia tão bom que poucos eram tão bonitos quanto ele. Levaram-no então à rainha, que foi recebida dela e da filha Melícia com tanto amor como qualquer um dos seus irmãos, que, segundo os factos, o tinha nos braços porque acontecera que o conheciam, e falando para ele em alguns deles, ele respondeu como um cavalheiro são e bem-educado.

Perguntaram-lhe, já que vinha da Grã-Bretanha, qual era o problema com os reis das penínsulas e suas companhias. D. Florestán disse-lhes: "Sei muito bem disso, e acredito, senhores, que o poder daqueles reis é tão grande e de gente tão estranha e forte, que acredito que o rei Lisuarte não poderá valer a si mesmo ou a seus terra." , que ele não nos deve muito arrependimento, de acordo com as coisas do passado.

"Filho, dom Florestán", disse o rei, "pelo que me dizem dele, tenho o rei Lisuarte em tal posse, tanto de esforço como de outras boas maneiras que o rei deve ter, que ele deve sair desta afronta com honra." que não saiu dos outros, e como foi o contrário, não nos deve prazer nisso, porque nenhum rei deve se contentar com a destruição de outro rei, se ele próprio não o destrói por razões legítimas que o compelem a fazê-lo.

Então eles ficaram lá por um pedaço, e o rei se refugiou em seus aposentos. Amadís e Don Florestán seguiram seu caminho e, quando ficaram sozinhos, Florestán disse: "Senhor, venho pedir-lhe que diga algo que ouvi em todos os lugares".

onde estive, de que grande dor meu coração sente, e não me arrependo de ouvi-lo.

"Irmão", disse Amadís, "tudo o que você disse me agradou ouvir, e se for tal que eu deva ser punido, com sua concordância eu o farei."

Dom Florestan disse:

— Acredite, senhor, que todas as nações o profanam, minando sua honra, pensando que com maldade você deixou suas armas, e aquilo para o qual todos vocês nasceram de maneira marcadamente extrema.

Amadís lhe disse, rindo:

"Eles pensam em mim o que não deveriam, e daqui em diante será feito de forma diferente e dirão de forma diferente".

Passaram aquele dia com muito prazer com a chegada daquele senhor, a quem muita gente veio ver e homenagear. Na noite seguinte, deitaram-se em ricas camas e Amadís não conseguiu dormir pensando em duas coisas. Aquele que faz tanto aquele dano em armas que o oposto é purgado. E o outro, o que faria naquela batalha que se esperava, que segundo a sua grandeza, não pudesse sem grande vergonha desculpar-se por não estar nela, pois estando contra o rei Lisuarte a sua amante o defendia, e estando em seu auxílio defendeu a razão. Por ter sido ingrato com ele e ter prejudicado os da sua linhagem, mas acabou por decidir estar na batalha em socorro de D. Lisuarte por duas razões. Um porque seu povo era muito menor que os adversários, e outro porque, derrotados, perderam a terra que seria de sua senhora Oriana.

Outro dia pela manhã, Amadís levou Florestan com ele e foi para os aposentos do rei pai, e mandando todos irem embora, disse-lhes:

"Senhor, não dormi esta noite a pensar nesta batalha que se está a travar entre aqueles reis das ilhas e o rei Lisuarte, que já que isso vai ser uma coisa importante, todos aqueles que trazem armas devem ser uma coisa tão grande como esta será de uma ou de outra parte, e como estou há tanto tempo sem exercer minha pessoa e com ela ganhei uma reputação tão ruim, como você, irmão, você sabe, no fim dos meus cuidados resolvi estar nela e por parte do rei Lisuarte, não por ter amor por ele, mas por duas coisas que agora ouvirás. A primeira porque tem menos gente que toda pessoa boa deve ajudar, e a segunda porque meu pensamento é morrer ali ou fazer mais do que em qualquer lugar onde estive e do lado oposto do rei Lisuarte estão lá Galaor e Dom Quadragante, e Brián de Monjaste, que cada um destes, segundo a sua bondade, tenha este mesmo pensamento e não podendo escusar-se de me encontrar, visto que nada mais pode resultar disso, a não ser a sua morte ou a minha, mas a minha partida será tão oculta que todo o meu poder não será conhecido.

O rei disse-lhe:

"Filho, sou amigo dos bons e como sabe ser este rei que chamas um deles, a minha vontade esteve sempre disposta a honrá-lo e ajudá-lo no que pudesse, e se Estou separado disso por enquanto, foi por causa dessas diferenças que ele teve com você e seus amigos, e já que sua intenção é tal, eu também quero ajudá-lo, e ver as coisas que serão feitas lá. Minhas condolências que o negócio seja tão curto que não poderei levar as pessoas que gostaria, mas com quem possa haver iremos.

Ao ouvir isso, Don Florestán passou um quarto cuidando disso e depois disse:

"Senhor, é lembrar da grosseria daquele rei e como ele nos deixaria morrer no campo se não fosse por Don Galaor e a inimizade que ele tem para nós sem causa, não há nada." na coisa do mundo porque meu coração foi dado para ajudá-lo, mas duas coisas que acontecem comigo no momento fazem com que meu propósito seja mudado. Uma é querer-vos, senhores, a quem devo servir para vos ajudar, e a outra é que na altura em que Dom Galvanes com o processo em que lhe foi entregue a ilha de Mongaza, fizemos uma trégua de dois anos, por isso então eu não posso te servir, é melhor que eu te sirva mal. E eu quero ir em sua companhia, pois meus espíritos sempre estariam em grande angústia se tal batalha acontecesse sem que eu estivesse de ambos os lados nela.

Amadís ficou muito feliz com a forma como tudo estava sendo feito de acordo com sua vontade e disse ao rei: "Senhor, por muitas pessoas sua única pessoa deve ser contada, e nós que vamos atendê-lo, resta apenas dar ordem enquanto vamos disfarçados e com armas designadas e conhecidas." que nos guiem e que possamos ajudar, que se mais gente tomasse impossível seria nosso jeito de sermos secretos.

"Bem, é assim que lhe parece", disse o rei, "vamos ao meu arsenal e vamos tirar deles o mais esquecido e indicado que vamos encontrar lá.

Depois, saindo da câmara, entraram num curral onde havia algumas árvores, e estando debaixo delas viram chegar uma donzela ricamente vestida e num belíssimo palafrém, e três escudeiros com ela e um cabriolé com um embrulho sobre ele. Ela veio ao rei depois que os escudeiros a desmontaram e os cumprimentou, e o rei a recebeu muito bem e disse a ela: "Donzela, você ama a rainha?"

"Não", disse ela, "mas para você e esses dois cavalheiros, e eu venho da dona da Insula não encontrada e trago-lhe aqui alguns presentes que ela lhe envia, portanto ordene a todas as pessoas que se separem e mostre-as para vocês."

O rei ordenou que se jogassem para fora.

A donzela fez seus escudeiros desvendar o embrulho que o palafrém trouxe e tirou dele três escudos, o campo de prata, e as serpentes de ouro por ele colocadas tão estranhamente, que pareciam apenas vivas, e as bordas eram de ouro fino com pedras preciosas. E então ele tirou três sinais pendentes desse mesmo trabalho, que ele estudou e três capacetes diferentes, um branco, outro roxo e outro dourado. O branco com o escudo e seu alferes, ele deu ao rei Perión, e o cardeal a Dom Florestán, e o de ouro com o outro a Amadís, e disse-lhe:

— Lorde Amadís, minha senhora lhe envia estas armas que fez depois de entrar nesta terra.

Amadís hubo recelo que descubriera la causa de ello, y dijo: —Doncella, decid a vuestra señora que en más tengo ese consejo que me da que las armas, aunque son ricas y hermosas, y que a todo mi poder así como ella lo manda o farei.

A donzela disse:

"Senhores, estas armas minha senhora lhes envia, porque por elas na batalha você pode conhecer e ajuda onde for necessário.

"Como sua senhora sabia", disse o rei, "que estaríamos na batalha que ainda nós não sabemos?

"Eu não sei", disse a donzela, "mas ele me disse que a esta hora os encontraria juntos neste lugar, e aqui ele lhes daria suas armas."

O rei ordenou que lhe dessem comida e lhe prestassem muita honra. A empregada, assim que comeu, partiu para a Grã-Bretanha, onde recebeu ordens de ir. Amadís viu tal armamento, ficou muito preocupado com a partida, com suspeita de que a batalha ocorreria sem que ele estivesse nela, e sabendo disso pelo rei seu pai ordenou secretamente que fosse preparado um navio, no qual com doença Indo para as montanhas uma noite à meia-noite, entrando nela sem qualquer intervalo, eles passaram na Grã-Bretanha, aquela parte onde antes ele sabia que os sete reis haviam chegado, e eles passaram por uma floresta entre arbustos espessos, onde seus homens colocaram um tenda para eles, e de lá enviaram um escudeiro que sabia o que os sete reis estavam fazendo, e onde estavam, que lutaria para saber em que dia a batalha aconteceria, e ali mesmo enviaram uma carta ao rei de D. Lisuarte a D. Galaor, como se lhe tivessem enviado de Gaula, e contou-lhe verbalmente como os três permaneceram em Gaula, que lhe implorou muito que, terminada a batalha, os informasse da sua saúde, eles fizeram isso para ser mais secreto.

O escudeiro voltou outro dia atrasado, e disse-lhes que o povo dos reis não tinha número e que entre eles havia homens muito estranhos e de línguas loucas, e que tinham cercado um castelo de algumas donzelas cuja época, e embora o castelo era muito forte, eles estavam em grande fadiga pelo que ele ouviu, e que andando pelo real viu Arcalau, o Encantador, que estava conversando com dois reis e dizendo que era conveniente travar a batalha em seis dias, porque a comida acabaria ser ruim para tantas pessoas. Assim eles estavam naquela cabana viciosos e com muito prazer, matando pássaros com seus arcos que vinham beber de uma fonte que eles tinham perto deles, e até alguns veados, no quarto dia o outro mensageiro chegou e lhes disse: - Senhores, eu deixo Don Galaor muito bom e trabalhador, tanto que

todos se esforçam com ele e quando lhe contei sua missão e que vocês três ficaram juntos em Gaula, lágrimas vieram aos seus olhos e suspirando ele disse: "Oh, senhor, sim! Você gostaria que eles fossem juntos nesta batalha em nome do rei, pois sabiam que ele perderia todo o medo", e ele me disse: "Se ele saísse vivo da batalha, então ele iria informá-lo sobre sua propriedade e tudo o que aconteceu".

"Deus o salve", diziam, "e agora fale-nos da gente do rei Lisuarte."

"Senhores", disse ele, "vocês têm uma companhia muito boa e de cavaleiros conhecidos e conhecidos, mas com os adversários eles falam muito pouco, e o rei estará estes dois dias à vista de seus inimigos, para ajudar as donzelas que estão lá." cercado.

E foi assim que o rei Lisuarte veio com a sua gente e montou um monte a meia légua da planície onde estavam os seus inimigos, onde se podiam ver, mas o povo dos reis devia ser dois, havia que noite preparando todas as suas armas e cavalos para dar-lhes a batalha mais um dia. Agora você sabe que os seis reis e outros grandes senhores prestaram homenagem ao rei árabe naquela noite para tê-lo nessa afronta para maior, e para ser guiado por seu mandato, e ele jurou a eles não tomar mais parte desse reino do que qualquer um deles, ele só queria que ele o honrasse para si e depois fizeram toda a sua gente atravessar um rio que estava entre eles e o rei Lisuarte, por isso ficaram muito perto dele. Outro dia, pela manhã, todos se armaram e se apresentaram diante do rei árabe com um número tão grande de pessoas e tão bem armados, que não consideraram os oponentes como nada e disseram que, como o rei ousava lutar contra eles, que a Grã-Bretanha era deles. O rei árabe fez de seu povo nove pacotes, um dos mil cavaleiros; mas no seu havia mil e quinhentos, e ele os deu aos reis e outros cavaleiros e colocou um e outro bem próximos um do outro. O rei Lisuarte ordenou a dom Grumedán, e dom Galaor, e dom Cuadragante e Angriote Destraaus, que dividissem o seu povo e os colocassem no campo como deveriam lutar, pois sabiam muito de todos os tipos de armas, e então ele desceu da montanha através do Deitado, ajudou a chegar à planície, e como era a tal hora que o sol nasceu, feriu em armas e elas pareciam tão boas e tão bonitas que os seus adversários que logo as tiveram, julgaram eles de forma diferente. Aqueles cavaleiros de que vos estou a falar fizeram cinco trouxas de gente, e o primeiro foi D. Brián de Monjaste com mil cavaleiros de Espanha que o esperavam que o seu pai enviaria ao rei Lisuarte. E o segundo tinha o rei Cildadán com seu povo e com outro que lhe deram. A terceira tinha dom Galvanes e Cavarte, seu sobrinho, que ali vieram por amor a ele e aos amigos que ali estavam mais do que para servir ao rei. Na quarta estava Giontes, sobrinho do rei com muitos bons cavaleiros. O quinto levou o rei Lisuarte, no qual havia dois mil cavaleiros, e implorou e ordenou a don Galaor e don Quadragante e Angriote Destraaus e Gayarte de Valtemeroso e Agrimón o Bravo que o guardassem e cuidassem dele, e por isso não dar-lhes o comando de pessoas

Assim como você ouve, nesta ordem eles se moveram pelo campo muito passo um contra o outro. Mas nesta época, o rei Perión e seus filhos Amadís e Florestán já haviam chegado à planície com seus belos cavalos e com as armas das serpentes, que brilhavam muito com o sol, e vieram direto para colocar entre um e outro brandindo suas lanças com ferros tão limpos que pareciam estrelas, e o pai foi entre os filhos. Eles foram muito vistos por ambas as partes e até certo ponto cada um deles os queria do seu lado, mas nenhum deles sabia a quem queria ajudar nem eles os conheciam, e ao verem que o grupo de Brian de Monjaste estava prestes a juntaram-se aos inimigos, levantaram as armas, esporearam os cavalos e aproximaram-se do sinal de Brián de Monjaste e depois voltaram-se contra o rei Targadán, que tinha vindo contra ele. Don Brián ficou feliz com sua ajuda, e embora não os conhecesse e quando viram que era hora os três foram ferir a viga daquele rei Targadán com tanta força que todos ficaram muito apavorados, dessa viagem o rei Pedis foi feriu Abdasián o Bravo que não pôs no chão e uma parte do ferro da lança o penetrou pelo peito. Amadís feriu Abdasian, o Bravo, que não lhe emprestou armadura, e passou a lança de um lado para o outro e caiu como um homem da morte. Dom Florestán derrubou Carduel aos pés do cavalo e a sela sobre ele, estes três como o mais precioso daquele embrulho se adiantaram para lutar com os das serpentes, e depois derrubaram primeiro aquele embrulho, derrubando tantos quantos eles encontraram diante deles, e eles bateram no outro segundo, e quando lá eles se viram no meio de ambos lá você pode ver suas grandes maravilhas que com suas espadas eles fizeram tanto que de nenhum lado não havia homem que pudesse negá-los, e eles tinham sob seus cavalos mais de dez cavaleiros que haviam derrubado, mas no final, como os adversários viram que não eram mais de três, eles já estavam atacando-os de todos os lados com grandes golpes, então os adversários Foi preciso a ajuda de Dom Brián de Monjaste, que chegou mais tarde com seus espanhóis, que eram pessoas fortes e bem montadas e entraram com tanta força por eles derrubando e matando e deles também morrendo e caindo no chão que as das serpentes foram ajudou, e os adversários tão indignados que à força eles pegaram aquelas duas traves até atingirem a terceira, e houve grande pressa e grande perigo para todos, e muitos cavaleiros de ambos os lados morreram; mas o que o rei Perion e seus filhos fizeram não pode ser dito.

A revolta foi tão grande que o rei árabe temeu que os seus que haviam se retirado fizessem os outros fugirem e gritou para Arcalaus fazer com que todas as vigas se movessem e quebrassem de repente, então todas se quebraram e o rei árabe com elas, mas não demorou muito para que o mesmo fosse feito para o rei Lisuarte. Então as batalhas foram todas misturadas e as feridas foram tantas e as vozes e o trovão dos cavaleiros que a terra tremeu e os vales tilintaram. Neste momento o Rei Perion, que era muito corajoso nos atacantes, entrou neles tão rondón que teria que perder; mas depois foi ajudado pelos filhos, pois muitos dos que o feriram foram mortos por eles, e as donzelas da torre gritaram: — Ei, senhores, o de capacete branco faz melhor! cavalo estava morto e caiu com ele na maior pressa, e os de seu pai e irmãos gravemente feridos, e como o viram a pé e em tão grande perigo, desmontaram e se juntaram a ele.

Lá muitas pessoas cobravam para matá-los e outros para ajudá-los, mas corriam o grande perigo de que, se não fosse pelos duros e cruéis golpes que feriram, que não ousaram alcançá-los, seriam mortos, e como Rei Lisuarte ia pelas batalhas De uma ponta a outra com aqueles sete companheiros seus que já ouviste, viu os das serpentes em tão grande afronta, e disse a Dom Galaor e aos outros:

— Agora, meus bons amigos, que sua bondade pareça, vamos ajudar aqueles que nos ajudam tão bem.

"Agora para eles", disse Don Galaor.

E então eles feriram as esporas dos seus cavalos e entraram com tanta pressa até chegarem ao sinal do rei árabe, que gritava, esticando o seu, e o rei Lisuarte era tão valente e que a sua espada muito boa na mão, e deu tantos e tão mortíferos golpes, que todos ficaram com medo de vê-lo e seus guardas mal podiam segui-lo, e por mais que o ferissem, não resistiram tanto que ele não alcançou o sinal e não o pegou força das mãos do que o tinha, e atirando-o aos pés dos cavalos, disse em voz alta: — Clarencia, Clarencia, eu sou o Rei Lisuarte! — que este era seu sobrenome.

Ele fez tanto e durou tanto tempo entre seus inimigos que mataram seu cavalo e ele caiu, do qual ficou gravemente quebrado, para que aqueles que o guardavam não pudessem montá-lo em outro, mas depois Angriote e Antimón el Valiente e Landín de Fajárque chegou lá; Descendo de seu cavalo, eles o colocaram no cavalo de Angriote, em detrimento de seus inimigos, com a ajuda de quem o esperava, e como estava gravemente ferido e quebrado, não partiu até que Arcamón e Landín tivessem cavalgado. de Fajárque e trouxeram outro cavalo para Angriote, um dos quais o rei mandou cavalar pela batalha para se salvar deles.

No momento em que isso aconteceu, todo o fato da batalha e da indignação permaneceu em Don Galaor e Cuadragante, e lá eles mostraram sua grande coragem em sofrer e dar golpes mortais, e sabem que se não fossem eles que com seu grande esforço iam destruir as pessoas que o rei Lisuarte e os que estavam com ele andavam a pé, viam-se em grande perigo e as donzelas da torre gritavam dizendo que aqueles dois cavaleiros com os emblemas das flores usavam o melhor, mas nem para isso poderiam desculpar-se que o povo do rei árabe naquela época não teve a melhoria e atacou com força, e a principal razão para isso foi que dois cavaleiros de armas tão altas e tão corajosos entraram como refresco, que com eles tiveram o cuidado de derrotar os seus inimigos, porque pensavam que do lado de D. Lisuarte não havia cavaleiro que tivesse lugar para eles; Um chamava-se Brontajar Dafania e o outro Argomades da Ilha da Prófuga. Este trouxe armas verdes e pombas brancas semeadas por eles, e Brontajar de ouro e veros vermelhos, e enquanto eles iam para a batalha pareciam tão grandes que seus capacetes e ombros apareciam sobre todos, e quaisquer que fossem as lanças que eles atirassem neles, continuava sendo um cavaleiro. em seus braços, cadeira, e como eles foram quebrados eles colocaram suas mãos em suas grandes e colossais espadas. O que eu vou te dizer? Eles os golpearam com tantos golpes que quase não encontraram ninguém para machucar, puniram tanto a todos, e assim foram em frente livrando o campo de todos, e as donzelas da torre disseram:

— Senhores, não fujam, são homens, que diabo.

Mas os seus homens deram vozes altas, dizendo:

"Rei Lisuarte está derrotado."

Quando o rei ouviu isso, começou a forçar seu próprio ditado: "Aqui permanecerei morto ou vitorioso para que o senhorio da Grã-Bretanha não seja perdido".

Tudo o mais veio a ele, isso era necessário. Amadís já tinha pegado outro cavalo muito bom e solto e estava esperando o pai montar, e quando ouviu aquelas vozes altas e dizerem que o rei Lisuarte estava derrotado, disse contra dom Florestán que estava a cavalo:

-O que é isso? Por que essas pessoas miseráveis estão rugindo?

Ele disse a ela:

— Você não vê aqueles dois cavaleiros mais fortes e corajosos que já foram vistos, que devastam e destroem todos os que estão antes deles, e embora nesta batalha até agora eles não tenham aparecido e com sua força ganhem o campo contra o povo ao seu lado .

Amadís virou a cabeça e viu Brontajar Danfania vindo para aquela parte onde ele estava, ferindo e derrubando cavaleiros com sua espada, e às vezes ele a deixava pendurada em uma corrente com a qual a trancava e pegava os cavaleiros que alcançava com a mão e braços, assim que nenhum deles ficou na cadeira e todos fugiram dele.

"Santa Maria tudo bem!" disse Amadís, "o que poderia ser isso?"

Então ele pegou uma lança forte que o escudeiro que o cavalo lhe deu tinha, e lembrando daquela hora de Oriana e daquele grande dano se seu pai se perdesse que ela recebeu, ele se endireitou na sela e disse a Don Florestán: -Salve nosso pai.

E neste momento Brontajar se aproximou, e viu Amadís como ele se endireitou contra ele e como ele tinha o elmo de ouro, e por causa das notícias das grandes coisas que lhe contaram sobre ele, antes de entrar na batalha, ele caminhou com grande fúria furiosa ao encontrá-lo, e então ele pegou uma lança muito grossa e deu uma voz alta: "Agora você verá um belo golpe se aquele de capacete de ouro ousasse

me ouvir, e feriu o cavalo com esporas, o lança sob a axila, e foi contra ele, e Amadís, que já se movia pelo mesmo caminho e se feriram com as lanças nos escudos que depois foram falsificados e as lanças quebradas, e colidiram com os corpos dos cavalos um um contra o outro com tanta força que cada um parecia-lhe que acertou uma pedra dura, e Brontajar ficou tão desmaiado da cabeça que não conseguiu se manter no cavalo e caiu no chão como se estivesse morto, e com o grande tristeza, ele deu todo o seu corpo em um pé e quebrou a perna, ele carregou um pedaço da lança através de seu escudo, embora fosse forte. e. O cavalo de Amadís recuou bem dois golpes, e estava prestes a cair, e Amadís estava tão incoerente que não podia lhe dar as esporas, nem usar sua espada para se defender daqueles que o feriram, a não ser o rei Perion, que já estava a cavalo e viu o grande cavaleiro e o encontro que Amadís lhe deu com tanta força, ficou muito assustado e disse:

"Senhor Deus, salve aquele cavalheiro."

"Agora", disse Florestan, "vamos encurrá-lo."

Então eles chegaram tão bravos que foi maravilhoso de ver, e eles entraram em todos Ferindo e derrubando até chegarem a Amadís, o rei lhe disse:

"O que é isso, senhores?" Faça um esforço, faça um esforço, aqui estou eu.

Amadís ouviu a voz de seu pai, embora não estivesse inteiramente de acordo, e levou a mão à espada e viu quantos feriam seu pai e seu irmão e começou a dar por um e pelo outro, embora sem muita força. , e aqui teriam recebido muito perigo, porque os adversários eram muito fortes e os de D. Agrajes e Don Galvanes e Brián vieram de Monjaste que veio com muita pressa ao encontro de Brontajar Danfanía, que causou tanto estrago como você ouviu, e vendo os três cavaleiros das serpentes em tal afronta, vieram em seu socorro como aqueles que não deixou seus corações morrerem em nenhum perigo. , e em sua chegada muitos dos oponentes foram mortos e derrubados, então aqueles com as armas das serpentes tinham um lugar para poder ferir os inimigos mais à sua saúde.

Amadís, que já estava de acordo, olhou para a direita e viu o rei Lisuarte com uma companhia de cavaleiros que atendia o rei árabe que vinha contra ele com grande poder de povo, e Argomades na frente de todos e dois sobrinhos do rei árabe , corajoso

cavaleiros, e o próprio rei árabe gritando e forçando os seus, porque ouviu da torre: — Aquele com o capacete de ouro matou o grande diabo.

Então ele disse:

"Senhores, vamos ajudar o rei que é necessário."

Depois foram todos juntos e entraram por causa da pressa do povo até chegarem onde estava o Rei Lisuarte, que ao ver os três cavaleiros das serpentes perto dele, fez um grande esforço, pois viu que aquele com o ouro O elmo morreu de um golpe daquele bravo Brontajar Dafania, e então ele se moveu contra o rei árabe que se aproximou dele, e Argomades, que veio com a espada na mão brandindo-a para ferir o rei Lisuarte, parou diante daquele com o elmo dourado , e sua batalha foi dividida para o primeiro golpe. Aquele com o elmo de ouro de onde ele viu a grande espada vindo contra ele levantou o escudo e recebeu o golpe nele, e a espada desceu pelo meio-fio um bom palmo, e entrou pelo elmo três dedos, para que tivesse quase o matei... Amadís o feriu no ombro sinistro com tal golpe que ele cortou seu peito, que era feito de malha muito grossa, e cortou a carne e os ossos para o lado, de modo que o braço com grande parte do ombro ficou pendurado o corpo. Este foi o golpe de espada mais forte em toda a batalha.

Argomades começou a fugir como um aleijado que não conseguia sair de si mesmo, e o cavalo o virou de onde vinha, e os que estavam na torre disseram em voz alta: "Aquele do capacete de ouro espanta os pombos".

E um desses sobrinhos do rei árabe que se chamava Ancidel soltou Amadís e deu-lhe um golpe de espada na cara do cavalo que cortou tudo e o cavalo caiu morto no chão. Quando Don Florestán viu isso, soltou-o, que se elogiava e o feriu acima do elmo com tal golpe que o fez descer até o pescoço do cavalo e o trancou com tanta força que, quando puxou de sua cabeça, bateu ele aos pés de Amadís e don Florestán foi ferido de lado pela ponta da espada de Ancidel. Nesta altura o rei Lisuarte juntou-se com o rei árabe e um povo com o outro, de modo que entre eles houve uma batalha indescritível e cruel, e todos tiveram muito que fazer para se defenderem uns aos outros e ajudarem os árabes. .

Durín, o jovem de Oriana que estava ali para trazer notícias da batalha, estava num dos cavalos que o rei Lisuarte mandara trazer para a batalha para ajudar os cavaleiros que deles necessitavam, e quando viu o de elmo de ouro no chão Ele disse contra as outras donzelas que estavam em outros cavalos: — Quero ajudar aquele cavaleiro com este cavalo, pois não posso prestar mais serviço ao rei.

E aí ele entrou em grande perigo onde havia menos gente e veio até ele e disse: — Eu não sei quem você é, mas pelo que eu vi, estou trazendo esse cavalo para você. Ele o pegou e montou nele e disse de passagem: "Sim, amigo Durin, este é o primeiro serviço que você me fez."

Durin o pegou pelo braço e disse: "Eu  
não vou deixar você até que você me diga quem você é".

E ele se abaixou o máximo que pôde e disse a  
ela: "Eu sou Amadís e ninguém sabe de você, exceto aquele que você conhece".

E então ele foi para onde estava com a maior pressa, fazendo coisas estranhas e maravilhosas com armas, como faria se sua senhora estivesse presente, que é como quem sabia como lhe dizer.

O rei Lisuarte, que lutava com o rei árabe, deu-lhe tão três golpes com a sua boa espada que não se atreveu a atendê-lo mais do que, sabendo que era o cabo e chefe dos seus inimigos, colocou todas as suas forças feri-lo e retirou-se atrás dele, de seu próprio maldito Arcalau, o Feiticeiro, que o fez vir para aquela terra, obrigando-o a fazê-lo vencê-la. Dom Galaor foi ferido por Salmadán, um bravo cavaleiro, e como seu braço estava cansado dos golpes que desferia e a espada não cortava, agarrou-o com seus braços muito duros e, puxando-o para fora da sela, golpeou-o no chão e caiu em seu pescoço, então ele foi morto. E falo-vos de Amadís que, sendo membro daquela hora do tempo perdido que esteve em Gaula, e como a sua honra foi tão prejudicada e minada e que não podia cobrar por isso senão o contrário, fez coisas que já não encontrava ninguém à sua frente, atreveu-se a parar, e levavam consigo o seu pai e D. hora. Tantos derrubaram seus oponentes e os pressionaram tão de perto e os colocaram com medo de que não pudesse suportar e vendo o rei árabe fugir ferido indefeso para o campo, fugiram trabalhando para se abrigar nos barcos, e outros nas montanhas quão perto eles estavam Mas o rei Lisuarte e os seus homens iam ferindo e matando com muita crueldade e aqueles com as armas das serpentes à frente de todos, que não os deixavam, e todos se refugiaram num chicote com o rei árabe, e os outros que eles poderia alcançar, mas muitos morreram na água e outros prisioneiros. A esta altura que a batalha estava vencida, já era noite escura e o Rei Lisuarte voltou para as tendas dos seus inimigos, e ali permaneceu aquela noite com grande alegria pela vitória que Deus lhe dera. Mas os cavaleiros das armas das serpentes, ao verem o campo despachado, e que não havia mais defesa, desviaram-se todos os três do caminho por onde zelaram para que o rei voltasse, e foram para debaixo de algumas árvores onde encontraram uma fonte, e lá desmontaram e beberam da água, e seus cavalos, que precisavam muito, sabiam disso, dependendo do que estavam trabalhando naquele dia, e querendo cavalgar para ir, viram um escudeiro vindo em uma hackear e colocar seus capacetes porque ele não os conhecia, eles o chamavam secretamente. O escudeiro duvidou pensando que ele era um dos inimigos, mais parecido com as armas das serpentes que ele viu, se nenhuma apreensão veio a eles. E Amadís lhe disse: "Bom escudeiro, dê sua mensagem ao rei por favor."

"Diga o que lhe agrada", disse ele, "e eu direi a ele."

"Bem, diga-lhe", disse ele, "que os cavaleiros das armas das serpentes que encontramos em sua batalha, pedimos a sua misericórdia para não nos culpar porque não o vemos, porque nos convém caminhe muito longe daqui, terra estranha, e vamos colocar à medida e mercê de quem não cremos que será de nós, e que lhe suplicamos que ordene a parte do saque que ele nos daria para ser entregue às donzelas da torre, pelos danos que lhes causaram, e traga-lhe este cavalo que levei a um jovem seu em batalha, que não queremos outro prêmio dele mais do que este que dizemos.

O escudeiro pegou o cavalo e afastou-se deles, e foi ao rei para lhe contar. E eles cavalgaram e andaram tanto até chegarem ao abrigo que tinham na floresta, e depois de serem desarmados e lavarem seus rostos e mãos do sangue e da poeira, e consertarem suas feridas o melhor que podiam, eles jantaram, que foi muito bem cozinhado, eles o comeram e se deitaram em suas camas, onde dormiram muito tranqüilos naquela noite.

O rei Lisuarte, ao ser devolvido às tendas dos seus inimigos, todos já destruídos, pediu os três cavaleiros com as armas das serpentes, mas não viu que lhe contassem mais nada senão que os viam. ir mais longe em direção à floresta. O rei disse a Don Galaor:

"Por acaso seria aquele do capacete dourado, seu irmão Amadís, que, segundo o que ele fez não poderia ser concedido a outro, mas ele.

"Acredite, senhor", disse Galaor, "que não é ele, porque não se passaram quatro dias desde que ele Fiquei sabendo que ele está em Gaula com seu pai e Don Florestán, seu irmão.

-Santa Maria! disse o rei, "quem será?"

"Eu não sei", disse Don Galaor, "mas quem quer que seja." Deus lhe dê boa sorte que com grande ânsia e perigo ele ganhou honra e louvor sobre todos.

Enquanto isso, o escudeiro chegou e contou ao rei tudo o que lhe haviam enviado, e ele lamentou muito quando lhe disse que iam para o perigo que você já ouviu falar, mas se Amadís disse isso em tom de brincadeira, ele realmente saiu, como será dito mais tarde. Assim, os homens devem sempre dar bons anúncios e destinos em suas coisas, e o cavalo que o escudeiro conduzia caiu na frente do rei, morto pelos grandes ferimentos que ele tinha. Naquela noite, Don Galaor e Agrajes e muitos outros amigos seus se alojaram na loja de Arcalaus, que era muito rica e bonita, na qual encontraram a broslada de seda da batalha que ele travara com Amadís, e como ele o encantou e outros ele havia travado.

Outro dia, então o rei dividiu o despojo entre toda a sua família, e deu uma grande parte às donzelas da torre, e dando permissão para aqueles que queriam ir para sua terra, ele foi com os outros para uma cidade, que Gandapa tinha nomeado, onde estavam a rainha e sua filha. O prazer que tiveram entre eles não conta, pois cada um de acordo com o passado pode pensar que assim seria.

## Capítulo 69

---

*Como os cavaleiros das armas das serpentes embarcaram para seu reino de Gaula, e a fortuna os lançou onde por engano foram colocados em grande perigo de vida, em poder de Arcalau, o Encantador, e como deliberadamente embarcaram de lá retornando ao seu viagem, e Don Galaor e Norandel talvez tenham vindo pelo mesmo caminho em busca de aventuras, e o que aconteceu com eles.*

Alguns dias o rei Perion e seus filhos vadiavam naquela floresta, e como o tempo estava bom e firme, eles então foram para o mar em sua galera, pensando ser breves em Gaula, mas de outra forma aconteceu com eles, aquele vento logo foi e ele fez o mar agitado, de modo que à força foi conveniente que eles voltassem para a Grã-Bretanha, não para a parte onde estavam antes, mas para outra mais desviada, e a galera chegou ao sopé de uma montanha que tocaram o mar em cinco minutos, dias de tempestade, e eles mandaram trazer seus cavalos e armas, para viajar por aquela terra, desde que o mar se acalmasse e um vento mais direto chegasse até eles, e seus homens colocassem água fresca no mar. A galera que lhes faltava, e como haviam comido armaram-se e cavalgaram e entraram na terra para saber onde haviam contribuído e mandaram os da galera para atendê-los. Eles levaram três escudeiros com eles, mas Gandalin não foi lá, porque ele era bem conhecido.

Como ouvistes, subiram um vale, acima do qual encontraram uma planície, e não andaram muito até encontrarem uma fonte com fonte, uma donzela que dava de beber ao seu palafrém, ricamente vestida e por cima dela uma capa de escarlate com fivelas e botoeiras, ela foi presa com ouro, e dois escudeiros e duas donzelas com ela que trouxe seus falcões e cães com os quais ela caçava, e aovê-los ela os encontrou mais tarde nas armas das serpentes e ela estava fazendo grande alegria contra eles, e quando ela chegou, ela os cumprimentou com muita humildade, acenando que ela era muda; Eles a cumprimentaram e ela parecia-lhes muito bonita e havia manchas que eram mudas. Ela foi até aquele com o capacete de ouro e o abraçou e quis beijar suas mãos, e quando havia um pedaço lá, ela os convidou por sinais para serem seus convidados naquela noite em seu castelo, mas eles não a entenderam; ela acenou para seus escudeiros para contar a ela, e eles o fizeram. Eles, vendo aquela boa vontade, e que já era muito tarde, foram com ela para salvá-lo, e não foram longe até chegarem a um belo castelo, considerando a donzela muito rica, pois era sua amante, e entrando nela encontraram pessoas que o receberam humildemente, e outras donas e donzelas, que aceitaram o mudo como amante. Então tomaram os seus cavalos e os levaram a uma rica câmara que ficava vinte côvados acima da tenda e, desarmando-os, trouxeram-lhes capas ricas para cobri-los; e assim que falaram com o mudo e com as outras donzelas, trouxeram-lhes o jantar, e foram muito bem servidos, e foram para seus quartos, mas não demorou muito para que voltassem com muitas velas e instrumentos arranjaram para lhes dar prazer, e quando chegou a hora de dormir eles os deixaram e foram embora. Naquele quarto havia três camas muito ricas que a criada muda mandara fazer, e em cada cama colocaram suas armas. Deitaram-se e dormiram pacificamente como aqueles que trabalhavam e cansados, e embora seus espíritos descansassem, suas vidas não, segundo o vínculo perigoso em que estavam envolvidos, que com muita razão pode ser comparado às coisas deste mundo, que você sabe que aquela câmara foi feita com uma arte muito enganosa, que toda ela foi apoiada em um pilar de ferro feito como um fuso de lagar fechado em outro

madeira que ficava no meio da câmara e podia ser abaixada e levantada por baixo, trazendo uma alavanca de ferro em volta, para que a câmara não alcançasse nenhuma parede. Assim, quando acordaram pela manhã, encontraram-se em profundidade a mais vinte côvados do que era alto quando entraram nela.

A esta bela e muda donzela, podemos comparar o mundo em que vivemos, que, parecendo belo sem boca, sem língua, lisonjeando-os, lisonjeando-nos, nos convida com muitas delícias e prazeres, com os quais sem qualquer suspeita, seguindo a ela, nós a abraçamos, e perdendo nossas memórias das angústias e tribulações que ao abrigo delas nos são preparadas depois de tê-las seguido e lidado, vamos dormir com um sono muito repousante, e quando acordarmos, já tendo passado da vida para a morte, embora com mais razão se deva dizer da morte para a vida, porque é duradouro, encontremo-nos em tal profundidade que, uma vez que aquela grande misericórdia do Altíssimo Senhor nos foi removida, temos não resta redenção, e se esses cavaleiros a tiveram, foi porque esta vida ainda é, onde nenhuma, por pior que seja, por mais pecador que seja, deve perder a esperança de perdão, tanto que, deixando más ações, ele segue aqueles que estão de acordo com o serviço daquele Senhor que pode dar a ele.

Bem, pegando os três cavaleiros, quando eles estavam acordados e não viram nenhum sinal de luz, e sentiram como as pessoas do castelo estavam andando sobre eles, eles ficaram muito surpresos, e se levantaram de suas camas e tatearam em busca das portas e os finisters, eles os encontraram, mas, passando as mãos por eles, esbarraram na parede do castelo. Então eles sabiam que estavam sendo enganados.

Com grande pesar por se ver em tal perigo, um cavalheiro grande e atarracado apareceu a um dos melhores da câmara, e seu rosto estava temeroso e na barba e na cabeça cabelos mais brancos do que pretos, e ele usava roupas de luto; Na mão direita tinha uma lua de pano branco que chegava até o cotovelo e disse em voz alta:

"Quem está lá dentro?" Como estás mal abrigado, que segundo a grande dor que assim me fizeste, encontrarás medida e misericórdia, que serão mortes muito cruéis e amargas, e mesmo com isso não serei vingado, conforme o que recebi de ti na batalha do falso rei Lisuarte.

Saiba que eu sou Arcalaus, o Encantador, se você nunca me viu, agora você me conhece, que ninguém nunca me fez pensar que eu não me vingaria dele, mas apenas um, que eu ainda cuido de tê-lo onde você está, e cortou suas mãos por isso que ele me cortou, se eu não fiz antes  
Eu morro.

E lá estava a donzela que lhe cabia, disse: —

Bom tio, aquele moço que está ali é o de capacete de ouro, e estendeu a mão contra Amadís.

Quando viram que era Arcalaus, ficaram com muito medo da morte e, curiosamente, tiveram de ver falar a donzela muda que trouxestes para lá, e souberam que essa moça se chamava Dinarda, e era filha de Ardán Canileo. e foi muito útil em seu comportamento, as más ações e vir para aquela terra e matar Amadís por alguma arte e por isso ela ficou muda.

Arcalau disse-lhes:

"Cavaleiros, farei com que cortem suas cabeças diante de mim e as enviem ao rei árabe, em alguma emenda do que você serviu a ele.

E ele se jogou da finiestra, e ordenou que ela fechasse, e a câmara estava tão escura que eles não podiam se ver. uns aos outros.

O rei Perion disse-lhes:

"Meus bons filhos, isto em que estamos nos mostra as grandes mudanças da fortuna." Quem poderia pensar que ter escapado de uma batalha de tantos cavaleiros,

onde passamos tantos perigos com tanta fama, com tanta glória, que por uma donzela magrela sem língua e sem fala fomos enganados de tal maneira? A propósito, uma coisa maravilhosa seria para aqueles que colocam sua esperança em coisas mundanas e perecíveis, sem se lembrar de quão pouco você vale e quão pouco apreço eles devem ser tidos. Mas para nós, que muitas vezes por experiência já o experimentamos, não deve parecer estranho ou sério, porque sendo nosso principal trabalho buscar aventuras, tanto boas quanto ruins, é conveniente levá-las como elas vêm, e colocar nossas forças no remédio deles o resto onde não basta deixá-lo para aquele altíssimo Senhor, em quem o poder é inteiro, então filhos, deixando de lado a grande dor que a humanidade nos traz se você me tem, e eu mais que você, a ele vamos, quanto mais seu serviço é, colocar o remédio.

Os filhos que tinham mais a piedade do pai do que a afronta ou o perigo em que se encontravam quando sentiram aquele grande esforço nele, ficaram muito felizes, e de joelhos beijaram-lhe as mãos, e ele deu-lhes a sua bênção. Assim como você ouve, eles passaram aquele dia sem comer e sem beber. E, depois que Arcalau jantou e passou parte da noite, chegou à finestra onde estavam com dois machados acesos e Dinarda e dois velhos com ele, e mandando abrir, disse:

— Vocês, senhores, que estão aí deitados, cuido para que comam se tiverem o quê.  
"Claro", disse Don Florestán, "se você nos ordenar a entregá-lo a você." Ele disse: — Se eu tenho isso em meu testamento, Deus tire de mim, mas porque você não vai ficar totalmente desconsolado em emendar a comida, eu quero te contar algumas novas. Saiba como agora, depois que já era noite, dois escudeiros e um anão vieram à porta do castelo, pedindo os cavaleiros das armas das serpentes, e ordenando que fossem presos e lançados em uma prisão, que está abaixo de você, eu saberá sobre eles amanhã quem você é ou eu os cortarei membro por membro.

Saibam que o que Arcalau lhes disse era verdade, que os que estavam na galeria, vendo quanto tempo demorava e tinham tempo para navegar, concordaram que Gandalin e o anão e Orfeu, o confeiteiro do rei, deveriam procurá-los, e eles tinham eles na prisão. , como se diz.

O rei e seus filhos ficaram muito tristes com essas notícias, porque eram muito perigosas. Amadís respondeu a Arcalaus dizendo:

"É bem verdade que depois que você souber quem somos, você não nos fará tanto mal quanto antes, porque como você é um cavalheiro e passou por muitas coisas, você não vai se ressentir do que fizemos ao ajudar nossos amigos sem qualquer feiúra, e assim fizemos. sendo de sua parte, e se houver bondade em nós. havia por que deveríamos ser mais respeitados e mais honrados. O que pelo contrário, na batalha que merecíamos, mas nos tendo assim prisioneiros e nos tratando dessa forma, você não mostra cortesia nisso.

"Quem discutiria com você sobre isso?", disse Arcalaus.  
— A honra que você e eu faremos será o que faria a Amadís de Gaula se o tivesse ali, Ele é o homem do mundo que eu mais amo e de quem eu mais gostaria de me vingar.  
dinarda disse:  
"Tio, no entanto você enviar as cabeças destes ao rei árabe, entretanto não mata-os de fome, sustenta-lhes a vida porque com ela suportam maiores dores.  
"Bem, é assim que parece para você, sobrinha", disse ele, "eu vou fazer isso."  
E então lhes disse:  
"Senhores, digam-me em sua fé o que mais os aflige, fome ou sede".

"Bem, temos que dizer a verdade", disseram eles, "embora comer fosse mais conveniente, antes de tudo a sede nos aflige muito."

"Então", disse Arcalaus a uma empregada, "sobrinha, jogue uma torta de bacon para eles, para que não digam que não fiz o trabalho deles."

E foi a partir daí e de todos os outros. Aquela donzela viu Amadís tão bonito, e sabendo da grande cavalaria que ele faria na batalha, que ficou muito comovida de pena dele e dos outros, e então colocou um barril de água e outro de vinho e a torta em uma cesta , e pendurando-o por uma corda, deu-o a ele, dizendo: "Toma isto, e segure-o para mim, porque se eu puder você não passará mal".

Amadís agradeceu muito e ela foi embora. Com isso jantaram e deitaram-se em suas camas, e ordenaram a seus escudeiros que estavam ali com eles, que guardassem as armas em um lugar onde pudesse encontrá-las, que se não morressem de fome, senão venderiam suas armas. vive bem.

Gandalin e Orfeu e o Anão foram colocados na prisão, que pertencia àquela sobra onde estavam seus senhores, e lá encontraram uma amante e dois cavaleiros, um que era seu marido e já de dias, e o outro seu filho que já era jovem, e havia um ano que eles estavam lá, e conversando entre si, Gandalín disse que vindo em busca dos três cavaleiros das armas das serpentes, eles os prenderam:

-Santa Maria! —disse o cavaleiro—, saiba que aqueles que você diz foram muito bem recebidos neste castelo, e enquanto dormiam quatro homens entraram aqui, e trazendo esta alavanca de ferro que você vê aqui, eles baixaram esta sobra com ela, então eles receberam uma grande traição.

Gandalín, que estava muito atento, compreendeu então que seu mestre e os outros estavam ali e que corriam grande perigo de morte, e disse: "Bem, é assim, vamos trabalhar para levantar, senão eles e nós nunca vai

sairemos daqui, e creremos que se eles forem salvos, seremos livres.

Então o cavaleiro, seu filho de um lado e Gandalin e Orfeu do outro, começou a cercar a alavanca para que a sobra começasse a subir, e o rei Perion, que não dormia pacificamente mais preocupado com seus filhos do que consigo mesmo, sentiu então, despertou-os e disse-lhes:

— Você vê como a sobra sobe por não sei por qual motivo.

Amadís disse:

"Se é para quem morre como cavaleiros ou como ladrões, há uma grande diferença, e então eles pularam de suas camas e mandaram seus escudeiros armá-los e esperaram pelo que seria, mas a sobra foi aumentada para grande ânsia de quem a levou." Eles subiram tão alto quanto necessário, e o rei Perion e seus filhos que estavam na porta viram a luz entre as tábuas e souberam que eles haviam entrado por aquele caminho, e todos os três a trancaram com tanta força que o derrubaram, e saíram para o muro onde estavam os vigias com tanta coragem e bravura que era maravilhoso, e começaram a matar e derrubar do muro a quantos encontravam e diziam:

— Gaula, Gaula, o castelo é nosso.

Arcalau que o ouviu ficou muito assustado e cuidando que fosse traição de um dos seus que trouxera seus inimigos para lá, fugiu nu para uma torre e subiu com ele a escada que estava vagando e não teve medo dos prisioneiros que pareciam estar a salvo dos seus, e inclinando-se para fora de uma janela viu aqueles com as armas das serpentes andando pelo castelo com grande pressa, e embora os conhecesse, não se atreveu a sair ou ir até eles, mas ele gritou dizendo aos seus para não temê-los, que não havia mais de três homens. Alguns de seus homens que estavam posando abaixo começaram a se armar, mas os três cavaleiros que deliberadamente colocaram o muro em vigias, desceram até eles que os ouviram e em pouco tempo

eles estavam tão mortos diante deles. Os que estavam na prisão, que ouviram o que estava sendo feito, gritaram para persegui-los. Amadís conhecia a voz de seu anão, que ele e o dono tinham mais medo, e foram depois tirá-los, e assim o fizeram, quebrando os olhais com muita força e abrindo a porta por onde saíram, e vasculhando as casas baixas Quando saíram para o curral encontraram os seus cavalos e os dos seus senhores e outros de Arcalau, que disseram ao cavaleiro e ao seu filho e a um palfrey de Dinarda para a duena, e levaram-nos todos para fora do castelo, e quando foram a cavalo o rei mandou acender fogo nas casas que estavam dentro e começou a arder tão ferozmente que tudo parecia uma chama; o fogo foi grande que deu na torre, o Anão disse em voz alta:

— Senhor Arcalaus, recebe pacientemente essa fumaça, como eu fiz quando me penduraste pelas pernas no momento em que fizeste a grande traição de Amadís.

O rei pagou muito pela forma como o Anão desonrou Arcalaus, e todos riram muito quando viram que este era o fim de seu esforço. Depois seguiram pelo caminho que ali chegariam à galera, e subindo uma serra viram as grandes chamas do castelo e as vozes das pessoas que ficaram satisfeitas. Andaram assim até chegarem ao alto da montanha, aí amanheceu o dia, e viram a galera dele na margem e foram por ali e entraram, desarmando-se para se divertirem. A duena, quando o rei o viu desarmado, foi ajoelhar-se diante dele e ele a reconheceu e a levantou pela mão, abraçando-a de bom humor que ele a amava muito, e a duena disse a o rei:

"Senhor, qual desses é Amadís?" Ele  
disse a ela: "Aquele da gambá verde".

Então ela foi até ele, e ajoelhada, ela queria beijar o pé dele, mas ele a pegou no colo e ela ficou com vergonha disso. O dono contou como foi ela quem o jogou ao mar na época em que ele nasceu para salvar a vida de sua mãe, e que ela exigia perdão. Amadís disse-lhe: "Senhora, agora eu sei o que nunca soube, que embora eu tivesse sabido por meu mestre

Gandales por que era, e eu te perdôo pelo que você não me enganou, porque o que foi feito foi a serviço de aquele a quem devo servir com toda a minha vida.

O rei se contentou em falar muito sobre aquele tempo, e ele estava rindo com eles por muito tempo, e lá eles seguiram por mar, muito felizes com suas aventuras, até chegarem ao reino de Gaula. Arcalaus, como já ouvistes, estava nu na torre, onde quer que se refugiasse, e quando a chama atingiu a porta, nunca mais conseguiu descer. A fumaça e o calor eram tantos que nenhum remédio podia ser usado ou dado, embora ele tenha entrado em um cofre, mas ali a fumaça era tão espessa que o colocou em grandes problemas, e assim ele passou dois dias sem ninguém no castelo. pôde entrar, tão grande era o fogo, mas ao terceiro dia entraram sem perigo, e subiram à torre e encontraram Arcalaus tão discordante que sua alma estava prestes a sair, e jogando-o fora da água pela sua boca o fizeram lembrar, mas grande obra sua, e o tomaram nos braços para levá-lo à cidade, e ao ver o castelo queimado e tudo muito destruído, disse suspirando e com grande dor no coração:

— Ah, Amadís de Gaula, quanta dor me vem por você! Se eu puder tê-lo, farei tanta crueldade com você, que meu coração pode se vingar de todos os danos que recebi de você, e por você juro e prometo nunca dar minha vida a um cavaleiro que eu tome, porque se você cair em minhas mãos, não fuja delas como você fez agora.

Esteve quatro dias na cidade para descansar um pouco e, montando uma liteira com sete cavaleiros para guardá-lo, partiu para o seu castelo de Monte Aldín, e Dinarda, a bela, e outra donzela com ele, dormiu esta noite na casa de um

amigo, e outro dia ele estava para chegar ao seu castelo, e já tendo passado as partes do dia que ele estava a caminho, viram dois senhores passarem pela orla de uma floresta que cabe um chafariz que ali estavam eles tinham ócio , e eles eram muito ricos armados, e cavalgaram para descobrir o que era, e enquanto estavam assim, Dinarda aproximou-se de Arcalau e disse: "Bom tio, você vê dois cavaleiros estranhos aí?" Levantou a cabeça e, ao vê-los, chamou os seus e disse-lhes: — Peguem nas vossas armas e tragam-me esses cavaleiros sem lhes dizer quem sou, e se se defenderem, tragam-me as suas cabeças.

E você sabe que os cavaleiros eram don Galaor e seu companheiro Norandel, e os cavaleiros de Arcalaus lhes disseram, chegando até eles, que depusessem as armas e fossem às ordens daquele que vinha na liteira.

"Em nome de Deus", disse Galaor, "e quem é aquele que o comanda, ou o que ele vai fazer, armado ou desarmado?"

"Nós não sabemos", eles disseram, "mas é melhor você fazer isso ou nós arrancaremos suas cabeças."

"Ainda não chegamos ao ponto", disse Norandel, "de que você possa fazer isso.

"Agora você vai ver", disseram eles. Então eles foram atacar, e desde os primeiros encontros os dois caíram no chão mortalmente feridos, mas os outros quebraram suas lanças neles e não os moveram de suas cadeiras, e então eles colocaram as mãos nas espadas e um contra o outro uma batalha evasiva e cruel, mas no final os três sendo derrubados e gravemente feridos, os dois que ficaram não se atreveram a atender a esses golpes mortais e saíram pela floresta no mais rápido de seus cavalos. Os dois companheiros não os seguiram, mas depois foram saber quem vinha na liteira e, quando chegaram, toda a outra companhia que estava com Arcalaus começou a fugir, exceto dois homens em duas carretas, e levantaram seu pano e disse: — Senhor cavaleiro, maldito seja, é assim que trata os cavalheiros que estão seguros na estrada? Se você estivesse armado, saberíamos que você é mau e falso para com

Deus e o mundo, e já que você está sofrendo, nós o enviaremos a Don Grumedán para julgá-lo do castigo que você merece.

Arcalaus, ao ouvir isso, ficou muito assustado, que pudesse ver se Don Grumedán o via que sua morte se aproximava, e como ele era util em todas as coisas, respondeu com um bom semblante e disse: "É verdade, senhor, em você me envia A Don Grumedán, meu primo e senhor, você me faz muita misericórdia, pois ele conhece muito bem minha maldade e minha bondade, mas me considero infeliz por estar reclamando de mim contra a razão, nem meu pensamento é apenas servir a todos os cavaleiros andantes, e peço-vos, cavalheiros, por cortesia, deixem-me ouvir a minha desgraça e depois façam comigo o que quiserem.

Desde que souberam que era primo de Don Grumedán, a quem tanto amavam, Eles pesaram sobre eles pelas palavras desonestas que haviam falado com ele e lhe disseram: "Agora diga que nós o ouviremos de bom grado". Ele disse: "Sabem, senhores, que um dia eu estava andando armado pela mata da Laguna Negra, onde encontrei uma dona que me reclamou de um mal que lhe fizeram, e eu fui com ela e fiz com que ela a reclamasse. direito perante o conde." Guncestre, e voltando ao meu castelo, não fui muito longe até encontrar aquele cavaleiro que você matou lá, maldito seja, que era um homem muito perverso, e com outros dois cavaleiros que ele trouxe consigo, e por me ter naquele castelo ele me atacou, e eu quando vi isso endireitei minha lança e fui em direção a eles, e fiz

meu poder, me defendendo, mas fui derrotado e preso e ele me manteve em seu castelo por um ano, e se ele me fez alguma honra foi me curar dessas feridas. Então mostrou-lhes que tinha muitos, que era um bravo cavaleiro e tinha dado e recebido muitos, e como eu estava desesperado, concordei em deixar sua prisão para entregar o castelo, mas ele estava tão fraco que não podia trazer-me senão nestes passeios, e pensei em ir mais tarde a Dom Grumedán, meu primo, e ao rei Lisuarte, meu senhor, e exigir justiça daquele traidor que me roubou, o que, senhores, me parece que sem que eu te pedisse saiu melhor do que eu pensava, e se não houver remédio, procure Amadís de Gaula ou seu irmão Don Galaor, e peça-lhes, com pena de mim, que me dêem o remédio que dão a todos aqueles que ofender, e a razão pela qual aqueles traidores atacaram você foi porque você não sabia de mim que eu estava vindo nessas liteiras, a razão pela qual eu lhe disse.

Ao ouvirem isso, pensaram em tudo o que era verdade, e pedindo perdão pelas palavras desonestas que ele lhe dissera, perguntaram como ele tinha um nome, ele lhe disse: —Me chamam de Granfiles, não sei se você já ouviu falar de mim.

"Sim, eu tenho", disse Don Galaor, "e eu sei que você honra todos os cavalheiros." andando, como seu primo me disse.

"Graças a Deus", disse ele, "por isso você já me conhece, e já que sabe meu nome, peço-lhe que se meça, tire seus capacetes e me diga seus nomes."

Galaor disse-

Ihe: "Saiba que este cavaleiro se chama Norandel e é filho do rei Lisuarte, e eu chamo-me Don Galaor, irmão de Amadís", e tiraram os capacetes.

"Graças a Deus", disse Arcalaus, "que eu fui resgatado de tais cavaleiros, e olhando muito a Don Galaor por conhecê-lo para prejudicá-lo se a felicidade o colocasse no poder, ele disse:

"Eu confio em Deus, senhores, que em algum momento virá a chance de colocá-los em um lugar onde o desejo que tenho de vocês possa ser satisfeito, e peço que me digam o que fazer."

— Seja qual for a sua vontade, eles disseram. Então eles saíram mais tarde a uma hora que estava escuro como breu. Mas a lua estava clara, e ao cruzar uma colina deixou aquela estrada e pegou outra mais escondida que conhecia. Os dois cavaleiros concordaram que, já que seus cavalos estavam cansados e a noite chegara, eles relaxariam naquela fonte.

"Bem, é assim que parece para você", disse o escudeiro de Don Galaor, "há um abrigo melhor para você do que você pensa."

"Como é?", disse Norandel.

"Saiba", disse ele, "que naquele edifício antigo entre aqueles espinheiros Esconderam duas donzelas que vieram com o cavaleiro da liteira.

Então eles desceram dos cavalos junto à fonte e lavaram o rosto e as mãos e foram até onde estavam as donzelas e entraram em alguns lugares estreitos, e Don Galaor disse em voz alta: "Quem está escondido aqui?" Dê-me fogo aqui, eu vou fazê-los sair.

Dinarda, ao ouvir isso, ficou com medo e disse:

"Oh, senhor cavaleiro, graça, vou lá para fora!"

"Então saia", disse ele, "e eu vou ver quem você é."

"Ajude-me", disse ela, "senão não poderei sair."

Galaor se aproximou e ela estendeu os braços que pareciam a lua, e ele a pegou pelas mãos e a tirou de onde ela estava, e pagou tanto por ela que não veria outra que o fizesse tão bem.

parecia, e ela tinha uma saia escarlate e um manto branco de jamate, e Norandel tirou o outro e eles os levaram para a fonte, onde com grande prazer jantaram o que seus escudeiros trouxeram e o que encontraram em um nag de Arcalaus.

Dinarda estava com medo, que Galaor soubesse como ela iria colocar seu pai e irmãos na prisão, e ela queria que ele pagasse por ela e quisesse seu amor, que até então ela não havia dado a ninguém, e por isso ela sempre o olhava com olhos amorosos e acenaram para sua empregada elogiando sua grande beleza; tudo isso com o pensamento de que se isso acontecesse com ela depois não seria tanto que ela quisesse fazer mal; mas Galaor, que, segundo sua habilidade nesse caso, não pensava senão quanto ao seu grau de amiga, não demorou muito para saber que ela tinha muito, então depois do jantar, deixando Norandel com a donzela, ele foi com Dinarda, conversando por entre os arbustos da floresta e abraçando-a, e ela jogou os braços em volta do pescoço dele, mostrando-lhe muito amor, embora não gostasse deles como alguns fazem, ou por medo ou por cobiça de mais interesse. que por contentamento, onde se seguiu que aquela que até então exigia de muitos, manter sua honestidade desejando-os como amigos, os descartou, que seu inimigo, desejando sua fortuna oposta, tendo-o como a misericórdia de uma donzela, fez sua amante. Norandel, que ficou com a donzela, insistiu muito para que ela lhe desse seu amor, porque era seu para pagar, mas ela lhe disse:

"Pela força você pode fazer sua vontade, mas não será minha se a senhora Dinarda não mandar."

Norandel disse:

"Esta é Dinarda, a filha de Ardán Canileo, que nos dizem que está vindo para esta terra por ter se aconselhado com Arcalau, o Encantador, para vingar a morte de seu pai?

"Eu não sei a causa de sua vinda", disse ela. mas esta é a que você diz, e acredite que o cavaleiro que alcançou seu amor é abençoado, porque ele é uma mulher de todas cobiçada mais do que outra e requisitada. Mas até agora nenhum poderia ter.

Nesse ser, aproximaram-se deles Galaor e Dinarda, que tinham passado muito tempo, não os dois, antes que eu diga que era mais a tristeza dela do que o prazer dele, e Norandel chamou dom Galaor de lado e lhe disse: - Você não sabe quem é essa donzela?

"Não mais do que você", disse ele.

"Bem, saiba que esta é Dinarda, filha de Ardán Canileo, aquela que lhe disse prima Mabilia que veio a esta terra para buscar a morte de Amadís por alguma arte.

Don Galaor estava olhando por ele e

disse: "Eu não sei nada sobre o coração dela, mais do que parece muito mostra que ela me ama, e para o mundo eu não a machucaria, que ela é a mulher Eu vi quem mais me agradou e não quero me separar dela por enquanto, então vamos para Gaula, vou dar um jeito como com alguma emenda que Amadís faz a ela, ela vai ser perdoada .

Enquanto conversavam, Dinarda estava com a criada e sabia como não queria consentir com o pedido de Norandel e como o descobriria, o quanto pesava para ela, e disse: "Amiga, nessas horas é preciso discrição. para negar nossos desejos." testamento, que de outra forma estaríamos

em grande perigo, eu imploro que você faça essa missão de cavaleiro e nos mostre amor até que vejamos a hora de sua partida.

Ela disse que faria.

Don Galaor e Norandel, já que uma sala falava, voltava para as donzelas e passava parte da noite conversando e brincando com elas entre risadas e prazer. Então,

cada um pegando o seu, eles se deitaram em canteiros de grama que os escudeiros haviam feito, e lá eles dormiram e vadiaram a noite toda.

Don Galaor perguntou então a Dinarda qual era o nome daquele mau cavaleiro que queria matá-los, e ele disse isso por quem matou, e ele entendeu isso por quem estava na liteira, e lhe disse: "Como você não sabe quando chegou na liteira que era Arcalaus?" ? E os cavaleiros que você derrubou eram deles.

"É verdade", disse Don Galaor, "que ele era Arcalaus?"

"Sim, de fato", disse ela.

"Oh, Santa Maria!" -Ele disse-. Como ele escapou da morte com tanta delicadeza!

Quando Dinarda soube que não o mataram, ficou a mais feliz do mundo; mas ele não demonstrou e disse: "Hoje era hora de eu colocar minha vida pela dele, mas agora que estou em seu amor e à sua mercê e medida, mesmo que eu fosse uma morte ruim, porque eu sei que ele te desamor em muito grau, e que sua linhagem já te deseja, Deus reza que logo caiu sobre ele, e abraçá-lo mostrou-lhe todo o amor que podia.

Assim como você ouve, ela se abrigou naquela noite, e quando o dia chegou eles se armaram e levaram seus amigos e seus escudeiros, que carregaram suas armas, e foram para a estrada de Gaula para entrar no mar.

Arcalau chegou à meia-noite em seu castelo, com muito medo do que estava por vir, e ordenou que as portas fossem fechadas e que ninguém entrasse sem sua ordem e ele se curou com a intenção de ser pior do que antes e causar mais danos do que antes . , como fazem os ímpios, que, embora Deus espere por eles, eles não querem ou desejam ser desatados daquelas fortes correntes que o malvado inimigo lançou sobre eles, mas com ela são levados para o fundo do inferno, como deve-se acreditar que esse mal era.

D. Galaor e Norandel e seus amigos caminharam dois dias contra um porto para passar em Gaula, e no terceiro dia chegaram a um castelo, no qual concordaram em se abrigar, e encontrando a porta aberta entraram sem encontrar ninguém; Mas então saiu de um palácio um cavaleiro, que era o senhor do castelo, e quando os viu lá dentro fez uma cara feia contra os seus porque deixaram a porta aberta, mas fez bem aos cavaleiros e os recebeu muito bem. bem e os fez fazer muita honra, mas contra a sua vontade: porque este senhor tinha o nome de Ambades e era primo de Arcalau, o Feiticeiro, e conheceu Dinarda, que era sua sobrinha, e soube dela como a trouxeram à força , e a mãe deste Ambades chorou com ela secretamente e quis fazê-los matar, mas Dinarda disse-lhe:

"Não deixe essa loucura entrar em você ou meu tio."

Então contou-lhes como haviam arruinado os sete cavaleiros de Arcalau e tudo o que aconteceu com ele e disse: - Senhora, honre-os, são cavaleiros muito valentes e pela manhã eu e minhas donzelas seremos deixados para trás, e como eles saem, jogam a porta suspensa e lá estaremos seguros.

Isto combinado com Ambades e sua mãe, eles deram a Dom Galaor e Norandel e seus escudeiros ceia e boas camas para dormir, e Ambades não dormiu a noite toda, ele estava com tanto medo de ter tais homens em seu castelo, e como era De manhã ele se levantou e se armou e foi até seus convidados e disse:

— Senhores, quero fazer-vos companhia e mostrar-vos o caminho, pois este é o meu ofício: andar armado em busca de aventuras.

"Convidado", disse Don Galaor, "muito obrigado."

Então eles se armaram e fizeram seus amigos cavalgarem em seus palafrém, e eles saíram do castelo, mas o hóspede e as donzelas ficaram para trás, e como eles e seus escudeiros estavam do lado de fora, eles jogaram a porta suspensa, para que o engano levou efeito. Ambades desceu do cavalo com grande prazer e subiu no muro e viu os cavaleiros que esperavam para ver se viam alguém que lhes pedisse as donzelas, e disse: "Vão, maus e falsos hóspedes, a quem Deus confunde e dá uma noite ruim, quanto ao meu

você deu, que as duenas que gostaram de você pensaram comigo permaneçam.

Don Galaor lhe disse:

— Hóspede, o que é isso que você diz? Você não será tal que, tendo nos prestado tanto serviço e prazer nesta sua casa, acabará cometendo tamanha deslealdade ao tomar nossas amantes à força.

"Se fosse assim", disse ele, "haveria mais prazer, porque a raiva seria maior; mais dele grau eu os peguei, porque eles foram forçados com seus inimigos.

"Bem, eles se parecem com eles", disse don Galaor, "e veremos se é isso que você diz."

"Eu fiz isso", disse ele, "não para lhe dar prazer, mas porque você vê como você os odeia."

Então Dinarda subiu na parede, e Dom Galaor lhe disse: - Dinarda, minha senhora, esse senhor diz que você está aqui na sua categoria, e não posso acreditar pelo grande amor que existe entre nós.

Dinarda disse:

"Se eu te mostrei amor, foi com muito medo que tive, mas sabendo que você é filha de Ardán Canileo e é irmão de Amadís, como você pôde me fazer te amar? para levar Gaula ao poder." de meus inimigos; Vá embora, don Galaor, e se fiz algo por você, não me agradeça nem se lembre de mim, mas como um inimigo.

— Agora fica — disse Galaor — com a infelicidade que Deus te dá, que de uma raiz como Arcalaus não poderia sair senão um tal botão.

Norandel, muito zangado, disse contra o amigo: "E você, o que vai fazer?"

"O testamento de minha senhora", disse ela.

"Deus confunda sua vontade", disse ele, "e a daquele homem mau que assim nos enganou."

"Se eu sou mau", disse Ambades, "embora você não seja tal que eu deva ser honrado em vencer esses dois homens.

"Se você é um cavaleiro, como você se elogia", disse Norandel, "saia e lute comigo, eu a pé e você a cavalo, e se você me matar, acredite que você remove um inimigo mortal de Arcalaus, e se eu deve derrotá-lo, dê-nos as duas donzelas.

"Como você é um tolo", disse Ambades, "não tenho nada contra vocês dois, pois só a você farei a pé e eu a cavalo, e no que você diz de Arcalaus, meu senhor, por vinte ou aquele outro seu companheiro, não lhe daria uma punheta.

E pegando um arco turquesa começou a atirar neles com flechas. Jogaram-se para fora e voltaram para o caminho que vinham antes, conversando enquanto o mal de Arcalaus alcançava toda a sua linhagem e rindo muito uns com os outros da resposta de Dinarda e seu convidado e da grande fúria de Norandel e como o hóspede, estando seguro, em quão pouco ele o tinha. Assim passaram três dias abrigados em vilas e a seu bel prazer, e no quarto dia chegaram a uma vila portuária, chamada Alfial, e encontraram dois barcos que iam para a Gaula, e entrando neles contribuíram sem qualquer intervalo onde era o rei Perion, e Amadís, e Florestán.

Assim aconteceu que enquanto Amadís estava em Gaula preparando-se para sair em busca de aventuras, para endireitar-se e recolher o tempo que, em detrimento de sua honra, ali estava, continuando cada dia a cavalgar pela orla do mar, procurando na Grã-Bretanha, onde havia seus desejos e todo o seu bem, um dia ele e Don Florestán estavam caminhando, viram os barcos chegando e foram lá saber notícias, e chegando à margem do rio, já vinham Don Galaor e Norandel em um barco para desembarcar. Amadís encontrou seu irmão e disse:

"Santa Maria, esse é nosso irmão Don Galaor! Ele é muito bem-vindo."

E disse a Dom Florestán:

"Você conhece o outro que vem com ele?"

"Sim", disse ele; Esse é Norandel, filho do rei Lisuarte, companheiro de don Galaor, e saiba que ele é um cavaleiro muito bom e para tal em tal batalha foi mostrado que com seu pai tivemos na ilha de Mongaza, mas então ele não era conhecido por seu filho, até agora, quando foi a grande batalha dos sete reis, que o rei se agradou que fosse revelado pela bondade que tem em si.

Amadís estava muito feliz com ele, por ser irmão de sua amante, e saber que ela o amava, como Durin lhe dissera. Nisto, os cavaleiros chegaram à margem do rio e saíram em terra, onde encontraram Amadís e Florestán, desmontados, que os recebeu e os abraçou muitas vezes, e dando-lhes dois palafreres, foram até o rei Perión, que queria cavalgar para recebê-los. E quando eles vieram até ele, eles queriam beijar suas mãos, mas ele não as deu a Norandel, em vez disso, ele o abraçou e fez muita honra, e o levou para a rainha, onde eles não receberam menos. Amadís, como já vos disse, estava preparado para partir lá no quarto dia, antes de falar com o rei e com os seus irmãos, dizendo-lhes como lhe convinha deixá-los e que outro dia entraria no seu caminho. O rei lhe disse: "Meu filho, Deus sabe como me sinto sozinho por causa disso, mas não vou atrapalhar por isso, porque você vai ganhar honra e louvor, como sempre fez".

Don Galaor disse:

— Sr. irmão, se não fosse uma exigência de que não podemos sair com razão, na qual Norandel e eu estamos envolvidos, faríamos companhia; mas é conveniente terminá-lo ou passar um ano e um dia primeiro, como é costume na Grã-Bretanha.

O rei disse:

"Filho, que demanda é essa, posso saber?"

"Sim, senhor", disse ele, "que fique sabendo que na batalha que tivemos com os sete reis das ilhas, três cavaleiros com armas de serpente estavam do lado do rei Lisuarte, mas os elmos eram diferentes, aquele era branco e o outro roxo e o outro dourado, estes fizeram maravilhas, tanto que todos ficamos maravilhados, especialmente aquele que usava o capacete dourado, que acho que ninguém pode igualar sua bondade. Certamente acredita-se que se não fosse por estes que o rei Lisuarte não teria tido a vitória que houve, e como a batalha foi vencida, os três saíram do campo tão escondidos que não puderam ser conhecidos, e pelo que se fala deles, prometemos procurá-los e encontrá-los.

O rei disse:

"Aqui nos disseram sobre esses cavaleiros, e que Deus lhe dê boas notícias sobre eles."

Então eles passaram aquele dia até a noite. E Amadís separou seu pai e Don Florestán e disse-lhes: "Senhor, quero partir amanhã e parece-me que depois que eu me for, Don Galaor deve saber a verdade sobre o que ele está fazendo, porque seu trabalho seja em vão, que se por nós, não por ninguém que eu possa conhecer e mostrar a ele as armas, ele as conhecerá bem.

"Você diz bem", disse o rei, "e assim será feito."

Naquela noite eles estavam com a rainha e sua filha e com muitas de suas donas e donzelas, descansando com grande prazer, mas todos sentiram grande solidão por Amadís, que queria ir e não sabia para onde. Pois bem, despedindo-se de todos eles foram dormir, e outro dia todos ouviram missa e saíram com Amadís, que estava armado em seu cavalo, e Gandalín e o Anão, sem nenhum outro que lhe fizesse companhia, a quem a rainha deu tanto dinheiro que por um ano bastou seu senhor. Don Florestán implorou-lhe muito que o levasse consigo, mas não conseguiu terminar por duas razões: uma, porque estava demasiado relaxado para pensar na mulher. E o outro porque as coisas de grandes afrontas porque esperava acontecer, passando por elas sozinho, mesmo que só a morte ou a glória chegasse. E assim que andaram uma légua, Amadís despediu-se deles, entrando em seu caminho, e o rei e seus filhos voltaram para a cidade, onde falou à parte com Don Galaor, seu filho, e com Norandel, e disse-lhes : "Você está envolvido em uma demanda que se não aqui, em todo o mundo você não encontrará coleção deles, pelo

que agradeço a Deus, que o guiou até esta parte, por tê-lo tirado de grande trabalho sem lucro; agora saiba que os três cavaleiros das armas das serpentes que você exige sou eu e Amadís e Dom Florestán, e eu usei o capacete branco e Dom Florestán o cardeal, e Amadís o de ouro com o qual ele fez as grandes coisas estranhas que você viu .

E ele contou a ela sobre o show que eles tinham para aquela viagem e como Urganda lhes enviou o armas.

— E porque você acredita plenamente neles e considera suas aventuras encerradas, venha comigo.

E levando-os para outra câmara de armas, mostrou-lhes as das serpentes, perfuradas por muitos golpes grandes, que eram muito conhecidos por eles, porque durante a batalha olhavam muito para eles, às vezes gostando de ajudá-los. e outros com grande inveja do que seus senhores fizeram com eles. Dom Galaor disse:

— Senhor, Deus e Vós nos fizestes muito favor em nos afastar desta ânsia, porque o nosso pensamento era procurar os cavaleiros destas armas com todas as nossas forças, e se não nos caíssem em parte, não seríamos Eu estava com raiva de ir embora, de lutar com eles até a morte e de fazer todos entenderem que, embora eles geralmente fizessem mais do que todos lá, participando de outra forma, seriam julgados ou morreriam por isso .

"Deus fez melhor", disse o rei, "por sua misericórdia."

Norandel exigiu-lhe essas armas com aprofundamento, mas com muito mais seriedade pelo rei foram-lhe concedidas. Então o rei lhes contou como eles foram colocados na prisão de Arcalaus e por qual chance eles foram libertados. Lágrimas vieram aos olhos de Galaor com um duelo de tão grande perigo, e ele contou o que aconteceu com ele e Norandel com Arcalaus e como ser chamado de Granfiles havia escapado deles e tudo o que eles passaram com Dinarda e como isso permaneceu em suas mentes. o que o hóspede os atacou com Ambades.

Assim foram despedidos do rei e da rainha, entraram num barco levando consigo aquelas armas das serpentes. Com bom tempo passaram na Grã-Bretanha, e chegando à vila onde se encontravam o rei Lisuarte e a rainha, desarmando-se na sua hospedaria, foram ao palácio mostrar-lhe como tinha terminado o seu pedido, e levaram consigo as armas de as serpentes, e foram bem recebidos pelo rei e por todos na corte. Galaor disse ao rei: "Senhor, se lhe agrada, envie-nos para ouvir a rainha".

"Sim", disse ele. E eles foram imediatamente para o seu quarto, e todos com eles, para ver o que eles trouxeram A rainha ficou satisfeita com sua vinda e eles beijaram suas mãos. Galaor disse:

— Senhores, vocês já sabem como Norandel e eu saímos daqui com a demanda de procurar os três cavaleiros das armas das serpentes que estavam em sua batalha e serviço, e, louvado seja Deus, não cumprimos nosso trabalho, assim como Norandel vai mostrar isso.

Então Norandel pegou o capacete branco nas mãos e disse: "Senhor, você conhece bem este capacete.

"Sim", disse ele, "vi muitas vezes onde queriavê-lo; "Bem, este tinha o rei Perion na cabeça, que te ama muito."

E então ele pegou o machucado e disse:

— Veja aqui, este foi trazido por Don Florestan.

E tirando o dourado, disse: "Veja,

senhora, este homem que tanto fez a seu serviço, o que ninguém mais poderia fazer, trouxe Amadís, quer eu esteja falando a verdade ou não ou você não seja o melhor testemunha que muitas vezes você encontrou entre eles, eles desfrutando da fama e você a vitória.

E ele lhes contou como o rei Perion e seus homens vieram. filhos disfarçados para a batalha e por que razão depois partiram sem serem conhecidos e como foram colocados na prisão de Arcalau e como saíram queimando o castelo e como ele e Don Galaor o encontraram na liteira e como ele escapou chamando ele mesmo Granfiles, primo de Don Grumedán, de quem riram muito com ele, e com eles, dizendo como estava feliz por ter encontrado um parente que eles não conheciam.

O rei perguntou muito sobre o rei Perion, e Norandel lhe disse: "Acredite, senhor, que no mundo não há rei com tanta terra quanto ele do que seu igual." mar.

"Bem, nada será perdido", disse Don Grumedán, "por causa de seus filhos."

O rei ficou calado por não elogiar Galaor, que estava presente, ou os outros, pois muito pouco foi pago naquele momento; mas ordenou que as armas fossem colocadas no arco de vidro de seu palácio, onde foram colocadas outras de homens famosos.

Don Galaor e Norandel falaram com Oriana e Mabilia e lhes deram os cumprimentos e desejos da rainha Elisena e sua filha, e foram recebidos com muito amor por eles, como aqueles que os amavam muito, e houve grande pesar quando lhes disseram que Amadís foi sozinho a terras estranhas de diversas línguas para buscar as aventuras mais fortes e perigosas.

Então eles foram para suas estalagens e o rei ficou conversando com seus cavaleiros em muitas material.

## Capítulo 70

---

*Em que Esplandián conta como esteve na companhia de Nasciano, o eremita, e como Amadís, seu pai, foi em busca de aventuras, mudando seu nome para Cavaleiro da Espada Verde, e das grandes aventuras que aconteceram.*

Quando Eslandián tinha quatro anos, Nasciano, o eremita, mandou que o trouxessem, e ele veio bem criado para o seu tempo, e o viu tão bonito que ficou maravilhado, e cruzando-o, voltou a si, e o menino abraçou-o como se fosse conhecido. Então ele fez a senhora voltar e seu filho ficou lá, que criaria Espadián com seu leite, e as duas crianças estavam brincando na ermida porque o santo homem estava muito feliz, e ele deu graças a Deus porque quis manter tal criatura. Pois bem, assim aconteceu, estando Eslandián cansado de vadiagem, deitou-se para dormir debaixo de uma árvore, e a leoa que você já ouviu falar que às vezes vinha ao eremita e a alimentava quando havia, viu a criança e foi ele e andou um pouco, um pouco ao redor, cheirando-o, e então deitou nele. E o outro menino foi chorando ao bom homem dizendo que um cachorro grande queria comer Eslandián. O bom homem saiu e viu a leoa e foi até lá, mas ela veio até ele o bajulando, e pegou a criança nos braços, que já estava acordada, e quando a leoa viu, ela disse:

— Pai, esse cachorro é lindo, é nosso?

"Não", disse o bom homem, "mas de Deus, de quem são todas as coisas."

"Gostaria muito, pai, se fosse nosso."

O eremita ficou satisfeito e lhe disse: "Filho, você quer alimentá-lo?"

"Sim", disse ele.

Então ele trouxe uma perna de veado que alguns besteiros lhe deram, e o menino deu para a leoa e foi até ela, e colocou as mãos sobre suas orelhas e sobre sua boca. E saiba que a partir de então a leoa sempre veio todos os dias, e esperou por ele enquanto ele andava fora da ermida. E como ele cresceu, o eremita deu-lhe um arco à sua medida e outro ao seu sobrinho, e com aqueles, depois de ler, eles atiraram, e a leoa foi com eles, e se eles feriram um veado, ela o pegou, e às vezes alguns besteiros, amigos do eremita, iam lá e iam com Esplandián caçar por amor à leoa, que pegava a caça para eles, e desde então Esplandián aprendeu a caçar.

Assim ele passou seu tempo sob a doutrina daquele homem santo. E Amadís partiu de Gaula, como já vos dissemos, com a vontade de fazer tais coisas em armas que aqueles que o tinham tirado e minado a sua honra, durante muito tempo foi que por ordem da sua amante alijaria. como mentirosos, e com este pensamento entrou na terra da Alemanha, onde em pouco tempo era bem conhecido, que muitos vinham a ele com maldades que lhes eram feitas, e ele os fazia alcançar seu direito, passando grandes afrontas e perigos de sua pessoa, lutando em muitos partidos com valentes cavaleiros, às vezes com um, às vezes com dois e três, como era o caso, o que devo dizer a você? Ele fez tanto, que em toda a Alemanha ele era conhecido como o melhor cavaleiro que entrou em toda aquela terra e eles não conheciam outro nome para ele além do Cavaleiro da Espada Verde, ou do anão, para o anão que ele trouxe consigo. Desta viagem que fez, ao longo de quatro anos, nunca mais voltou a Gaula, nem à Ínsula Firme, nem ouviu de sua esposa Oriana, que isso lhe dava maior tormento e preocupava tanto seu coração, que comparado a eles todos os outros perigos e

ele tinha trabalho por lazer e, se sentiu algum consolo, foi apenas saber que sua amante, firme em sua memória, sofria dele outra solidão semelhante. Pois assim vagou por aquela terra todo o verão, e quando chegou o inverno, temendo o frio, decidiu ir para o reino da Boêmia e passar lá com um rei muito bom chamado Tafinor; reinava essa razão, de quem ele tinha ouvido falar de grandes bens e bondades, que estava em guerra com Patin, que já era imperador de Roma, de quem ele não gostava muito por causa do que aconteceu com sua esposa Oriana, que você já ouviu falar, e depois foi para lá, e aconteceu que logo depois de chegar a um rio do outro lado ele viu muita gente andando, e eles jogaram um girafalcão em uma garça e vieram matá-la, até a parte onde estava o Cavaleiro da Espada Verde, e ele saiu armado assim, ele estava andando, e gritou muitas vezes para os do outro lado se ele o engordasse. Eles disseram que sim. Depois deu-lhe de comer o que viu ser necessário, como aquele que o fizera muitas vezes.

O rio era muito fundo e eles não podiam atravessar lá. E você sabe que o rei Tafinor da Boêmia estava lá, e vendo o cavaleiro e o anão com ele, perguntou se algum deles o conhecia, e não havia ninguém que o conhecesse.

"Se for", disse o rei, "talvez um cavaleiro que viajou pelas terras da Alemanha, que fez maravilhas em armas, das quais todos milagrosamente falavam dele e o chamavam de Cavaleiro da Espada Verde e Cavaleiro da Espada Verde. do Anão." Digo isso para aquele anão que trago comigo.

Então havia um cavaleiro que se chamava Sandián e era um líder dos que guardavam o rei, e disse: —É verdade que ele leva uma espada verde cingida.

O rei apressou-se a chegar a um degrau do rio porque o da Espada Verde já vinha com o girafalcão na mão. E ao chegar, disse-lhe: — Meu bom amigo, seja muito bem-vindo a esta minha terra.

"Você é o rei?"

"Sim, estou", disse ele, "como Deus quiser."

Depois veio com grande respeito beijar-lhe as mãos e disse: — Senhor, perdoa-me embora não te tenha errado; que eu não te conhecia; Venho ver-te e servir-te, que disseste que tiveste guerra com um homem tão e tão poderoso que precisas do serviço dos teus e até dos estranhos, e já que sou um deles desde que seja contigo , por vassalo natural você pode contar comigo.

— Cavaleiro da Espada Verde!, meu amigo, como lhe agradeço por esta vinda e o que me diz, meu coração que dobrou o esforço com ele sabe, e agora vamos nos refugiar na cidade.

Então o rei foi falar com ele, e ele foi elogiado por todos por sua beleza e por parecer mais bem armado do que qualquer outro que eles tivessem visto. Chegando ao palácio, o rei ordenou que ali se alojasse, e como estava desarmado num rico aposento, vestiu alguns panos exuberantes e belos que o anão lhe trouxe, e foi onde o rei estava com tal presença que deu testemunho de ter acreditado nas grandes façanhas que diziam dele, e ali comeu com o rei, serviu de mesa de tão bom nome. Levantando as toalhas de mesa, todos calmos, o rei disse: "Cavaleiro da Espada Verde, meu amigo, a grande notícia e honrosa presença, comoveu-me a pedir-lhe ajuda, embora até agora eu não mereça, mas vai agradar

Deus que em algum tempo será recompensado. Saiba, meu bom amigo, que guerreei contra minha vontade com o homem mais poderoso dos cristãos, que é Patin, imperador de Roma, que, com seu grande poder e seu grande orgulho, desejaría este reino que

Deus me deu livre, fui sujeito e tributário dele; mas até agora, com a garantia e força de meus vassalos e amigos, eu o defendi vigorosamente e defenderei enquanto durar minha vida; mas como é uma questão de grande trabalho e perigo defender os poucos contra muitos por muito tempo, meu coração está sempre atormentado em buscar o remédio. Bem, isso não é, depois de Deus, mas a bondade e esforço que alguns homens têm para os outros e porque Deus te fez tão extremo no mundo em bondade e força, tenho grande esperança em seu grande esforço que, como sempre, tente louvar e honrar a guerra para ganhar com o mínimo. Então, bom amigo, ajude a defender este reino, que sempre estará à sua vontade.

O Cavaleiro da Espada Verde lhe disse: — Senhor,  
eu te servirei e como você vê minhas obras, então julgue minha bondade.

Como se sabe, o Cavaleiro da Espada Verde ficou na casa do Tafinor da Boêmia, onde lhe prestaram muita honra, e em sua companhia, por ordem do rei, um filho seu de nome Grasandor, e um conde primo do rei, chamado Gaitines, porque mais acompanhado e honrado era.

Bem, aconteceu que um dia o rei estava cavalcando pelo campo com muitos homens bons e estava conversando com seu filho Grasandor e com o Cavaleiro da Espada Verde sobre o fato de sua guerra que a trégua saiu naqueles cinco dias, e assim por diante, seu discurso eles viram doze cavaleiros vindo pelo campo e as armas que eles trouxeram empacotadas em palafrés, e os elmos e escudos e lanças, seus escudeiros. O rei viu entre eles o brasão de armas de Don Garadan, que era primo em primeiro grau do imperador Patin e era o cavaleiro mais valioso de todo o senhorio de Roma, e fez guerra a esse rei da Boêmia, e disse contra o cavaleiro de a Espada Verde, suspirando: — Ai!, aquele de quem é o escudo que me irritou, e o mostrou a ele, e o

escudo havia o campo púrpura e duas águias de outro, do tamanho que cabiam nele.

Disse-lhe o Cavaleiro da Espada Verde: — Senhor,  
quanto mais arrogância e excessos de teu inimigo receberes, então seja mais tolo na vingança que Deus te dará e, senhor, para que venham à tua terra para se colocarem em sua moderação. Honre-os e fale bem com eles, mas preste homenagem apenas à sua honra e benefício.

O rei o abraçou e lhe disse:  
"Que Deus, por sua misericórdia, por favor, vá sempre comigo e faça o que é meu como quiser".

E eles foram até os cavaleiros, e Garadan e seus companheiros foram até o rei, e ele os recebeu com uma palavra melhor do que com um coração, e disse-lhes para entrar na cidade e eles fariam toda a honra a eles.

Don Garadán disse: —

Chego a duas coisas que você saberá antes, nas quais você não precisará de conselhos senão de seu coração, e nos responda depois, porque não podemos parar, que a trégua sai muito fácil.

Então ele lhe deu uma carta de crença, que era do imperador, na qual ele dizia qual deles verdadeiro e estável sobre sua fé tudo o que Don Garadán estabeleceu com ele  
"Parece-me", disse o rei, depois de lê-lo, "que não pouca confiança é feita de você, e agora diga a ele o que eles lhe enviaram.

"Rei", disse Don Garadán, "porque o imperador é de linhagem e senhorio superiores a você, porque ele tem muito que entender em outras coisas, ele quer fazer sua guerra em duas formas, uma que mais lhe agradará, o primeiro se você gostaria de ter uma batalha com

Salustanquidio, seu primo, Príncipe da Calábria, de cem por cento a mil, e o segundo de doze por doze cavaleiros comigo e com estes que trago que o fará, com a condição de que se nos derrotares serás afastado dele para sempre, e se derrotado, que você permaneça seu vassalo, assim como nas histórias de Roma se encontra, que este reino foi nos tempos passados daquele Império, agora tome o que lhe agrada, que se você o recusar, o imperador avisa que, deixando todas as outras coisas, ele virá até você pessoalmente e não partirá daqui até que ele o destrua.

"Don Garadan", disse o Cavaleiro da Espada Verde, "asaz você disse de arrogância, tanto da parte do imperador quanto da sua, porque Deus muitas vezes os quebra com pouco de sua misericórdia, e o rei lhe dará a resposta que ele quer." pluguiere; mas eu quero perguntar a ambos se ele tomou alguma dessas batalhas, como ter certeza de que o que você diz seria escondido dele?

Don Garadán olhou para ele e ficou espantado com a forma como ele respondeu sem olhar para o que o rei diria, e disse-lhe: "Senhor cavaleiro, não sei quem é você, mas em sua língua parece ser de um estranho terra, e digo-te que te considero um homem de pouca segurança para responder sem que o rei o ordene; mas se ele fizer o que você diz para o bem e conceder o que eu lhe peço, eu mostrarei o que você pede.

"Don Garadán", disse o rei, "tomo como certo e concedo tudo o que o Cavaleiro da Espada Verde diz."

Quando Garadan ouviu falar de um homem de tão alto valor feito de armas, seu coração mudou de duas maneiras, uma lamentando que tal cavaleiro estivesse do lado do rei e a outra o agradando por lutar com ele, o que, segundo ele, Ele sentiu que pensava em derrotá-lo ou matá-lo, e ganhar toda aquela honra e glória que ele havia conquistado para a Alemanha e para as terras onde nenhuma bondade cavalheiresca era falada exceto a sua própria, e ele disse: "Bem, o rei concede a você a vontade dele.", agora decida se você quer alguma dessas batalhas.

O Cavaleiro da Espada Verde lhe disse: "Que o rei dirá o que quiser, mas eu lhe digo que em qualquer um deles que ele escolher eu o servirei se ele me quiser e me envolver, e o farei na guerra contanto que em sua casa habitarei.

O rei jogou o braço em volta do pescoço e disse: "Meu bom amigo, estas suas palavras colocaram tanto esforço em mim, que não hesitarei em tomar qualquer lado que me seja oferecido, e peço-lhe muito que escolha para mim o que é melhor para mim." isso parece melhor para você.

"É verdade, senhor, não vou fazer isso", disse ele. mas ainda digo, senhor, que o senhor deve ver a coleção que Dom Garadán traz para firmar.

Quando Don Garadán ouviu isso, disse:

"No entanto, você, Don Caballero, por suas razões, mostra em prolongar a guerra, quero mostrar o que você pede, para parar seus atrasos".

O Cavaleiro do Anão lhe respondeu: —

Não se surpreenda, don Garadán, com isso, porque a paz é coisa mais saborosa do que entrar em batalhas perigosas; mas a vingança traz e traz o contrário, e agora você me despreza, que não me conhece, mas enquanto o rei lhe der a resposta, confio em Deus que de outra forma você me julgará.

Então Don Garadán, chamando um escudeiro que trouxe um baú, tirou uma carta na qual havia trinta selos pendurados em cordões de seda e todos eles eram de prata fina, o do meio pertencia a outro e ao imperador, e os outros, dos grandes senhores do Império, e deu ao rei, e ele se retirou com seus bons homens lendo-o achou ser verdade o que Garadan disse, e que ele certamente poderia tomar qualquer uma das batalhas e pediu-lhes para aconselhá-lo. Bem, falando nisso, havia uns que consideravam a batalha de cem por cento melhor, e outros a de doze por doze, dizendo que em menor quantidade o rei poderia escolher melhor seus cavaleiros, e outros diziam que seria melhor manter a guerra comer lá em cima e não colocar seu reino em risco de uma batalha.

Então os votos foram muito diversos. Então o Conde de Galtines disse:

"Senhor, consulte a opinião do Cavaleiro da Espada Verde, que por acaso viu muitas coisas e tem um grande desejo de servi-lo."

O rei e todos concordaram com isso e o chamaram, que ele e Grasandor estavam conversando com don Garandán, e o Cavaleiro da Espada Verde olhava muito para ele, e como o via tão bravo de corpo e que por razão deve haver grande força em si mesmo. Algo dificultou sua batalha, mas por outro lado ele a viu dizer tantas palavras vãs e orgulhosas que o colocaram na esperança de que Deus lhe desse espaço para que o orgulho o quebrasse, e ao ouvir as palavras do rei comando, ele foi lá. E o rei lhe disse: "Cavaleiro do Anão, meu grande amigo, peço-lhe muito que não se desculpe de dar aqui seu conselho sobre o que discutimos.

Então eles lhe contaram sobre as diferenças que eles eram. Ouvindo tudo dele, ele disse: — Senhor, a determinação de uma coisa tão grande é muito grande, porque a saída está nas mãos de Deus, e não no julgamento dos homens, mas seja como for, falando no que Eu, se fosse o meu caso, eu faria; Digo, senhor, que se eu tivesse apenas um castelo e cem cavaleiros e outro meu inimigo tendo dez castelos e mil cavaleiros queria tirar de mim, e Deus guiou de alguma forma que isso fosse dividido por uma batalha de igual partes das pessoas, eu contaria que foi uma grande misericórdia que ele estivesse me fazendo, e por isso eu digo, senhores, não deixem de aconselhar o rei qual é o seu serviço mais, que de qualquer maneira que você determinar eu tenho que colocar minha pessoa nele -, e ele queria, mas o rei o pegou pela ponta do manto e o fez sentar e disse-lhe: "Meu bom amigo, todos nós concordamos com você, e eu quero o batalha de os doze cavaleiros, e Deus, quem sabe quanto forte sou, me ajudará.

Assim como o rei Perion de Gaula não faz muito tempo, quando o rei Abies da Irlanda entrou em sua terra com grande poder e estava prestes a perder, tudo foi remediado por uma batalha que apenas um cavaleiro teve com o próprio rei. naquela época um dos cavaleiros mais valentes e valentes do mundo, e o outro tão jovem que não chegou aos dezoito anos de idade, em que o rei da Irlanda morreu e o rei Perion foi reintegrado em todo o seu reino. E há poucos dias, por um maravilhoso acaso, ele o conheceu por seu filho, e então ele foi chamado de Doncel del Mar, e daí foi chamado Amadís de Gaula, aquele que é nomeado em todo o mundo pelos mais corajosos e corajoso encontrado. Até agora, não sei se você o conhece.

"Eu nunca o vi", disse o Cavaleiro da Espada Verde, "mas morei naquela região por algum tempo e ouvi muito sobre esse Amadís de Gaula e conheço dois de seus irmãos, que não são piores cavaleiros do que ele. "

O rei disse a ele: "Bem, tendo fé em Deus como aquele rei Perion teve, eu concordo em tomar o Batalha dos Doze Cavaleiros.

"Em nome de Deus", disse o Cavaleiro da Espada Verde, "isso me parece o melhor acordo, porque, embora o imperador seja mais velho que você e tenha mais gente para doze cavaleiros, eles eram tão bons em sua casa quanto no dele, e se você pudesse fazer com Garadan que ele fosse ainda menor, seria bom que eu viesse um por um, e se ele quiser ser, eu serei o outro, que confia em Deus, de acordo com sua grande justiça e sua arrogância demais, que eu vou te vingar dele e vou começar a guerra que você tem com seu senhor.

O rei agradeceu muito e eles foram até onde Garadan estava, reclamando que demoraram tanto para responder. E quando o alcançaram, o rei disse: "Don Garadán, não sei se será do seu agrado, mas permita-me levar a batalha do doze cavalheiros e depois de amanhã.

"Então, Deus me salve", disse Garadan, "você respondeu à minha vontade e eu li muito sobre essa resposta."

O da Espada Verde disse: —

Muitas vezes os homens ficam felizes com o começo, mas o fim sai diferente.

Garadán olhou para ele mal e disse: "Você,

senhor, em cada processo que você quer falar, você parece estranho, porque sua discrição é tão estranha e curta, e se eu soubesse que você era um dos doze, eu teria dado você essas luas."

A Espada Verde os pegou como ele disse.

— Prometo-te que serei pontual na batalha, e desta forma, como agora aqui tomo de ti estas luas, desta forma entendo tomar e carregar a tua cabeça, que a tua grande arrogância e excessos me oferecem .

Quando ouviu isso, Garadan ficou com tanta raiva que perdeu a cabeça e disse a uma voz alta:

"Ai, eu, sem sorte! Já era amanhã e estávamos na batalha porque todos podiam ver, Don Caballero del Enano, como seria castigada sua loucura."

O da Espada Verde lhe disse: "Se

de agora até amanhã, por muito tempo você tem, o dia ainda é grande, em que o sortudo pode matar o outro, e vamos nos armar se você quiser e começar a batalha por tal pleito, que aquele que permanecer vivo possa ajudar seus companheiros amanhã.

Don Garadán disse-lhe:

"É verdade, senhor cavaleiro, se como dissesse te atreves a fazê-lo, agora te perdôo pelo que dissesse contra mim", e começou a pedir armas apressadamente. O Cavaleiro do Anão ordenou a Gandalin que lhe trouxesse o dele, e ele o fez. E Don Garadán foi armado por seus companheiros, e o rei e seu filho da Espada Verde, e se lançaram para fora, deixando-os no campo onde deveriam lutar.

Don Garadán montou um cavalo muito bonito e grande, e o atacou pelo campo muito forte e voltando-se para seus companheiros disse: honra, digo-lhe isso porque toda a esperança de seus adversários

está neste senhor, que se ousar esperar por mim, vencerei depois, e este, morto, não ousará entrar em campo amanhã comigo ou com você.

O Cavaleiro da Espada Verde lhe disse: "O

que você está fazendo, Garadan, por que você presta tão pouca atenção que você deixa o dia passar em louvores, porque está perto de parecer quem cada um será, que a lisonja não deve fazer a ação?"

E pondo as esporas em seu cavalo, ele foi até ele, e o outro veio contra ele, e o feriram com as lanças nos escudos, que, embora muito fortes, saíram falsas, os golpes foram tão grandes, e as lanças , quebrado, Mas os escudos e elmos se juntaram tão bravamente que o cavalo da Espada Verde recuou desajeitadamente para trás, mas não caiu, e Garadan deixou a sela e caiu com tanta força no chão que quase foi nocauteados. memória, e a do Espada Verde, que o viu vasculhar o campo para se levantar e não conseguiu, quis ir até ele, mas o cavalo não conseguia se mexer, ele estava tão cansado, e foi ferido no sinistro braço de a lança, que o escudo havia passado por ele, e então desmontou como aquele com quem estava. Ele ficou muito furioso, e colocando a mão na espada de fogo, ele foi contra Garadan, que foi tão maltratado, mas mais preparado, que já estava com a espada na mão, brandindo-a e bem coberto com seu escudo, mas não tão valente como antes, e eles foram embora. feriram-no com tanta bravura e com golpes tão notáveis, que os que o viram ficaram maravilhados, mas o da Espada Verde, que o pegou mal da queda e estava com grande fúria, carregado com tantos golpes e tão pesados que não fez o outro poder sofrer, lançou-se o mais longe que pôde e disse: "Verdade, Cavaleiro da Espada Verde, agora eu te conheço mais do que antes e não gosto de você mais do que antes, e por mais que me seja manifesta a vossa bondade, nem mesmo porque a minha não está em tal disposição que saiba determinar qual de nós sairá vitorioso, e se vos parece que devemos ter algum peça solta, mas venha para a batalha.

O da Espada Verde lhe disse: "É verdade, Don Garadán, a mulher preguiçosa seria melhor para mim do que para lutar comigo, o que para você, de acordo com sua grande bondade e alta destreza de armas, seria o contrário, de acordo com as palavras de hoje." Você disse, e porque tão bom homem como você é, eu não vou me envergonhar, eu não quero deixar a batalha até que ela termine.

Dom Garadán estava muito chateado porque parecia muito maltratado, e suas armas e carne foram cortadas em muitos lugares, de onde saía muito sangue, e ele estava muito quebrado pela queda. Então sua arrogância veio à sua memória, especialmente contra o que estava à sua frente, mas mostrando um bom esforço, ele trabalhou para chegar ao fim do infortúnio, fazendo todo o seu poder, e então eles atacaram primeiro, mas não demorou tanto tempo que o Cavaleiro do Anão o trouxe com toda a sua aparência e vontade, para que todos que ali estivessem vissem que, mesmo que dois fossem tão bons, ele não teria favor conforme seu esforço, e caminhando ambos para dois assim mexidos , Garadan caiu sem sentidos no campo, atingido por um grande golpe que o Cavaleiro do Anão lhe deu em cima de seu capacete, que sua espada mal podia remover, e então ele passou por cima dele com esforço, e removendo o capacete de sua cabeça , ele viu que daquele golpe o partiu tanto que os grãos se espalharam, o que lhe agradou muito para tristeza do imperador e prazer do rei que desejava servir, e limpando sua espada e colocando-a na bainha ele caiu de joelhos e deu graças a Deus porque aquele ho nra e misericórdia o fizeram.

O rei, ao vê-lo ali, desceu do palafrém, e com dois outros cavaleiros, o da Espada Verde, pôs a cabeça e violou as mãos ensanguentadas, tanto dele como do adversário, e disse-lhe: " Meu bom amigo, como você se sente?

"Muito bem", disse ele, "graças a Deus que ainda estarei amanhã com meus companheiros de batalha."

E então ele o fez cavalgar e eles o levaram para a cidade com grande honra, onde ele estava em seu quarto desarmado e curado de suas feridas. Os cavaleiros romanos levaram Garadan assim morto para as tendas, e lá fizeram um grande luto por ele, que o amava muito, e o encontraram

diminui na batalha que outro dia eles esperavam tanto que os fez duvidar muito, acreditando que sentindo falta dele e permanecendo contra o Cavaleiro da Espada Verde, que eles não estavam por nenhum apoio, e falando sobre o que fariam, eles encontrei duas coisas muito grandes. A primeira é que você ouve, ser morto aquele seu bravo companheiro e permanecer seu inimigo sob o pretexto de poder lutar. A outra, que se eles saíssem da batalha o imperador seria desonrado, e eles arriscavam a morte, mas eles aceitaram não lutar e se desculpar diante do imperador com a arrogância de Garadan, e como contra sua vontade ele havia travado a batalha em deixar ele morre Todos os outros estavam nesta votação e os demais ficaram em silêncio.

Havia entre eles um jovem senhor de alta linhagem, chamado Arquisil, bem como aquele que vinha do sangue certo dos imperadores, e tão próximo que se o Patin morresse, sem deixar filho, herdaría todo o senhorio, e por isso não o conhecia e arrastava-o, pois via a má concordância dos seus companheiros, e mesmo assim, sendo tão jovem que não tinha mais de vinte anos, não se atrevia a falar, disse-lhes : "Certamente, senhores, estou espantado de que homens tão bons

como vocês possam cair em um erro tão grande que, se alguém o aconselhasse hoje, você deve tê-lo como inimigo, e não tomá-lo de sua vontade, que se você duvida muito da morte maior é o que sua fraqueza e infortúnio lhe traz, qual é o que você duvida ou teme, há uma grande diferença entre onze e dez? Se o faz pela morte de Dom Garadán, devo-lhe primeiro o prazer, que um homem tão arrogante e tão desconcertado fora de nossa companhia, por sua culpa, a pena pudesse redundar em nós. Bem, se é por causa daquele cavaleiro que você tanto teme, eu o tomarei sob minha responsabilidade, e prometo a você que nunca irei embora até sua morte. Bem, aquele que ocupou algum tempo, veja a diferença que resta entre você e os adversários. Portanto, meus senhores, não façam com que suas almas tenham tanto medo, pois a morte perpétua desonrosa seguirá seu propósito.

Tantas forças tinham estas palavras de Arquisil, que o propósito dos seus companheiros se alterou, e dando-lhe muitos agradecimentos foram e elogiando o seu conselho, resolveram com grande esforço levar a batalha.

O Cavaleiro da Espada Verde, depois de curado de suas feridas e alimentado, disse ao rei: "Senhor, será bom que você deixe os cavaleiros saberem que eles estarão em batalha amanhã, porque eles se vestem e estão aqui ." ao amanhecer para ouvir missa em sua capela, para que possamos sair juntos para os campos.

"Assim será feito", disse o rei, "que meu filho Grasandor será um e os outros serão tão que, com a ajuda de Deus e a sua, venceremos.

"Eu não rogo a Deus", disse ele, "que enquanto eu tiver armas, nem você nem seu filho você os usa, pois os outros serão tais que poderão desculpá-lo e até a mim.

Grasandor lhe disse: "Senhor Cavaleiro da Espada Verde, não serei desculpado onde sua pessoa se colocaria assim nesta batalha como em todas as outras que foram travadas em minha presença, e se eu fosse tão digno, a de um cavaleiro como você Se fosse um presente concedido a mim, de agora em diante eu exigiria que você me trouxesse em sua companhia. Então de forma alguma deixarei de estar amanhã nesta afronta, mesmo para aprender algo de suas grandes maravilhas.

Ele da Espada Verde foi humilhado pela honra que lhe deu com grande respeito, como ele merecia, e disse-

Ihe: "Meu senhor, assim lhe agrada, assim seja, com a ajuda de Deus."

O rei disse: